

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Esperanças e desilusões

O ano que hoje finda, como acontece em geral com todos os anos que se despedem, não deixa saudades, se emprestarmos à palavra saudade aquele conteúdo que geralmente se lhe atribui de um sentimento provocado pela perda de alguma coisa que nos foi cara ou de um tempo passado com alegria e que desejaríamos voltar a viver. Neste particular, os povos não diferem dos indivíduos. Tudo quanto é susceptível de lhes causar descontentamento ou tristeza, tudo aquilo por que lutaram e não con-

seguiram alcançar, todos os desaires que sofreram e todas as desilusões que lhes amarguraram a existência não lhes podem deixar saudades. Pelo que nos diz particularmente respeito, não temos com efeito motivos especiais para estar gratos ou saudosos do ano que finda. Embora nos fosse dado experimentar algumas pequenas satisfações, a verdade é que, de um modo geral, não melhorámos nem o nosso padrão de vida, sob o ponto de vista interno, nem se modificou a situação que internacionalmente nos foi criada e que não pode deixar de preocupar-nos, mau grado a opinião daqueles que não lhe atribuem excessiva gravidade. Não temos, portanto, grandes razões para sermos optimistas nesta passagem do ano, em que se procura fazer um rápido balanço das coisas que mais nos impressionaram ou que maior influência tiveram na vida da Nação, e um exame de consciência mais ou menos consciencioso. Esse exame, porém, é sempre susceptível de variar consoante o ponto de vista em que nos coloquemos e os argumentos mais ou menos especiosos que se empreguem para defender esta ou aquela maneira de pensar e de agir. Já dizia Molière que «existe uma ciência que ora alarga ou aperta os nós da consciência»...

(Continua na página seguinte)



MANIFESTAÇÃO EM ATENAS — Aspecto da manifestação efectuada em Atenas e em que foi pedida a intervenção da Grécia em Chipre, por motivo dos incidentes verificados na ilha e da atitude tomada pela Turquia, tendente a impedir que seja revista a Constituição cipriota, que confere à minoria turca, garantias especiais

O Governo de Chipre pretende a anulação dos diversos tratados relativos à ilha

MOSCÓVO, 31.—«O Governo cipriota decidiu conseguir, por intermédio das Nações Unidas, a anulação do tratado de garantia, assim como dos tratados de aliança concluídos com os países que assinaram os acordos de Londres e de Zurich» — declarou o presidente da República de Chipre, entrevistado pelo jornal «Pravda», segundo texto distribuído pela Tass.

O arcebispo Makarios prosseguiu: «Os acordos de Londres e de Zurich estão na origem dos trágicos acontecimentos que se verificam actualmente na ilha».

Segundo o presidente, «o grave conflito que eclodiu entre gregos e turcos poderia ter sido evitado, se não fossem as tentativas de pressão exercidas do exterior, com o propósito de resolver a situação em Chipre».

«O tratado de garantia criou condições que favorecem a intervenção estrangeira nos negócios da República cipriota, e isto em detrimento da unidade dos cipriotas» — acrescentou Makarios. — (F. P.).

Esquerdistas brasileiros aconselham a formação de grupos patrióticos

RIO DE JANEIRO, 31.—«Patriotas brasileiros, aproxima-se a hora do desenlace histórico, formem grupos de onze companheiros seguros e ponham-se em contacto com Rádio

Mayrink Veiga». Tal é o preâmbulo de uma circular distribuída nos meios esquerdistas, sob responsabilidade do deputado federal Lionel Brizola, cunhado do presidente Goulart e chefe da ala radical do Partido Trabalhista, que é director político de Rádio Mayrink Veiga. A circular impressa em papel timbrado dos «comandos nacionalistas» acentua que os chefes de grupo devem ser capazes de «mobilizar em

(Continua na 16.ª página)

Chu En Lai iniciou a visita à Albânia

VIENA, 31.—Rádio Budapeste anunciou que o primeiro-ministro chinês, Chu En Lai, chegou a Tirana, capital da Albânia.

A emissora húngara não deu

quaisquer detalhes da chegada. — (R.).

O SIGNIFICADO DA VIAGEM

LONDRES, 31.—A Rádio de Tirana, passando em revista os acontecimentos de 1963, referiu-se com alegria à visita de Chu En Lai:

«O nosso povo festejará a chegada do novo ano não só com a certeza dos sucessos obtidos em muitos campos mas também com a alegre notícia de que teremos entre nós os representantes de um grande povo — Chu En Lai e as personalidades que o acompanham».

«Isto é a expressão da solidariedade entre uma nação poderosa e um país pequeno que marcha para a frente unido na luta contra o imperialismo e o seu instrumento — o moderno revisionismo. O nosso país não está só nessa luta». — (R.).

COMUNICADO CONJUNTO SINO-MARROQUINO

RABAT, 31.—Chu En Lai terminou hoje uma visita de quatro dias a Marrocos, partindo para a capital da Albânia, onde permanecerá uma semana.

Um comunicado conjunto sino-marroquino publicado ontem, declara:

«Marrocos e a China Popular desejam ampliar a sua cooperação, que se desenvolve frutuosamente desde o estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países, a domínios que conduzam a resultados concretos e práticos».

O texto indica que as conversações «particularmente cordiais» trataram das perspectivas das relações económicas, culturais e técnicas entre os dois países. — (F. P.).

Vão ser encerradas bases americanas no Japão

TÓQUIO, 31 — Uma nota conjunta nipo-americana anuncia modificação da situação das forças aéreas americanas com base no Japão. O acordo, cujos pormenores serão revelados oportunamente pelo comando americano, refere-se à partida de algumas unidades americanas e à transferência de outras unidades, no interior do país. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA



O CARDEAL NO POLO SUL — O cardeal Spellman (à direita), arcebispo de Nova York e capelão militar norte-americano, que celebrou a missa de Natal na base de McMurdo Byrd, na Antártida. Spellman deslocou-se expressamente ao continente gelado para esse fim. Na foto, um marinheiro ajeita o fato especial contra o frio que o cardeal acabou de vestir

Novo Ano — Idade Nova

por AUGUSTO CASIMIRO

O valor de certos dias do calendário resulta do seu significado humano e universal. Em tempos diferentes e diferentes cultos neles celebra-se ao longo dos séculos esse significado, em louvor do Céu e da

Terra, da Vida, do Homem e de Deus.

Vivemos as suas horas num sentido religioso que transcende todas

(Continua na 11.ª página)

Diário de Lisboa

HOJE 40
PÁGINAS

nas quais se inclui
ÊXITO
JUVENIL

UM SUPLEMENTO
ESPECIAL
COM OS «BALANÇOS»
DE 1963

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechados os nossos escritórios e oficinas, não se publicando o «Diário de Lisboa».

Recebemos esta manhã uma mensagem de Feliz Ano Novo da S. I. T. A. (Société Internationale de Télécommunication Aéronautiques), através de um desenho manipulado em telimpressor, cujo motivo é um desejo de paz na Terra, e que foi transmitido de Lisboa para todo o Mundo na véspera de Natal, sendo recebido imediatamente em África, Ásia e um país da América do Sul, América do Norte, Próximo e Médio Oriente, de onde foi refundido para o resto do Mundo. A obra, da autoria de um operador português, é composta por caracteres cuja composição exige grande esforço e paciência. Para o conseguir foram necessárias 48 horas integrais de trabalho. O artista, que todos os anos tem a seu cargo esta tarefa exaustiva deseja, modestamente, manter-se no anonimato. Mas de tudo isto, que fique a iniciativa gentil da direcção da delegação da S. I. T. A. em Lisboa e a arte de um operador de telecomunicações português, que os nossos leitores podem apreciar em face da reprodução acima

De ontem para hoje

A VERAÇÃO CESSANTE

O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, general França Borges, ofereceu ontem à noite um jantar de despedida aos vereadores cessantes para lhes significar em quanto teve a colaboração que eles lhe deram no tempo que exerceram as suas funções. Presentes no restaurante também o vice-presidente da Câmara, sr. Aníbal David, os secretários do presidente e outros funcionários municipais. Interpretando o sentir comum, falaram os srs. arquitecto Vasco Regaleira e Francisco Casal Ribeiro, que enalteceram as qualidades de dirigente do sr. general França Borges e, particularmente, a forma como sempre atendeu os edis. Depois foi o vice-presidente que traçou o elogio do sr. general França Borges, que, no fim, agradeceu o convívio agradável e a colaboração valiosa prestada à presidência pelos componentes da vercação cessante.

LIGA DOS AMIGOS DOS HOSPITAIS

Reuniu-se ontem a assembleia geral da Liga dos Amigos dos Hospitais. Na presidência o comodoro Daniel Duarte Silva. Foram eleitos os corpos gerentes para o ano de 1964, com os seguintes resultados: assembleia geral, srs. comodoro Duarte Silva, presidente; dr. António Duarte Silva, vice-presidente, e Edgar Espada dos Santos Cruz e António Joaquim Alves Dinis, secretários; direcção: presidente, sr. almirante Henrique Tenreiro; vice-presidente, sr. dr. Jaime do Rego Afreixo; secretários, srs. Luís Ferreira de Carvalho e Julio Cayolla; tesoureiro, sr. Julio Rocha Borges; vogais, srs. dr. Carlos Pedro Pinto Ferreira, comandante Domingos Diogo Afonso, Fernando Ferreira de Sousa, dr. António Macha-

do Andrade e Eugénio Luís Barreto da Cruz; conselho fiscal: presidente, sr. dr. João Baptista Salgueiro; secretário, sr. José Maria Gomes Prata, e vogais: srs. João Lancastre Freitas, Alvaro Mayer Marques de Carvalho e Virgílio Firmiano Franco.

PAÇOS DO CONCELHO

O palácio dos velhos marqueses de Ponte de Lima, na ridente vila onde nasceram o cardeal Saraiva, António Feijó, Norton de Matos e tantos outros vultos da religião, da poesia e da História, vai ser salvo da ruína. Aparece a sua fábrica de boa cantaria e panos largos, em muitos livros. Referre-se-lhe particularmente o juiz Pinto Osório no seu belo livro «Figuras do Passado», lamentan-

MORTE NA ESTRADA

Em Gândara dos Olivais, não longe de Leiria, uma camioneta de carga travou a fundo para não colir um ciclista que seguia á frente. Ao lado, conversava um grupo de pessoas. Outra camioneta vinha atrás, que travou também a fundo mas os travões não obedeceram e foi a morte do serralheiro sr. José Mário Caseiro, de 34 anos, natural de Pousos, que se encontrava á porta da sua oficina. Ficaram feridas outras pessoas que com ele se encontravam. A camioneta era guiada pelo sr. Fernando Ferreira Silvério Banteirinha, de 25 anos, casado, de Souto da Carpalhosa. Outros componentes do grupo ficaram feridos.

do o abandono á que já então se achava votado. Pois o palácio, vendido agora pela Misericórdia á Câmara Municipal, vai ser Paços do Concelho. A venda foi feita por 504 840\$00 a pagar em seis prestações de 84 140\$00, sem juros. Voltado á Praça da República, o palácio teve o seu início no século XIV, construído por D. Pedro I, em luta com seu pai, e acossado no Norte.

ENCERRA-SE HOJE A CAÇA

Como noticiámos, encerra-se hoje, em todo o território continental, a caça ás espécies indígenas. No entanto, mantem-se aberta a caça ás espécies não indígenas ou de arribação, nas condições seguintes:

Até 15 de Fevereiro, inclusive, nas marachas, olivais, montados, pinhais e outras matas, aos tordos e galinholas e outras espécies não indígenas. Na caça da galinhola, porém, só é permitido o uso do cão perdigueiro ou outro de parar.

Até 15 de Março, inclusive, nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários o coelho e a perdiz.

Aos pombos bravos, com ou sem negaça, á espera e sem cão, nos montados e pinhais do sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Vila Velha de Ródão, Idanha-a-Nova e Penamacor.

Diário OUTRA BANDA

Novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários da Trafaria

Foram eleitos os novos corpos sociais da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Trafaria. Os srs. dr. José Leal dos Santos Lima, eng. Vasco Eduardo Faria Blanc e Aníbal José Pereira Esteves assumiram as funções de presidentes da assembleia geral, direcção e do conselho fiscal, respectivamente.

REGISTO PREDIAL NO BARREIRO

BARREIRO, 31.—A Associação dos Proprietários do Concelho do Barreiro enviou ao ministro da Justiça o seguinte telegrama: «Por intermédio do «Diário de Lisboa» tive-mos conhecimento criação Conservatória Registo Predial Barreiro. Em nome proprietários concelho agradecemos concessão importante melhoramento e apresentamos a V. Ex. as melhores saudações».

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Tudo pode acontecer» e «A lenda de Tom Dooley» (12 anos). COVA DA PIEDADE — Clube — As 21 e 15: «A revolta de Bounty» (12 anos); Sociedade — As 21 e 15, «Ela, o diabo e eu» (17 anos). AMANHÃ

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «Siga a Marinha» (17 anos);

Esperanças e desilusões

(Continuação da pagina anterior)

Não temos, portanto, grandes razões para sermos optimistas. Como o Chefe do Governo afirmou no último discurso que dirigiu ao País, «atravessamos um momento de dificuldades muito graves, quase ao nível da resistência total da Nação».

Não aspiramos, na verdade, a ser uma grande potência, embora tenhamos razões para supor que a nossa grandeza territorial nos confere direitos que não nos podem ser negados, seja qual for a evolução dos fenómenos históricos que determinam o declínio ou o engrandecimento das nações. Temos assistido, no nosso tempo, a profundas alterações sociais e políticas que contribuem, efectivamente,

para essa evolução e a que nenhum povo pode furtar-se, sejam quais forem as razões em que cimentou a sua grandeza ou as causas que determinaram o seu declínio. A habilidade dos governantes consiste, precisamente, em procurar a solução que mais convenha ao interesse nacional, sem comprometer o que há de fundamental e de válido na existência colectiva dos povos.

Um ano que passa sobre as dificuldades que nos assoberbam sen-lhes termos dado remédio não pode marcar-se, em boa verdade, no decurso do tempo, com uma pedra branca. Não quer dizer, evidentemente, que tudo esteja mal e que nada de bom se tenha feito, porque alguma coisa se fez — e seria estranhável se não se fizesse —, mas há sem dúvida muita coisa por fazer ainda e outras que poderiam estar melhor, se um conjunto de circunstâncias, que não nos compete neste momento analisar ou criticar, tivesse alterado o valor dos factores que podiam contribuir para um presente mais agradável e para um futuro melhor. Mas teremos de nos resignar á mediania a que estamos habituados e de nos conformar com as condições de vida que nos foram criadas? «Quem busca pérolas — diz um provérbio árabe — tem de mergulhar nas profundezas do oceano». Nada se consegue sem luta. A vida é um combate de todos os dias e de todas as horas. Lutemos, portanto, quanto em nossas forças caiba até que seja possível conseguir uma vida mais desafogada e mais digna, a que temos incontestável direito. E façamos votos para que o novo ano não nos acarrete ainda maiores dissabores do que aqueles que já sofremos e nos traga algum clarão de esperança.

ESCOLA PITTEA

DACTILOGRAFIA
ESTENOGRAFIA
UNIVERSAL

CURSOS ORIENTADOS EM
PORTUGUÊS, FRANCÊS, INGLÊS, ALEMÃO, ESPANHOL

Rossio, Esquina da Calçada do Carmo, 3, 3.º — Tel. 36 69 91

A CIDADE

A passagem do ano

Do comando-geral da Polícia de Segurança Pública recebemos o seguinte comunicado:

«Entende este comando que não deverá ser necessário relembrar aos elementos da população de Lisboa, que já perderam o hábito de lançar para a via publica, na noite do Ano Novo, toda a qualidade de lixo e de objectos inúteis, que não devem voltar a esse antigo hábito, aliás já não verificado nos anos anteriores. Assim, evitar-se-á, não só o regresso a um costume que tão mau aspecto produzia, como se evitará a intervenção do serviço especial de repressão que, para esse efeito, será montado na forma do costume. Esta P. S. P. reprimirá também quaisquer tentativas de formação de cortejos ou «bichas» com toques de apito, cornetas, latas, etc., ou quaisquer outras manifestações perturbadoras da ordem e tranquilidade publicas».

Tratamento de águas da piscina dos Olivais

Efectuou-se hoje, nos Paços do Concelho, o concurso para o fornecimento e montagem de material destinado á instalação do tratamento de águas da piscina dos Olivais. A base de licitação era de 1 200 000\$00. As propostas baixaram á respectiva comissão para estudo.

O REGIME DA LOTA PRORROGADO POR MAIS UM ANO

O secretário de Estado do Comércio, determinou por despacho, que se mantenha em vigor, por mais um ano, a tabela de preços máximos de venda de peixe na lota.

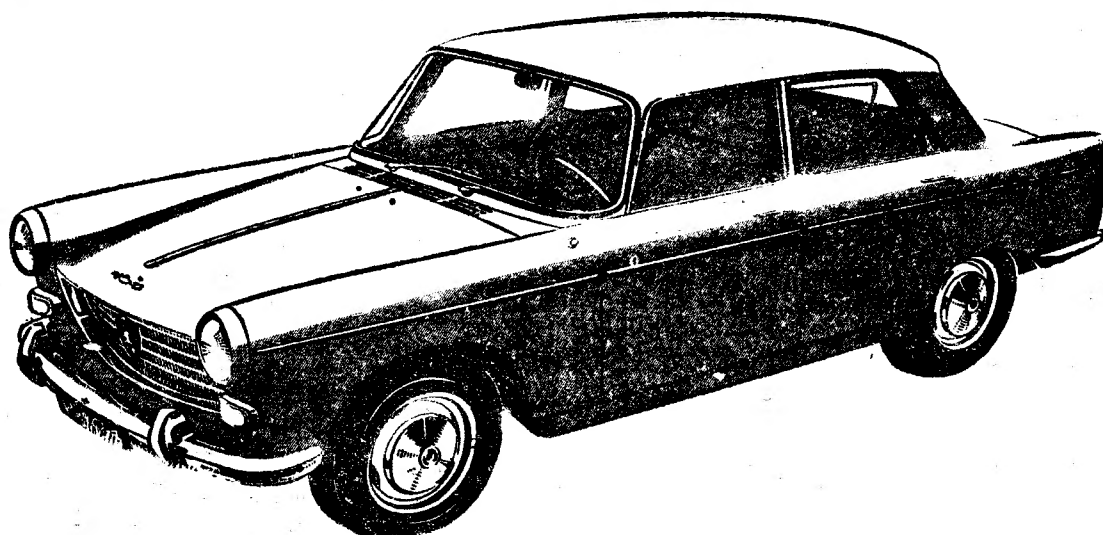
Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): argola com chaves e pneu miniatura com relógio; utensílios de costura; dinheiro; pasta com louça; rádio portátil; parte de pára-choques; tampão de roda de automóvel; óculos graduados; cinto de catedral; luva de senhora; bilhete de identidade de António Rosa Columbano; cartão de Manuel

Farias de Pina; caderno escolar de Maria Teresa Ferreira; cheque e guias de Carlos Alberto Azevedo Teixeira; e argolas e chaves.

UM CARRO DA
MAIS ALTA
QUALIDADE

404
PEUGEOT



MOCAR. LDA. Avenida António Augusto de Aguiar, 19-A - LISBOA

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Os actores Raul de Carvalho, Luís Filipe, Manuel Correia, Benjamin Falcão, José Cardoso e João Vasco também participam no desempenho de «O Braço da Justiça», original de Joaquim Paços de Arcos que subirá à cena no Nacional.
- Deverá ser a mesma parceria a assinar a próxima revista a subir à cena no Variedades, depois de terminada a carreira de «Elas, são o espectáculo!», presentemente a representar-se com grande êxito naquele teatro.
- Os actores Paulo Renato e Alexandre Vieira escolheram já a peça que vai preencher o próximo programa «Tempo de Teatro», que produzem regularmente para a R. T. P.: trata-se de «O Holandês Errante», de Strindberg.
- O «Teatro de Brincar» realiza amanhã, no Capitólio, o seu último espectáculo. Possivelmente, voltará a apresentar uma série de peças infantis durante o Carnaval.

NO D. MARIA II

«Tartufo», a imortal comédia de Molière, despede-se do público

Foi por imposição do público que «Tartufo», a imortal e sempre deliciosa comédia de Molière, com que a empresa do Teatro Nacional D. Maria II abriu a temporada, se manteve no cartaz muito para além do que inicialmente fora previsto. No entanto, e não obstante continuar a registar-se um vivo ambiente de interesse à volta daquela famosa peça, apresentada de modo a constituir um autêntico e inesquecível acontecimento de arte, terá de interromper-se a carreira tão brilhantemente expressa numa longa série de espectáculos aos quais nunca faltou o calor dos mais entusiásticos aplausos. Assim, «Tartufo» está nas suas últimas e definitivas representações. A vitoriosa comédia só dará mais uma noite, uma única noite que será a de hoje, terminando o espectáculo antes das 8 horas. O público terá, ainda, deste modo, oportunidade de apreciar a

extraordinária interpretação de Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Catarina Avelar, Cremilda Gil, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, Varela Silva, José de Castro, Luís Filipe e Canto e Castro, com João Guedes, no papel de «Tartufo». A encenação,

primorosa e de elevado nível artístico, é de Henriette Morineau e ficará como autêntica lição de teatro. Na sexta-feira, 3 de Janeiro, estreiará, como tem sido anunciado, «O Braço da Justiça», de Joaquim Paço de Arcos.

«Gog et Magog», no São Luiz

As temporadas do teatro francês do São Luiz já ganharam tradição e correspondem a um interesse real, proveniente de diversas circunstâncias: saudosismo de uma numerosa colónia de língua francesa; curiosidade em ver representar diversas e, por vezes, prestigiosas companhias teatrais; snobismo intelectual, que está quase sempre na base do êxito dos empreendimentos artísticos, por mais válidos que sejam, e sem o qual dificilmente singram. De qualquer modo, acontecimento mundano e teatral a que «toda a Lisboa» se habituou e já não dispensa.

E a nova temporada, com o público numeroso, elegante ou verdadeiramente interessado que a aguardava e justifica plenamente, principiou ontem com «Gog et Magog», versão francesa de abriél Arout da peça dos ingleses Mac Dougall e Ted Allan, Peça, aliás, já conhecida entre nós através da versão portuguesa «Eu não sou eu», de Henrique Santana, que encarnou o protagonista.

Mais do que a peça, havia interesse em ver actuar François Périer no «duplo papel de «Júlio» e de «David Fanshaw», com o qual

conquistara um enorme êxito no Théâtre de la Michodière. E, diga-se desde já, a presença do prestigioso actor não desiludiu. Pelo contrário, foi um prazer para todos vê-lo representar com convicção, desenvoltura e subtilidade de processos, o que constituiu o maior mérito do espectáculo.

A peça, não tendo, decerto, grandes méritos e vivendo dos «efeitos» de um diálogo e de situações francamente bem humoradas, desenvolve-se num ritmo ligeiramente arrastado até ao momento culminante da «infidelidade» de «Elsa» com o próprio marido — situação paralela à de «Um Deus dormiu lá em casa», do brasileiro Guilherme de Figueiredo, há anos representada pelo Teatro Experimental do Porto.

E, entretanto, um prazer assistir à movimentação de François Périer no palco, secundado, aliás, brilhantemente, por Jacqueline Maillan, no papel da atraente sogra «Edith», embora o seu estilo de representar seja um pouco mais de farsa e menos subtil, mas desembaraçado e eficiente nos efeitos cómicos.

Mas François Périer, igualmente o encenador do espectáculo, esteve a grande distância de todos, encontrando o estilo justo na encarnação dos gémeos inexistentes e nos monólogos com o público, que teve sempre na mão durante as três horas em que esteve quase constantemente em cena.

Vera Norman, uma figurinha gentil; Maurice Clavaud, Georges Carmier e Paul Gay completaram o elenco, sem comprometerem o agradável conjunto.

O cenário único, desdobrável, embora vulgar, é funcional, ajudando a tornar menos longos os intervalos entre as cenas e resolvendo, habilmente, a simultaneidade da acção na casa dos «Faushaw» e do escritório do «tio».

Em resumo, sendo uma peça ligeira de «boulevard», «Gog et Magog» não desiludiu o público, principalmente porque trouxe a Lisboa um actor da craveira de François Périer, o que constitui só por si um acontecimento teatral.

O espectáculo interessou e divertiu, abrindo caminho à iniciativa do empresário Ortigão Ramos de iluminar o palco do São Luiz com as luzes das ribaltas de Paris.

M. de A.

DALIDA chegou esta tarde



Dalida, a popular cançonetista parisiense de voz aveludada e corpo de cigana, chegou esta tarde a Lisboa e actuará logo à noite no «Réveillon» do Casino Estoril. A jovem vedeta, que visita Portugal pela primeira vez, foi saudada, no aeroporto da Portela, por numerosos admiradores.

ESTA É, SEM DÚVIDA, A COMÉDIA MAIS ATREVIDA DO ANO!

3.ª SEMANA

DO VERDADEIRO GRANDE ÊXITO DO NATAL!

UMA HISTÓRIA MALICIOSAMENTE CONDIMENTADA COM VIP!

EASTMANCOLOR

Pijama para Dois

LOVER COME BACK

AS ESTREIAS DE HOJE

No Monumental

Título em português — «O abominável homem das alfandegas».

Título original — «L'abominable homme des douanes».

Produção — Francesa. Intérpretes — Darry Cowl, Francis Blanche e Tayna Beryl.

Argumento — Humor negro.

Distribuição — Castelo Lopes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

BRANDY HUTCHESON MEDALHA DE OURO

DUAS MALAS PERDIDAS

Dia 28, entre Lisboa-Alcácer do Sal. Pede-se a quem as tenha encontrado, comunicar para a POLÍCIA DE TRÁNSITO ou para o telefone n.º 94 de Alcantarilha. Dão-se alvissaras.

RESTAURANTE CORPO SANTO

= CHEZ FRIMAN =

TRAV. DO CORPO SANTO, 27

Telef. 222672

PASSAGEM DO ANO

E

ANO BOM

MENU-ESPECIAL



O DR. RAMIRO DA FONSECA APRESENTADO NA RÁDIO PELA

PHILIPS



ÀS 4.ªS FEIRAS PELAS ZERO HORAS NA

A23ª HORA

NOS EMISSORES DE LISBOA E PORTO DE RÁDIO RENASCENÇA

Rock HUDSON ♥ Doris DAY TONY RANDALL

Exclusivo DOPERFILME

UNIVERSAL-INTERNATIONAL

CONDES

Rigorosamente para adultos

ROMA



AIDA BAPTISTA

RIBICKINHO

num hilariante quadro da REVISTA POPULAR

O PA' não fiques calado!

3.º MÊS TRIUNFAL!

com CAMILO DE OLIVEIRA BARROSO LOPES
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA

A grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

as atracções nacionais
Valentina Félix • Natalina José
HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

em
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.
(Maiores de 17 anos)
AMANHÃ: Espectáculo às 16 h.



HOJE
às 21.15
AMANHÃ
às 21.45
DONA MARIA II (ADULTOS)

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

TARTUFO
de MOLIERE

TRINDADE

HOJE
e todas as noites às 21.30
(C. N. A. T.)
(Maiores de 12 anos)

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(sub. pelo Fundo de Teatro)
APRESENTA

«O MERCADOR DE VENEZA»

de SHAKESPEARE
com ASSIS PACHECO
no protagonista

«RENASCIMENTO»
prólogo de Goulart Nogueira
interpretado por

BRUNILDE JÚDICE

Para beneficiários da F. N. A. T.,
dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos
Sindicatos Nacionais

TODA A PLATEIA A 10\$00

FRISAS E CAMAROTES
a 50\$00 e 30\$00



AGUARDENTE VELHA

Niepoort

a prova está na prova

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELES. 20 41 51 2 3



A FIBRA QUE DÁ AUTOMÓVEIS

SORTEIO «LEACRIL»

Conforme sorteio realizado nos Estúdios da Radiotelevisão Portuguesa e transmitido a todo o País no passado dia 30 pelas 21.50, informamos que o:

4.º FIAT 600 D

COUBE AO

N.º 54019

EX.ª SR.ª D. MARIA PALMIRA CAMPOS COSTA
Moradora na Rua José Relvas, n.º 26 — Alpiarça
que comprou malhas e tecidos «LEACRIL» com a etiqueta
automóvel.

PASSE O ANO ALEGREMENTE
NO

BICO DOURADO

COM OS CONJUNTOS DE

JOSÉ MESQUITA

e **MÁRIO SIMÕES**

R. MISERICÓRDIA, 12 • T. 368649 • (Maiores 21 anos)



TIA ADELINA

Adega Mesquita

1938 — 1964

Ano Novo — Vida Nova



PAI MESQUITA

Vamos contar como é...

A Chispalhada das 5.ª feiras e o Bacalhau no forno, c/ açorda, das 6.ª feiras, entram gloriosamente no Novo Ano na sua 11.ª semana desta época.

Para acompanhar a próxima chispalhada será inaugurado o Vinho Novo Especial, fornecido, como sempre, desde o início desta Adega, pela prestigiosa firma Vieira Borges & Boa Alma.

Depois, vamos contar como é.

Adelina Mesquita, Domingos Mesquita e todos os artistas privados desta Adega aproveitam a oportunidade para desejarem a todos os seus inúmeros clientes, amigos e fornecedores da nova e da velha guarda, um Novo Ano Feliz, repleto de prosperidades.

ATÉ PARA O ANO SE DEUS QUISER

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 6 anos)

NOITE DE S. SILVESTRE

UM ESPECTÁCULO DE SONHO E MARAVILHA

O CIRCO DA ALEGRIA

AS MAIORES ATRACÇÕES — A MAIS ALEGRE E DIVERTIDA

PASSAGEM DE ANO

AMANHÃ — 2 ESPECTÁCULOS À TARDE 2

Às 14.30 e 17.15

Entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos.

À noite, às 21.30

AS CÉLEBRES E FABULOSAS

HERMANAS BENITEZ

ESTÃO HOJE PRESENTES NO MAIS SELECTO

REVEILLON

DA LINHA DE CASCAIS • MÚSICA CONSTANTE
• ALEGRIA • SERVIÇO ESMERADO DE JANTARES
E CEIAS • SALA AQUECIDA (Maiores de 17 anos)

A sensação de bem estar
aliada às melhores características
de qualidade
LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS
fazem das malhas e tecidos "robilon"
o expoente máximo
de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é
e será sempre a sua
melhor garantia.

robilon

Malhas e Tecidos



CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

GIUSEPPE BASTOS

apresenta

O ESPECTÁCULO INDICADO PARA PASSAR UM «RÉVEILLON» ALEGRE E DIVERTIDO!

A REVISTA POPULAR

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

UM MEMORÁVEL SUCESSO DE GARGALHADA, COM

SALVADOR, CARLOS COELHO, SPINA, MARIA DULCE, HELENA TAVARES, HELENA VIEIRA e WILMA PALMER

AMANHÃ, AS 18.30, ÚLTIMO ESPECTÁCULO INFANTIL PELO «TEATRO DE BRINCAR»

(4 ANOS)

Em BELVER o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. CHAMBERL.

4 PERSONALIDADES DISTINTAS MAS SÓ 3 VERDADEIRAS!

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta

HOJE no
MONUMENTAL

UMA
COMÉDIA
PARA ENTRAR
NO NOVO ANO
COM O
PÉ DIREITO
...A RIR!



DARRY COWL
FRANCIS BLANCHE
TAYNA BERYL

COM A PARTICIPAÇÃO DE

PIERRE
BRASSEUR

NUM FILME DA
«SÉRIE NEGRA»
PARA GENTE
SEM MEDO...
DE RIR!

O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS

(L'ABOMINABLE HOMME DES DOUANES)

ASSIM, SIM, VALE A PENA
VER UM FILME... (PARA ADULTOS)

AVISO — Por ordem do «ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS», vulgo Darryl Cowl, será proibido nesta noite todo o contrabando de melancolia, hipoccondria e todas as espécies de tristezas, a fim de reinar somente no Monumental a

ALEGRIA E ANIMAÇÃO PERMANENTES

Cartaz das Cinevaras

Estreia O ABOMINÁVEL HOMEM DAS ALFÂNDEGAS — Monumental

Ante-Estreia

TOTÓ E CLEÓPATRA

— Roma



Telefone 50595

A's 2.45 da tarde
(p. red.) e 9 da noite
5.ª SEMANA
DO MELHOR
FILME DO ANO

EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARÁBIA

com Alec Guinness, Anthony Quinn
e Peter O'Toole (M. 12 anos)

A's 18.30 — (M. 17 anos)

MORANGOS SILVESTRES



Telefone 32253

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21.30
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

Rock Hudson e Doris Day
na mais deliciosa comédia do ano

PIJAMA PARA DOIS



Telefone 326305

A's 15.15 e 18.15
(p. red.) e às 21.15
EXITO TOTAL
do extraordinário
filme histórico

OS LANCEIROS NEGROS

com Mel Ferrer e Yvonne Furneaux
Sensacional evocação de uma gran-
diosa revolta entre povos bárbaros
Cinescope (M. 12 anos)

AVISO: A sessão da noite começa
às 21.15 e acaba mais cedo, para o
público festejar a PASSAGEM DO ANO.



Telefone 326283

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e às 21.30
3.ª SEMANA
da extraordinária
comédia musical

MARISOL NO RIO

A história de duas irmãs gêmeas
através de uma cadeia de sarilhos.
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVISO: A sessão das 21.30 acaba
antes da meia-noite, a fim de o público
festejar a PASSAGEM DO ANO.



HOJE NÃO HA
SESSÃO CINEMA-
TOGRÁFICA



Telefone 327172

A's 15.15, 18.15
(p. red.) e 21 horas
(Adultos)
A engraçadíssima
comédia

MULHERES É COMIGO
com FRANK SINATRA



Telefone 47663

A's 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A mais surpreenden-
te e divertida cria-
ção de MARISOL

MARISOL NO RIO

Um filme para a mocidade, ao som
endiabrado da «Bossa Nova».
(Eastmancolor)



Plata 72778
Balcão 729192

A's 21.30
ANTE-ESTREIA
(Adultos)

TOTÓ E CLEÓPATRA

Exibir-se-á também a melhor comédia
do ano

PIJAMA PARA DOIS

Grandioso «Réveillon» com o «Con-
junto Mistério» — Baile até de ma-
drugada.



Telefone 865037

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
OS MOSQUETEI-
ROS DO MAR

AS FÉRIAS DO SR. HULOT



Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
Um empolgante
filme

ROCAMBOLE

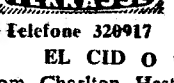
com Channing Pollock, Hedy Vessel
e Nadia Gray



Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 12 anos)
O CAPACETE
VERDE

TODOS AO MAR



Telefone 328917

As 21 horas
(M. 12 anos)
EL CID O CAMPEADOR
com Charlton Heston e Sophia Loren



Telefone 555134

A's 15.15 e 21.30
(Adultos)
em Technicolor

3.ª SEMANA

dum êxito que o público de Lisboa
consagrou!

UM NOVO TIPO DE AMOR
com Joanne Woodward — Paul New-
man — Maurice Chevalier — Eva Gabor
— Thelma Ritter

Amãhã, às 15.15, 18.30 e 21.30 —
o mesmo programa.



Telefone 320768

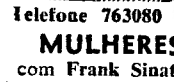
A's 15.30, 18.30
21.45 (M. 12 anos)

2.ª SEMANA

O filme em
Technicolor

OS FILHOS DO CAPITÃO
GRANT

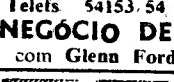
c/ Maurice Chevalier e Harley Mills
Um filme de aventuras emocionantes,
baseado na obra de JULIO VERNE



Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.)
e 21 h.
(M. 17 anos)
A engraçadíssima
comédia

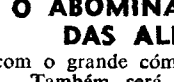
MULHERES É COMIGO
com Frank Sinatra — Lee J. Cobb
— Barbara Rush



Telet 54153.54

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 12 anos)
A mais cara prenda
de Natal que o ci-
nema lhe oferece

NEGÓCIO DE CASAMENTOS
com Glenn Ford — Charles Boyer



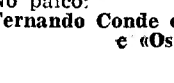
Telefone 555131

A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Grande «Réveillon»
de 1963

O ABOMINÁVEL HOMEM
DAS ALFÂNDEGAS

com o grande cómico DARRY COWL
Também será exibido o filme
OS PRAZERES DA CIDADE

Baile até de madrugada, com 3 magní-
ficas orquestras.



Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 12 anos)
MOCIDADE EM FÉRIAS
O HOMEM QUE NÃO ERA
NINGUÉM

No palco:
Fernando Conde e «Os Electrónicos»
e «Os Titãs»

CRISTAL dancing

AV. DA LIBERDADE, N.º 137

Um dia não são dias! Entre com o pé direito
no ano de 1964, passando-o alegremente
no ambiente animado do CRISTAL.

BOAS ATRACÇÕES EM PLENO EXITO.
2 ORQUESTRAS • MÚSICA PERMANENTE
— CEIAS ATÉ DE MADRUGADA —

(Maiores de 21 anos)



A TOCA ADULTOS

DE
CARLOS RAMOS
TRAVESSA DOS FIEIS DE DEUS, 34
TEL. 32 34 43 — BAIRRO ALTO

HOJE GRANDE NOITE DE REVEILLON

GRANDES ATRACTIVOS
E MUITA ALEGRIA, COMO NOS ANOS ANTERIORES
«A TOCA» TEM MARCADO NESTAS GRAN-
DIOSAS NOITES

NINA

BOITE DE NUIT
PASSAGEM DO ANO
Apresenta como já é tradicional uma grande atracção

LEILA

com o seu «BONGOCERO»
em exóticas danças orientais
AMBIENTE DE GRANDE ALEGRIA

Com o CONJUNTO
HELDER REIS com VIANA-OLIVEIRA
ROGÉRIO (á viola eléctrica), e o vocalista JOSÉ NOBRE

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS INDUSTRIAL — COMERCIAL

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE

Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.ª, Esq. — Telef. 736380



REVEILLON

O MAIS ALEGRE
E ANIMADO
DE SEMPRE É NO

PROGRAMA:

MLLE. AYLINE

BALLET BERTEL — SHOW
EUGÉNIA LIMA • ROGÉLIA PAULO
BALLET PORTUGUÊS « MAXIME »
FADOS E GUITARRADAS POR
MIGUEL SILVA E ILDEFONSO FRADÉ
ORQ. DE JOSÉ DE MAGALHÃES
LOS 4 DELTAS

E AS FABULOSAS

Telef. 35366/7
Maiores 21 anos

HERMANAS

MAXIME

IMPECÁVEL SERVIÇO
DE RESTAURANTE

MENU ESPECIAL PARA O JANTAR-
-DANÇANTE

BENITEZ

GRUNDIG

NACIONAL, RÁDIO, LDA.

Comunica a todos os seus prezados Agentes Oficiais e Revendedores, bem como à sua Ex.^{ma} Clientela, que, para efeitos de balanço, encerrará os seus serviços hoje, às 19 horas, só se efectuando a respectiva reabertura pelas 9 HORAS DE TERÇA-FEIRA DIA 7 DE JANEIRO.

Manter-se-ão, no entanto, à disposição do público, durante o mencionado período, os serviços de assistência no domicílio (telefone 732273).

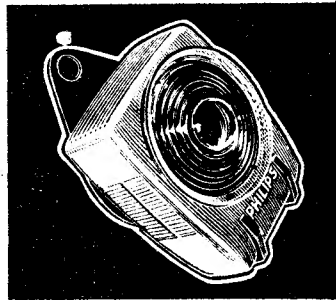
INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO DAS PROPINAS

O pagamento da 2.ª prestação das propinas deverá efectuar-se nos seguintes prazos:

Alunos de A a F	até	15 de Janeiro
» » G a L	até	23 » »
» » M a Z	até	31 » »

UM GRANDE AMIGO

trouble lite



A GAMBIARRA
MAGNÉTICA
PHILIPS
QUE TODO O
AUTOMOBILISTA
PRUDENTE
DEVE POSSUIR

A SUA UTILIDADE
ESTÁ PRESENTE

QUANDO DURANTE A NOITE TIVER UM FURO,
UMA AVARIA MECÂNICA OU ELÉCTRICA, ETC.

ALÉM DE UTIL
É PRÁTICO...

... PORQUE FIXA-SE FÁCILMENTE, PERMITE A LIGAÇÃO
RÁPIDA À BATERIA, POSSUI UM FIO CONDUTOR COM 6
METROS DE COMPRIMENTO, ENGLOBAL SINALIZAÇÃO VER-
MELHA E TRABALHA COM 6, 12 OU 24 VÓLTIOS

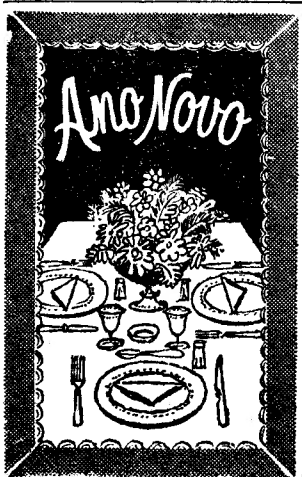
esc.130\$00

trouble lite

PHILIPS



A VENDA NAS CASAS DE
ACESSÓRIOS DE AUTOMÓVEL



EMENTA ESPECIAL

A PREÇO FIXO

NO MELHOR AMBIENTE

FUNDO MUSICAL

RESTAURAÇÃO

Rua 1.º de Dezembro

TEL. 36 67 45

ABC

ADULTOS

Às 20.45

e 22.45

IVONE SILVA

SÓ HOJE E AMANHÃ
ULTIMAS DA REVISTA

DE BIKINI E CHAPÉU ALTO

DIA 2, ALMADA; 3, T. VE-
DRAS; 4, AMADORA; 5, V.
F. XIRA; 6, MONTIJO; 7,
CASCAIS; 8, SANTAREM; 9,
BEJA; 10, PORTALEGRE; 11, C.
BRANCO; 12, COVILHÃ; 13,
GUARDA; 14, COIMBRA; E
DIA 15, NO AGUIA D'OURO.
NO PORTO

AMANHÃ — AS 16, MATINEE
COM A REVISTA

AS 18.30 — A PEÇA INFANTIL
O DETECTIVE INGLÊS
PARA 4 ANOS
COM O POPULARÍSSIMO
ANTÓNIO CALVÁRIO



CAMÉBROS
PLOCKER
LISBOA

Fabrico PLOCKER

PARA BRINDES...



...um vinho qualquer...

É O FAMOSO ESPUMANTE NATURAL

ASSIS BRASIL

DA
Real Vinicola

FILIAIS

LISBOA — Rua de S. Paulo, N.º 80 — Telefone 322556
PORTO — Rua de Entreparedes, N.º 44 — Telefone 21440

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na IABA-
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 43

afixação de cartazes em Lisboa

Belarte

participa
jubilosamente aos seus estimados clientes e amigos que por adjudicação
da Ex.^{ma} Câmara Municipal lhe foi concedido o exclusivo da afixação
de cartazes na cidade de LISBOA a partir de 1 de Janeiro de 1964.

PORTO: AVENIDA DOS ALIADOS, 141, 4.º — TELEFONE 2 99 92/3/4
LISBOA: RUA RODRIGUES SAMPAIO, 21, 6.º — TELEFONE 736161/2/3



Uma fase do encontro de rãguebi Benfica-Sporting

O nosso prognóstico do Totobola

Seixal-Vit. Setubal	X
Olhanense-Varzim	1
Académica-C. U. F.	X
Barreirense-Lusitano	1
F. C. Porto-Sporting	1
Vianense-Spt. Covilhã	X
Famalicão-Salgueiros	1
Boavista-Marinhense	1
Lusitano V. R.-C. Piedade ..	1
Peniche-Atlético	X
Alhandra-Montijo	1
«Os Leões»-Spt. Farense ...	X
Lubango-Caála	1

O Estádio do Mar é inaugurado amanhã

O Leixões, clube modesto, conhecerá amanhã uma das suas maiores alegrias com a inauguração do seu novo recinto de jogos — o Estádio do Mar.

O empreendimento, que demandou esforços incalculáveis, pôs à prova a dedicação dos sócios e o regionalismo de todos os matosinhosenses.

As instalações ainda não estão concluídas, pelo que a inauguração de amanhã terá um carácter simbólico.

O programa é o seguinte: As 14 horas: desfile de 270 atletas do Leixões, que conquistaram títulos regionais e nacionais, a quem serão entregues medalhas comemorativas; largada de pombos-cor-

reios; entrega do Estádio à Direcção do Leixões, por parte da respectiva Comissão Desportiva.

As 15 horas: encontro de futebol Leixões-Benfica, dirigido por Clemente Henriques.

Ao vencedor do jogo será entregue a Taça «Câmara Municipal de Matosinhos», atribuindo-se igualmente um troféu ao vencido.

O Portugal-Espanha sem efeito

Em virtude da U. E. F. A. ter marcado para Espanha a fase final da Taça das Nações Europeias, a Federação Espanhola comunicou à sua congénere portuguesa a impossibilidade de se disputar, este ano, o anunciado encontro Portugal-Espanha que estava incluído nas comemorações do 50.º aniversário da F. P. F.

Excursões ao Porto

Por motivo do jogo Porto-Sporting, o clube «leonino» leva a efeito várias excursões ao Porto, segundo o seguinte esquema:

Em avião especial — partida, às 8 horas do dia 5 de Janeiro, e regresso do Porto, às 20 e 30 do mesmo dia;

Em comboio especial — partida de Lisboa-Rego, cerca das 6 horas de domingo, e regresso no mesmo dia, às 18 horas.

Em autocarros — partidas do Largo Martim Moniz, no dia 4 de Janeiro, às 14 e 30 e 24 horas.

Na secção de informações do Sporting prestam-se todas as informações, esclarecendo-se que para o avião e comboio especiais as inscrições se encerram no dia 2 de Janeiro, às 23 horas.

O F. C. de Lisboa organiza também excursões em autocarros, com partida no dia 4 de Janeiro.

Futebol na Guiné

BISSAU, 31 — No prosseguimento dos campeonatos regionais de Bissau, registaram-se os seguintes resultados:

Sporting-Ténis, 3-2 e Ultramarina-Benfica, 2-2.

No seu último encontro na Guiné, a Associação Académica do Mindelo, de Cabo Verde, venceu o Grupo União, de Bissau, por 2-0, conquistando a taça com o nome do governador da província, comandante Vasco Rodrigues.—(A. N. I.)

O jogador Lourenço, do Sporting da Covilhã, despede-se da actividade

Amanhã, no estádio municipal «Santos Pinto», realiza-se a festa de despedida do jogador de futebol António Fernandes Lourenço, do Sporting da Covilhã, que durante 18 anos praticou a modalidade, em representação do Sacavenense, Vitória de Guimarães e Sporting Clube de Portugal.

O festival compreende um jogo de futebol entre o clube serrano e a C. U. F.

RÂGUEBI O BENFICA EM MELHORIA DE FORMA

Quando nos chegou às mãos a circular da Federação Portuguesa de Raguebi, indicando o calendário de jogos, com datas, campos e horas, pensamos que, finalmente, tudo havia entrado na ordem.

Contudo, não se contava com os lapsos de memória de certos delegados que em Novembro tinham umas ideias e em Dezembro apresentaram outras. Só o Benfica e o Sporting montiveram os compromissos assumidos nessa reunião.

O resultado foi o de só se terem efectuado três dos oito desafios marcados para anteontem.

Na 1.ª Divisão defrontaram-se o Benfica e o Sporting. A equipa «encarnada» apareceu muito mais estruturada do que anteriormente.

Sempre superior à equipa adversária que, apesar de desfalçada de Furtos e Palmiro, após boa resistência, no primeiro tempo, só sofrendo pontos, em pontapés de penalidade. Na segunda parte, a superioridade técnica do Benfica, no jogo à mão, possibilitou o desenho de bonitos ataques um dos quais foi muito bem finalizado por Polónio e outro por Fonseca Marques.

A arbitragem do eng. Pinto de Magalhães foi muito boa.

O Técnico e a Académica da

Amadora disputaram o jogo da 2.ª Divisão

Os «engenheiros» demonstraram maior segurança técnica e táctica, obtendo, por isso, um justo triunfo, por 15-6. A Académica da Amadora demonstrou qualidades que a rodagem dos jogos afinará.

Para o Torneio de Reservas, a equipa do Benfica, mais evoluída e estruturada, não teve dificuldade em bater a do Sporting, por 17-0.

Várias provas de amanhã

AUTOMOBILISMO — 8.º «Rallye» do Fim do Ano à Figueira: provas complementares de aceleração e travagem e de pericia e manobrabilidade, respectivamente, às 11 e às 14 horas; festa de proclamação dos vencedores e entrega dos prémios, às 20 e 30 horas.

FUTEBOL — Em Beja: Desportivo de Beja-Benfica (R), às 15 h. — Em Aveiro: Beira-Mar-Peniche, às 15 horas.

— Em Viseu: Selecção de Viseu-Seleção de Vila Real, às 15 horas. — Em Bucelas: Bucelenses-Belenenses (R), às 15 horas.

— Em Vizela: F. C. Vizela-Spt. Braga e F. C. Porto-Vit. Guimarães, às 13 e às 15 horas.

— Provas da A. F. L.: Jogos em atraso dos «Distritais», da III Divisão e da II Divisão de Juniores, 10.ª jornada do «Distrital» de Principiantes.

— Festival do aniversário do S. L. «Os Onzes», no Campo Grande, a partir das 9 horas.

TIRO A CHUMBO — Provas do Clube Português de Tiro a Chumbo, no «stand» do Lumiar, a partir das 9 horas.

CONCURSO

para a adjudicação da exploração dos Restaurantes e Cantinas das estações de Casa Branca, Beja, Funcheira e Tunes e da cantina da estação de Pinhal Novo.

Até às 16 horas do dia 30 de Dezembro de 1963 a C. P. aceita propostas para a exploração dos citados Restaurantes e Cantinas pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é a seguinte: — 15 000\$00 por ano, pelo restaurante e cantina da estação de Casa Branca; — 12 500\$00 idem, idem de Beja; — 12 500\$00 idem, idem de Funcheira; — 7 500\$00 idem, idem de Tunes; — 7 500\$00 por ano, pela cantina da estação de Pinhal Novo.

As demais condições de adjudicação constam de Aviso afixado nas estações. Todas as propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do Restaurante e Cantina da estação de (indicar a estação).»

A adjudicação dará lugar ao estabelecimento de um contrato entre a Companhia e o concessionário, em conformidade com a minuta que os interessados poderão consultar naquelas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia, em Lisboa (Largo dos Caminhos de Ferro).

Os atletas portugueses na «S. Silvestre» de S. Paulo

A propósito da presença dos atletas Manuel de Oliveira e Manuel Marques hoje, à noite, na famosa corrida de S. Silvestre, recordamos as actuações dos portugueses desde que nela participaram, em 1952, pela primeira vez. Referem-se também as provas, em pista, que costumam efectuar-se no dia seguinte.

1952 — Filipe Luís (Sporting), 11.º. Nos 10 000 metros 3.º.

1953 — José Araújo (Benfica), 24.º.

1954 — Manuel Faria (Sporting), 40.º.

1955 e 1956 — Ausente a representação portuguesa.

1957 — Manuel Faria (Sporting), 1.º. Nos 5000 metros, 1.º, com 14 m. 45,9 s.

1958 — Manuel Faria (Sporting), 1.º. Nos 5000 metros, 2.º, com 14 m. 23,4 s.

1959 — Manuel Faria (Sporting), 2.º. Desistiu nos 5000 metros.

1960 — Manuel Faria (Sporting), 4.º. Nos 1500 metros, 4.º, com 3 m. 55,7 s.

1961 — Manuel de Oliveira (Sporting), 9.º. Nos 5000 metros, 1.º, com 14 m. 38 s.

1962 — Manuel de Oliveira (Sporting), 7.º. Nos 5000 metros, 1.º, com 14 m. 31,6 s.

1963 — Manuel de Oliveira (Sporting), 2.º. Nos 5000 metros, 1.º, com 14 m. 45,2 s.

Grande entusiasmo em São Paulo

SÃO PAULO, 31. — Reina o mais franco optimismo entre os atletas estrangeiros que vão tomar parte na 39.ª corrida de S. Silvestre. A temperatura é clemente e aqueles que passaram do Inverno europeu para o Estio dos trópicos são os que mais se regozijam. Já se treinaram duas vezes no percurso da prova, em pleno centro da capital económica, indiferentes aos protestos da multidão que realiza as suas compras de fim de ano.

Tanto o campeão inglês, Don Taylor (o grande favorito), que escandalizou os italianos treinando em calção e camisola nas galerias do aeroporto de Fiumicino, como os seus concorrentes europeus, todos creem que vão empolgar a corrida de São Paulo. Triplo vencedor consecutivo — em 1958, 1959 e 1960 — o argentino Suarez tem, evidentemente, outra opinião: por um lado conhece perfeitamente o ambiente da prova e, sobretudo, a maneira como deve conduzir-se a corrida no meio dessa multidão de corredores: «colocar-se desde início no pelotão dianteiro de forma a ver a corrida» afirma ele.

Seja como for uma coisa é certa: esta 39.ª corrida de S. Silvestre — cuja partida será dada esta noite à meia-noite — será particularmente espectacular. O percurso será iluminado por projectores do Exército e os lugares nas janelas dos prédios, que marginam o percurso, são vendidos a preços elevadíssimos. Na grande maioria de lares de São Paulo o Ano Novo principiará somente... quando terminar a corrida.

Aguarda-se, com interesse, o duelo entre os dois representantes portugueses: Manuel de Oliveira, que se classificou bem o ano passado, e Manuel Marques, que o bateu em terras lusas. — (F. P.).

Em Lisboa

Em organização do Belenenses, efectua-se, esta noite, uma prova de pedestrianismo designada também por corrida de S. Silvestre.

Estão inscritos 150 atletas, entre os quais figuram os espanhóis Mayoral, Alonso, Arimendi e José Fernandez.

A partida ser dada às 21 horas, como habitualmente, no Cais do Sodré, junto do Instituto D. Amélia.

O percurso é o seguinte:

Avenida 24 de Julho, Largo do Calvário, Rua 1.ª de Maio, Rua da Junqueira, Rua de Belém, Rua dos Jerónimos, Avenida do Restelo e Estádio do Restelo, com acesso pelo portão da capela, na Rua de Alcolena.

Em Torres Vedras

Com começo às 23 e 45, disputa-se também a corrida de S. Silvestre de Torres Vedras, o que se verifica pela 5.ª vez.

Os concorrentes pertencem à categoria de «populares», pertencendo a organização a Evaristo Silva, prestigioso desportista, que foi atleta valoroso.

Haverá valiosas taças para as equipas de três corredores e prémios individuais oferecidos pelo comércio local.

O SANTOS F. C. oferece 1450 contos pela transferência do brasileiro Germano

RIO DE JANEIRO, 31 — Os dirigentes do Santos Futebol Clube anunciaram ter oferecido ao Milão, da Itália, o equivalente a 1450 contos pelo passe do futebolista brasileiro Germano, que actualmente ali, naquele clube italiano e anteriormente jogava a extremo-esquerda no Flamengo, do Rio de Janeiro. — (A. N. I.).

Os «Nacionais» universitários estão já planificados

Reuniu-se, em Coimbra, a Comissão Nacional do Desporto Universitário tendo sido focados todos os assuntos da ordem dos trabalhos.

Depois da apreciação do Regulamento Geral dos Campeonatos Universitários e dos «Nacionais» da época de 1963-64, foi tomado conhecimento do despacho do ministro da Educação Nacional, que apoiava o Plano de Fomento do Desporto Universitário e, ainda, da forma como foi escolhido o local para a realização da «Universiada de 1965» preferindo-se a candidatura de Lisboa.

Em seguida, foi nomeado seleccionador nacional universitário de voleibol, o professor Nuno Barros e, por último, assentou-se na acção, em princípio, do oferecimento dos franceses para efectivação, em Portugal, de três jogos, entre a sua selecção nacional universitária

ria de voleibol e as selecções universitárias do Porto, Coimbra e Nacional Universitário.

Dadas as limitações de espaço, ocupar-nos-emos, hoje, apenas, da regulamentação dos campeonatos.

Assim, podemos informar de que os «Nacionais» de 1963-64 foram divididos em duas fases. A primeira, compreenderá o handebol de sete, o voleibol, o basquetebol e o futebol; a segunda, englobará o atletismo e o ténis de mesa.

Os «Regionais» de Lisboa (1.ª Divisão) deverão estar terminados até ao dia 22 de Março do próximo ano.

O esquema dos «Nacionais», na sua 1.ª fase, é o seguinte:

11 e 12 de Abril de 1964 — Em Coimbra, basquetebol, Coimbra contra Lisboa e Porto.

No Porto, handebol de 7, Porto contra Coimbra e Lisboa.

Em Lisboa, voleibol e futebol.

Lisboa contra Porto e Coimbra. 18 e 19 de Abril — Em Lisboa, basquetebol, Lisboa contra Coimbra e Porto.

Em Coimbra, handebol de 7, Coimbra contra Lisboa e Porto.

No Porto, futebol e voleibol, Porto contra Lisboa e Coimbra.

25 e 26 de Abril — No Porto, basquetebol, Porto contra Lisboa e Coimbra.

Em Lisboa, handebol de 7, Lisboa contra Coimbra e Porto.

Em Coimbra, futebol e voleibol, Coimbra contra Lisboa e Porto.

Quanto à 2.ª fase, teremos:

2 e 3 de Maio — Em Coimbra, atletismo e ténis de mesa.

Todas as competições mencionadas são masculinas.

De provas femininas, que já em épocas transactas eram diminutas, nem sequer uma se disputará... VICTOR HUGO

ESPERANÇAS NO NOVO ANO

Acaba um ano, outro vai começar. A gigantesca roda da vida continua a rodar e, com ela, giram em paralelo as nossas ilusões. Para trás, no 1963, fica o passado, alegrias e tristezas, sonhos concretizados e ilusões desfeitas. O futuro está em 1964 — o novo ano que amanhã começa. Todos encontrarão nele novas possibilidades de felicidade. A cada um é lícito perguntar: «Que espera do novo ano?» E, para além das aspirações individuais, «Em que sentido se orientará o Mundo?».

● Fernando José Mendes Rosas, estudante da Faculdade de Direito de Lisboa

1.º — ...Tanta coisa que é difícil. Mas fundamentalmente espero (e este esperar é um sincero desejar) que 1964 traga a solução dos mais prementes problemas do povo português.

2.º — Previsões dessa espécie são sempre difíceis. Mas era bom que



Fernando Mendes Rosas, estudante, e Armando dos Santos, industrial de alfaiataria

fosse no sentido de a paz e o progresso triunfarem no mundo e também no sentido do desaparecimento do analfabetismo e da fome.

● Armando dos Santos, industrial de alfaiataria

1.º — Olhe, bem gostaria que 1964 trouxesse saúde, trabalho e algumas melhorias... As coisas estão más...

2.º — No sentido do entendimento humano, do sossego, da tranquilidade e da felicidade de todos... É assim que deverá acontecer.

● José de Ascensão Peres, operário

1.º — Sei cá bem... Olhe, vai ser



José de Ascensão Peres, operário, e dr. Filipe Mendes, advogado

mais um ano agarrado à pá, como vê!... Haja saúde...

● Dr. Filipe Mendes, advogado

1.º — O que desejo para o novo ano é que sob todos os aspectos, humano, social, político e moral, seja bastante melhor que 1963. Desejo ainda que 1964 seja bastante mais progressivo, sob todos os aspectos, do que os últimos anos têm sido.

2.º — Sou sempre optimista e creio muito na boa vontade da grande maioria, por isso espero que o mundo se orientará ou procurará orientar-se por caminhos cada vez mais progressistas, por forma a que a Humanidade possa atingir em breve aquele caminho de solidariedade e de progresso social que deve fazer parte da boa consciência e íntegra formação moral de todos os homens.

Como simples homem, desejaria que, 1964 assinalasse o desaparecimento dos opressores e consequentemente dos oprimidos. E que, assim, todos os homens pudessem olhar-se como seres da mesma raça. Como advogado, ficaria feliz se a justiça dos homens para os homens tivesse sempre em consideração todas as circunstâncias morais e sociais de modo a não ser apenas a aplicação rígida e duramente objectiva das disposições legais. Queria terminar, como advogado, por fazer votos sinceros que terminassem os tribunais de excepção, que são sempre a negação da própria justiça.

● Augusto Maria da Conceição Sousa, motorista de praça

1.º — Que hei-de esperar? Os anos nunca dão o que a gente quer!... Gostava que houvesse paz, bem-estar e trabalho. Assim quase que se pode ser feliz...

2.º — Sei lá! É uma pergunta delicada essa, sabe?! Bom, que seja no sentido de não haver guerras e que não se passe tantas necessidades... Que mais posso dizer?

● Raul Romão da Cunha Ramalho, comerciante

1.º — Que haja paz e dinheiro para que as pessoas possam comprar... O maior anseio da Humanidade é o da paz, pois mais do que

PERDÕES do Ano Novo

Um decreto-lei publicado hoje na folha oficial, concede uma amnistia para militares por diversos crimes, tais como deserção (em determinadas circunstâncias) e outros delitos desde que tenham sido punidos com prisão não superior a um ano.

nunca, ela é imprescindível à vida. O homem quer viver em paz.

2.º — Tenho a impressão de que o medo (mais do que quaisquer outros factores), o medo recíproco que existe entre as grandes potências devido ao armamento terrível que possuem, não deixará haver uma guerra. E, a verificar-se, ela seria



Augusto da Conceição Sousa, motorista de praça, e Rui da Cunha Ramalho, comerciante

quase o fim da Humanidade, o desaparecimento da civilização. Os homens procurarão viver em paz.

● José Carlos Souto de Sousa Veloso, engenheiro-agrônomo

1.º — Espero e desejo, sobretudo, saúde e optimismo. Com saúde e optimismo ficarei mais apto a defender-me do resto, que 1964 me queira dar...

2.º — Acredito que se generalizará, cada vez mais, o convencimento de que a sobrevivência da Humanidade impõe a utilização dos poderosos recursos da ciência e da técnica, no sentido da paz. Acentuar-se-ão as relações entre os povos, não para a guerra, mas para uma luta sublime e inadiável contra a fome e contra a doença.

● D. Mariana Rey-Monteiro, actriz do Teatro Nacional D. Maria II

1.º — Paz, Espero e desejo que o novo ano seja um ano de paz. Esta palavra tão pequena, tão simples e tão bela consubstancia, assim o creio, os anseios de todos nós. A paz é a melhor e a maior dívida



José de Sousa Veloso, engenheiro-agrônomo, e D. Mariana Rey-Monteiro, actriz

que se pode ambicionar para a Humanidade. Espero e desejo, sinceramente, ardentemente, que 1964 seja um ano de paz.

2.º — Uma vez que as grandes sumidades do Mundo, elas mesmo, não sabem bem o rumo a dar ao nosso mundo, a este mundo em que vivemos, que poderei eu dizer? Sim que sei eu?... Espero e creio, contudo, que se procurará o caminho do entendimento, da compreensão, para se alcançar a paz.

E bom seria que os homens, tão preocupados e debruçados sobre os problemas do Espaço, da Lua, seu estudo e conquista, numa ânsia legítima e natural de ir mais além, de aprofundar e desenvolver conhecimentos, bom seria que os homens olhassem e cuidassem também do mundo terrestre. Que não esquecessem a Humanidade...

● Fernando Lopes, realizador de cinema

1.º — Vamos a ver se será o ano do cinema português, da gente nova, isto se forem criadas as condições mínimas indispensáveis a esse

POR FAVOR! NÃO ESQUEÇA NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVSARIA DA MODA é na RUA DA PRAIA, 257, com mais de meio século de existência.



Fernando Lopes, realizador de cinema, e dr. Carlos de Oliveira, escritor

renascimento. Desejo que os homens possam viver em paz na sua vida quotidiana, para assim realizarem as suas ideias, projectos e sonhos. Espero que não haja guerra, que a paz seja uma constante no espírito e no coração dos homens.

2.º — O Mundo deverá orientar-se num melhor sentido de justiça, de paz, de boa vontade, de entendimento (sem que tal entendimento signifique subserviência ou submissão de qualquer das partes), um entendimento digno de homens livres e conscientes.

● Dr. Carlos de Oliveira, escritor

1.º — Espero pelo menos conservar a esperança, única forma de saúde cívica e moral. Mas devo confessar, para dizer toda a verdade, que não sendo um optimista de raiz, espero no entanto um pouco mais.

2.º — O Mundo caminha para a paz, que é o seu destino natural. Apesar de tudo o que sabemos: ódio e crime; Dallas e o presidente assassinado; os fabricantes de armamento; os massacres; a esterqueira das margens. Mas há coisas fundas e preciosas, sob o peso das águas, que os sabotadores da consciência humana dificilmente alcançarão, se não fecharmos os olhos aos perigos e aos meandros, porque a paz, como qualquer tesouro, está sempre ameaçada.

Nos «brindes

É uma dura prova para o organismo a ceia e os «brindes» da passagem do ano que se aproxima, e durante a qual o leitor esquece, deliberadamente, que tem um estômago e um fígado. Mas no dia seguinte, o organismo maltratado recorda-se e recorda-lhe o que se passou, sob a forma de dores de cabeça, azia, angústia e náuseas. Evidentemente que o leitor jurará que o caso não voltará a repetir-se.

Ora bem, para evitar um juramento falso, eis alguns conselhos que lhe permitirão passar um alegre «reveillon» sem receio de um despertar amargo.

● O FÍGADO

É ele o grande culpado, esse fígado que não aceita nem vinho, nem álcool, nem café, nem os pratos da ceia da meia-noite. Trate-o com respeito, e para não ter a língua suja nem uma cor amarela no

ESTÁ IDENTIFICADO

o autor do crime praticado na Amadora

No Hospital de D. Estefania continua internada a jovem de 9 anos que, na Amadora, conforme noticiamos, foi vítima de uma selvageria.

O autor do repugnante crime, segundo a Polícia Judiciária averiguou, foi o torneiro mecânico Arnaldo Carvalho Neves, casado, residente naquela localidade, o qual se encontra detido e confessou já o seu delito.

Dado como perdido

o «Castillo de Montjuich»

MADRID, 31.—Num comunicado, o Ministério da Marinha sublinha que, «por não se terem achado quaisquer traços ou restos do navio espanhol «Castillo de Montjuich», consideram-se quase nulas as esperanças de o encontrar». — (A. N. I.),

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE NO SEU

«RÉVEILLON»

UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL COM



DALIDA

UM NOME GRANDE DO «MUSIC-HALL» INTERNACIONAL acompanhada pela sua orquestra privativa

E AINDA UM MAGNÍFICO «SHOW» COM ARTISTAS INTERNACIONAIS

PREÇOS: RESTAURANTE e «WONDER-BAR», 250\$00, com direito ao consumo de 150\$00 (ceia); ou 150\$00, com direito a 50\$00 de consumo (bebidas). BAR AMERICANO, 100\$00, com direito a 30\$00 de consumo (bebidas). Estes preços não compreendem taxas nem impostos

● Trajo de noite no Grande Salão-Restaurante ●

HOJE NÃO HÁ ESPECTÁCULO DE CINEMA POR MOTIVO DO «RÉVEILLON»

(MAIORES DE 17 ANOS)

«HYSIL»

AGRADECE AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS AS ATENÇÕES RECEBIDAS PELA PREFERÊNCIA DADA À SUA MARCA E DESEJA-LHES UM PRÓSPERO ANO NOVO

James A. Jobling & C.º Ltd.,

L U F I M A — COMERCIO, EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LDA.

A CENTRAL DA BAIXA

serve aos Ex.ºs Clientes, na passagem do ano
CEIAS DE MESA REDONDA

com espumante (preços normais)
Ambiente agradável — Ar condicionado
Reserve a s/ mesa pelos telef. 320280 - 326674
RUA DO OURO, 94

da passagem do ano defenda o fígado e o estômago evitando os sofrimentos do dia seguinte!

por PAUL BLONDAIS

Primeiro dia de 1964, não se esqueça do que segue:

Antes: azeite

Antes do almoço e do jantar de hoje, tome uma colher de sopa de azeite, para limpar a vesícula. Deste modo assimilará facilmente as gorduras e os azeites próprios desta quadra festiva.

No último minuto: sal

Um hora antes de se sentar à mesa da ceia, dissolva num grande copo de água tépida três pitadas de sal fino e tome esta mistura, que tem um paladar ameno e dará uma chicanada benéfica no fígado.

Depois: sumo de laranja

Acabada a festa, beba um sumo de laranja antes de se deitar. Deite-se sobre o lado direito. Verá que acordará bem disposto.

O ESTÔMAGO

O seu estômago pode, também, tormentá-lo com uma sensação de peso, que pode prolongar-se por vários dias. Trate-o, também, convenientemente, como segue:

Antes: leite

Durante três dias, deveria tomar, de manhã e à noite, um grande copo de leite adoçado com açúcar amarelo. Isso fortificar-lhe-á a mucosa gástrica, o que lhe permitirá digerir tudo sem sofrimento.

No último minuto: iogurte

Antes da refeição, tome lentamente um iogurte, cuja caseína, depositando-se nas paredes do estômago, o imunizará contra tudo que possa comer durante a noite.

Depois: damascos e ginástica

No dia seguinte de manhã,

coma cinco damascos secos. Mastigue-os bem, para que os metais que contêm regularizem a secreção gástrica e combatam a acidez. Depois, deite-se de costas e dobre alternadamente a perna esquerda e a direita, 25 vezes. Este movimento, derivado do «yoga», actua sobre o estômago e elimina as cáibras.

A ENXAQUECA

Passemos às dores de cabeça que o ameaçam:

Antes: uma compressa

Regularize o funcionamento nervoso e sanguíneo da cabeça, aplicando durante quatro noites seguidas, durante 20 minutos, compressas de água morna entre as duas orelhas. Fique imóvel, de ventre para baixo. É formidável.

No último minuto: tangerinas

Antes do festim da meia-noite, coma tangerinas, ricas em vitamina B, que drenarão os nervos e a substância cinzenta.

Depois: aspirina

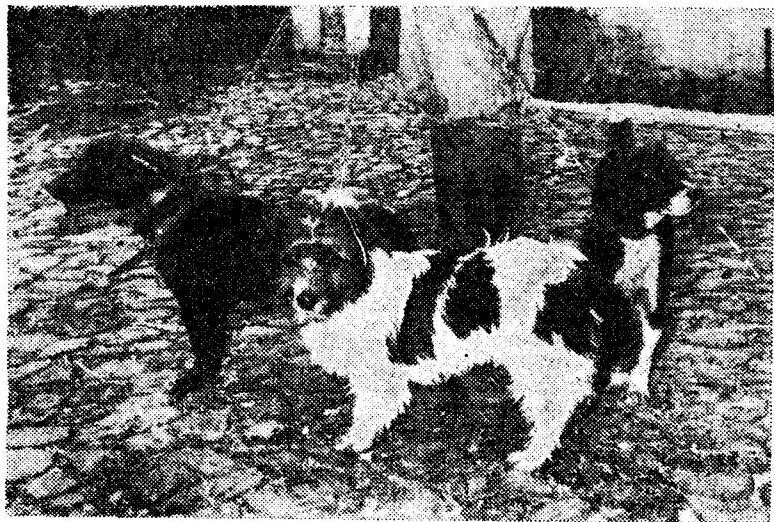
Antes de ir dormir, tome sistematicamente (mesmo sem sentir dores de cabeça), dois comprimidos de aspirina diluídos em água, adicionando-lhe bicarbonato de sódio.

O DESPERTAR

Mesmo que tenha a certeza de que o organismo não o trairá, pode acontecer que os excessos se saldem por um despertar difícil. Para o evitar:

Antes: café simples

Uma hora antes da ceia, beba uma chávena de café muito forte. Os rins e o fígado serão estimulados, o que o porá em excelente forma, pronto a assimilar tudo sem problemas de maior.



Os três cães ao saírem do canil

Já não viveriam no próximo ano três bonitos cães salvos no último momento

Andaram com sorte estes três cães e não só acabaram bem este ano de 1963, como ainda vão ter vida nova a partir de hoje. Tinham o destino marcado, um destino igual ao de tantos outros apanhados pela «rede» e abandonados: a morte no canil municipal — fim que espera todos quantos não são procurados pelos donos ou foram por estes lançados para a rua, num acto de egoísmo de que são vítimas os pobres animais. E não são poucos. Basta ir até ao canil, para os ver ali, de olhar mortuário, inquietos, à espera do dono que não aparece e com uma condenação irremediável sobre as cabeças.

Mas há, também, os mais felizardos e esses não ficaram esquecidos. Depois de um forçado «repouso», regressam à casa de onde fugiram e, então, os seus olhares são já vivos e o ganir é de alegria. O fiel amigo do homem encontrou igualmente a fidelidade do homem.

Mas com estes três, o caso foi diferente. Amanhã, estarão mortos, se não fosse a sr.^a D. Quinta Carbone, uma impertinente amiga dos cães, que sustenta nada menos de 220, numa herdade próxima de Queluz, onde fundou um Instituto Zoológico.

Hoje, último dia de tréguas no canil (do Natal ao fim do ano), foi ali buscar três caezinhos, salvos do garrote e a que aquela senhora vai proporcionar vida, sustento e carinho. Tanto o «Raposo», como o

«Traquina» ou o «Felizardo» (nunca um nome esteve tão bem aplicado) brincam já, a estas horas, com os seus 220 companheiros, em Queluz.

O «Diário de Lisboa», que tem dedicado grande carinho e apoio a estas iniciativas, teve o ensejo de, mais uma vez, ter contribuído para a obra que a sr.^a D. Quinta Carbone instituiu.

Estivemos no canil, onde nos atendeu, muito amavelmente o seu director, sr. Dr. António Cabral, e, uma hora depois, pudemos satisfazer o desejo que aquela senhora nos havia manifestado: salvar três cães no último dia do ano.

O Conselho da Corporação da INDÚSTRIA

louvou a direcção e seus colaboradores pelo valor das suas iniciativas

Na reunião do Conselho da Corporação da Indústria efectuada para apreciação do orçamento relativo ao ano de 1964, e na qual participaram mais de cinquenta dirigentes patronais e sindicais, antes de começarem os trabalhos da ordem do dia, o presidente do organismo, sr. Fernando Carvalho Seixas, fez largas e importantes considerações sobre a actividade da corporação desde Março passado, data da última sessão anual do Conselho.

O sr. Fernando Seixas anunciou também algumas próximas realizações da corporação, tanto no campo económico como social, que mereceram a aprovação do Conselho.

Falaram depois o secretário-geral do organismo, sr. dr. Silva Pinto, e os srs. dr. Santos Loureiro e eng.^o Torres Campos, respectivamente, director do Gabinete de Estudos Económicos e director do Centro de Produtividade em constituição, que explicaram ao Conselho a forma como decorrem os estudos e realizações afectos aos seus pelouros.

O Conselho da corporação mandou exarar em acta um voto de lou-

vor ao presidente, direcção e seus principais colaboradores, pelo trabalho até agora realizado e pelo programa de actividades anunciado para o ano de 1964, que o sr. Fernando Seixas informou seria distribuído oportunamente aos órgãos de informação, para divulgação.

Depois de um animado debate, em que intervieram muitos dos presentes, foi aprovado o orçamento, tendo-se salientado, porém, a necessidade de promover a curto prazo o aumento de receita, dada a importância das iniciativas planeadas.

Procedeu-se, seguidamente, a eleições para os lugares vagos na direcção e conselhos das secções.

Assim, foi eleito, por unanimidade, para vogal da direcção da Corporação da Indústria o sr. Joaquim Ferreira Duarte, secretário da direcção do Sindicato Nacional dos Pintores da Construção Naval de Lisboa, cujas qualidades de dirigente sindical foram postas em relevo.

A seguir, foram eleitos, como representantes do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, no conselho da secção — Construção, Vidro e Cerâmica, do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, no conselho da secção — Alimentação, e do Grémio Nacional dos Industriais de Curtumes, no conselho da secção — Curtumes e Calçado, respectivamente, os srs. eng.^o Arnaldo Iris Mendes Sequeira, Acácio Gonçalves de Almeida e dr. Carlos Figueiredo Nunes.

No final, foi ainda exarado em acta um voto de reconhecimento pela atenção demonstrada pelo actual ministro da Saúde e Assistência, dr. Neto de Carvalho, enquanto director-geral do Trabalho e Corporações, pelas iniciativas da Corporação da Indústria.

LUMIAR

ILUMINA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

PORTO-BRANDY OFFLEY

Distribuidor no Sul:

CARLOS GARCIA COHEN

Rua Feio Terenas, 13
LISBOA — Telef. 84 84 81

Cessaram funções na Misericórdia

os drs. Charters de Oliveira e Pais de Sousa

Por portarias publicadas hoje no «Diário do Governo», foram dadas por findas as comissões de serviço dos srs. drs. Filipe Charters de Oliveira e António Pais de Sousa, como adjuntos da mesa da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. São ambos louvados pela forma como desempenharam as funções.

O pessoal da Misericórdia e as instituições particulares de assistência, representadas pelos seus directores, prestaram hoje significativa e carinhosa homenagem de despedida ao sr. dr. Charters de Oliveira, ao qual foi oferecido um objecto de arte.

Em nome do pessoal da Misericórdia, saudou o homenageado o sr. dr. Correia da Fonseca, director do Totobola; em representação das instituições particulares de assistência, falou a sr.^a D. Inácia Chaves, directora da Creche-Abriço de Santa Maria de Belém, que transmitiu ao dr. Charters de Oliveira o reconhecimento de todas elas. Crianças desta instituição entregaram flores ao homenageado que, no final, agradeceu a todos, visivelmente comovido.

CORDÕES DE OURO

e outros objectos só pelo peso
OURIVESARIA PIMENTA

R. Augusta, 253 — Telef. 324564

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por intermédio do sr. Joaquim Ramos Vieira.

HOTEL EMBaixADOR

TRADICIONAL «RÉVEILLON»

APRESENTAÇÃO DE UM ANIMADO «SHOW» COM TEDDY MARTINO

espectacular «show-man» em numeros de fantasia

TRIO MARNHY

famosas vedetas do «Casino de Paris»

SAUDADE DOS SANTOS

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Restaurante e boite — Ceia, com reserva de mesa, 300\$00 (com todas as taxas incluídas e bebidas à parte). No Rés-do-Chão — Entrada 100\$00 (com direito a 30\$00 de bebidas, acrescidos das taxas regulamentares) (17 ANOS)

ROMA «RÉVEILLON» 1963-64

LOTAÇÃO ESGOTADA

A Gerência agradece ao Público a preferência dada ao ultimo espectáculo do ano, e deseja aos seus Ex.^{mos} Espectadores um Ano Novo muito feliz.

O plano de obras públicas para 1964

inclui importantes trabalhos em vários pontos do País

O ano que principia amanhã será assinalado, no capítulo das obras públicas, pelas mais diversas realizações, que implicarão intenso labor em todo o País. Programados no complexo quadro dos mais variados serviços do Ministério das Obras Públicas, esses trabalhos deverão ser levados a efeito, segundo as tradições daquele departamento do Estado, num ritmo que se reflectirá em numerosas regiões em muitos sectores da vida nacional. Reveste-se, por isso, do maior interesse a enumeração desses trabalhos, que só contratempos de ordem técnica ou imprevistos que surjam, entretanto, poderão eventualmente retardar. Damos, a seguir, uma resenha dos principais empreendimentos incluídos no plano de trabalho do Ministério das Obras Públicas para 1964.

Obras de hidráulica

No capítulo das obras de hidráulica prevêem-se os seguintes trabalhos: prosseguimento das obras incluídas na 1.ª fase do Plano de Rega do Alentejo, que abrange a rega de 25 000 ha. Estas obras, que deverão sofrer forte incremento em 1964, são as seguintes: aproveitamento do rio Mira (construção de uma barragem de terra com 83 m de altura e 428 m de desenvolvimento no leito desse rio, dos canais condutores das águas de rega e da rede de drenagem das terras a regar); aproveitamento do Roxo (construção de uma barragem mista de terra e betão com 34 m de altura e 847 m de desenvolvimento e execução dos sistemas de rega e drenagem); aproveitamento do Gaia (construção de uma barragem mista de terra e betão com 45 m de altura e 949 m de desenvolvimento e das respectivas redes de rega e drenagem); e aproveitamento do Divo, que permitirá, além da rega de 500 ha, o abastecimento de água a Évora e a Arraiolos. Barragem de 17 m de altura e 636 m de desenvolvimento.

★ Conclusão dos seguintes empreendimentos de hidráulica marítima: cais comercial de Aveiro; cais comercial de Setúbal e respectivo equipamento; obras exteriores para abrigo e obras de conservação marginal do porto de Lagos; cais comercial e respectivas obras acessórias do porto de Faro; obras de defesa marginal da cidade da Horta; cais do porto de Pipas e obras de defesa marginal da cidade de Angra do Heroísmo; diversos melhoramentos portuários em pequenos portos do arquipélago dos Açores.

★ Prosseguimento dos seguintes empreendimentos de hidráulica marítima: melhoramento do porto de pesca da Póvoa de Varzim — prolongamento do molhe Norte; melhoramento do porto da Figueira da Foz — construção dos molhes Norte e Sul, respectivamente com 900 m e 950 m de extensão; melhoramentos diversos em pequenos portos e de defesa de praias e costas (Vila do Conde, Ericeira, Estoril, Cascais, Armazém de Pêra, Fátima, etc.).

★ Início dos seguintes empreendimentos de hidráulica marítima: doca seca de Aveiro; doca de pesca do porto de Lagos; diversos melhoramentos em pequenos portos da ilha da Madeira.

★ Prosseguimento na ilha da Madeira dos importantes trabalhos de electrificação rural, da construção da central da Ribeira da Janela e da obra hidroagrícola n.º 6.

★ Trinta obras de regadios colectivos das áreas de jurisdição das Direcções Hidráulicas dos rios Douro, Mondego, Tejo e Guadiana.

★ Numerosas obras de hidráulica fluvial em desenvolvimento da execução dos planos estabelecidos, e que incluem a construção e beneficiação de serventias agrícolas em campos inundados ou de acesso aos cais fluviais, construção de pontes ou pontões em caminhos agrícolas não classificados, especial-

mente em campos inundados, construção de cais fluviais, e melhoramento das condições de navegabilidade de alguns rios, regularização fluvial, melhoramento e conservação das obras de enxugo e defesa contra cheias; canalização de linhas de água na travessia de povoações, correcção de torrentes, melhoramento e urbanização da orla marítima (zonas do Domínio Público Marítimo). Do conjunto de obras referidas destacam-se a regularização do rio Lima, a protecção de defesa contra cheias dos campos do Vouga, Mondego e Tejo, a regularização dos rios Beiljames e Zézere e o melhoramento das condições de navegabilidade do rio Guadiana.

★ Prosseguimento das obras em curso relativas aos aproveitamentos hidroeléctricos do Alto Cávado-Rabagão — a cargo da Hidroeléctrica do Cávado — e conclusão dos aproveitamentos de Vilar no rio Távora e da Bemposta no rio Douro, a cargo da Hidroeléctrica do Douro.

Vias de comunicação

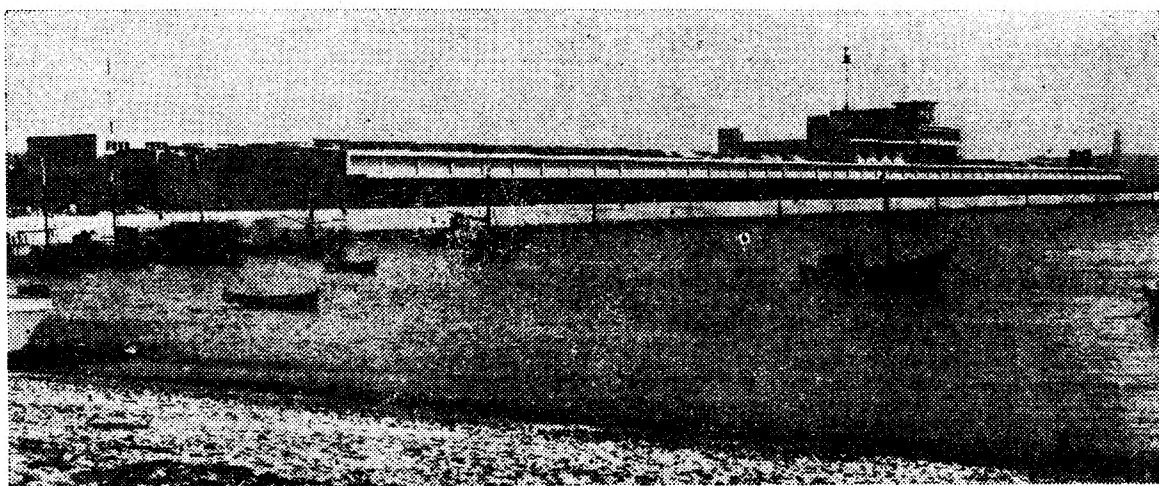
Em relação às vias de comunicação, estão previstos os seguintes trabalhos nas redes nacionais:

★ Prosseguimento ou conclusão de várias importantes obras da rede rodoviária entre as quais se destacam: E. N. 1 — variantes de Landiosa, Mourisca e Albergaria-a-Velha; E. N. 1 — novo traçado entre Venda das Raparigas e Moleiros; E. N. 1 — melhoramento dos traçados na proximidade de Meirinhos e entre Pombal e Redinha; E. N. 103 — longo entre Penedo e Venda Nova; E. N. 206 — troço entre Quintela e os limites dos distritos de Braga e Vila Real; E. N. 216 — melhoramento do troço entre Ponte de Remondes e Mogadouro; E. N. 3 — longo entre Alvalade e Sarnadas; E. N. 223 — melhoramento do troço entre Aguas e S. Miguel de Acha; E. N. 4 — alargamento e rectificação do longo entre Montemor-o-Novo e Arraiolos; E. N. 4 — variantes de Estremoz e Borba; E. N. 232 — melhoramento do troço entre Gouveia e a Pousada de S. Lourenço; E. N. 222 — troço entre Vila Nova de Gaia e S. Martinho de Ornelas; E. N. 12 — troço entre Sendim e Freixiense; E. N. 206 — troço entre Santa Marta de Alvão e o limite do distrito de Braga; E. N. 103 — troço entre Azeiteiras e a ponte do rio Rabagal; E. N. 321 — longo entre Vila Viçosa e Fermentãos; E. N. 323 — troço entre Curia e a ponte sobre o rio Vouga; E. N. 2 — melhoramento do troço entre Vale de Azia e Calde.

★ Conclusão da ponte de Varela sobre o canal de Ovar no distrito de Aveiro.

★ Prosseguimento das obras de construção do viaduto de Tavira (distrito de Faro) e de alargamento e reforço da ponte sobre o Tejo em Abrantes.

★ Início de diversas obras na rede rodoviária entre as quais se salientam: E. N. 16 — variante de Angeja; E. N. 123 — troço en-



Perspectiva do edifício da lota do porto de pesca de Pedrouços

Instalações hospitalares e de assistência

O plano dos trabalhos relacionados com as instalações hospitalares e de assistência inclui:

★ Prosseguimento das seguintes obras: remodelação do edifício da administração do Hospital Colónia Rovisco Pais; trabalhos diversos de remodelação e beneficiação dos Hospitais Cívicos de Lisboa; remodelação e ampliação dos serviços centrais do I. A. N. T.; remodelação dos serviços centrais do Sanatório D. Carlos; construção das novas instalações para a provedoria da Casa Pia de Lisboa; ampliação do Centro de Assistência Psi-

quiátrica a Menores Irrecuperáveis em Assumar; remodelação do Asilo de Mendicidade em Alcobaça; remodelação e beneficiação dos estabelecimentos da Casa Pia em Lisboa;

★ Início das seguintes obras: Sanatório Presidente Carmona, em Paredes de Coura (habitações para o director, assistentes e pessoal do sanatório); Sanatório Rainha D. Amélia (2.ª fase); construção do Dispensário de Aljustrel;

★ Prosseguimento das obras de profunda remodelação e ampliação do Hospital de Santa Marta; das obras complementares do Hospital de D. Estefânia; do Hospital Regional do Funchal; dos hospitais sub-regionais de Vila No-

va de Gaia, Armamar, Penela da Beira (Penedono), Vila Verde, Mealhada, Lousã, Penela e Calheta (Madeira); das obras de remodelação e ampliação dos hospitais sub-regionais de Ponte da Barca, Penafiel, Belmonte, Gouveia, Sesimbra, Alpedrinha e Anadia;

★ Início da construção do Hospital Regional de Beja; das obras do Hospital Psiquiátrico Dr. Magalhães de Lemos, do Porto; do Sanatório Hélio-Marítimo e Centro de Recuperação da Figueira da Foz; enfermaria-abrigo para tuberculosos em Celorico da Beira e da construção dos hospitais sub-regionais de Murtosa, Vale de Cambra, Portimão, Monção, Barcelos e outros;

★ Conclusão da construção da unidade satélite do Sanatório D. Manuel II;

Estabelecimentos de ensino

Relativamente ao problema dos estabelecimentos de ensino, a acção do Ministério das Obras Públicas traduzir-se-á em 1964 pelos seguintes trabalhos:

★ Conclusão dos novos edifícios do liceu feminino de Braga, do liceu misto de Leiria, do liceu de Portimão, dum liceu masculino em Lisboa (Alvalade) e prosseguimento da construção do liceu misto de Coimbra.

★ Início da construção dos edifícios dos liceus da Covilhã e Figueira da Foz, da Escola Náutica Infante D. Henrique e possível lançamento das obras de construção dos liceus de Bragança, masculino da Guarda, feminino de Viseu, feminino de Faro, misto de Lisboa (Rego) e Angra do Heroísmo.

★ Prosseguimento e conclusão de uma grande parte de 422 edifícios escolares, com o total de 1007 salas de aula, 31 edifícios para cantinas, com capacidade para prestarem assistência à população escolar de 210 salas de aula, e 35 obras de reparação e adaptação de edifícios escolares de modo a pôr em condições de satisfazerem as actuais exigências do ensino 94 salas de antigos edifícios escolares.

★ Início de 194 edifícios escolares com um total de 451 salas de aula, 27 edifícios para cantinas, com a capacidade para prestarem assistência à população escolar de 116 salas de aula e 113 obras de reparação e adaptação de edifícios escolares antigos, com um total de 287 salas.

★ Conclusão das obras de adaptação do edifício de S. Bento para instalação definitiva dos institutos de Antropologia e de Botânica da Universidade de Coimbra.

★ Início e conclusão dos pavilhões desportivos do Estádio Universitário em Coimbra e da Cidade Universitária de Lisboa, a financiar por força das receitas das apostas mutuas desportivas.

★ Início do Instituto de Matemática da Faculdade de Ciências de Coimbra, e da Escola do Magistério Primário de Vila Real.

★ Prosseguimento das seguintes obras: construção do Pavilhão de Química Orgânica da Faculdade de Farmácia do Porto; trabalhos diversos de melhoramentos em vários liceus; instalações para estudantes do Instituto Superior de Agronomia; trabalhos de grande remodelação e beneficiação da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Melhoramentos urbanos

Os melhoramentos urbanos previstos são:

★ Mercado de Beja, matadouro de Viseu, Asilo da Infância Desvalida Santa Estefânia em Guimarães, Centro de Assistência José Relvas em Alpiarça, casas do povo de Ourique e Runa, casa dos pescadores em Setúbal e grémio da lavoura em Lousado.

Por outro lado, o plano de trabalhos inclui o prosseguimento de diversos melhoramentos em todo o País, entre os quais se apontam:

★ Os mercados do Fundão e de Almada, o matadouro de Viseu, o edifício municipal de Guimarães, os edifícios dos Paços do Concelho de Santo Tirso e Golegã, o edifício dos serviços públicos de Viana do Castelo, o centro de assistência social, polivalente de Tavira, o albergue distrital da Guarda, o centro de as-

sistência paroquial de Manteigas, o campo de jogos do Desportivo Feirense, o Centro Cultural e Social da Covilhã, o quartel dos bombeiros da Covilhã, o quartel dos bombeiros voluntários de Aguaiava-Cacém, o hotel das Águas em Castelo de Vide, o Centro de Recreio Popular do Bairro da Boa Fé em Elvas, a escola complementar de Murça, a escola de enfermagem de S. José de Cluny, no Funchal.

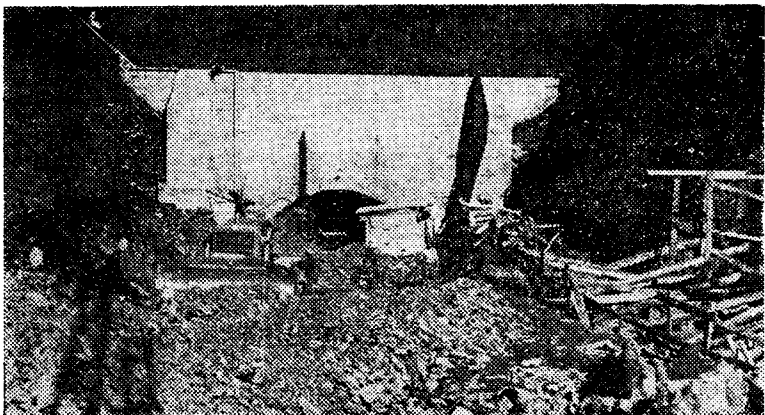
Os melhoramentos cujo princípio se anuncia são os seguintes:

★ O matadouro de Aveiro, os mercados de Ilhavo, Reguengos de Monsaraz e Barreiro, o edifício da junta distrital de Aveiro, a adaptação do colégio dos jesuítas a paços do concelho e tribunal em Gouveia, os paços do concelho em Viana do Castelo, o estádio municipal de Ponta Delgada.

Abastecimentos de água

São em elevado numero as pequenas obras incluídas no capítulo de abastecimentos de água e que se revestem do maior interesse para as populações a que dizem respeito. A extinção total das fontes de mergulho e a ideia do melhoramento domiciliários são as bases orientadoras dos empreendimentos. Assim

o volume de obras a lançar, em execução e a finalizar, ascende nas permanentes com os abastecimentos seguídos somos 600 85 000 por um e 1961 used seapõesar socer sens tecimentos rurais e 26 000 contos



Testa da galeria de derivação da barragem de Santa Clara, no rio Mira, integrada no Plano de Rega do Alentejo

Algumas das obras mais importantes previstas:

- Defesa contra as cheias do Tejo
- Extinção de fontes de mergulho e abastecimento de água a cidades e povoações, nomeadamente Castelo Branco
- Prosseguimento intensivo das obras da ponte sobre o Tejo
- Construção de mais escolas nos diversos ramos do ensino
- Elevado volume de obras de construção e conservação de edifícios públicos

(Continuação da página anterior)

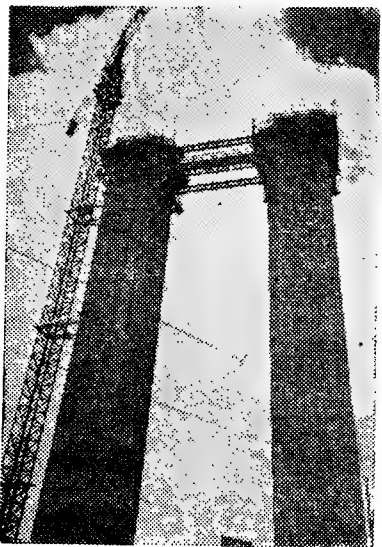
para abastecimentos domiciliários. Destacam-se entre outras:

- ★ Abastecimento à zona Sul do concelho da Figueira da Foz; conclusão do abastecimento à margem Sul do Mondego no concelho de Coimbra, a Pevide e ao concelho de Guimarães; início das obras de abastecimento a Castelo Branco com a primeira fase que inclui a construção da barragem do Pisco e as de reforço do abastecimento a Évora a partir da barragem do Divo; início do abastecimento ao concelho de Portalegre, à praia do Carvoeiro e à zona litoral de Gaia; prosseguimento das obras do abastecimento a S. Pedro de Alva e mais 32 povoações do concelho de Penacova, a Alfaias e outras povoações do concelho de Soure, a Lagoa (Algarve) e as zonas rurais do concelho de Cascais; prosseguimento dos abastecimentos conjuntos a Escalhão, mata de Lobos e Figueira de Castelo Rodrigo, a Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, a Sintra, Vale de Lobos e Queluz, a Rio Tinto e Fanzeres, a Ovar e Furadouro, a Caldas da Rainha e Foz do Arelho.

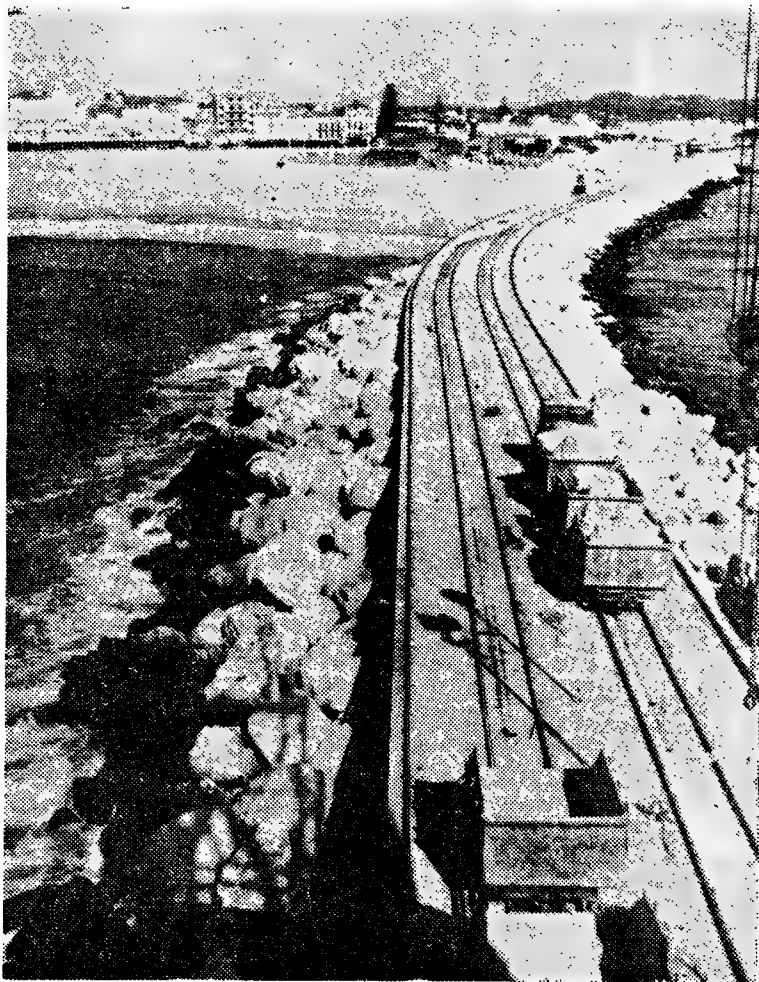
Habitacões

As obras incluídas no plano de trabalhos relacionados com as construções habitacionais são as seguintes:

- ★ Conclusão dos seguintes agrupamentos de casas económicas: Vila Nova de Gaia; Viso (Porto); Entroncamento; Rossio ao Sul do Tejo (Abrantes).
- ★ Início da construção do bairro de casas económicas de Oeiras e da 2.ª fase do bairro de casas económicas de Almada.
- ★ Prosseguimento do plano de extinção das ilhas do Porto integrado no «Plano de Melhoramentos da Cidade do Porto», em execução pela Câmara Municipal.
- ★ Conclusão de 158 fogos para os Serviços Sociais da Polícia de Segurança Pública.



Aspecto de um pilar do viaduto da ponte sobre o Tejo, em construção



Molhe Norte do porto da Figueira da Foz

Edifícios públicos

Pelo que diz respeito às obras de construção de edifícios públicos, prevêem-se os seguintes:

- ★ Conclusão do edifício da administração florestal de S. Pedro do Sul, e das instalações da P. S. P. em Viana do Castelo; ampliação da Casa da Moeda, e execução das instalações do 1.º centro de formação profissional acelerada.
- ★ Prosseguimento dos seguintes empreendimentos: ampliação do posto zootécnico de Miranda do Douro; instalações para o Serviço de Fomento Mineiro do Porto (3.ª fase); remodelação do edifício do governo civil de Castelo Branco; ampliação do Instituto Bacteriológico Camara Pestana; adaptação a arquivo central das secretarias de Estado do antigo Convento das Trinas; construção da estação agrícola das Caldas da Rainha; construção do hipódromo no Estádio Nacional; construção do laboratório de defesa fitossanitária.
- ★ Início dos seguintes empreendimentos: estação de orizicultura em Salvaterra de Magos; centro nacional de estudos e do fomento de fruticultura em Alcobaça; insectário e estufas da Estação Agrária de Tivara; edifícios das administrações florestais de Trancoso e Cabeceiras de Basto; ampliação da pousada de Marvão; obras de adaptação e beneficiação da Direcção de Finanças de Faro.
- ★ Prosseguimento em todo o País da enorme tarefa de recuperação dos monumentos nacionais, prevendo-se a execução de trabalhos em mais de meia centena destes imóveis.
- ★ Prosseguimento das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. do Porto (Casa dos C. T. T., 3.ª fase), Santarém, Vila Nova de Famalicão e Corvo (Açores).
- ★ Conclusão das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Cartaxo, Esmoriz, Lourinhã, Marinha Grande, Ovar, Vila Franca de Xira e Madalena (Açores).
- ★ Início provável das obras de construção dos edifícios dos C. T. T. de Alcácer do Sal, Alenquer, Vila do Porto (Açores), Vila Franca do Campo (Açores), Vila Nova de Gaia, Ponta Delgada (Açores), Viseu, Leiria, Barcelos, Alter do Chão, Figueira da Foz e Vila Viçosa, e das obras de conservação dos edifícios de Coimbra, Beja, Torres Novas, Póvoa de Varzim e Oliveira de Azeméis.
- ★ Prosseguimento da construção das seguintes obras: edifício da Biblioteca Nacional; planetário Calouste Gulbenkian anexo ao Museu de Marinha em Lisboa; instalações terrestres da doca de pesca de Pedrouços; novas instalações da Estação Agronómica Nacional.
- ★ Conclusão das obras de adaptação de parte do quartel da G. N. R. das Janelas Verdes, de reparação e beneficiação do quartel e secção e posto da Guarda Fiscal de Montalegre, do edifício da Alfandega, quartel da companhia, secção e

posto da Guarda Fiscal de Ponta Delgada e da cadeia comarcã de Ponta de Lima.

- ★ Prosseguimento das obras das instalações da Guarda Nacional Republicana às Portas de Queluz, do posto da polícia e cadeia comarcã de Ponta do Sol, da cadeia penitenciária de Alentejo e das obras de beneficiação do reduto Norte do forte de Caxias.
- ★ Início das obras de construção das cadeias comarcãs de Caldas da Rainha e Anadia, do quartel da Guarda Fiscal de Chaves, do quartel da G. N. R. do Barreiro e do quartel e da colónia de férias da Guarda Fiscal em Sesimbra.
- ★ Início da construção do edifício do Museu do Ultramar em Lisboa.
- ★ Prosseguimento de diversas obras destinadas a instalações do Exército e da Marinha, como sejam: construção e apetrechamento das instalações nos R. I. n.º 3, 5, 6, 13 e 14, respectivamente em Beja, Caldas da Rainha, Porto, Vila Real e Viseu; construção dos novos quartéis dos B. I. I. n.º 17 e 19 em Angra do Heroísmo e Funchal; ampliação dos grupos n.º 1 e 2 das Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira e Alentejo; início da construção do novo aquartelamento para fuzileiros no Alentejo.

Linha de CASCAIS

HOJE

Farmácias de serviço

- ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
- CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
- PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
- OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).
- PAREDE — Brandão — Avenida da República, 77-C (Tel. 2471054).
- ESTORIL — Sulça — Cruzeiro (Tel. 260087).
- CASCAIS — Cordeiro — Avenida Marginal (Tel. 280170). — Nova — Estrada Alvide-Fontainhas (Telef. 281044).

Cinemas

- PAÇO DE ARCOS — Cine-Teatro — As 21 e 15: «Flor de Lotus» (17 anos).
- PAREDE — Royal-Cine — As 21: «A valsa do galanteador» (17 anos).
- ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).

AMANHÃ

Cinemas

- ALGÉS — Stadium — As 15 e às 21 horas: «Capitão China» (12 anos).

Novo Ano — Idade Nova

(Continuação da 1.ª página)

as disciplinas cívicas ou religiosas, participado por todas as Igrejas e pelos que, fora delas, na sua fé, nas suas esperanças afirmam, realizam o que há de divino na própria vida, contribuindo para o seu melhoramento e para o seu resgate.

Em todos os séculos quando era necessário ajudar uma correcção do rumo da História e, sobretudo nas horas em que o homem, as suas criações, o seu património, os motivos da sua esperança, enfrentavam a ameaça de novas injustiças ou de irremediáveis catástrofes. — a voz dos Messias, confinando os profetas, acudiu à dor dos povos erguida num protesto condenatório e numa promessa de melhor vida, prometendo aos homens, na Terra, o reino do Céu.

...Venha a nós o vosso Reino — na Terra como no Céu...

Assim os grandes movimentos religiosos de há vinte e quatro séculos para cá, exaltados no Cristianismo dos primeiros séculos que sublimava já movimentos anteriores, foram a condenação de uma ordem injusta e desumana erguida à altura de fortalezas, concentradas nas cidades amuralhadas, sob reis a si próprios divinizados, os homens humilhados, babelicamente confusos, opostos para que a guerra os enfraquecesse enriquecendo os senhores da guerra.

Eles tinham mobilizado em seu favor as grandes conquistas da grande revolução cultural após o Neolítico. Os que tinham feito os mais generosos inventos hoje ainda bases e essenciais da civilização, viram-se espoliados e vencidos.

As grandes religiões, desde o IV século antes de Cristo, acudiam para o seu resgate.

Apesar das renovadoras colheitas dos últimos séculos os grandes imperativos religiosos das três grandes religiões — o Judaísmo, o Cristianismo e o Maometanismo, — continuando-se, confirmando-se, com tanto ponto de contacto, o mesmo Deus, os mesmos objectivos essenciais, longamente se opuseram, e sofreram do seu desacordo e das suas fricções lutas.

Não impediram, como o fariam unidas e mais próximas, os males supremos de hoje. As horas frias e heroicas — porque não dizer divinas, por sobre-humanas? — foram traídas. Explorou César o seu poder quanto ao cristianismo. As suas mais altas figuras em vão procuraram fazê-lo regressar à pureza heroica e originária, à fidelidade perfeita aos princípios dos primeiros séculos. Renovaram-se os puros intentos que deixaram, na História e no coração dos homens, a luz dum resplendor e uma promessa nova.

A cada Natal, a cada Novo Ano, dentro e fora das Igrejas, crentes ou incrédulos, fraternos e mais de Deus todos eles, do que alguns se julgam — ouviram em si e disseram o cântico duma esperança nova que todos os homens trazem, revelada ou silenciosa, prisioneira, dentro do seu coração. Os melhores anunciadores de auroras ou trágicos profetas das catástrofes supremas sentiram proclamaram a necessidade da Unidade de todos os homens.

mens em torno dos grandes e puros objectivos e valores comuns às suas religiões ou credos cívicos.

A cada Natal nasce o Mensageiro. Quando nasce um Menino ele pode ser o herói futuro ou o santo ou o Deus vindos para libertação dos homens e anunciados pela mesma estrela no céu.

Quando um deles morre traído, humilhado e torturado, ou triunfante, a vida vai recuperá-lo e continuá-lo na memória e no culto dos outros homens. Será para sempre uma força de exaltação e resgate. Como na hora em que a sua memória se faz presença actuante ao meio dos que acordou para novas aspirações e lutas, a Terra, estremece de primavera, florescem as cruzes dos suplicios, enchem-se de luz as prisões das almas e dos castelos.

Este Natal de a beira abismo, vencido um dos passos mais ameaçadores e trágicos da história humana, é já uma esperança à altura, a toda a altura, do amor dos homens, mais pura fórmula do amor de Deus. Ouvimos, depois das duas grandes encíclicas de João XXIII, as serenas palavras de promessa e contrição de Paulo VI, que foi o arcebispo dos operários em Milão.

Agora esta Jornada à Terra Mater e sagrada, o encontro com os grandes Irmãos separados, ou desavindos, para se aproximarem, somando as suas forças espirituais, o valor da Sua Fé ao serviço da redenção dos povos oprimidos, a favor da Paz sobre a Terra, organizando a frente desinteressada e invencível que a imponha e condene toda a violência... Mobilizados estão já através do Mundo, pela mesma causa, os homens de boa vontade, em nome de Deus, ou confirmando-O pelas suas obras, até aqueles a quem se referiu François Mauriac no seu grande e corajoso artigo *La Mort di Dieu*.

A caminho vamos de novas e grandes horas. Os homens tombam, e, quando morrem por uma causa justa, ressuscitam maiores... Estamos na alvorada de uma nova Luz.

Sim. As Igrejas não podem ser árvores mortas, corpos estáticos, parados. Morrem se teimam em sê-lo. Citando a parábola do Evangelho, Morris L. West (em *The shoes of the Fisherman*, livro de tanta oportunidade e beleza), acrescenta: «Mas uma Árvore não cresce sempre ao mesmo ritmo, com a mesma profusão de folhas e de flores. Há momentos em que a seiva parece menos abundante, o solo menos rico; e é ao jardineiro que compete corrigi-lo.» Lembro aquele sereno e austero Semmering, a quem os estudos históricos junto às suas experiências humanas, mostraram a necessidade de uma Igreja interessada e inseparável dos aspectos e transformações da Humanidade, apesar da sua essência divina, ou em consequência dela mesma.

Livro de actualidade e profecia este de Morris L. West!

No campo do profano, nos arraiais que tantos querem ver inimigos e inconciliáveis, não vale menos o que os aproxima e concilia. A noite, os seus monstros, os seus demónios resistem?

Mas a própria noite leva no seio a invencível aurora... A idade dos monstros está a passar.

Ano Novo? Uma nova idade? Assim seja.

AUGUSTO CASIMIRO

Obras de ampliação do restaurante do Parque Florestal de Monsanto

Na 2.ª repartição da Direcção dos Serviços de Finanças, no edifício dos Paços do Concelho, efectuou-se hoje a abertura e leitura de propostas para adjudicação da empreitada da execução dos tocos e obras complementares do novo restaurante do Parque Florestal de Monsanto, que se encontra quase construído. A base de licitação é de 2 937 102\$20. As propostas baixaram à comissão técnica para estudo.

BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

Indústria

A Sociedade Italiana Resine concedeu uma licença de aplicação do processo Uniser, de sua propriedade, para a produção de fenol à Imperial Chemical Industries, de Londres. Na base do acordo de licença, a Imperial Industries constrói em Billingham uma fábrica que deverá entrar em função em 1964. O valor das instalações deve oscilar à volta de 7 bilhões de liras.

Silêncio para Sua Excelência...

Gaston de Monnerville, presidente do Senado francês, que passou umas férias na localidade de Aix-les-Bains, pediu ao comandante do vizinho aeroporto militar que suspendesse os voos de exercício militar para poder estar tranquilo. O comandante tomou a decisão de dar férias aos pilotos e durante a estadia de Monnerville os veraneantes de Aix-les-Bains gozaram de silêncio. O facto, insólito na história da política francesa, originou uma onda de críticas.

ECONOMIA

Segundo um estudo recente que nos chegou às mãos, o desenvolvimento económico da Serra Leoa encontra-se actualmente num ponto morto. 85 por cento da população activa está empregada na agricultura e dedica-se ao cultivo do arroz, oleaginosas, café e cacau. O país tem 2 milhões de habitantes e 72 400 km² de superfície.

AGRICULTURA

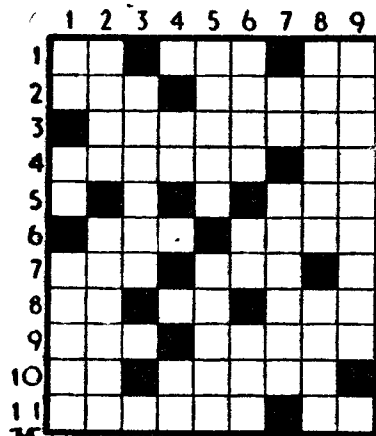
Conforme as ultimas estimativas dos inspectores provinciais da Agricultura, a produção da uva em Itália, na campanha de 1963, foi de cerca de 85 milhões de quintais, dos quais 7 milhões de uva de sobremesa e 78 milhões de uva para vinificação. A produção de vinho deverá ser de 53 000 000 de hectolitros.



— Que tal te correu hoje o dia, Amália?

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3254



HORIZONTAIS: 1—Artigo (pl.). Empregue. Figura. 2 — Cauda. Número de anos. 3 — Adversários. 4 — Repassais ao fogo. Reis (abrev.). 5 — Favorável. 6 — Bater. Goza. 7 — Pedras de moinho. Gracejou. 8 — Frequentar. Pretexto. Recusa. 9 — Alumen. Congêneres. 10 — Preposição. Tolerar. 11 — Acariciet. Ermo.

VERTICAIS: 1 — Partícula que no antigo dialecto provençal significava «sim». Preposição e artigo. Garota. 2 — Pertenceis. Descansam. 3 — Aflições. 4 — Seguiu. Símbolo químico da amónia. 5 — Macaco. Restabeleça. 6 — Vereadores. Nome de letra grega. Dirigi-me. 7 — Símbolo químico da prata. Polir. 8 — Venerou. Idade. 9 — Salientes.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3253

HORIZONTAIS: 1 — Ali. Clama. 2 — Vi. Tramos. 3 — Oboé. Tens. 4 — El. Tonto. 5 — Creta. Sol. 6 — Odiária. A. 7 — Mar. Esgar. 8 — Ido. Rua. 9 — Te. RAZÃO. 10 — RA. Eolo. 11 — Eco. Casas.

VERTICAIS: 1 — Avo. Comitre. 2 — LIBERDADE. 3 — Oleiro. Dó. 4 — Te. Tá. Rá. 5 — Cr. Tarefa. 6 — Lato. As. Zca. 7 — Amens.

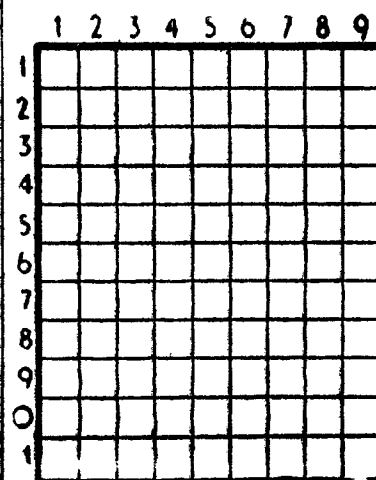
OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES DA EUROPA MAIS PRÓXIMOS DE PORTUGAL

Na realidade, já se encontra à disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Grãos. 8 — Monto. Aiola. 9 — Assolará. Os.
(Provérbio: A RAZÃO DA LIBERDADE).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7099



HORIZONTAIS: 1 — Imperador da Rússia que foi cognominado «O Terrível». Sustento. 2 — Assaz. Bastante. 3 — Aspecto. Tomba. Símbolo químico do ouro. 4 — Ilha do arquipélago de Cabo Verde. Romanista francês autor de «A Taberna». 5 — Falda. Joieiro. 6 — Organiza. 7 — Estimara. 8 — O sono das crianças. Emprega. Érbio (s. q.). 9 — Luz da Lua. Ave semelhante à pomba. 10 — Freguesia do concelho de Santana, Madeira. 11 — Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria. Vila e concelho do distrito do Porto.

VERTICAIS: 1 — Apaga. Palhoça. 2 — Palavra francesa usada frequentemente em português com o sentido de roupão. Alternativa. 3 — Falsa. Pompa. Azáfama. 4 — Aversão. Vedar com muro. 5 — Apelido. Roupões sem mangas usados pelas classes pobres no Oriente. 6 — Origem. Rezaram. 7 — Esquadrão (ant.). Entontece. Olé. 8 — Elevada. Artigo definido (ant.). 9 — Cidade da França. Discursava.

Solução do problema n.º 7098

HORIZONTAIS: 1 — Mim. Lama. 2 — Machico. 3 — Oc. Rias. 4 — Tom. As. Ad. 5 — Alais. Ode. 6 — Ata. Ibo. 7 — Ada. Parca. 8 — Lá. Ri. Aos. 9 — Coro. Ui. 10 — Apagais. 11 — Milo. Sol.

VERTICAIS: 1 — Vota. Aliam. 2 — Colada. Pi. 3 — Im. Mata. Cal. 4 — Mar. Ia. Rogo. 5 — Cias. Pira. 6 — Lhas. Ia. Ois. 7 — Ais. Obra. Só. 8 — MC. Adoçou. 9 — Aonde. Ásia.

Casa MAX

Modas e Confecções
PRONTO A VESTIR

193 A — R. D. Estefânia — 193

PASTELARIA — SALÃO DE CHÁ

203 - Av. Almirante Reis - 203 D

Tel. 48932



Cumprimenta os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO próspero.

Artes plásticas

A exposição comemorativa do centenário de Carlos Reis continua aberta ao publico

Em virtude do grande êxito até agora obtido pela exposição comemorativa do centenário do nascimento de Carlos Reis, resolveu a direcção do Museu Nacional de Arte Contemporânea que a mesma exposição continue aberta durante mais umas semanas.

A exposição, com um catálogo digno, vem trazer para nossos dias a figura do grande paisagista e pintor do ar livre.

João Reis expõe na S. N. B. A. no dia 14 de Janeiro

João Reis, terminados os trabalhos de organização da exposição comemorativa do centenário de seu pai e mestre, volta a expor as suas obras no 1.º andar da S. N. B. A., em 14 de Janeiro.

FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA

FRIGORÍFICOS,
LAVADORAS AUTOMÁTICAS,
CONDICIONADORES DE AR,
ETC.

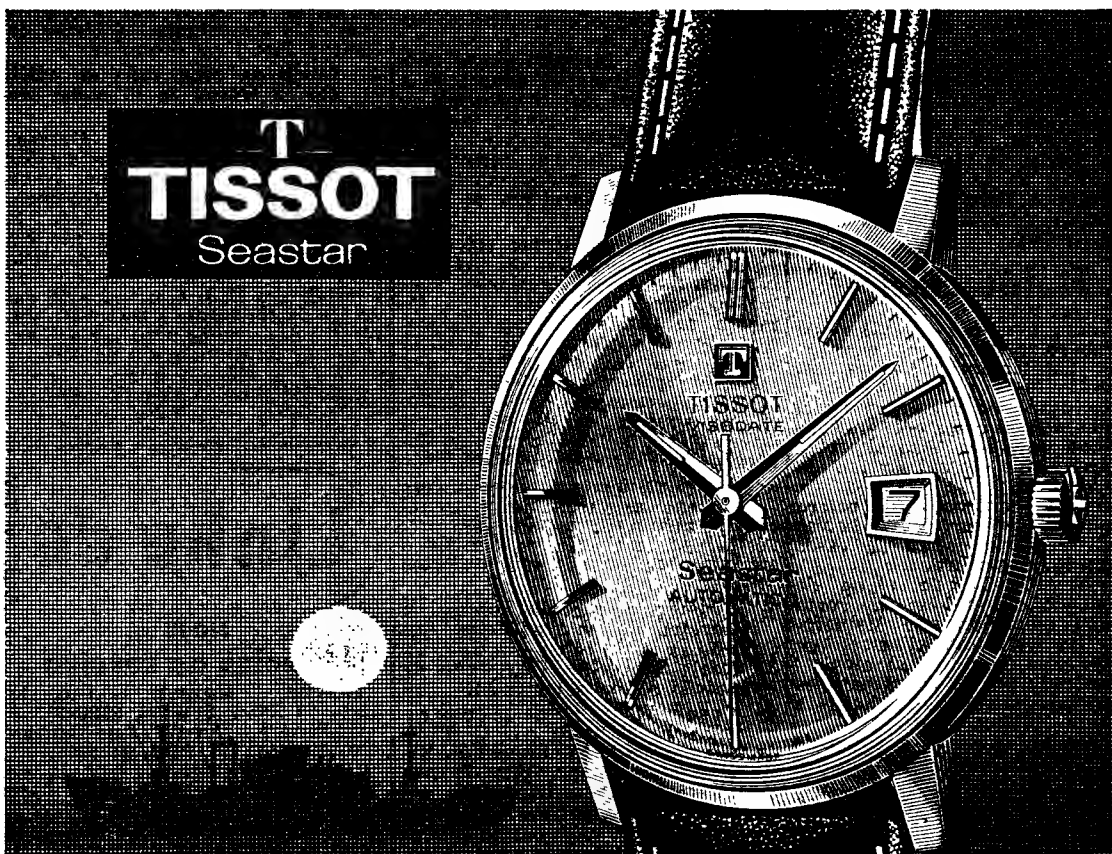
DINIZ
M. D'ALMEIDA, L.DA

Av. Liberdade, 216

Tel.: 732152/3/4 — LISBOA

FRIAL — Instalações
Frigoríficas e Artigos
Domésticos, Lda.

Rua Gonçalves Crespo,
26 A e B
Tel. 734440/8/9 — LISBOA



TISSOT
Seastar

Um relógio automático impermeável que beneficia de um século de experiência técnica.



ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA
SÓ COM PEÇAS DE ORIGEM

Examine este relógio na vasta colecção da

AGÊNCIA OFICIAL

OURIVESARIA MOURÃO

Rua da Prata, 200 — Tel. 325090 — Lisboa

O REGRESSO DO FUGITIVO

por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

6

RESUMO DO CAPITULO ANTERIOR — Jim Logan sabe o que o espera, ao regressar a Sunset Crossing, mas na fuga não estava o remédio. E assim, dois anos depois, o ex-xerife encontra Curt Hannon mais poderoso do que nunca. Quando os dois homens se enfrentam cara a cara, Hannon volta a dizer a Logan que saia da cidade. Casualmente, Logan toca com o braço no cotovelo de um homem a seu lado...

CAPÍTULO II

— Vê o que fizeste, vagabundo. Entornaste a minha bebida!

Jim Logan viu vir o punho do outro, mas não teve tempo para se esquivar. Uma mulher gritou, «Crazy». Charlie gritou também, e o martelar do piano reverberou por toda a sala.

O murro apanhou-o na boca, atordoando-o. Agarrou-se com desespero ao balcão para não cair, quando sentiu dobrarem-se-lhe os joelhos.

O homenzarrão rugiu outra vez, tomado de fúria desproporcionada. Mas também exagerado era o martelar do piano, o brilho ofuscante das luzes e o silêncio dos homens que observavam a cena.

Logan ergueu o braço, aparando o murro seguinte. Seguidamente, contra-atacou com toda a força, mas como que por acidente, um homem interpôs-se, bloqueando-lhe o soco.

O murro que o homenzarrão lhe atirou ao estômago, dobrou-o em dois. Não chegou a ver o joelho maciço, mas ele explodiu-lhe na cara, atirando-o para longe, de costas.

Procurou o apoio do varão de metal e conseguiu erguer-se nos joelhos. A bota acertou-lhe na cara, abrindo-lhe um lenho na face, e atirando-o novamente contra o varão.

Podia ouvir ainda o piano e sentiu-se soerguido

7

e levado para fora. Deixaram-no rolar pelos degraus. Tinha o peito em fogo e durante muito tempo, ficou estendido no chão, no escuro da noite. Tinha a cara numa pasta de sangue. Levemente surpreendido, descobriu que ainda podia ver o céu estrelado. Mas quando tocou no queixo, descobriu que não era capaz de o fechar, se bem que ainda não sentisse qualquer dor.

Conseguiu pôr-se de joelhos, de frente para as luzes de Sunset Crossing. Nas suas costas, a noite estendia-se até ao horizonte, onde ficava a segurança, onde o nome de Curt Hannon não era conhecido, onde qualquer homem podia viver em paz. Mas Jim Logan tentara viver nessa espécie de paz, um homem que fora escurraçado e que preferira fugir a enfrentar o perigo. Era inútil. Talvez agora, ao lembrar-se de que Lura deixara de o amar, quando Hannon aparecera em Sunset Crossing, talvez as coisas não fossem tão boas como as recordava, mas aquela era a sua terra natal, de onde Hannon queria expulsá-lo.

Pôs-se de pé. De braços estendidos para a frente, para não perder o equilíbrio, tentou um passo em frente, na direcção daquelas luzes que pareciam troçá-lo... caiu desacordado.

— Como vim eu parar aqui, Margie? — perguntou a moça de cabelos pretos. Estava deitado numa cama confortável. O mais pequeno gesto arrancava-lhe um grito de dor e o olhar compassivo da jovem expressava bem a condição deplorável em que tinha a cara.

— Perguntava a mim própria se se lembraria de mim — respondeu ela, com um sorriso agradável, um sorriso que lhe fez renascer uma recordação semi-enterrada. Uma rapariga cujo olhar o seguira cheio de amor... em tempos.

— És a filha de Frank Whalen. Mas deste um pulo.

— Passaram-se dois anos. E eu cresci. Sunset Crossing tornou-se num antro pavoroso, Jim, depois que partiste. Eles... eles mataram o meu irmão.

8

— Fred? Mas porquê? — Ela não precisava dizer-lhe quem eram «eles». Ele sabia, Margie sabia, toda a cidade sabia.

— Como vim eu parar aqui? — perguntou novamente.

— Soubemos que estavas na cidade, Jim. A nova correu depressa. O pai foi ao «Frontier Belle», para ter uma conversa contigo. Ele... assistiu a tudo. Quando acabou, saiu a tua procura e trouxe-te cá para casa.

Ele lutou na cama, mas logo o quarto se pôs a girar em volta.

— Tenho que me levantar. Preciso sair daqui. Não quero que vocês tenham trabalhos por minha causa. Podem sofrer consequências, por me terem acolhido.

— Consequências? — repetiu Margie com amargura. — Mas se vivemos sob o jugo do terror constante. Não nos importa o que nos possa acontecer, Jim. Salvaste a vida a meu pai, e tudo faremos para te pôr bom, até que te sintas com forças... para deixar de novo a cidade.

Jim olhou-a.

— Eu não volto a deixar a cidade, Margie. Por momentos, a esperança brilhou-lhe no olhar, mas depressa esmoreceu.

— Por favor, Jim. Já fizeste tudo quanto te foi possível por Sunset Crossing. Aguentaste mais do que qualquer outro homem aguentaria, antes de eles te terem posto em fuga. Se teimares em ficar... desta vez, matam-te.

Bateram à porta nesse momento. Margie tentou sorrir antes de sair do quarto. Uns instantes depois, voltou.

— Tens visita, Jim — anunciou-lhe. Depois, retirou-se e Jim viu entrar um homem grande e corado, ostentando a estrela de xerife no peito do colete empoeirado.

Tentou sorrir para o pai de Lura. Mas não podia ocultar o seu espanto por ver aquela estrela no peito de Ed Worth. Não fazia sentido, Ed Worth fora sempre um fraco, incapaz de susten-

9

tar a família ou de aguentar um emprego. Fora Ed quem encorajara Lura a mostrar-se amável para Curt Hannon desde o princípio.

— Esperava que não voltasses, Jim — disse Ed Worth.

— Há quanto tempo és tu xerife?

— Vai fazer um ano.

Jim abanou a cabeça.

— Deixaste-te apadrinhar por Curt Hannon?

— Ele ofereceu-me o lugar — respondeu Ed, sem olhar de frente para Jim.

— Curt Hannon fez-te algumas partidas, Ed.

Worth corou, acrescentando:

— Eu sei e já me palpitava que irias dizer que eu tinha boas razões para odiar Curt Hannon. Mas vê as coisas por um lado. Atravessei-me no seu caminho. Devia ter tido quem me abrisse os olhos. Agora, sou um tipo que procura encarar a realidade. Hannon é dono da cidade, da região, talvez de todo o território. De que me serve fazer-lhe frente, Jim? De que te serve lutares contra ele, Jim?

— Foi isso que me vieste cá pedir?

— Temos de viver, Jim. Todos nós. Temos de esquecer e seguir para a frente.

— Vou fazer-lhe frente, Ed. Curt Hannon é muito cuidadoso. Pois bem, passarei também a ser cuidadoso. Quero que lhe digas isso mesmo.

— E que lucras com isso?

— Conheço Curt Hannon desde o dia em que aqui apareceu, há dois anos. Tentei provar que ele estava por trás dos roubos de gado que se deram aqui. Ele venceu-me, apanhou-me o lugar de xerife e, por fim, pôs-me a andar da cidade. Oh! Nunca me tocou, é certo. Foi sempre muito cuidadoso. Mas sofri uma porção de acidentes. Fui sovado. As pessoas que tinham confiança em mim começaram a duvidar. Curt Hannon continuou a perseguir-me e quando eu já não podia mais, parti.

— Mas tudo isso já lá vai, Jim. Vão fazer dois anos.

10

— Não vai tal, Ed. Quando eu parti da cidade, tomei pelo mesmo caminho por onde Curt Hannon viera. Ele tem sido cauteloso toda a vida, mas diz-lhe que sei muita coisa a seu respeito, que vou ficar aqui, até que ele me mate... ou fuja. — Só servirá para piorar as coisas, Jim. Curt é mais forte. Já uma vez te pôs em fuga, mas se voltares a fazer-lhe frente...

— Não virarei costas. E... sinto muito, Ed, mas também irei contra ti. Vou candidatar-me a xerife, nas próximas eleições...

Ed abanou a cabeça.

— Ninguém votará por ti, Jim. Ninguém se atreveria...

— Mesmo assim, vou tentar. Esta cidade viu-me nascer, Ed. Foi em tempos uma cidade decente e ordeira. Aqui defendi a lei e a paz até aparecer Curt Hannon. Ele conseguiu roubar-me o lugar, humilhar-me e correr comigo da cidade. Houve tempos em que julguei que poderia viver noutro lado e esquecer. Mas penso agora de outra maneira. Não posso suportar o que Curt Hannon está a fazer da minha cidade. Isto tem de acabar, Ed. Ou pára ou eu morro.

Foi dar um pequeno passeio até Citizen's Bank, mas sob o sol ardente da manhã, parecia não ter fim. Logan sentia o suor empapando a carneira do chapéu. De vez em quando, dobrava os joelhos. Não devia ter saído tão depressa da cama.

Mas não era aquele o momento de fazer na cama. Seria muito mau para Margie e para o pai, quando Curt Hannon decretasse represálias. Curt Hannon não consentiria que algum habitante de Sunset Crossing ajudasse Jim Logan.

Ao passar pelo estábulo, uma sombra esgueirou-se pelo portal. Logan praguejou baixinho. Jurara ser cuidadoso, mas esquecera-se de que cada passo que desse seria recheado de perigo. Pelo menos, enquanto teimasse em permanecer na cidade.

(Continua)

A LIVRARIA MORAIS EDITORA, LDA.

Por motivo de mudança das suas instalações encontra-se encerrada, reabrindo no próximo dia 2 de Janeiro no

LARGO DO PICADEIRO, 11

(Junto ao Chiado)

TEL. 32 34 68

GRAVADOR

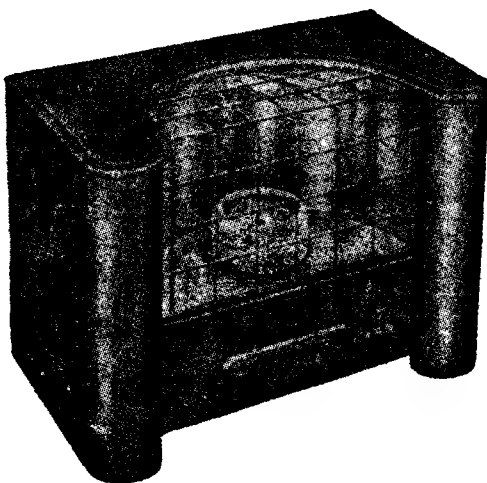
Urmiphon

2.995.00



O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em CASTELO DE VIDE ao SALÃO ROYAL

TERÇA-FEIRA, 31 DE DEZEMBRO DE 1963



Calorífero «STELLA»

Este magnífico aparelho de funcionamento a petróleo, de fabricação Holandesa é de facto o que lhes convém para o conforto da vossa casa. É de muito fácil manejo e com 2 litros de petróleo tem calor para 20 horas.

Trabalha com mécha de amianto.

Agentes exclusivos

VILAS & VILAS

Rua Primeiro de Dezembro, 45-2.

Telefones 322346 - 366375

Descontos especiais p/ revenda

PAGINA 13

Diário de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Dezembro de 1933 publicava um telegrama da Havas procedente de Londres:

«Os grandes jornais, referindo-se aos diferentes acontecimentos que se desenrolaram durante o ano findo, no campo internacional, dão a primazia à questão do desarmamento. O «Sunday Times» diz que a aproximação dos respectivos pontos de vista entre a França e a Alemanha só poderá progredir se for tratada em Ginebra. No «Observer», Garvin afirma que, sob diversas formas, a Alemanha rearmou-se, continua a continuar a armar-se; e que a Inglaterra deve manter um contacto estreito com a Itália e atrair a Ginebra os Estados Unidos»

RÁDIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Notícias; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Opereta; 19 e 20: Conto radiofónico adaptado pelo dr. Paulo Pombo; 19 e 50: Canções andaluzas de Natal; 20: A orquestra de Ray Bloch; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Notícias — Comentário e crónica de Angola; 21 e 40: Variedades do Coliseu dos Recreios; 22 e 25: Música; 23: Música de dança; 24: Danças do Mónaco, do Casino Estoril, de Renda e do Hotel Embaixador; 25: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: Canções de Milhaud, pelo barítono Louis-Jacques Dondeux, acompanhado ao piano por Jean-Claude Ambrosius; 18 e 20: Cielos Brahms: «Fantasias», op. 116, pelo pianista Carl Seemann; 18 e 50: Notícias regional; 19: A ópera no século XX — «Epilogo de três séculos de ópera», por João Pais; 20: Notícias; 20 e 15: Música de tecla de Honegger — ao piano Lucette Descaves; 20 e 30: Música de câmara: «Quinteto em mi bemol», op. 41 (Schumann); 21: Música contemporânea; 22: A Voz do Ocidente; 21: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música portuguesa: «Sinfonia n.º 2» (Rui Coelho); «Dança da Menina Tonta», suite de bailado (Frederico de Freitas); 23 e 15: Semanas festivas de Berlim — gravações cedidas pela Embaixada alemã; 23 e 45: Notícias; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 18: Motivos portugueses; 18 e 15: Artista; 18 e 30: Conjuntos; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Canções de todo o Mundo; 19 e 45: Notícias; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Notícias; 21 e 15: Orquestras; 21 e 30: Êxitos da Broadway; 21 e 45: Solistas; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Motivos portugueses; 22 e 45: Canções; 23: Variedades; 23 e 30: Organizações José Rocha; 23 e 45: Notícias; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

EMISSIONA DE MIRAMAR — As 18: Rhythms de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solistas; 20: Notícias; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 40: Do Minho ao Algarve; 21: Notícias; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Intermédio musical; 21 e 45: Seleções; 22 e 15: Canções eternas; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythms de baile; 23 e 45: Notícias; 24: Programa «Meia-Noite»; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, missa e «Te-Deum» do fim do ano, da basílica dos Mártires; 20: Agenda musical; 20 e 30: Notícias e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Coisas e coisas; 21 e 15: O assunto é você; 21 e 30: Programa Na Escola de Jesus; 21 e 45: Para ti, jovem estudante; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Boas-Festas, com boa música; 22 e 45: Melodias da Europa; 23: A 23.ª hora; 24: Transmissão da missa da meia-noite da basílica dos Mártires — no final, a 23.ª hora (continuação); 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: e 2: Nota de abertura; 17 e 5: Tribuna desportiva; 17 e 20: Policlone mundial; 17 e 35: Passatempo musical; 17 e 40: Feira do livro; 17 e 50: Notícias.

EMISSIONA ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa das 19 e 30 às 22: Clube Radiofó-

DESLUSTRAGEM A SECO
Garantia absoluta, igualmente em limpeza a seco com acabamentos por alfaite. Bastará ligar a 323422, R. da Prata, 156, s/l. (único no género).

nico de Portugal; das 22 à 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

TELEVISÃO

As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Desenhos animados; 20 e 05, Episódio da série «Oh! Susana»; 20 e 30, «TV Motor»; 21, Programa musical; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, Revista Nacional do Ano; 22 e 50, Variedades: «O Chapéu de Chuva Mágico»; no final: Telejornal.

O Porto pelo telefone

Ainda arde o algodão

PORTO, 31.—A despeito dos bombeiros de várias corporações terem trabalhado durante o dia e a noite de ontem na extinção do violento incêndio que atingiu mais de mil fardos de algodão em rama e apesar de no começo da madrugada de hoje se ter entrado no rescaldo, o ataque ao fogo mantém-se e manter-se-á ainda por muito mais tempo até que o incêndio seja considerado como completamente extinto. Piquetes de quatro corporações de bombeiros esforçam-se por eliminar pequenos focos de incêndio que surgem a todo o momento.

Um professor tomou raticida

O professor do Liceu Alexandre Herculano, escultor Altino Maia, de 52 anos, casado, residente em Santo Tirso, ingeriu um raticida pelo que foi socorrido no Hospital de Santo António, onde, depois de receber tratamento adequado, recusou o internamento.

Doença súbita e mortal

Foi conduzido ao Hospital de Santo António, o sr. Emídio de Almeida Braga, que foi acometido de doença súbita na via pública, e que chegou já morto.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Os amores de Cleopatra» (17 anos).

COLISEU — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Amor em Acapulco» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Cantinfrias faz tudo» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Noites em Casablanca» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Três escalas de amor» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Fifi» e «150 milhas acima da Terra» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «A minha Gueisha» e «O rufar dos tambores» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Os canhões do galeão negro» (12 anos).

NUN'ALVARES — As 15 e 30 e às 21 e 30: «Tentação Verde» (12 anos).

ODEON-CINE — As 15 e 30 e às 21 e 30: «A justiça da máscara» (12 anos).

CARTAZ DO DIA

CIRCO
(Para maiores de 6 anos)
COLISEU — As 21 e 30 — Grande companhia de circo.

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — As 20.30 e 23.30 «Criadas de alta roda».

TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS
TIVOLI — «Lawrence da Arábia».

S. JORGE — «Negócio de casamentos».

EDEN — «Os filhos do capitão Grant».

ODEON — «Marisol no Rio».

POLITEAMA — «Os lanceiros negros».

AVIS — «Marisol no Rio».

ROYAL — «Os mosqueteiros do mar».

RESTELO — «Rocamboles».

CHIADO TERRASSE — «El Cid o Campeador».

LYS — «Moçada em férias».

CAMPOLIDE — «O sargento negro».

PROMOTORA — «Uma rapariga nos seus braços».

IDEAL — «O capacete verde».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
NACIONAL — As 21 e 15 — «Tartufos».

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e às 23: «O pá, não fiques calado!».

AVENIDA — As 21 e 45: «O gato».

CAPITÓLIO — As 20 e 45 e 23: «O que é bom é pra se ver».

OLIMPIA — «Luta de gigantes».

né, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

Visitou quase todo o nosso território insular e ultramarino e vários países da Europa e da África. Estudioso da geografia do continente africano, fez parte como geógrafo da Missão Geográfica da Guiné, em 1919-50, e interveio com brilho em vários congressos nacionais e internacionais.

Da sua biografia, salientam-se os seguintes trabalhos: «Acerca da casa e do povoamento da Guiné», «A agricultura na ilha de S. Tomé: suas relações com as condições geográficas, a colonização e a economia geral», «Bibliografia geográfica da Guiné», «The Portuguese Province of São Tomé and Príncipe. Portugal's plantation isles», «Select annotated bibliography of Tropical Africa», «Cabo Verde e São Tomé e Príncipe — esboço de uma evolução conjunta», «A ilha de São Tomé, bem como alguns temas literários».

O extinto, filho do sr. Emílio de Vasques Tenreiro e da sr.ª D. Carlota Maria de Vasques Tenreiro, era casado com a sr.ª D. Maria Madalena Costa Lança de Vasques Tenreiro, e pai dos meninos Rui, de 14 anos, Maria Margarida, de 13, e Maria Renata da Costa Lança de Vasques Tenreiro, de 8 anos.

O funeral saí amanhã, às 10 horas, do Hospital do Ultramar, onde se deu o falecimento, para o cemitério da Ajuda.

António Luís de Seabra
Faleceu o sr. António Luís de Seabra, de 39 anos, natural de Benguela, ajudante do conservador do Jardim Museu Agrícola do Ultramar.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Irene Pereira da Silva de Seabra, pai dos meninos António Luís da Silva Moreira Lopes de Seabra e Zita Teresa da Silva Moreira Lopes de Seabra, filho da sr.ª D. D. Branca Moreira Lopes de Seabra, e irmão da sr.ª D. Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues casada com o sr. José Filipe Costa Rodrigues.

O funeral a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, às 11 horas da residência, na Avenida Vasco da Gama, 33 (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

SUFRAGIOS
Tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca

Na igreja da Memória, celebra-se missa, amanhã, às 11 horas, em sufrágio da alma do tenente-coronel Jaime Filipe da Fonseca, comemorativa do segundo aniversário da sua morte, por ocasião do assalto ao quartel de Beja. A missa é mandada rezar pelo Regimento de Cavalaria 7, unidade em que aquele oficial prestou serviço durante alguns anos.

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 7: Abertura; 7 e 15: Informação de Rádio Rural; 7 e 20: Música da manhã; 8 e 15: Noticiário e o dia desportivo; 8 e 25: Música variada; 9: Encontro com a sua; 9 e 15: Noticiário; 9 e 25: Música variada; 10: Música variada; 11: Noticiário — Cartaz dos espetáculos; 11 e 10: Album musical: «Meu Deus!» (João Sebastião Bach), pela Orquestra Sinfónica, dirigida por Leopold Stokowski; «Canto de Alegria» (Honegger), pela Orquestra da Sociedade de Concertos do Conservatório de Paris, dirigida por Robert Denzer; «Oito canções folclóricas religiosas russas» (Liedow), pela Orquestra Sinfónica de Berlim, dirigida por Constantin Bernhardt; 11 e 40: Programa pelo Orfeão de Leiria; 12: Missa, transmitida da basílica da Estrela; 12 e 50: Valsas; 13: Noticiário e revista da Imprensa; 13 e 20: O organista Leon Berry; 13 e 30: Revista do ano; 15: Resumo de notícias; 15 e 10: Onda musical; 17: Diga o que prefere; 17 e 30: Música ligeira sinfónica; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 19: Mensagem, pelo comissário nacional da M.P.; 19 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário e Crónica de Angola; 21 e 30: Vinte minutos com Alice Amaro e o conjunto de Jorge Machado; 21 e 50: Música; 22: 13.º episódio do folhetim «Eugénio Grandet», de Balzac; 22 e 20: Separador; 22 e 25: Fados, por Natércia da Conceição; 22 e 45: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 13: Noticiário — Revista da Imprensa; 13 e 20: Separador; 13 e 30: Trechos da ópera «O Cavaleiro da Rosa» (Ricardo Strauss); 14 e

5: Música de tecla: «Estudos Sinfónicos, op. 13» (Schumann), pela pianista Robert Casadesu; 14 e 30: Sete canções populares espanholas (Falla), pelo soprano Vitoria de Los Angeles; 14 e 45: «Bachianas brasileiras, n.º 6» (Villa-Lobos); 15: Intercâmbio musical: «Semanas Internacionais da música de Lucerna, de 1963» (gravações cedidas pela Radiodifusão Suíça — Rádio Bâle); concerto pela Orquestra Filarmónica da Inglaterra, sob a direcção de Karl Böhm, com a participação do pianista Geza Anda; «Preliúdio e Morte de Isolda», da ópera «Tristão e Isolda» (Wagner); «Sinfonia n.º 7, op. 92, em lá maior» (Beethoven); «Concerto n.º 1, op. 15, em ré menor» para piano e orquestra (Brahms); 16 e 40: Música de câmara: «Quinteto em lá maior, Köchel 581» (Mozart); «Contrastes» (Bela Bartók); 17 e 30: Música portuguesa: abertura da ópera «Penélope» (Sousa Carvalho), «Suite Rustica» (Fernando Lopes Graça); 18: Música sinfónica: «Oculi Amnium» (Marc-Antoine Charpentier); «A Canção do Lamento», cantata (Gustav Mahler);

18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?; «Concerto para violino e orquestra, op.» (Gruenberg); «Tapiola», poema sinfónico, op. 112 (Sibelius); 20: Noticiário; 20 e 15: «A Ópera no Século XX — Epilogo de Três Séculos de Ópera»; 1.º acto de «Diálogos das Carmelitas», por João Pais; 21 e 27: Pianistas célebres; 22: «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música coral sinfónica: «Missa Solenne» (Rossini); «O Martírio de S. Sebastião» (Debussy); 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 0 e 1: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Sinfonia 63; 4 e 45: Noticiário; 6: Boletim meteorológico; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas; 6 e 45: Noticiário; 7 e 3: Talismã; 8 e 30: Onda do optimismo; 8 e 45: Noticiário; 10 e 4: Talismã; 12: Orquestra; 12 e 15: Os nossos artistas; 12 e 30: Está na hora; 12 e 45: Noticiário; 13 e 45: Galo de ouro; 14 e 30: Interlúdio feminino; 15: Orquestras; 15 e 15: Bom apetite; 15 e 30: Solistas; 15 e 45: Caixa de música; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 30: Conjuntos; 18: Artista; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19 e 15: Momento brasileiro; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Seleção musical; 20 e 25: Orquestras; 21: Noticiário; 21 e 45: Banda de som; 22: Rádio espectáculo; 22 e 45: Canções; 23: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 0 e 1: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho. As 7: Programa da manhã; 8 e 45: Noticiário; 10: Fados e guitarradas; 10 e 30: Programa da A. T. N. P.; 10 e 45: Noticiário; 11 e 2: Programa carrocel; 12: Motivos portugueses; 12 e 45: Noticiário; 13 e 30: Um conjunto ligeiro; 13 e 45: Interlúdio feminino; 14: Orquestras; 14 e 30: América Latina; 15: Um artista do teclado; 16 e 30: Noticiário; 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Rítmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 30: Seleção musical; 20 e 10: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Rítmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA — As 7: Abertura e leitura do programa; 7 e 5: Oração da manhã e boletim religioso; 7 e 15: Programa eventual; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: Meia hora para si; 11 e 15: Música seleccionada; 11 e 30: Missa, da Circuncisão do Senhor; 12 e 45: Noticiário e boletim do S. C. R.; 13: Mensagem do Ano Novo, pelo sr. Presidente da República; 13 e 15: Uma chama viva; 13 e 30: Programa Tiquetaque; 14 e 30: Panorama; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 20: Programa eventual; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Programa eventual; 23: 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 7: Abertura; 7 e 3: Oração da manhã; 7 e 15: Bom dia, seu felizardo; 7 e 30: Despertar às sete e meia; 8 e 25: Noticiário; 9 e 30: A volta ao Mundo; 10 e 30: Agenda feminina; 11: Missa da igreja de Cedofeita; 11 e 45: Melodias; 12: O assunto é você; 12 e 15: Variedades; 12 e 45: Noticiário e boletim de filmes; 13: Aperitivo musical; 13 e 30: Piquenique; 14: «Tiquetaque»; 14 e 30: Programa panorama; 18: Canções românticas; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa, e missa vespertina; 19 e 55: Boletins religioso e de filmes; 20: Piquenique; 20 e 15: Oíça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia

da vida; 21 e 15: Uma orquestra; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Música de ópera; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 10 e 2: Nota de abertura; 10 e 5: Saudação matinal; 10 e 30: O significado do dia; 10 e 40: Fim do ano em R. U.; 11: Panorama; 11 e 30: Exitos de 1963; 12: ABC do ano.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 7 às 8: Voz de Lisboa; das 8 às 11: Rádio Graça; das 11 às 14 e 30: Voz de Lisboa; das 14 e 30 às 17: Clube Radiofónico de Portugal; das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 às 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

para o seu transistor
DIALUX
a pilha de confiança

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «O Denunciante» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303). **Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).**

QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). **Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).**

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). **DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).**

MEM MARTINS — Química — Est. de Mem Martins, 285 — (T. 2910012). **COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).**

AMANHÃ

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 15 e às 21 e 15: «Spartacus» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 15 e 15 e às 21 e 15: «O mata sete» e «Ódio destruidor» (12 anos).

BELAS — Belas-Cinema — As 21 e 15: «Do Couplet ao Tango» e «Imperadores do crime» (12 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — As 15 e 30 e às 21 e 30: «La Fayette» (12 anos).

VENDA NOVA — Cine Portugal — As 21 e 15: «Os prazeres do Mundo» (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Casino — As 21 e 15: «O segredo de Monte Cristo» e «Honra e segredo» (12 anos).

ALGÉIRAO — MEM-MARTINS — Chaby — As 15 e 30 e às 21 horas: «A importância de se chamar Ernesto» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Melo — Praça D. João I, lote 146 (Bairro Janeiro) (Tel. 931551). **Central — Avenida Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210).**

Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 930740).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

SINTRA — Marrazes — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) (Tel. 980058).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690). **DAMAIA — Lemos — Rua de Goa (Tel. 932121).**

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 — (T. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

TENENTE-CORONEL JAIME FILIPE DA FONSECA

Missa do 2.º aniversário

Sua mulher, filhos, genro e irmão, participam que amanhã, dia 1, pelas 10,30 horas, no Convento da Portela, em Leiria e dia 2, pelas 18,30 horas, na Igreja dos Jerónimos, em Belém, serão rezadas missas pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já, a quem se digna assistir a estes piedosos actos.

Doutor Francisco José de Vasques Tenreiro FALECEU

Sua mulher, filhos e mais família participam o inesperado falecimento do seu muito querido marido, pai, irmão, filho, sobrinho e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Capela do Hospital do Ultramar para o cemitério da Ajuda.

ANTIGA AGÊNCIA LOURENÇO
Tel. 638026

António Luís de Seabra

CONFORTADO COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Maria Irene Pereira da Silva de Seabra e filhos, Branca Moreira Lopes Seabra, Branca Zita Moreira Lopes de Seabra Costa Rodrigues, seu marido e filho e mais família, participam que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença, o seu muito querido marido, pai, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã às 11 horas, da Avenida Vasco da Gama, 33, (Bairro do Restelo), para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.
AGÊNCIA BARATA

Professor Doutor Francisco José Vasques Tenreiro FALECEU

OS CORPOS GERENTES DA COOPERATIVA DE CASAS ECONÓMICAS DOS FUNCIONÁRIOS CIVIS DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do saudoso Presidente da Assembleia Geral e seu bom amigo e que o seu funeral se realizará no dia 1 de Janeiro, às 10 horas, da Capela do Hospital do Ultramar, para o cemitério da Ajuda.

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

participa que para efeito do seu balanço anual, se encontram encerrados todos os seus serviços, no próximo dia 2.

TELEVISÃO

As 12 e 30, Abertura; 12 e 32, Missa da Circuncisão do Senhor; 13 Telejornal; 13 e 15, «Faz hoje um ano», programa musical com Carmen Sevilla e Charles Trenet; 14, Desenhos animados; 14 e 15, Documentário: «A ilha que nasce do mar»; 14 e 30, Filme de grande metragem: «As Pupilas do Senhor Reitor»; 16 e 15, Programa infantil: Aventuras de Lassie, «Prenda de Ano Novo», «Rancho Infantil» (transmissão dos estúdios do Porto) e «Aventuras de Robin dos Bosques»; 17 e 35, «Auto de Natal», de Maria de Lourdes Martins, pelos alunos das classes de iniciação musical da Fundação Calouste Gulbenkian; 18, Telejornal; 18 e 15, Episódio da série «Lucy Show»; 18 e 45, Fados por Helena Taveres; 19, «O Mundo de Bob Hope»; 19 e 45, Programa musical pela Orquestra de Resende Dias; 20 e 15, «Incógnitas — 61»; 21, Seleção de Canções de 1963; 21 e 20, Telejornal; 21 e 50, Boletim meteorológico; 22, «Noite de gala», variedades musicais, com Marisol, Paula Watson, «Mary Carmen y sus muñecos», Madalena Iglesias, António Calvário, Juca Chaves, Hermanas Benítez, «The Modern Jazz Dancers», «Ballet» de Bill Bergmann e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

FARMÁCIAS

TURNO I
(Ver pelos parcos das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lúcia Almeida. Calçada da Ajuda 170 637318.

ALCANTARA — Proibidade. R. Alcântara 15-A-B 638589.

ALFAMA — Anunciada. R. do Vigário 74 866360.

ANJOS — Guerra & Andrade. 32-36 845513.

AREIRO — Belmar. Av. Roma, 33 776314. * Central do Areiro. Av. Paris, 2 e 2-A 720820.

ALTO DO PINA — Kusil. R. Barão de Sabrosa 104 841912.

ALVALADE — Alentejo. Av. Igreja, 28-B 712682. * Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57 765262. * Brasília, Av. Rio de Janeiro 66 722368. * Estados Unidos. Av. Estados Unidos da América lote 373 725859.

ARROIOS — Aliança. Av. Almirante Reis 145 50487.

AVENIDA DA LIBERDADE — Galé. R. das Pretas, 12-14 322588.

AVENIDAS NOVAS — Cardote. Lda., Av. Visconde Valmor 28 772291. * Palma, Av. Duque de Avila, 25 47088. * Arga, Lda. Av. Praia da Vitória 53 43938. * Latina, Av. António Augusto de Aguiar 17 42312.

BAIRRO AZUL — Sirius. R. Píhalho de Almeida 36-B 440000.

BAIRRO DA ENCARNACÃO — As. censo. R. 27-41 389216.

BAIXA — Internacional. Rua do Ouro, 228-230 32017-30203. * Vaiga, R. da Conceição, 42 326847.

BEAFO — Grilo. R. do Grilo 25.

BELEM — Restelo R. Duarte Pacheco Pereira 11-C (Pedroços) 610741.

BENFICA — Marques. Est. de Benfca 648 700096. * Vites Est. de Benfca, 373-B 780548.

CAMPO DE OURIQUE — Almeida. R. Silva Carvalho, 136 661726. * Condestável, R. Coelho da Rocha 119 666206.

CAMPOLIDE — Imparcial. R. General Taborda, 28 680931. * Rualto, Lda., Rua do Alto Carvalho 5-A/5-B 651721.

CAMPO GRANDE — Santa Maria. Av. 5 de Outubro, 283 763016. * 765635.

CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa 33-35 780181.

CHARNECA — São Bartolomeu. Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 790969.

CONDE DE REDONDO — Contemporânea. R. Conde de Redondo 26 45048.

ESTRELA — Aurelio Rego. Calçada da Estrela, 139 661758.

GRAÇA — Brito. R. do Vale de Santo António, 7-9 840125. * Progressiva, R. de St. Marinha 18 863619.

JANELAS VERDES — Infante Santo. R. Olival, 90 661003. * Azevedo do Nascimento, Calçada Marques de Abrantes 36-A 664238.

LUMIAR — Patuleia Herdeiros. R. Lumiar 122-124 790332.

MARQUES DE POMBAL — Vieira Borges. R. Alexandre Herculano 28 40536.

OLIVAIS — Simão. Rua D. 1, lote K, 4 Av. Entre aeroportos 388538.

PALHAVA — Curie. Av. Madame Curie 15-A 778439.

PENHA DE FRANÇA — Dima, R. Conde de Monsaraz 17-B 842533.

PICHELEIRA — Mariuz. Calçada da Picheleira, 140-C 720703 e 728395.

PRÍNCIPE REAL — Oliveira. R. D. Pedro V, 123-125 27880.

Política brasileira

(Continuação da 1.ª página)

qualquer momento os seus 10 companheiros e manda-os escutar regularmente todas as sextas-feiras, à noite, Rádio Mayrink Veiga. Os «companheiros» dos comandos são ainda convidados a prestar juramento de «lutar pelas conquistas democráticas do povo pela reforma agrária e pela libertação do Brasil da espoliação internacional». — (F. Presse).

JÂNIO QUADROS CANDIDATO A PREFEITO DE SÃO PAULO?

SÃO PAULO, 31. — O Movimento Trabalhista Renovador anunciou, oficialmente, ter escolhido Janio Quadros seu candidato às eleições para prefeito de São Paulo, a efectuar no próximo ano.

O M. T. R. é um partido separatista do Partido Trabalhista brasileiro. Janio Quadros não anunciou ainda se aceita apresentar-se como candidato por este partido.

Na sua tentativa de regresso po-

Negrão de Lima chegou ao Brasil

RIO DE JANEIRO, 31. — Depois de quatro anos à frente da Embaixada do Brasil em Lisboa, regressou ontem ao Rio o embaixador Negrão de Lima que, ao desembarcar, no aeroporto do Galeão, declarou «deixar Portugal com imensa saudade». «Durante os quatro anos que convivi com o povo português cresceu o meu afecto por aquela Nação tão amiga e tão afectuosa para com o Brasil e para com o meu povo». O embaixador confirmou vir disposto a entregar-se «de corpo e alma» à campanha «JC 65», revelando, contudo, que não pretendia, por enquanto, adiantar qualquer plano, pois ainda se considerava «pouco actualizado» em política. Tendo-lhe sido perguntado como via a sugestão do nome de Carvalho Pinto para a vice-presidência, Negrão de Lima disse que o ex-ministro da Fazenda era «um nome brilhante para uma vice-presidência». — (F. P.).

Oito mortos na queda de um avião canadiano

BAR-LE-DUC (França), 31. — Morreram oito pessoas e outras três ficaram gravemente feridas devido à queda de um avião militar canadiano, ontem à noite, perto da base aérea de Marville.

O avião era utilizado semanalmente para transportar da França para a Grã-Bretanha pessoal militar de licença. — (A. N. I.).

lítico, nas eleições para governador do Estado de São Paulo, em Outubro de 1962, Janio Quadros foi derrotado por Adhemar de Barros, embora tenha tido maioria de votos na capital do Estado.

Quadros foi anteriormente prefeito de São Paulo, cargo com que iniciou a sua carreira política. — (A. N. I.).

ROBERTO DE CAMPOS PODERÁ SUBSTITUIR ARAÚJO DE CASTRO

WASHINGTON, 31. — Roberto de Campos, embaixador cessante do Brasil em Washington, vai substituir Araújo de Castro na pasta das Relações Exteriores — afirmam círculos brasileiros bem informados.

O embaixador, que se encontrava em Washington, desde Outubro de 1961, despediu-se ontem do secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, e a saída declarou aos jornalistas que regressa ao Brasil para se dedicar à política. — (A. N. I.).

HAVERÁ UMA REVOLUÇÃO NO PRÓXIMO MÊS — DIZ-SE NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE (Brasil), 31. — «Em Janeiro deverá rebentar no Brasil uma revolução» — declarou Plínio Cabral, um dos principais colaboradores do governador Meneghetti, do Rio Grande do Sul.

Cabral não identificou os conspiradores, mas acrescentou que já por «duas vezes» adiaram a revolução.

Segundo acentuou, o Governo estadual do Rio Grande do Sul «encontra-se alerta para repelir qualquer tentativa ditatorial ou ataque contra as instituições». — (A. N. I.).

O espião búlgaro foi condenado a ser fuzilado

SOFIA, 31. — Foi, hoje, condenado à morte, por fuzilamento, o antigo diplomata búlgaro Georgiev, que reconheceu ter feito espionagem a favor dos Estados Unidos.

Depois de um julgamento de cinco dias, o tribunal estabeleceu que Georgiev era culpado de ter recolhido e fornecido informações aos Serviços Secretos dos Estados Unidos.

Georgiev foi acusado de receber cerca de 200 mil dólares, soma equivalente a 5800 contos, aproximadamente, em troca da revelação de segredos de Estado a agentes secretos norte-americanos com os quais se encontrava nos Estados Unidos, em Paris, em Genebra e em Viena, durante os últimos sete anos. — (A. N. I. e R.).

Ovos de galinha vão ser colocados em órbita

CLEVELAND (E. U. A.), 31. — Os cientistas norte-americanos vão colocar em órbita dúzia e meia de ovos de galinha que, depois de regressarem à Terra, serão chocados para se ver se a viagem pelo espaço lhes provocou quaisquer alterações genéticas.

O principal problema dos cientistas da N. A. S. A. consiste em arranjar uma protecção conveniente para evitar que os ovos sejam partidos ou homogeneizados durante o arranque do foguetão, o regresso à atmosfera ou a aterragem. — (A. N. I.).

O primeiro-ministro da Arábia Saudita teria pedido ao rei para deixar o país

CAIRO, 31. — O príncipe Faical, primeiro-ministro da Arábia Saudita, teria pedido ao rei Ibn Saud para abandonar o país dentro de 48 horas — afirma hoje o diário egípcio «Al Ahram», citando viajantes vindos da Arábia Saudita.

O príncipe Fahd, ministro do Interior, e um dos sete irmãos do rei, teria, segundo as mesmas fontes, advertido este último de que «o mataria na casa de Deus, se fosse a Meca».

O diferendo entre o príncipe Faical e o rei teria atingido o auge quando o soberano ordenou a Rádio Hedjaz que anunciasse tencional formar no Hedjaz um Governo sob a sua direcção. O príncipe Faical ter-se-ia apoderado da Rádio com o auxílio de algumas unidades armadas e impedindo a difusão da notícia.

Segundo o jornal egípcio, o diferendo não se limitaria unicamente à corte real, mas teria provocado perturbações na população. — (F. P.).

O estado de Juin

PARIS, 31. — O marechal Alphonse de Juin, gravemente enfermo há uma semana, passou uma noite «geralmente tranquila» — anuncia o boletim médico difundido pelo Ministério do Exército. — (A. N. I.).

O Ocidente corre riscos ao ignorar a influência da Península Ibérica

— escreve a revista «Fortune»

NOVA YORK, 31. — A revista «Fortune» publica um artigo acerca da influência da península Ibérica, assinado por Hugh Kay, director-adjunto do «Catholic Herald», de Londres. Trata-se de um dos jornalistas britânicos autorizados a visitar Angola em 1961, após os primeiros actos de terrorismo.

«E na Espanha e em Portugal que a Europa, a África e a América Latina se encontram nos lagos da História, na encruzilhada dos caminhos étnicos e do intercâmbio de culturas» — escreve o articulista.

«Se alguma vez houve um teatro natural para os concílios do Mundo, é aqui. Mas, separando os seus aspectos históricos, levamos os respectivos regimes ao tribunal da opinião pública mundial. Mas quando se abre a audiência para a defesa, os delegados na O. N. U. começam a pensar no almoço. Para Kruchchev e Castro, para Tito e Nasser exige-se a maior equidade. Quanto a Franco e a Salazar, precisam apenas de ser eliminados.

«O que esta atitude tem de mais grave é que qualquer tendência para ignorar a Península Ibérica e a sua influência no Mundo levará o Ocidente a correr os mais graves riscos. No caso da Espanha, isto tem sido gradual, embora relutantemente reconhecido pelos próprios Estados Unidos. No caso de Portugal, há uma necessidade premente de revisão retroactiva da sua política e do que está em causa. Até há poucos anos, o dr. Salazar, considerado um ditador benevolente de um país sem importância, raramente aparecia no noticiário.

«Hoje em dia, porém, Salazar, que desafiou todos os mitos coloniais do nosso tempo, tem de ser tomado a sério».

UM FUTURO DE ENORME CONFIANÇA

Kay considera um «disparate» a afirmação de que «os chamados nacionalistas, agora reagrupados do outro lado da fronteira do Congo, devam considerar-se heróicos libertadores». Elogiando a política racial portuguesa e sublinhando que o conceito português de Províncias Ultramarinas se distingue do regime colonial, acrescenta:

«Dentro desta estrutura jurídica, Portugal visa a um futuro de imensa esperança se o compararmos com o «apartheid» sul-africano, por um lado, ou com os Estados africanos recentemente formados, por outro».

Deixar «a África para os africanos» seria um erro — salienta Kay, afirmando que, caso os portugueses assim pensassem, «o resultado seria a criação de mais um vácuo no continente africano».

«O que há a pedir a Portugal — acentua — não é uma capitulação, mas a conclusão da sua obra».

O jornalista conclui o seu artigo afirmando:

«Uma coisa é certa: Na África portuguesa estua nova vitalidade e sentido social. Se Portugal se afasta, quem tomará o seu lugar? Uma O. N. U. quase falida? O facto de

Adoula dar guarida aos rebeldes não o impede de os advertir, particularmente, de que não devem ir longe de mais. Ele bem sabe que, se a guerra estalar, será uma guerra longa. Os portugueses lutarão até à morte. E o resultado seria, ou o Governo de uma minoria irritada de brancos em Angola e Moçambique, ou um nacionalismo africano extremista, sujeito a conflitos intertribais abalando as imensas regiões da metade sul do continente. Estamos evidentemente num momento, que não, é o da desercão, mas o do encorajamento de um sistema a desenvolver gradualmente e que, com todos os seus defeitos, contém uma promessa de significado mundial, um novo e muito maior «uhuru» para todos os homens, de todas as cores, que anseiam por investir nele e por o exportar». — (A. N. I.).

Cuba decidiu suspender a reforma agrária

MIAMI, 31. — Rádio Havana informou que Fidel Castro anunciou, na noite passada, que o seu Governo ia suspender o seu programa de reforma agrária e que os agricultores seriam autorizados a reter os títulos das terras que agora lhes pertenciam.

A emissora, num programa captado nesta cidade, citou Fidel Castro como declarando num comício de pequenos proprietários rurais: «Não haverá mais qualquer reforma agrária em Cuba». A razão para a reviravolta política, prosseguiu o primeiro-ministro, era «para que os agricultores se possam sentir seguros das suas terras e possam produzir mais cana de açúcar».

A reforma agrária era uma das mais importantes do Governo revolucionário quando este ocupou, há cinco anos, o Poder, sob a chefia de Fidel Castro. A revelação, na noite passada, surgiu poucos dias depois do Governo cubano anunciar uma campanha para aumentar a produção de açúcar, a principal exportação da ilha. — (R.).

O TEMPO QUE FAZ

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, o céu estava pouco nublado, excepto no litoral oeste, a norte do cabo Espichel, onde estava muito nublado, por influência de uma massa de ar marítimo.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 5°; Coimbra, 6°; Lisboa, 9°; Faro, 10°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 12°; na água do mar, 14°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 14°; mínima, 8°; No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 9°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, temporariamente muito nublado, durante a manhã e parte da tarde de hoje, junto ao litoral oeste, vento fraco, predominando de norte; condições favoráveis à formação de nevoeiro e geada nos vales e terras baixas.



LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÊMIOS GRANDES

BALANÇO

da distribuição dos

PRÊMIOS GRANDES

da

LOTARIA NACIONAL

EM 1963

A CASA DA SORTE

vendeu

49 PRÊMIOS GRANDES

MANTENDO ASSIM, MAIS UMA VEZ, O PRIMEIRO LUGAR QUE CONQUISTOU HÁ MAIS DE UM QUARTO DE SÉCULO

EM 1964

A primeira extracção, na próxima 6.ª-feira, dia 3, é da Lotaria dos Reis 1.º PRÊMIO — 4.000 CONTOS

Habilite-se já aos balcões da

CASA DA SORTE

«O ECLIPSE»

E' difícil interpretar peremptória e concretamente Antonioni em «O Eclipse». A impressão deixada pelo filme não é concisa, o que não impede que seja perdurável.

A história, ou melhor, o episódio, visto que este é demasiado vulgar para ser considerado uma história, na medida em que este termo engloba qualquer coisa de no-

MATERNIDADE * DESENHO DE F. CEIA



por SÉRGIO GRÁCIO

tável, de menos vulgar, é-nos dado por meia dúzia de pessoas mais ou menos ligadas a um círculo humano — a Bolsa de Roma. Ai, uma multidão desvairada vive a paixão do dinheiro. E' claro que todos aqueles homens e mulheres não têm outros interesses. Isso necessariamente torna as pessoas duras e egoístas, apenas dando valor às

(Continua na última página)

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

por RODRIGO A. MALTA

Após uma temporada, parece que brilhante, em Lisboa, «O Milagre de Ana Sullivan» apresentou-se no Porto para inauguração da época teatral.

Sendo uma das obras teatrais mais admiradas e aplaudidas, aliado ao facto da interpretação apresentar nomes já con-

sagrados, o publico correspondeu.

O drama situa-se numa família americana logo após a guerra civil que lhe abalou a pátria, preocupada com a educação de uma filha cega e surda-muda.

Após as infrutíferas tentati-

vas para a reabilitação dos seus sentidos afectados, os pais desistem, encarregando da sua educação uma jovem do Norte (Ana Sullivan), que lhe procura ensinar a «falar» com os dedos, adoptando alfabeto conveniente.

A luta que trava para a fazer compreender o significado dos gestos que faz é titanica, chegando a desesperar.

— «Se num desmoronamento

(Continua na última página)

paradoxo

Quero o fluir das palavras como chuva em vidro liso
Quero o expandir do meu som como sino em noite calma
Quero o amolecer do meu corpo como um farrapo no vento
Quero a liberdade dos membros como o vento das colinas
Quero meus dedos libertos como ramos crus de Outono
Quero o vagar dos meus braços como piroga sôzinha
Quero o fechar dos meus olhos como o vergar duma flor
Quero o dormir dos meus lábios como gazelas bebendo...
Mas quero o vibrar do espírito como cigana dançando
Quero o subir da alma como foguete estoirando
Quero o levantar das mãos como granada fugindo
Quero o gesticular de dentro como ceifeiros malhando
Quero o berrar do ritmo como pescadores remando
Quero o bradar do íntimo como corneteiro incitando
Quero o vociferar da dor como viuva carpindo
Quero o incitar dum deus como guindaste puxando

QUERO A VIDA DO SENTIR COMO VENCIDA DA VIDA,
TRIUNFANDO!

A. C. GOMES DA SILVA

O MEU PROTEGIDO E AS CANETAS

por FERNANDO REIS LUÍS

Algures, na fria Beira Baixa, existe um estabelecimento de ensino, no qual passei parte da minha juventude, como aluno interno. Ligam-me a ele belas recordações e é com saudade que lembro aqueles anos que passei exclusivamente entregue aos livros.

Nessa altura o tempo em que não estudava, por exemplo nos intervalos entre as refeições e os estudos, dedicava-o a escrever, gosto que ainda não perdi;

ou ainda em conversa ou brincadeira com os mais pequenos pelos quais sentia uma certa simpatia, a que eles também não eram alheios.

Nesse tempo, eram vários os meus «protegidos» desde os oito anos aos onze.

Eram quase todos do Ultramar, e encontravam-se longe das famílias, das quais passavam anos separados. Creio que esta era a principal razão por que eles recebiam com agrado

aquela espécie de protecção que eu lhes dedicava.

Havia um, que por ser o mais pequeno, eu tratava por «filho». Sempre que o via, sentia um certo prazer em indispor-lo um pouco, dizendo:

— Então filho, já falou ao pai... venha aqui filho...

Por resposta, recebia uma inconveniência.

Mas, apesar daquela resposta em que se mostrava um pouco zangado, vinha sempre jun-

to de mim, nem que fosse para tentar acertar-me com um pontapé, o que por vezes conseguia.

Havia mais alguns protegidos, entre eles um que era muito «gordinho» como o apelidei mas de todos, o preferido e aquele que me procurava mais frequentemente era um pretinho de oito anos que andava na 1.ª classe.

— Olá, «craque», como está

(Continua na 3.ª página)

Mas as lágrimas correram de novo, apesar do vento bravo me cobrir (porque eu não amava o vento)...

E o nó apertava-me sufocante, apesar do brilho firme da Lua sobre mim (porque eu não amava a Lua).

E o desejo veemente de mi-

(Continua na página seguinte)

Albert Camus nasceu há 50 anos

Fez 50 anos (7 de Novembro) que nasceu Albert Camus.

Muitas vezes estranha, quantas vezes impenetrável, a vida guarda-nos surpresas, espanta-nos em cada mirada. Aquele que agora festejaria o meio século não está mais entre nós, permanece já no eterno mutismo, a que, embora ninguém se podendo furtar, nele lhe ceifou a voz tão prematuramente.

Sem estar no momento capaz de analisar todas as suas posições, parece-me importante a constatação da isenção das suas atitudes, da sua permanente disponibilidade critica.

«A miséria impediu-me de crer que tudo está bem debaixo do sol e na história; o sol ensinou-me que a história não é tudo. Hei-lo construindo a sua arte, a de falar por todos

aqueles que não podem fazê-lo», no vir e vir perpétuo de si para os outros, a meio caminho da beleza sem a qual não pode passar e da comunidade a que não pode subtrair-se».

Intransigente na sua recusa de mentir, Meursault morre por dizer a verdade; revoltado perante a procura egoísta, «pode haver vergonha em ser feliz sózinho»; preocupando-se com os caminhos da arte no prefácio a «O Avesse e o Direito» e nos «Discursos da Suécia»; Camus, é um homem entre os homens, — «O mundo em que vivo repugna-me, mas sinto-me solidário dos homens que nele sofrem» — profundamente empenhado num diálogo com o seu tempo, que se a morte interrompeu, vive ainda na sua

(Continua na página seguinte)

O ÍDOLO

por

ZÉLIA M. DE ALMEIDA CAVACO

Hoje para aqui estou, enfiada num cadeirão... atirei-me para aqui sem forças. Toda lucidez, toda pensamento, toda amor. Se não é assim, ando a arrastar-me pelas ruas e quando dou por mim estou a fazer caretas e a olhar as pessoas, numa esquina. Muito em gosto das esquinas... não sei porquê... talvez porque nas esquinas se podem ver as duas ruas.

Aqui estou... e no meu palácio de cristal, as ideias e as imagens, apresentam-se, sem cerimónia, sem pedirem licença... Tãmanha barafunda, pior do que na aldeia dos macacos. Nunca gostei dos macacos e apetece-me tapar o nariz quando vou ao Jardim Zoológico.

Vem aí uma, parece que a conheço. Ah! se conheço. Avança, anda, não anda. É alta, esguia e vem armada com um sorriso... Não lhe vou pregar um sermão pela sua sem-cerimónia. Pois claro, chamar-me-ia pateta e diria que estava farta de sermões, de palavras e de coisas complicadas.

O que se passa? Tirou o sorriso. Deve estar a pensar. Mexeu os lábios... parece um ídolo de pedra, colocado à beira da estrada e que

faz ouvir o seu eco por toda a montanha. — Colhada, pobre dela. O que lhe valeu ser toda sensibilidade, pensamento e amor. Nasceu e sonhou. Fez como quase todas as meninas poemas de amor... Tonta... ainda acredita na fraternidade entre os homens, na ternura, na bondade e no amor. Erra... e perde-se quando se deixa dominar pelo coração...

Cuidado todos os ídolos são manhosos... e quando são de pedra, são cépticos, frios e absurdos. Petrificaram. Porque?

— Não lhe soubemos dizer, embaladas andávamos no mundo do sonho dos nossos dezasete anos, que um dia passaríamos a ponte que nos liga a Oeste mundo real, e que todas as abstrações que elas viam também tinha concretização. Nós acreditamos. Sabemos que a vida não é toda sentir, nem toda pensar. Nós sabemos o que é sentir — pensar.

ALBERT CAMUS

(Continuação da pág. anterior)

obra, expressão do pensamento «d'un juste».

«Ler Camus — disse alguém — é ficarmos com vontade de lhe apertar a mão». Este poder de comunicação, recusa-nos a evidência de um desaparecimento, perante um pensamento ainda vivo nas suas páginas. Mas, triste realidade, a sua caneta não mais pousará no papel, a sua voz calou-se para sempre, sem se ter encontrado resposta para a pergunta de M. Saint-Clair: «A arma mais eficaz de um homem, afirma Malraux, é ter reduzido ao mínimo a sua parcela de comédia». Restará verdadeiramente alguma a Albert Camus? E onde diabo se terá ela refugiado?».

ANTÓNIO AUGUSTO MELO

MOMENTO

(Continuação da página anterior)

nhas mãos acentuou-se, porque o fumo da dúvida fluiu em nada e eu não amava o ser que as profanou, segurando-as de manso...

E a minha alma só contorce-se desumana e roxa, apesar dos meus verbos de vitória, mentirosos por orgulho...

E o meu espírito, frouxo e mole agora, sabe já que vai seguir-se o frémito arrependido e raivoso pela quebra de agora, que já passou então...

E do meu corpo novo e sulcado de veias largas e cheias dimana então e já a força e o desejo da posse do meu «eu» de agora criança e só, e o meu peito dorido levanta-se ainda com a certeza de ouvir a voz torturada, reboando pelos vales:

— Este sou eu! Grande ou pequeno, bom ou mau, menino ou homem, eu fui o princípio de mim e agora Eu não tenho fim!

M. DA C. GOMES DA SILVA

a folha, uma a uma

I
Conheci-te.

E no íntimo do meu ser
Senti gerar-se o embrião de te querer.

II

Partiste.

E em meu ser se espalhou

A noite da tua ausência.

Por isso já nada sou:

Apenas a sombra da tua presença.

III

A natureza revestiu-se de calma...

Das árvores cai a folha uma a uma...

Na minha face,

A cada folha que cai, rola uma lágrima.

É também Outono na minha alma...

MARIA ANTONIETA CABRITA

AMARGURA — HOMENAGEM
à poetisa Maria Almira Medina
desenho de Antónia



poema dos tapumes

Tapumes...
com lindos desenhos
coloridos
chamam a atenção
tapumes...
vêm avisar-me:
cuidado, não andes
cegamente na rua!
Tapumes...
que coisas lindas
não haverá atrás deles!
Mas estão a escondê-las,
egoístas como são,
não me deixam vê-las!
Tapumes...
aqui, além
enfeitam a cidade
inesteticamente...
Talvez tenham beleza
os tapumes
coloridos
cheios de desenhos
decorativos.

Maria de Fátima Boavida



estrelas

Luzes fugidias e dispersas
sobre o mar revolto
que soa, que geme
e se risca de espuma branca
como neve.

Luzes na noite escura
banhando-se nas águas
negras e furiosas
do oceano imenso
que bate na praia.

Mil luzes que miro
e remiro...
e medito,
na noite sem luar,
pelo triângulo da tenda
batida e rasgada pelo vento!

FERNANDO REIS LUIS



um poema para o nosso OUTONO!

Um poema para o nosso
Outono!

Porquê suavidade
No sorrir das flores?
P'ra quê sóis, veludos
Negros — multicores?!

P'ra quê escutar
De vós seduções?...
Porquê tentar ver-vos
Em doces visões
Se sóis desteais?...

P'ra quê aparências,
Porquê melodias
Esp'ranças de neve,
Fartas d'alegria?...
Porquê, afinal
Em suma: — Poesia?!

P'ra quê?!... Mas porquê?...

...Ciumes e ódios,
Afectos, questões,
Palavras trocadas
Vibrantes visões
Se nada contém
— Tão nus corações!...

CARLOS CARVALHO

O MEU PROTEGIDO E AS CANETAS

(Continuação da 1.ª página)

você? Interrogava-o imitando a sua voz abrandada.

— Olá, «craco» — respondia-me ao mesmo tempo que vinha para junto de mim.

Tratava-o por «craque» porque entre os miúdos era dos melhores no futebol e além disso fazia parte da minha equipa que disputava nessa altura os campeonatos desportivos daquele estabelecimento de ensino. Claro está que em virtude da sua debilidade nunca passou dum «reserva».

Era frequente ele chegar-se junto a mim, baixar a cabeça, e, movimentando um botão da sua camisa, entre os dedos, dizer-me na sua voz indistinta e de tal maneira baixa, como que envergonhado do que me ia pedir, que me obrigava a dobrar para conseguir entendê-lo bem:

— O «craco» mi dá cinco «tostões» para mim jogar bonecos.

— Está bem «craque», mas não te esqueças que também tenho pouco, e desta vez vai...

Por vezes o pedido era outro. Por exemplo, um dia que me até a minha carteira, na saída de estudo e viu lá algumas esferográficas, apressou-se a pedir uma caneta?

— Para que queres tu «isto» se não tens carga?

— Mas o «craco» mi dá, mesmo «assi» e eu peço a outro... — e logo que as teve nas mãos correu para a sua carteira.

Vi-o depois, pedir, a outros colegas, cargas para as «canetas», mas não teve muita sorte por esse lado. E ainda nessa tarde, voltou a pedir-me:

— O «craco» mi dá mais «canetas»?

— Oh, «craque» você julga que eu tenho alguma fábrica?

— Sim, o «craco» tem uma fábrica.

Por um acaso, encontrei mais duas esferográficas igualmente sem carga, no fundo da minha carteira. Talvez que então ele tivesse ficado mesmo convencido que eu tinha uma fábrica.

Mas, se a tinha, esgotou-se o armazém nesse momento.

Passados dias, voltou a fazer-me o mesmo pedido, e como começava a intrigar-me, interroguei-o:

— Para que queres mais «canetas»?

Então ele começou por explicar-me:

— Meu paizinho estava em Lisboa, mas ele foi ontem embora, e mãezinha ficou em Lisboa. E queria arranjar «canetas» para mãezinha para ela me escrever e ao paizinho que está longe. Paizinho ter caneta, mas paizinho ir embora e levar caneta. Paizinho só ter uma caneta e mãezinha quando escrever pedir caneta a paizinho e ele quando precisar pedir a mãezinha, agora, mãezinha não ter caneta e «senhora» onde está mãezinha não estar sempre em casa, e mãezinha não pode escrever sempre... eu querer arranjar muitas «canetas» para mandar a mãezinha porque se estragam depressa... e meu irmão mais velho também quer uma...

Deveras que fiquei sensibilizado com aquele episódio e ao menos se eu tivesse a tal fábrica que ele julgava... mas assim, como iria resolver esse difícil caso de arranjar uma caneta «para mãezinha»... grande problema o meu e o daquela criança. Não lhes parece...?

FERNANDO REIS LUIS



AMOSTRA DE HOMEM

Desenho de FÁTIMA CEIA

Poema a la muerte de Carmen Amaya

por MARISA QUINTIA BARREIRO

Me dijeron ven	Que venga a cantar los
Pero no fui	poemas de Federico
No quise ver tu cuerpo	Los poemas que hablan
Rigido, frio, inmovil	De citanos morenos
Porque si lo viera	Con ojos negros
Tendria que aceptar tu	De mirada clara
muerte	De horas nocturnas
Quiero recordar tu figura	Con lunas palidas
Mimbres, rosa, y aceituna	De toreros valientes
Bailando bulerias, fandangos,	Peleando en las plazas
seguidillas...	De arenas regadas
Para mi no has muerto	Con sangre gitana
Mis ojos no te vieron	De astas de toro
Y yo no lo creo.	De rojo pintadas
Recuerdo tu tronio tu gracia	De capotes rotos
El ritmo de tu danza	De carnes rasgadas
Y la sonrisa pura, sincera,	Decirle que venga
clara	Que venga a cantar
De tu alma sana	El poderio de esta raza
II	Para yo no creer que ha
Donde está Gabriela Ortega?	muerto
Llamarla decirle que venga	Carmen Amaya

Poema

é na geometria das palavras
que o poema nasce e prossegue

seco
duro
cortante
directo

a faca já não teme
a incerteza de acertar o golpe
e vai

seca
dura
cortante
directa

rasgar a escuridão
no sítio exacto em que o pensou

NELSON DE MATOS

«UM MILIONÁRIO»

por PEDRO VICENTE DA CRUZ

A estrada está vazia e eu não vejo nada porque a noite é escura. Abro muito os olhos para guiar os meus próprios passos, mas não consigo, nem sequer posso ver a estrada negra e coleante que se estende pelos campos desconhecidos. Chego a nem me conhecer no meio da charneca negra, tão só estou. Está frio e só tenho vestidos uns calções e uma fresca camisa de seda. Apalpo a cigarreira, onde há quatro cigarros roliços e brancos que não brilham na noite: a carteira só tem um fósforo! Tento fumar, mas o ventinho agreste apaga o fósforo, tornando a escuridão ainda mais densa e não acendendo o cigarro. Procuro em todos os bolsos e encontro mais dois paizinhos que dentro de momentos iluminarão a noite por um momento fugaz. Fumo. Só notei que saí da estrada ao sentir a terra seca debaixo dos pés: páro, estou desorientado. Um carro passa veloz fazendo brilhar a estrada negra que se estende até ao infinito. Novamente a pisar o alcatrão os meus pés fazem, automaticamente, os movimentos necessários para andar rumo a um destino desconhecido. Não consigo ver o mapa nem nada: estou cansado.

Dobrei uma curva e ao longe, qual miragem, surgiu a iluminação da cidade. O sangue correu-me mais depressa pelas veias, faltam poucos quilómetros. Mas surgiu outra curva, o clarão brilhante desapareceu e novamente a escuridão e o silêncio. Acendo outro cigarro com o ultimo fósforo e a estrada multiplica-se, renasce do próprio nada.

Já não sinto as pernas, mas o corpo dói-me, apetece-me estender no chão e descansar, esquecer que estou só no meio do desconhecido. Mas avanço sempre. Atrás o rugir de um motor precedido da iluminação ofuscante dos faróis: peço boleia. Não pára. Era uma camioneta de passageiros vazia.

Continuo a andar, prisioneiro do hábito. Cem... duzentos metros. No escuro a ponta rubra de um cigarro. Páro, indeciso. O escuro faz temer tudo. Avanzo. Um velhote sentado no estribo da camioneta de passageiros levanta-se, atira fora a ponta do cigarro, riscando a noite como um traço de fogo: «Boa noite», — «Boa noite», disse com a boca áspera de quem não fala há muito, — «Para onde vai? De noite é difícil arranjar boleia». — «Bem sei... os meus amigos arranjaram boleia esta tarde... foram à frente e levaram tudo... só depois vi que fiquei sem dinheiro... sem nada! Venho do Algarve... vou para Beja... os meus tios... sou de Lisboa».

— «Vou para Ferreira, levo-o comigo e empresto-lhe o dinheiro para a viagem até Beja. Venha... deve estar cansado».

Acolhi-me no luxo almofadado do assento e enovelei-me na atmosfera tépida da camioneta. Não falei... não pensei... gozei o conforto inesperado.

— «Chegámos! Boa viagem até Beja... felicidades. A paragem é ali... o dinheiro» — Apertámos as mãos. — «Obrigado... o dinheiro... depois lho mandarei... felicidades».

Mais uns tostões que tinha ainda no fundo de um bolso deram para comprar uma caixa de fósforos num café, ainda aberto, ao pé da paragem. Fumei e esperei rodeado da curiosidade dos naturais da terra.

Já a camioneta se aproximava quando vi um homem dizer para outro num tom respeitoso: «E' estrangeiro... Suíça... França... têm muito dinheiro estes estrangeiros... viajam assim para ver melhor... deixam a bagagem noutro sítio e andam à vontade... muito dinheiro... dinheiro não lhes falta...».

Sorri intimamente. Entrei na camioneta e sentei-me. Todos me olhavam curiosos, era um milionário. Um milionário de camisa de seda com flores garbadas, calções brancos e... carteira vazia.

DIRIGIR CORRESPONDÊNCIA
E COLABORAÇÃO PARA
«DIÁRIO DE LISBOA» JUVENIL
RUA LUZ SORIANO, 44 — LISBOA

Os meus problemas

PROBLEMA

Tenho um problema muito grande que não sou capaz de confessar a nenhuma pessoa da minha família ou amizade, por isso me lembrei de escrever a Tião, pois como não nos conhecemos sinto-me à vontade, e tenho uma grande confiança nos seus conselhos porque vejo, pelas suas respostas, que se interessa verdadeiramente pelos jovens. O meu problema é o seguinte: — Gosto muito da minha mãe, mas, há um tempo para cá, devido a um grande desgosto que teve, ela diz e faz coisas com que eu não posso concordar. Não atende ninguém, diz que é senhora da sua vontade e que pode dizer e fazer o que muito

bem entender, mas eu acho que não é assim, e por isso andamos num grande desacordo. Eu penso que ela nem avalia o desgosto que me dá, e andamos nisto, e eu não sei o que hei-de fazer.

RESPOSTA

Compreendo o teu desgosto, porque surgiu esse desentendimento quando havia uma tão boa harmonia entre ti e a mãe. Felizmente, tudo o que me contas não diminui a mãe em coisa alguma: apenas ela está a reagir mal, o que tu não compreendes porque, com a tua pouca experiência, supunhas que as pessoas boas podiam agir «sempre» da maneira ideal. Ficaste agora sabendo que as grandes surpresas, os grandes desgostos, uma fadiga excessiva, podem levar as pessoas a perder o domínio próprio, e então elas falam e procedem de maneira inesperada. Isto quer dizer que elas precisam de ajuda, quando se encontram em tais circunstâncias.

Como podes tu ajudar a mãe? A melhor maneira creio que será falando com a tua tia, particularmente, pedindo-lhe que a conversa fique só entre as duas. A tia poderá convencer a mãe a consultar um médico de nervos, o que se tornou indispensável, e ao mesmo tempo dizer-lhe aquilo que tu gostarias que ela soubesse, em relação a ti própria, do teu desgosto, mas que não tens coragem de lhe dizer. Aliás, é melhor que nada lhe digas, ser-lhe-á mais fácil readquirir a sua antiga serenidade, se nunca lhe disseres nada que possa considerá-la uma crítica ou censura.

Como a tia é inteligente e te merece absoluta confiança, esta é a solução que te aconselho e que, estou certa, te fará reencontrar a tua antiga alegria.

TIÃO

Poema do desespero que os outros não vêem

PERDEU, BUSCA! A TERRA
ESPREITA A VIL GUERRA
TUDO EM MIM MOLHADO
SOMBRA AO LIRIO CALADO.

AINDA OLHOS DE PERIFERIA
NA PELE ENCONTRADA
DE ESPUMA A OUSADIA
DE MAR A DÉBIL MAÇADA

AH, O FORRO DESTE HIATO
DE JOELHOS A LUA
AH, NEM SEQUEU É TUA
ESTA TERRA DE CANDIDATO

GRITO A OLHAR-TE
NA POSIÇÃO REBUSCADA
TORCIDA A VOZ PARADA
AH, GRITO A OLHAR-TE

MORA DE OLIVEIRA

O PASSARINHO DAS ASAS CORTADAS por MÁRIO ROJÃO

Mal Ladino se sentiu no vácuo, a primeira impressão que teve, foi a de que tinha caído num precipício sem fim.

Mas, passados os primeiros momentos de surpresa, convenceu-se de que era necessário fazer alguma coisa, para modificar aquele estado de precipitação. Num gesto instintivo abriu as asas e começou a adarjar. Grande foi a sua admiração, ao ver que desse modo, conseguia afastar-se da linha vertical a que se tinha lançado.

Foi só de pouca dura, pois logo se sentiu fraquejar. E, vendo que não podia manter-se, por mais tempo, naquela graça alada, deitou o olhar em redor, tentando vislumbrar qualquer lugar aprazível, onde pudesse pousar.

Via agora o chão mais perto dos seus olhos, e à medida que dele se acercava, aquele tornava-se-lhe cada vez maior, dando-lhe a sensação de que iria entrar por ele adentro. Já maldizia o momento em que tinha sido obrigado a abandonar o seu querido ninho, quando, não muito longe, descortinou um pequeno arbusto...

Seria a sua salvação?... ou a sua desgraça?...

Fazendo uma chamada às suas últimas forças, conseguiu num esforço cíclopico, para lá encaminhar as suas asas. Asas de renda, frágeis e débeis. O futuro seria uma incógnita.

Eis que chega ao solo. Cai, amortecido pelas asas, naquele oásis de esperanças. Decorridos os primeiros momentos de babosa felicidade, volta à rea-

lidade, e vê-se sózinho naquela imensidão terrestre, sem o auxílio de ninguém...

Obrigado a sair do ninho, ainda lampo, por seus pais, Ladino matuta nas palavras que lhes ouvira.

«—Filho, já estás em idade de irés tratar da vida. Bem sabes como os tempos vão maus. Comida há pouca, para as nossas forças. Contigo sempre será mais uma boca... uma boca inútil. Além disso, podes-te considerar feliz, pois os teus irmãos, coitadinhos, eram ainda muito mais novos que tu, quando começaram a trilhar o duro caminho da vida».

O seu desejo era lá continuar, sem preocupações de quaisquer espécies. Resistiu a todas as investidas feitas nesse sentido. Mas o pai à força de biqueiradas, obrigou-o a sair do seu tão almejado leito. Sua mãe, embora moderadamente, também o persuadiu, não por força de pancadas, mas por meio de argumentos irrefutáveis, a abandoná-lo.

Absorvido por estes pensamentos, o pobre passarinho esquece-se que há já bastante tempo o seu estômago não prova qualquer partícula de alimento. Esta chamada à realidade, faz-lhe sentir dentro de si algo que não se coaduna bem com a sua integridade física. Será fome?... Sim, certamente deve ser fome, pois ao elevar o pensamento para a comida, esta transforma-se, como por magia, no seu mais apetecível desejo.

Não tendo qualquer expe-



A MINHA SINA desenho de ANTÓNIA

ILUSÃO

A vela arde
Chama que não aquece
Chama vermelha
Cor de carne viva,
Mas não aquece:
Ilumina a face

Face iluminada
Esperança no além...
Mas não aquece.

PINTO GARCIA

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

(Continuação da 1.ª página)

ficasse soterrada, todos os vizinhos se afadigariam para lhe retirar e salvar o corpo. Acaso a alma será menos importante?

O drama íntimo dessa família é primorosamente aberto ao espectador, principalmente pelos diálogos travados pela jovem com a família da miuda.

«Ela será aquilo que quiserem que ela seja...»

Todos os participantes se saíram francamente bem, especialmente, como é óbvio, Eunice Muñoz e Guida Maria, que promete vir a ser, num futuro não muito distante, o orgulho dos nossos palcos.

O numero de jovens que tem vindo aplaudir esta obra, é bem claro. Apesar de para os estudantes haver bilhetes especiais, embora não concorde com a maneira como é feita a venda, o seu numero prova bem que a juventude não anda divorciada do bom teatro, antes pelo contrário.

E agora um reparo, se mo permitem. O teatro deve ser um elo de ligação entre todos os amantes da cultura. Por isso deve facilitar-se a todo o jovem, não há só estudantes no lugar, o ingresso a preços acessíveis. De pequenino é que se torce o pepino...

RODRIGO ANTONIO MALTA

«O ECLIPSE»

(Continuação da 1.ª página)

coisas materiais. Mas será um embrutecimento total? Creio que Antonioni pretende demonstrar que não. É o caso do velho senhor que perdeu milhões; abandona pesaroso o edifício da Bolsa, dirige-se a um café, e, sentado a uma mesa, puxa pensativamente de um papel, desenhando umas florzinhas. Vitória, a protagonista, segue-o e apodera-se do papel. Mais tarde mostra-o a Piero, um jovem e fervoroso frequentador da Bolsa, fala-lhe no tal sujeito. Piero mal ouve, indiferente. Mas mesmo este revela-se posteriormente mais humano devido à sua ligação com Vitória.

Vitória é uma jovem introvertida e sensível, indiferente aos valores materiais. Foi, aliás, essa particularidade do seu temperamento que a levou a seguir o senhor das florzinhas. Piero é o extremo oposto, fogoso, todo actividade exterior. O amor surge, pois, aqui, não explicado, inevitável, por si só. É uma análise subtil de Antonioni sobre este sentimento. Piero e Vitória falam pouco, vivem como que um sonho, esmagados pela realidade do seu mutuo afecto. As cenas de amor são, muitas vezes, brincadeiras pueris, não há lugar para especulações do género «o que me atraiu em ti foi isto e aquilo».

Antonioni faz, de resto, largo uso dessa «linguagem silenciosa», conseguida mediante uma requintada técnica cinematográfica; consiste em dar valor a todos esses pequenos nada do dia a dia; situações banais, como a cena inicial do filme, em que Vitória deambula em casa do seu primeiro noivo. Raramente um ambiente interior nos foi dado com toda essa força e isto precisamente porque os mais pequenos gestos e atitudes de Vitória não passam despercebidos; os próprios objectos adquirem significado. Neste campo, o filme é um autêntico êxito, em parte devido às excelentes qualidades de esteta de Antonioni.

Trata-se, sobretudo, de uma linguagem afectiva. Entre o espectador e a tela estabelece-se um lago indefinível, mas que se torna gradualmente subjogador, envolvente. É que o dia a dia dos personagens de Antonioni está, de facto, próximo do dia a dia do espectador. Assim como nos afeioamos a determinado lugar que constitui cenário marcante da nossa vida, assim nos afeioamos, também, às banalidades do quotidiano, que são, afinal, os componentes de toda uma trama psíquica. Talvez resida aí a intenção do realizador.

SÉRGIO GRACIO

EXITO

teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão
teatro * cinema * rádio * televisão

TRIUNFO PÓSTUMO DE MAX LINDER

NO cinema Odeon, de Londres, estreou-se com grande êxito uma retrospectiva dos filmes de Max Linder, o genial actor francês do cinema mudo, que triunfou no «écran», por alturas do começo da carreira de Charlot.

A película projecta-se com o



MAX LINDER

titulo: «Na Companhia de Max Linder» e foi montada pela sua filha Maud, que se dedicou a esta inestimável tarefa durante dez anos. No seu trabalho laborioso, empregou grande parte da sua fortuna na busca dos filmes de seu pai nas cinematecas e casas de colecionadores, até juntá-las para dar a conhecer aos cinéfilos de hoje a arte do grande cómico francês.

A película foi apresentada no último festival de Veneza com grande êxito, mas faltava-lhe a consagração do grande publico, oportunidade que surgiu finalmente em Londres.

Maud Linder aguardava emocionada a reacção do grande publico actual e sentiu-se satisfeita ao saber que os filhos e os netos dos que foram espectadores de seu pai mostraram viva admiração e entusiasmo por estas películas.

A primeira coisa de Max Linder que surpreende os espectadores de hoje é a sua juventude e, inclusivamente, a sua actualidade. Contrariamente a Charlot, que tornou imortal a sua imagem de vagabundo maltrapilho de sapatos gigantes, Max Linder era o «dandy» de chapéu alto, polainitas e bengala.

Max Linder, cujo verdadeiro nome era Gabriel Leuvenellé, nasceu em Bordéus e pertencia a uma família de ricos viticultores, mas desde criança que sentiu vocação pela cena. O seu êxito foi espantoso, e quando em 1912 a Casa Pathé assinou um contrato com ele por três anos, por um milhão de francos, a cena causou sensação.

A guerra de 14 cortou esta marcha triunfal do rei da comédia. A sua filha Maud chegou aos quinze anos sem sequer saber quem era o pai. Passou a infância em casa de seus avós e ninguém lhe explicou quem eram os pais. Quando perguntava a «mãe» que a vigiava nos seus primeiros anos, esta sempre lhe dizia que o pai tinha morrido.

Mas um dia, num sótão em que brincava, descobriu um cartaz com uma grande figura. Era um homem sorridente, com um cómico bigodito. Sob a sua figura lia-se um nome: Max Linder.

Perguntou á perceptora quem era, tendo-lhe esta respondido com um ar de desprezo que se tratava de um cómico.

A verdadeira história dos pais de Maud era trágica, na verdade. Max Linder casara-se com uma rapariga da alta burguesia, muito mais jovem que ele, pois não tinha ainda vinte anos. Os pais apresentaram multiplas razões para se oporem a este casamento, mas as razões não prevaleceram. O matrimónio pareceu rejuvenescer Max Linder.

Em consequência de uma pneumonia, Max Linder ficara muito abalado, e quando retomou o trabalho depois da guerra, alguns julgaram que tinha passado de moda. Decidiu ir até aos Estados Unidos e, depois de um primeiro fracasso, logrou triunfar. O casamento parecia manter-se em perfeita harmonia, mas um dia foram encontrados no leito, ambos com cortes nas veias. Transportados a uma clinica, Max morreu ao meio-dia e sua mulher cinco horas depois. Houve várias hipóteses: crime, assassinato, suicídio, cena de ciúmes?

O casal deixou uma fortuna

(Continua na página central)



Kim Tracy tornou-se rapidamente famosa e popular pelas suas apreciadas aparições na Televisão e no Cinema britânicos, atractivos que mantém nesta fotografia feita propositalmente para oferecer, nesta quadra, aos seus admiradores, mesmo não ingleses. Aproveitem os nossos leitores...



Elizabeth Taylor e Richard Burton em Puerto Vallarta, México, onde este está a filmar «Noites de Iguana», sob a direcção de John Huston. O já famoso (e escandaloso) casal aproveitou a oportunidade para anunciar o seu próximo casamento, logo que Liz Taylor consiga divorciar-se do marido (Eddie Fisher)

O Cinema e a multidão

por MANUEL DE AZEVEDO

III—A PRIMEIRA «ÉLITE» DO CINEMA

AS empresas produtoras de filmes recém-criadas prosperavam, lutavam entre si pelo domínio dos mercados internos e externos. Umam faliem, enquanto ou-

tras, á custa destas, se engrandeciam.

O negócio desenvolveu-se, primeiro em França, depois na América (3). E surgem os primeiros artistas: Georges Méliès, que introduziu a fantasia e o teatro; Max Linder, o primeiro grande cómico; David Griffith, a quem se atribui, talvez erradamente, a criação da linguagem cinematográfica, mas que deu incontestavelmente um grande impulso á «arte do silêncio», á técnica e á industria do cinema americano; Charles Chaplin, o primeiro génio que teve o cinema, pela grandeza, profundidade humana e universalidade da sua obra.

Até aqui, tudo gente humilde, que viera das barracas de feira. Saltimbancos, palhaços, prestidigitadores, formaram a primeira «élite» do cinema. Os grandes potentados, os Fox, os Zukor, os irmãos Warner haviam sido igualmente barbaqueiros que enriqueceram com os «Nickel Odeons», salas de cinema no género do velho «Salão High-Life», da feira de S. Miguel, do Porto (4).

Era o reinado da mímica. Em 1907, queixava-se Georges Méliès: «Contrariamente ao que geralmente se julga, é muito difícil encontrar bons artistas para o cinematógrafo... Isto resulta de a mímica cinematográfica exigir um estudo completo e qualidades especiais».

IV—O CINEMA SONORO

SURGIRAM Hollywood (5), os monopólios, as grandes empresas e as cadeias distribuidoras de filmes em todo o Mundo. Portanto, á aventura inicial dos inventores e dos barbaqueiros e saltimbancos, sobrepôs-se uma industria poderosa e tentacular, perante a qual as tentativas intelectuais, as primeiras escolas, os primeiros clubes dos anos de 20, pouco ou nada puderam.

O cinema de vanguarda foi o produto frágil e passageiro da segunda «élite», o oásis do grande deserto cinematográfico construído pelo comércio e pela industria do cinema — a actividade «colossal» que criava e desmoronava ídolos, fortunas e potentados, de um dia para o outro.

Abel Gance escrevia, com entusiasmo, em 1927: «O cinema dotará o homem dum novo sentido. Ele ouvirá pelos olhos! A era da imagem chegou». Mas, ao inverso, o que surgiu foi a era do ruído, da palavra, da canção.

Quer dizer, a teoria e a prática, os artistas e os industriais trilham caminhos divergentes. «O cinema — afirmava Germaine Dulac — apesar da nossa ignorancia,

ao libertar-se dos erros iniciais, e transformar as suas estéticas, aproximava-se, tecnicamente da musica, levando á verificação de que dum movimento visual ritmado podia resultar uma emoção análoga á que é suscitada pelos sons. In-

(Continua na página central)



Nos dias 17 e 18 de Janeiro próximo, no pavilhão da Feira Internacional de Lisboa e no Casino Estoril, efectua-se o 2.º Festival Português do Filme Publicitário.

Os filmes serão inscritos em cada um dos seguintes grupos e categorias:

Cinema — 1.ª categoria — Imagem real até 16 metros. 2.ª categoria — Imagem real com mais de 16 metros e até 100 metros. 3.ª categoria — Desenhos animados até 16 metros. 4.ª categoria — Desenhos animados com mais de 16 metros e até 100 metros. 5.ª categoria — Animação trucada ou outras técnicas com metragem não superior a 100 metros.

Televisão — 1.ª categoria — Imagem real até 20 segundos. 2.ª categoria — Imagem real com mais de 20 segundos. 3.ª categoria — Desenhos animados até 20 segundos. 4.ª categoria — Desenhos animados com mais de 20 segundos. 5.ª categoria — Animação trucada ou outras técnicas com metragem não superior a 100 metros. Único — No caso de serem inscritos filmes que tenham simultaneamente imagem real e desenhos animados, o pro-

(Continua na página central)

O CINEMA E A MULTIDÃO

(Continuação da 1.ª página)

sensivelmente, a efabulação narrativa, a interpretação, assumiam menos importância do que o estudo das imagens e sua justaposição. Tal como um músico trabalha o ritmo e a sonoridade numa frase musical, o cineasta começa a trabalhar o ritmo das imagens e a sua sonoridade.

Entretanto, as «fábricas de celulóides» procuravam produzir uma mercadoria mais rentável, o cinema sonoro, que, na opinião de Robert Bresson, inventou principalmente o silêncio...

O sonoro, lançado pelos irmãos Warner, para tentarem fugir à falência iminente, entusiasmou de novo as plateias e constituiu uma verdadeira revolução no cinema. Revolução industrial e revolução estética, sobre a qual se debruçavam os homens da finança e os mais prestigiosos teóricos do cinema (9). Segundo Eisenstein, a arte do filme sonoro é um meio de expressão tão exigente como o dos seus parentes próximos: a arte musical ou as artes plásticas, artes que o cinema pode fundir numa poderosa síntese.

V-O CINEMA E O POVO PORTUGUÊS

VIERAM mais tarde a cor e o relevo, os «écrans» gigantes, mais ou menos cinematográficos... Quer dizer, o cinema progrediu, conquistando o Mundo, tornando-se uma actividade febril e fabril e um espectáculo «nobre», «intelectual» e caro.

Hoje, apesar de mais barato do que o teatro, o cinema já não é propriamente um espectáculo popular, no sentido económico do termo, muito embora continue a ser querido das multidões.

Os Estados Unidos possuem actualmente cerca de 17 mil salas de cinema, com uma média de 600 lugares, o que dá uma lotação aproximada de 10 milhões! Na Inglaterra, em cada semana, 26 milhões de pessoas vão ao cinema.

Max Linder

(Continuação da 1.ª página)

considerável e uma criança de dezoito meses, Maud. As famílias dos cônjuges culpavam-se mutuamente do sucedido, mas ficaram de acordo num ponto: ocultar à criança o que acontecera. Mas Maud foi sabendo a verdade por si só. Um dia descobriu, por casualidade, que a sua mãe tinha morrido e que a senhora Peters era somente sua avó.

A partir deste momento, e vendo que as pessoas crescidas se obstinavam num feroz mutismo, Maud iniciou por sua conta uma investigação de tipo policial: viu, ouviu, escutou, averiguou, perguntou, deduziu e um dia entrou num cinema de Versailles e travou conhecimento com a personalidade artística de seu pai. Acreditou que este tinha sido um génio que se encontrava esquecido, e que o público ignorava o papel importante que desempenhara na história do cinema. Decidiu então reivindicar esta glória que o próprio Charlot reconheceu, dizendo que Max Linder foi seu mestre e propôs-se salvar a obra do pai, que desaparecia.

O seu primeiro intento foi coroado de êxito. Reagrupou os três filmes que o pai rodara em Hollywood, em 1921: «Seja você minha mulher», «Sete anos de desgraça» e «O mosqueteiro de vida curta». René Clair, que ia ajudar Max Linder no filme «O cavaleiro de Arkansas», que se dispunha a rodar quando acabou com a vida, aceitou a ser o seu apresentador.

Os filmes, que eram mudos, ao serem agora sonorizados, melhoraram notavelmente e Max Linder, o protótipo da «belle époque», voltou triunfalmente graças à sua filha.

Este triunfo póstumo de Max Linder, que nunca representou um papel sentimental, deve-o à ternura de uma filha que durante muitos anos ignorou completamente a sua existência.

Na América esse numero é de 100 milhões.

Em França, onde uma grande percentagem da população vive nas zonas rurais, privadas de cinemas, os numeros são mais baixos, cerca de 5000 salas apenas. Contudo, os franceses lançaram mão dos filmes do formato reduzido, especialmente do 16 milímetros, de que existem 1200 salas fixas, a que há a juntar 3000 organizadores de sessões ambulantes em formato reduzido.

Em Portugal temos pouco mais de 300 cinemas, funcionando a maior parte deles apenas uma ou duas vezes por semana. É um numero irrisório que de nenhum modo corresponde às exigências da vida moderna e às possibilidades culturais do cinema. Ainda por cima, a utilização dos filmes de formato reduzido está praticamente interdita, aguardando-se há anos uma legislação adequada que termine com esta anomalia. É como se se proibisse a edição e circulação de livros brochados e se permitisse apenas a de volumes com encadernações de luxo!

O formato reduzido, com efeito, torna o espectáculo cinematográfico muito mais acessível, com possibilidade de adaptação fácil e sem perigo a qualquer sala de aldeia. E agora, que já vai havendo electricidade nas nossas zonas rurais, urge resolver este problema.

É necessário que o cinema, que nasceu do entusiasmo popular por este espectáculo atraente e barato, volte ao ponto de partida, isto é, toque todas as camadas da população, desde os grandes «coliseus» à feira rural e ao bairro popular.

NOTAS

(1) Na América, de início, Edison foi o primeiro a produzir em grande escala, monopolizando praticamente a industria nascente.

(2) Os «nickel-odeons», que surgiram em 1905 nos Estados Unidos, dispunham de mais conforto e maior capacidade do que as barracas anteriores, contribuindo para aumentar sensivelmente a frequência do publico. Em 1908 havia já em toda a América cerca de 10 000 salas deste género. A população crescente do cinema determinou a prosperidade vertiginosa das «fábricas de filmes» e uma feroz concorrência entre as empresas. Começaram a aparecer os primeiros monopólios entre 1907 e 1910; Pathé e Gaumont, em França, e a Motion Pictures Patents Company, «trust» poderoso americano, constituído pela associação de firmas importantes: Edison, Biograph, Vitagraph, Essanay, Selig, Lubin, Kalen, Pathé, Méliès e Klein. Esses monopólios visavam não só a produção, mas igualmente a distribuição. O «trust» americano nunca conseguiu, porém, eliminar inteiramente os «independentes», quer porque a sua produção era estandardizada, quer porque veio a ser encerrado em 1917 pela lei «anti-trust». Entretanto, numa fase mais evoluída da industria, outras concentrações ainda mais poderosas se viriam a formar.

(3) Hollywood foi criada durante a guerra dos «brevets» (1909-1914) pelos «independentes», que se recusavam a pagar as licenças e tinham interesse em estar o mais longe possível de Nova York e muito próximo do México... Hollywood tornou-se a capital do cinema americano, tendo fraccionado todas as tentativas para transferir a industria cinematográfica para Nova York.

(4) O «contrôle» da industria de filmes, com o sonoro, concentrou-se cada vez mais nas mãos da finança e da industria eléctrica.

MANUEL DE AZEVEDO

Novo presidente da F. I. A. P. F.

Foi eleito, por unanimidade, presidente da Federação Internacional das Associações Produtoras de Filmes (F. I. A. P. F.), lugar que foi ocupado pelo defuncto Eric Johnston, cujo mandato terminava no fim de 1964, o actual vice-presidente executivo da Associação Cinematográfica dos Estados Unidos, Ralph Hetzel.

ESTREIAM-SE NO FESTIVAL DE obras-primas de Fellini, Ber Esquivá, Etaix e Lumet

Um dos acontecimentos cinematográficos mais importantes desta temporada será, sem duvida, o Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, pela importancia, numero e qualidade das obras a apresentar no importante certame. Importancia não apenas cinematográfica, pois abrange uma significação de raro interesse artístico e cultural, colocando Lisboa a par das grandes capitais europeias, com este verdadeiro «Festival dos Festivais».

O Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado em boa hora pela Casa da Imprensa, com o patrocínio da Fundação Gulbenkian, iniciar-se-á no São Luiz em 10 de Janeiro, e irá revelar verdadeiras obras-primas do cinema moderno que disputarão a concurso, o «Grande Prémio Caravela de Ouro». Só podem concorrer obras já premiadas nos países de origem ou noutros festivais, o que significa ser extremamente rigorosa a inscrição.

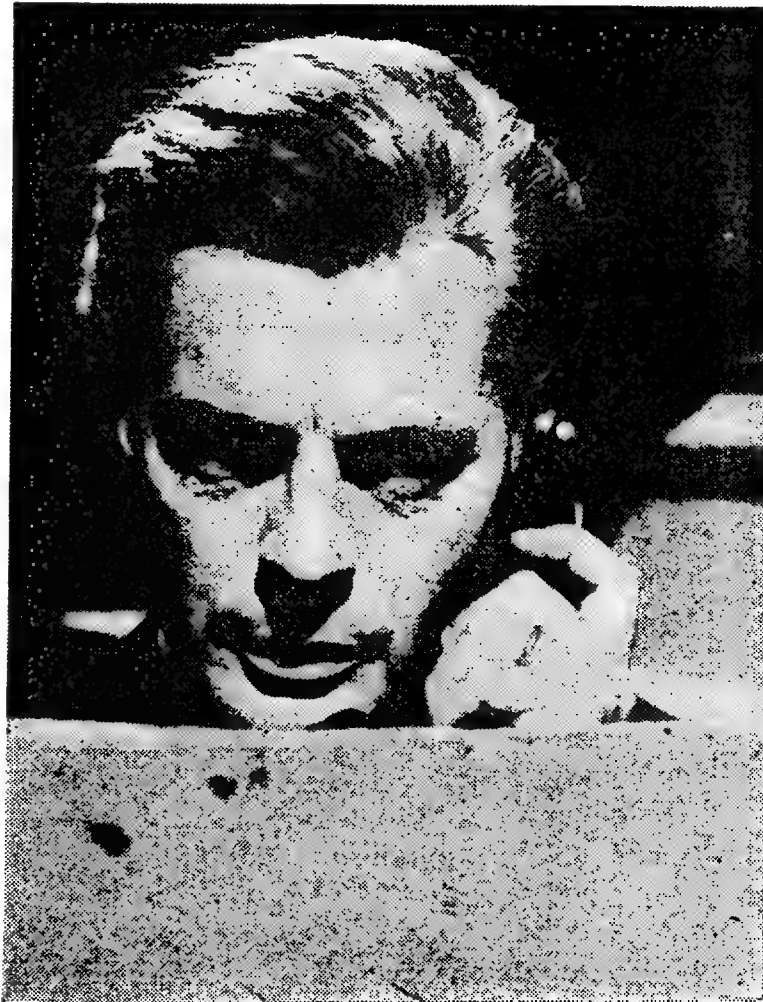
Entre os primeiros filmes inscritos estão os seis que a seguir apresentamos:



«DULCINEIA» («Dulcinea»), de Vicente Esquivá

• Grande Prémio do Cinema Espanhol de 1962 (distribuição: «Imperial Filmes»)

Epopeia de coragem, amor e lirismo, «Dulcinea» é o passaporte do cinema espanhol para a maturidade. Do acabamento técnico à força humana das personagens, este filme de Vicente Esquivá tem a expressão inconfundível das obras conseguidas. Na foto: uma das maravilhosas imagens desta excelente película espanhola



«FELLINI, 8 1/2» («8 1/2»), de Federico Fellini

Fellini no apogeu do seu talento, obra arrebatadora e brilhantíssima, eis 8 1/2. Filme autobiográfico, tem uma dimensão nova na carreira do grande autor italiano. Na foto, Marcello Mastroianni, intérprete principal



«LUZ DE INVERNO» de Ingmar Bergman

• Primeiro Prémio do Cinema Sueco (distribuição: «Imperial Filmes»)

Um dos filmes mais apaixonantes e conclusivos, «Luz de Inverno», mais recente e, no campo psicológico

CINEMA DE LISBOA

Ingman, Antonioni, (entre outras)



«LONGA JORNADA PARA A NOITE» («Long day's Journey into Night»), de Sidney Lumet

Grande Prémio do Festival de Moscovo de 1963 (distribuição: «Colúmbia»)

Prémio colectivo de interpretação do Festival de Cannes de 1962 para Katharine Hepburn, Ralph Richardson, Jason Robards Jr. e Dean Stockwell (distribuição: «Filmitalus»)

Extraído da peça de Eugene O'Neill com o mesmo nome, esta obra, de uma expressão psicológica avassaladora, confirma os créditos de Lumet (realizador de «Dez Homens em Fúria» e «Do Alto da Ponte»), além de fornecer interpretações verdadeiramente excepcionais. Na foto: a máscara de Ralph Richardson, um dos «monstros sagrados» do filme



«NATTVARDGASTERNA»

Ingman

«Vienal» de 1963 – Viena (distribuição: «So-

de Ingmar Bergman e, também, uma das suas obras mais límpidas e está a despertar o maior interesse em todo o mundo, é o filme «o mais lucido do grande autor sueco. Na foto: Ingrid Thulin e Gunnar Björnstrand



«O APAIXONADO» («Le Soupirant»), de Pierre Etaix

• Prémio «Louis Delluc» 1963 (distribuído por «Filmes Castello Lopes»)

Primeiro filme de fundo de Pierre Etaix, o único autor cómico francês que pode situar-se ao nível de Jacques Tati. «O Apaixonado» é uma obra do mais fino humor, enquadrada numa técnica cinematográfica muito exigente. Na foto: uma curiosa cena do filme



«A NOITE» («La Notte»), de Michelangelo Antonioni

• «Urso de Ouro» do Festival de 1961 e Prémio «André Bazin» do Festival de Acapulco de 1961 (distribuição: «Rank»)

Considerado por muitos observadores atentos como o filme mais importante de Antonioni, «A Noite» é uma obra decisiva do moderno cinema italiano, talvez o exacto ponto de equilíbrio estético e temático do grande realizador de «O Grito» e «O Eclipse». Na foto: Jeanne Moreau, que tem uma grande criação

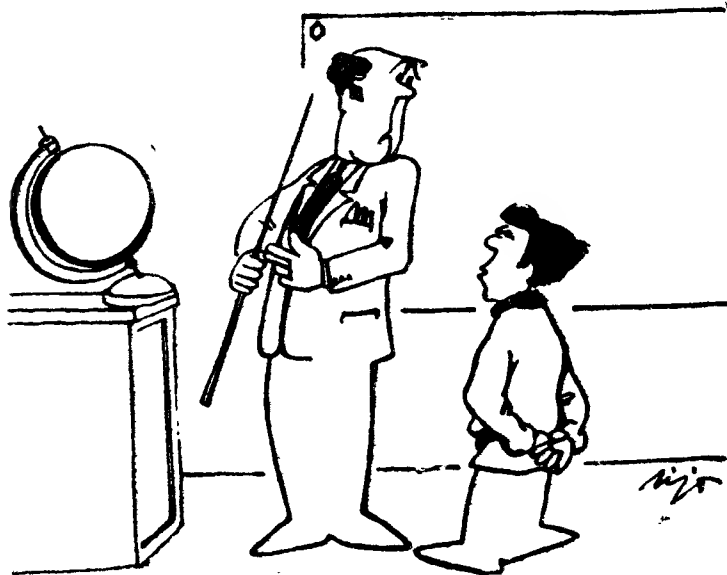
2.º FESTIVAL DO FILME PUBLICITÁRIO

(Continuação da 1.ª página)

dutor deverá obrigatoriamente inscrevê-lo na categoria a que corresponder a maior metragem relativa. Em caso de metragem igual, o produtor terá a liberdade de optar por uma das categorias.

O Festival estabelece os seguintes prémios: Grande Prémio de Cinema, Grande Prémio de Televisão. Cinco primeiros prémios para Cinema. Um para cada categoria. Cinco primeiros prémios para Televisão. Um para cada categoria. Dez menções honrosas para Cinema. Dez menções honrosas para Televisão.

Serão ainda atribuídos dois «Prémios de Realização» aos realizadores dos filmes que obtiverem o «Grande Prémio» de cada um dos grupos.



— Há os eclipses do Sol, da Lua e, agora, descobriu-se o do Antonioni...

Documentação e informação pedagógicas

Em referência à nossa nota publicada em 17 de Setembro, e onde se citava que no estrangeiro os centros de «estudo, informação e debate pedagógicos são, na maioria dos casos, de iniciativa particular», dizia-se que em Portugal, «por motivos vários, esse género de actividade privada não existe. Ao que cremos não há em Portugal uma única associação particular de finalidade exclusivamente pedagógica».

A verdade é que a Codepa (Centro de Orientação e Documentação de Ensino Particular, Lda.), embora sob a forma de sociedade comercial, foi constituída, há dois anos, por um grupo de professores portugueses, de todos os graus de ensino, e outras pessoas interessadas nos problemas da educação, com a finalidade de ajudar a preencher a lacuna apontada pela citada nota do nosso «Diário Escolar».

O trabalho da referida instituição, nestes dois anos, através das várias secções especializadas, tem sido exactamente o de procurar

dar às escolas particulares portuguesas elementos de informação e de trabalho que lhes permitam uma cada vez mais completa actualização, quer nos aspectos materiais, quer nos propriamente intelectuais do seu ensino.

Assim a Codepa criou e tem em funcionamento as seguintes secções: **Informações** — Todas as informações de carácter pedagógico, didáctico e burocrático que interessam aos colégios, aos professores e aos encarregados de educação; **Publicações** — Edição de um «Boletim» informativo (trimestral) e do «Guia do Ensino Particular». Previstas edições de obras pedagógicas e didácticas; **Gabinete de estudos e informação pedagógica** — Com o objectivo de facilitar elementos para um melhor rendimento pedagógico e didáctico. Organizou já o primeiro Curso de Actualização Pedagógica, no passado Verão, em Cascais (Colégio da Cidadela). Serviço de documentação; **Equipamento escolar** — Mobiliário escolar e material didáctico e de laboratório. Vários modelos Codepa já criados, em matéria de mobiliário escolar; **Gabinete de arquitectura escolar** — Elaboração de projectos, documentação, etc. Numerosos projectos de extensões e de colégios de internato já executados, ou em execução. Colégio da Cidadela, em Cascais, no qual se pretende realizar toda a experiência pedagógica que a ciência e a arte de ensinar hoje aconselham; **Instituto de novas profissões** — Relações públicas, turismo, publicidade, cursos intensivos.

ENSINO TÉCNICO

A partir de amanhã são extintos todos os lugares de professor-secrário no Ensino Técnico Profissional, segundo estabelece um decreto hoje publicado, de cujo teor constam outras disposições destinadas a facilitar o serviço interno nos estabelecimentos.

Diplomados pelo I. N. E. F.

A propósito da nomeação do prof. Noronha Feio, para director do I. N. E. F., anote-se que é a primeira vez que o referido Instituto é dirigido por um seu diplomado.

Anote-se ainda lugares-chaves oficiais no Ensino, Educação Física e Desportos desempenhados por diplomados pelo I. N. E. F.: professores José Esteves (foi subdirector do I. N. E. F.); prof. Tavares Junior (actual subdirector do I. N. E. F.); prof. Nolasco (inspector da Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar); prof. Lélis Ribeiro (director de Serviços de Educação Física da M. P., presidente da direcção da F. P. G.); prof. Américo da Fonseca, eleito presidente da direcção do Sindicato Nacional de Professores.

Alguns inspectores de Educação Física da M. P. são diplomados pelo I. N. E. F.; outros professores diplomados pelo I. N. E. F. estão adjuntos à Direcção-Geral dos Desportos e Saúde Escolar.

ASSEMBLEIA GERAL

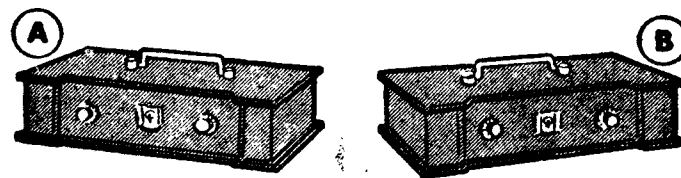
União Artística «Ronda do Fado»

A popular União Artística «Ronda do Fado», que continua a ter a sua sede instalada na Rua da Rosa, 221, elegeu novos directores. Foram escolhidos para a gerência de 1964 os srs. Abel Pereira de Araújo, José de Carvalho e Fernando Mendes.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

2.
SESSÃO
3/1/64
II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao último concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

TAUROMAQUIA

Trincheira-«Cordobés»

Do que escrevemos acerca de José Trincheira e do «Cordobés», e que tantas discussões provocou, diremos, em conclusão e em síntese: com a capa podeu tratar-se por tu, com excelência, para Trincheira nos lances de frente por detrás; com a «maleta» leva vantagem o outro pelo lado onde foi, mas que o nosso pode chegar, no dia em que a tal se proponha, porque é tão valente como ele. E com a espada também se podem tratar por tu, como aliás quase todos os ma-

tadores actuais. O que Trincheira não teve foi a publicidade e a hora feliz do «Cordobés», mas ainda não é tarde, que após uma temporada outra vem, e a de 1964 vai começar — «EL T. P.»

Divisão de opiniões

CALI (Colômbia), 30. — Quarta corrida da feira com toiros de Samuel Flores para Santiago Martin, «El Viti» (ovação-orelhas), Manuel Benítez «El Cordobés» (petição-divisão de opiniões) e «El Caracol» (volta-ovação). — (A. N. I.).



CARLOS RAMOS

PASSATEMPO PAC

DOMINGO, 5 DE JANEIRO DE 1964 — DAS 11 ÀS 13 H.

EDEN-TEATRO

1.º ESPECTÁCULO DO ANO



LUCIENNE FRANCO
(Grande atracção brasileira)

OFERECEM BILHETES
AS SEGUINTE FIRMAS

VILARINHO & SOBRINHO, LDA.
RUA DAS JANELAS VERDES, 60

FARINHA PREDILECTA
RUA FERREIRA BORGES, 193-A

TEIXEIRA, LOPES & NEVES
RUA NOVA DO ALMADA, 1 a 9

ESTABELECIMENTOS MELODIA
RUA DO CARMO, 23

LANALGO, LDA.
RUA DE SANTA JUSTA, 42

CASAS PANCHITO
RUA BARROS QUEIRÓS, 36
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 19-B

CASA FERREIRA
RUA DA ROSA, 185

GALERIA DAS NOIVAS
RUA FERREIRA BORGES, 90



BELINHA COSTA



ARTUR GARCIA



JOSÉ MANUEL E OS SEUS CONCHAS

PATROCINAM ESTE PROGRAMA

CHOCOLATES FAVORITA
CAFÉ CHAVE D'OURO
FARINHA PREDILECTA
TEIXEIRA, LOPES & NEVES, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
PASTA DENTÍFRICA CHLORODONT
TINTAS MAGICOTE
REVISTA
«Ó PÁ NÃO FIQUES CALADO!»
CASA FERREIRA e CASA PANCHITO
LANALGO e CIREL

O MOMENTO
DO FADO
É PATROCINA-
DO PELA

CIREL

CONSORCIO INDUS-
TRIAL DE REFRIGE-
RANTES PORTU-
GUESES, LDA.



MARIO ROSSANO

NÃO FALTE
A ESTE GRANDIOSO
ESPECTÁCULO

GRANDE ORQUESTRA PAC
dirigida por VICTOR BONJOUR

Visado pela Inspeção dos Espectáculos
MAIORES DE 12 ANOS

Bilhetes à venda nas bilheteiras do EDEN a 5\$00
e 10\$00

Diario de Lisboa



O ANO LITERÁRIO DE 1963

A actividade literária é um dos aspectos da vida portuguesa em que se manifesta por forma mais expressiva, e para além de tudo o que a condiciona, a permanência da vitalidade nacional e da capacidade de renovação do País. O movimento editorial intenso, a assídua criação dos escritores já consagrados, o aparecimento de novos valores juvenis em todos os géneros, atestam que a literatura é um dos sectores da vida social e dos interesses colectivos em que subsiste intacta a realidade mais profunda da grei. O ano de 1963 ficou assinalado por acontecimentos e produções literárias que deixarão perdurável eco.

Foi um acontecimento doloroso, no entanto, o que predominou no panorama do ano literário: deixou cair a pena, levado pela morte, o maior escritor português deste século e um dos maiores de toda a longa história da nossa cultura. O desaparecimento de Aquilino Ribeiro, ainda em plena faina de criação nos seus 78 anos que pareciam inabaláveis e robustos, foi um grande golpe no património dos mais altos valores nacionais contemporâneos. Celebrava-se com veemência e calorosa adesão colectiva o cinquentenário da publicação do seu primeiro livro, «Jardim das Tormentas», sucediam-se as jornadas consagradoras, outras se preparavam por todo o País com entusiasmo irresistível, enquanto o grande Mestre, inesperadamente, partiu para sempre. Caiu em plena apoteose e deixou ao povo que tão poderosamente representou o legado que mais o enobrece neste tempo de sombras e de esperanças. A presença da sua obra grandiosa ficou

ainda assinalada durante o ano pela publicação do volume de teatro «Tombo no Inferno — O Manto de Nossa Senhora» e da admirável colectânea de contos «A Casa do Escorpião», pelas reedições de «Abóbora no Telhado» e de vários volumezinhos da série «Arca de Noé III Classe» e pela expectativa do aparecimento de outras obras, entre as quais as suas tão esperadas «Memórias». A publicação de um álbum gráfico apresentado e prefaciado por Fernando Namora, prolongou no mundo do livro a celebração de Aquilino, interrompida pela morte em 27 de Maio.

Também o subitaneio falecimento do grande poeta e devoto amigo de Portugal que foi Ribeiro Couto, ocorrido pouco depois, feriu dolorosamente os meios literários portugueses, onde contava profundas amizades. A edição portuguesa de «Sentimento Lusitano», pouco depois apresentada, marcou também a presença literária desse escritor brasileiro que tantos motivos ligavam a nós. E o falecimento de Aldous Huxley, escritor inglês de vasta irradiação universal, teve igualmente repercussão acentuada em Portugal.

Em todos os géneros foi variada e rica a produção literária publicada em 1963. No início do ano suscitavam o maior interesse de actualidade o livro de contos de Rodrigues Miguéis «Gente da 3.ª Classe» e a narrativa romanesca e poética de Alves Redol «Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos». Registou-se com relevo, logo a seguir, a 20.ª edição em Portugal de «A Selva», de Ferreira de Castro. E o ano ficou gravado na carreira deste escritor português de

mais larga irradiação mundial pela conclusão do seu monumental trabalho «As Maravilhas Artísticas do Mundo», que lhe absorveu oito anos de labor intenso e constitui um relevante testemunho de cultura e de sensibilidade humana. Também a vasta projecção da obra de Alves Redol ficou consagrada pela publicação da 6.ª edição de «Fanga»; e prosseguiram com acentuado interesse publico as reedições de livros de Fernando Namora.

No capítulo do romance, novela e conto, as obras que despertaram maiores e mais merecidas atenções, pela qualidade literária e pela significação em vários sentidos, foram: o livro de contos «Histórias Afluente», de Alves Redol; a 2.ª série de «Retalhos da Vida de um Médico», de Fernando Namora; «Apelo da Noite», de Virgílio Ferreira; «Aventuras Maravilhosas de João Sem Medo», de José Gomes Ferreira; «O Sermão de Fogo», de Agustina Bessa Luís; «Contos Exemplares», de Sofia de Melo Breyner Andrezen; «Jogos de Azar», de José Cardoso Pires, etc. Assinalaram a continuidade do trabalho criador de autores prestigiosos «Viagem Incompleta», de Mário Braga; «As Máscaras Finais», de Urbano Tavares Rodrigues; «Um Seixo na Torrente», de Adelaide Félix; «A Cidade e a Planície», de Faure da Rosa; «Barco sem Ancora», de José Loureiro Botas; «Histórias sem Retratos», de Armando Ventura Ferreira. Entre os valores novos na literatura de ficção portuguesa salientaram-se os livros «Paisagem sem Barcos», de Maria Judite de Carvalho; «O Secreto Adeus», de Baptista Bastos; «O Aquário», de Alice Sampaio; «O Mestre», de Ana Hat-

herly; «Os Passos em Volta», de Herberto Helder; «O Grande Cidadao», de Virgílio Martinho; «Rumor Branco», de Almeida Faria; «A Noite da Vergonha», de Mário Ventura; «O Pesadelo e o Sonho», de Costa Barreto, etc. De Joaquim Paço d'Arcos, cuja obra está a conquistar notável projecção no estrangeiro, foi publicada durante o ano uma antologia dos «Melhores Contos», prefaciada pelo prof. Hernani Cidade. E deu-se notícia, também, de traduções em várias línguas de livros de Alves Redol e Fernando Namora, de «A Corça Prisioneira», de Joaquim Paço d'Arcos e de «A Missão», de Ferreira de Castro, em primeira edição inglesa.

Na poesia, a proverbial vocação lírica do português reflectiu-se na prodígia publicação de livros de versos de todas as qualidades e correntes literárias. Justificam especial menção o aparecimento em nova edição aumentada de «Poemas Completos», de Manuel da Fonseca, do livro de Vitorino Nemésio «O Cavallo Espantado» e do significativo volume «Os Arquivos do Silêncio», de Egito Gonçalves. Duas vozes poéticas que há muito se mantinham distanciadas reapareceram com justificado interesse: Américo Durão, com «Sinal», e Cabral do Nascimento, com «Cancioneiro». Tiveram mais largo eco, também, outros livros de poemas publicados durante o ano por Helena Cidade Moura, César Pratas, Artur Lambert da Fonseca, Melo e Castro, Maria da Graça Varela Cid, José Conde Barroso, José Fernandes Fafe, António Pinheiro Guimarães, Mercília de Lemos, Maria Alberta Meneses, Daniel Filipe, António Manuel Couto Viana, Vasco Miranda, João Maia, Maria Teresa Horta, Gastão Cruz, Fernando de Paços e António Ramos Rosa — numa ordem indistinta de publicação. Um grupo de jovens portugueses publicou o volume «Poemas Livres», que anuncia renovado surto poético na linha da nossa mais expressiva lírica contemporânea.

O teatro publicado, embora sem a projecção que lhe seria devida no palco, continua a marcar uma das mais vigorosas representações da actualidade literária. Peças como «Nariz de Cleópatra», de Augusto Abelaira; «Jangada», de Romeu Correia; «O Testamento», de Fátima Hasse; «Anunciação», de Bernardo Santareno; «Condenados à Vida», de Luís Francisco Rebelo; «Todos os Anos pela Primavera», de Luís Sttau Monteiro; e «Marcha Nupcial», de João Gaspar Simões — pela ordem em que surgiram nos escaparates — testemunham a continuidade da renovação da nossa literatura teatral. Cumpre assinalar, ainda, a publicação do valioso estudo «O Teatro e a sua Estética», apresentado por Redondo Junior.

O ensaio e a literatura crítica e histórica, finalmente, tiveram larga representação editorial em 1963. Obras de relevante qualidade intelectual, como o 2.º volume dos «Temas Oitocentistas», de Joel Serrão, «Geografia e Economia da Revolução de 1820», por Fernando Piteira Santos, «Diversidade e Unidade de Fernando Pessoa», (em edição renovada) e «André Malraux», de Virgílio Ferreira, ficaram a assinalar o ano no género. Hernani Cidade publicou também uma 2.ª edição ampliada de «A Literatura Portuguesa e a Expansão Ultramarina». Na série prestigiosa «A Obra e o Homem» vieram a publico volumes de mérito sobre Raul Brandão, por João Pedro de Andrade; sobre Antero de Quental, por Hernani Cidade; e sobre Joaquim Paço d'Arcos, por Cruz Malpique. A grande figura sempre presente de Antero determinou ainda a publicação de estudos de Vitor de Sá e de João Gaspar Simões. A Mário de Sá Carneiro consagrou Maria Aliete Galvão um volume recente. E Julio Dantas teve em Luís de Oliveira Guimarães um evocador caloroso. Obras de pensamento em elevado nível foram também as que publicaram durante o ano António Lobo Vilela («Problemática do Homem»); Alberto Ferreira («Da Filosofia para a História»); António Quadros («O Movimento do Homem»), etc. Baptista Bastos publicou um brilhante ensaio intitulado «O Filme e o Realismo» e Maria de Lourdes Belchior um estudo valioso sobre «Poesia Portuguesa Contemporânea». José Tengarrinha apresentou o 2.º volume da «Obra Política» de José Estêvão. De Moniz Barreto, o grande crítico da geração de 70, foi publicado o magistral volume «Estudos Dispersos», coligido, prefaciado e anotado por Castelo Branco Chaves. A Jaime Cortesão dedicou Neves Aguas um beneditino trabalho de bibliografia. E houve outros livros de ensaio e crítica que suscitaram merecido interesse, da autoria de Fernando Sylvan, Marques Gastão,

De cima para baixo e da esquerda para a direita: **JOSÉ RÉGIO** (Grande Prémio de Novelistica da Sociedade Portuguesa de Escritores); **MÁRIO DIÓNISIO** (Grande Prémio de Ensaio, da Sociedade Portuguesa de Escritores); **MANUEL FERREIRA** (Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa); **LILIA DA FONSECA** (Prémio João de Deus, da Câmara Municipal de Sá da Bandeira); e **ARMANDO DA SILVA DE CARVALHO** (Prémio de Revelação de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores).

Romeu de Melo, etc. José Rosa de Araújo coligiu em «Rasto de Sombras» uma interessante série de crónicas de evocação histórica da vida provinciana.

No género de crónica e livros de viagem também algumas obras de interesse foram publicadas em 1963, apesar do abandono a que a evolução do gosto o tem votado. Cumpre destacar, pela qualidade literária e pelo interesse mais vivo que as valoriza as obras «Manta de Farapos», de João de Araújo Correia; «De Florença a Nova York», de Urbano Tavares Rodrigues; «Jesus Passou por aqui», de Guedes de Amorim; e «A Arte de amar Lisboa», de Acurcio Pereira.

Resta assinalar que os prémios literários atribuídos em Portugal durante o ano distinguiram autores e obras de mérito relevante. Os mais representativos, sem dúvida, foram o Grande Prémio de Novelistica da Sociedade Portuguesa de Escritores, atribuído em Maio passado a José Régio pelo livro «Há mais Mundos», mas consagrando a sua criação poderosa de prosador na novela, no conto e no romance; e o Grande Prémio de Ensaio, também da Sociedade Portuguesa de Escritores, conferido a Mário Dionísio pela obra de excepcional grandeza, na visão intelectual e estética e no trabalho extenso e profundo, que é a «Paleta e o Mundo». A Manuel Ferreira foi atribuído em 1963 o Prémio Ricardo Malheiros, da Academia das Ciências de Lisboa, pelo livro «Hora di Baix», consagrando o esforço notável deste escritor, que ao povo de Cabo Verde e às suas realidades e ansiedades sociais tem dedicado grande parte da sua obra. E a Lídia da Fonseca, que a literatura infantil tem dado nos últimos anos o melhor das suas qualidades de escritora, foi atribuído o Prémio João de Deus, da Câmara Municipal de Sá da Bandeira (Angola). O Prémio de Revelação de Poesia da Sociedade Portuguesa de Escritores galardoou o livro de poemas «Lírica Consumível», de Armando da Silva de Carvalho.

Ressalvadas as muitas omissões inevitáveis nesta resenha, fica assim documentado o ano literário de 1963 — mais uma jornada fecunda no perene esforço do homem português para traduzir na criação artística e intelectual a sua personalidade e a sua esperança.

Balanço do ano marítimo

- * Movimento em prol da renovação da Marinha Mercante
- * Apreciável aumento na afluência de colonos ao Ultramar
- * Crise no mercado de fretes e grande tráfego de petroleiros

O findar de mais um ano sugere algumas considerações sobre a nossa actividade marítima em 1963 e sobre outros aspectos relacionados com a Marinha Mercante.

Por mais de uma vez e em vários sectores oficiais e particulares, se acentuou a necessidade de manter a nossa Marinha Mercante em condições de dar plena satisfação ao que dela se deseja como meio de transporte de mercadorias. Afirmando-se mais uma vez, e com absoluta lógica, que há países que, em consequência das suas comunicações naturais com as suas enormes extensões de territórios, necessitam indubitavelmente, de transportes rodoviários e ferroviários e há outros que, devido à sua situação geográfica, têm total precisão de manterem as ligações marítimas consideradas essenciais à sua sobrevivência. Ainda recentemente foi posto em evidência esse problema, tendo-se salientado que é dever imperioso possuir uma frota de comércio capaz de satisfazer, em cada momento, as necessidades do País, sob os mais variados aspectos da nossa economia. Portugal não pode submeter a sua Marinha Mercante a nenhuma espécie de abandono e, pelo contrário, urge dar-lhe novos alentos e conceder-lhe ajudas substanciais, para não se perder o que se possui e para se obter o que se torna necessário, tendo-se, desde já, em consideração o facto de uma parte da frota estar prestes a atingir o termo da sua expiração, em condições razoáveis.

Mais uma vez se levantou este ano a necessidade de dispensar ajuda à nossa Marinha Mercante. Na verdade, a nossa frota de comércio carece de actualização. Pós-se em relevo — como o fez o sr. comodoro Jerónimo Jorge — o facto de se promoverem, em outros países, numerosas protecções, mormente isenções tributárias, concessões de crédito a juros baixos e com longos prazos de amortização, subsídios de construção e de exploração, etc.

• Movimento geral

A situação actual da nossa Marinha Mercante pode considerar-se ao nível de 1962, embora com certo acréscimo nas cargas transportadas nas carreiras da África Orien-

tal e Ocidental, facto, sem, duvida, relacionado com a maior capacidade oferecida pelos navios em serviço. Deve, porém, acentuar-se que, quanto aos resultados, poderá verificar-se nova descida de recursos principalmente em consequência dos encargos crescentes com a conservação de uma frota, cujo maior numero de unidades está a envelhecer.

Observou-se uma subida, na ordem de 15%, no transporte de cargas da Metrópole e para a África Oriental e Ocidental, isto em relação ao ultimo ano mantendo-se o ritmo de passageiros.

É de assinalar o facto de não ter havido nenhuma alteração no numero de salidas de navios para as províncias do Oriente. Acrescenta-se, a este respeito, que, não considerando os embarques acidentais de 1962 (embarque em Lisboa de militares para Macau e, em Karachi, de repatriados do Estado da Índia) pode considerar-se sem alteração o movimento de passageiros nesse serviço. Quanto a cargas, nas viagens da carreira do Oriente registou-se uma quebra acentuada, principalmente nas viagens de ida.

A carreira de Cabo Verde e Guiné ajustou-se às circunstâncias. Já em 1962 havia aumentado o volume de transporte em mais de 10 426 toneladas de carga do que no ano anterior. Então, a expansão verificada deu-se, por assim dizer, no tráfego regular e ficou a dever-se, principalmente, ao aumento de exportações da Metrópole para aqueles territórios. Este ano houve mais carga para a Guiné, em navios mistos, e menos nas outras unidades.

Alguns navios da nossa Marinha Mercante mantêm, com regularidade, um serviço entre Anvers e Portugal. É de assinalar que já em 1962, como consequência da entrada em serviço da Siderurgia Nacional, o volume de importações de ferro diminuiu consideravelmente. Este ano, os elementos de informação de que dispomos dizem-nos que a carreira teve nova quebra, com menos importações e evidenciada concorrência.

Outros barcos da nossa frota entregam-se ao serviço do Norte da Europa, Matadi, Angola, também com regularidade. Em 1962 registou-se um decréscimo do volume de cargas transportadas, com

maior relevância no movimento Sul-Norte. Este ano, o serviço em referência melhorou nas importações e verificou-se, também, uma situação de algum modo reconfortante nas exportações, tomado em consideração o tráfego do café de Angola.

Parece estar afastada a ideia do restabelecimento da carreira entre Portugal e o Brasil, com o emprego de navios nacionais. Não seria possível manter um serviço nas circunstâncias em que estava a ser feito, com prejuízos substanciais.

A carreira da América Central, que está a ser feita com o «Santa Maria» desde há anos, manteve o seu nível normal.

O mesmo se verificou quanto à linha das ilhas adjacentes, extensiva, com o «Funchal», às Canárias.

• Mercado de fretes

O mercado internacional de fretes tem tido oscilações que vale a pena recordar em alguns dos seus aspectos. Em Dezembro de 1961, os bruscos sinais de fragilidade patenteados exactamente no momento em que um prolongado processo de recuperação parecia querer impor-se, foram o prenúncio de uma grave quebra, que não diminuiu em 1962. Apesar da evidenciada melhoria no mercado de navios-tanques, o movimento de unidades de carga seca não fez diminuir inquietações nem desalentos, tanto mais que não se registou a mais pequena tendência no rumo da recuperação. É certo que os navios-tanques foram reconduzidos ao seu tráfego próprio, mas logo veio o «bulk carrier» de grande capacidade de carga, cujos proprietários, na ânsia de marcar posição, se prestaram a aceitar taxas de frete ainda mais baixas do que as dos chamados outros barcos. E assim os armadores do chamada «tramping» convencional perdiam, mais uma vez, a oportunidade de reconquistar o lugar que lhes pertencia por direito próprio.

A navegação que se dedica ao «tramping» tem tido baixas consideráveis, nos últimos anos. Já em 1962 relatámos o que ocorreu, pondo em evidência as preocupações então observadas.

Este ano, sem que isso constitua situação reconfortante, houve mais

(Continua na 13.ª página)

UM ANO DE VIDA NACIONAL

Janeiro

O sr. Presidente da República dirigiu (no dia 1) a mensagem de Ano Novo aos portugueses de todo o Mundo, afirmando que Portugal passava a ser melhor compreendido. Foi evocada a memória do tenente-coronel Jaime da Fonseca, subsecretário de Estado do Exército morto durante os acontecimentos de Beja no dia 1 de Janeiro de 1962, com cerimónias em Lisboa e Leiria. O embaixador da Suíça apresentou despedidas ao Chefe do Estado. O general Norstad, que deixava o comando da N. A. T. O., visitou Lisboa. Os temporais causam prejuízos em todo o País. Faleceu o prof. Caeiro da Mata, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros e da Educação. O ministro Franco Nogueira anunciou que o Governo português resolvera prorrogar o período da evacuação da base das Lajes pelos americanos. O governador-geral de Angola fez a sua primeira visita ao Norte daquela província. Foi afectada a laboração de algumas indústrias devido à estiação de Novembro e Dezembro. O aproveitamento do Mondego é discutido na Assembleia Nacional. Um incêndio no Amionaco Português (Estarreja) provoca 3 mortos e um ferido. O ministro do Ultramar recebeu os jornalistas para lhes expor a situação em Angola. Um aviso prévio do deputado, dr. Paulo Cancellia de Abreu, apoiou os princípios e objectivos das campanhas rodoviárias do «Diário de Lisboa». Abriu o ano lectivo na Universidade Clássica de Lisboa, sob a presidência do Chefe do Estado. O embaixador da Bélgica entregou as credenciais. Em Peniche, encaixou o cargueiro «João Diogo», que se perdeu. O vice-almirante Armando de Reboredo assumiu o cargo de chefe do Estado-Maior da Armada. Faleceu o dr. António Augusto Fernandes, médico distinto que serviu na Marinha. O Chefe do Estado, o cardeal-patriarca e 9 membros do governo assistiram ao lançamento da 1.ª secção flutuante da ponte sobre o Tejo. Morreram 17 pessoas num naufrágio na lagoa de Santo André (Santiago de Cacém). O Chefe do Estado foi a Espanha, em visita particular. Foi inaugurada em Belmonte a estátua de Pedro Álvares Cabral. O sr. almirante Américo Thomaz ofereceu um almoço a Kubitschek de Oliveira, a que assistiu o sr. Presidente do Conselho. Faleceu o talentoso artista plástico Francisco Valença. Os alunos da Faculdade de Letras promoveram uma cerimónia evocativa da figura do prof. Vieira de Almeida, no 1.º aniversário da sua morte. O general Deslandes foi nomeado secretário-adjunto da Defesa Nacional. Faleceu o coronel José Augusto de Melo Vieira, individualidade marcante na vida militar e política do País. O prof. Raul Ventura foi nomeado director da Faculdade de Direito de Lisboa. Um avião militar português caiu no mar das Canárias, tendo havido três mortos. Afundaram-se dois barcos de pesca no Algarve. Efectuou-se, na F. I. L., a Exposição Canina Internacional de Lisboa, patrocinada pelo «Diário de Lisboa». O navio-motor «Coruche» foi destruído por um incêndio no porto de Bissau. Faleceu o dramaturgo Vasco Lopes de Mendonça.

Fevereiro

Faleceu o coronel Pereira Coelho, subdirector do «Diário de Notícias». O Chefe do Estado presidiu à sessão de abertura dos cursos do Instituto Superior Naval de Guerra. Os Bombeiros Voluntários de Aveiro comemoraram o 81.º aniversário da sua fundação. Morreram 6 pessoas no desastre de um avião da T. A. P., em Moçambique. O ministro dos Negócios Estrangeiros denuncia o auxílio argeliano aos terroristas de Angola. Morreu Alberto Totta, figura de relevo na vida portuguesa e que muito contribuiu para a fundação do nosso jornal. O antigo ministro da Defesa da Alemanha Ocidental, Franz Strauss, foi homenageado com um almoço pelo ministro da Marinha portuguesa. Chelias devastadoras submergiram todo o Ribatejo. A cidade de Leiria ofereceu a medalha de ouro ao ministro das Obras Públicas. Com destino ao Brasil, passou por Lisboa o ex-presidente Jânio Quadros. Anunciou-se que os Estudos Gerais de Angola começarão a funcionar no próximo ano. O ministro das Comunicações foi a Paris. Efectuaram-se, no Palácio das Necessidades, as negociações para os acordos complementares administrati-

vos da Convenção de Segurança Hispano-Portuguesa. O dr. José Duque foi empossado no cargo de inspector-chefe dos Espectáculos. Partiram para Angola 700 colonos. No Palácio de S. Bento, efectuou-se a reunião de estudo da Lei Orgânica do Ultramar. No I. P. O., efectuou-se um curso de oncologia para pós-graduados, com a colaboração de cientistas estrangeiros. O Chefe do Estado e 4 ministros visitaram as obras de construção da ponte sobre o Tejo. O sr. Presidente do Conselho recebeu «lord» Colyton, antigo ministro das Colónias britânico. O contra-almirante O'Beirne terminou as suas funções de chefe da missão militar americana em Portugal. Foi assinado um novo contrato entre o Ministério do Ultramar e o Banco Nacional Ultramarino. Anunciou-se que a peste suína africana matou 120 mil animais, causando prejuízos superiores a 70 mil contos.

Março

Membros do Governo assistiram às comemorações do 160.º aniversário do Colégio Militar. Uma explosão na fábrica de explosivos da Barcarena matou 3 operários e feriu mais 4. Faleceu o general Soares Branco, figura de relevo da República. Efectuou-se, em Lisboa, a IV Reunião Internacional de Solos. Viana do Castelo pediu providências imediatas ao Governo para o estado do seu porto. O sr. Presidente da República inaugurou as instalações da Petroquímica Portuguesa, que importaram em meio milhão de contos. Faleceu a sr. dr.ª D. Maria Isabel Aboim Inglês, personalidade notável como educadora, intelectual e política. O sr. Presidente do Conselho recebeu o presidente da Assembleia Geral da O. N. U. A Sociedade Portuguesa de Escritores prestou homenagem a Aquilino Ribeiro. O Chefe do Governo visitou a nova fábrica de tabacos em Cabo Ruivo. O ministro britânico do Comércio e Indústria veio a Lisboa, para assistir ao jantar do 50.º aniversário da Câmara de Comércio Britânica. O sr. almirante Américo Thomaz inaugurou o I Salão de Antiguidades, na F. I. L. Um cargueiro liberiano, «Silver Valley», afundou-se na barra do Douro, tendo-se salvo a tripulação. O ministro do Exército visitou o Centro de Instrução de Operações Especiais, em Lamego. O general França Borges foi reconduzido na presidência do Município de Lisboa. O ministro da Economia fez importantes declarações. Ao largo de Inhambane, incendiou-se e naufragou o cargueiro português «Tagus». Anunciou-se que Portugal estará representado nas feiras de Bulawaive e Johannesburg. O pequeno António Carlos (12 anos), de Moçambique, recebeu o «Prémio Vale Flor». O ministro das Obras Públicas visitou o novo pavilhão da Escola Superior de Farmácia. O general Meira e Cruz foi nomeado governador militar dos Açores. Foi entregue a Ordem da Benemerência à Liga dos Bombeiros Voluntários. O ministro das Obras Públicas do Quênia foi recebido pelo seu colega português. O novo petroleiro «S. Gabriel» foi entregue à Marinha de Guerra. Comemorou-se o II Dia Mundial do Teatro. A Universidade de Lisboa prestou homenagem aos estudantes mortos em África. Georges Bidault, chefe do Conselho Nacional da Resistência ao general de Gaulle, chegou, clandestinamente a Lisboa. Faleceu o jornalista João António Rosa. O ministro das Corporações inaugurou, em Bragança, um bairro de casas de renda económica.

Abril

O ministro das Corporações visitou o distrito de Bragança. Os drs. Teixeira Pinto e Jacinto Nunes prestaram provas para catedráticos no I. S. Ciências Económicas e Financeiras. O presidente do Município de Lisboa recebeu uma mensagem do «mayor» de Nova York. Uma tromba de água causou grandes prejuízos em Luanda. O Governo português propôs conferências com os dirigentes dos territórios limítrofes do seu Ultramar e respondeu à Comissão dos Vinte e Quatro. Oficiais e praças da Armada foram condecorados por actos de bravura durante as operações na Índia. Um incêndio destruiu a fragata «D. Fernando», no rio Tejo. Veio a Lisboa, em missão oficial, o secretário-geral adjunto da N. A. T. O. O governador-geral de Moçambique declarou ao Conselho Legislativo que o Ultramar está já em condições de participar substancialmente na vi-

da e no Governo da Nação. Foi criado o 2.º Tribunal Militar Territorial de Angola. O ministro das Corporações visitou Lamego, onde afirmou ser grave a situação habitacional dos rurais. Vindo de Angola, regressa a Lisboa o marechal Craveiro Lopes. Três membros do Governo visitaram uma estação de dragados destinada a Moçambique. Foi comemorada a batalha de La Lys. Um decreto autorizou a ampliação e reparação do aeródromo de Bissau. A Câmara do Comércio Britânica comemorou o seu 50.º aniversário. Chegou a Lisboa um grupo de técnicos americanos para apreciar o progresso das nossas indústrias. Sugere-se, na Assembleia Nacional, a descentralização administrativa, para o desenvolvimento do Ultramar. O sr. Presidente da República esteve a bordo do paquete «Moçambique», que recebeu melhoramentos. A princesa Grace de Mônaco passou por Lisboa. Faleceram José Tavares Amorim Pinto Serra, antiga figura política e o coronel Sacramento Monteiro, que foi director-geral dos Desportos. Promoveram-se manifestações do «Dia do Turista». O Grande Encontro da Juventude reuniu milhares de católicos. Recordou-se Viana da Mota, na passagem do 95.º aniversário do seu nascimento. Foram lançados à água, em S. Jacinto, 3 rebocadores para Moçambique. O Chefe do Estado visitou o Asilo dos Cegos de N. S.ª da Saúde. O secretário de Estado da Aeronáutica seguiu para os Açores, a fim de visitar as Lajes. O Chefe do Estado inaugurou o conjunto habitacional Olivais-Norte. A Assembleia Nacional comemorou o aniversário da entrada do dr. Salazar para o Governo. Pediu-se a criação de uma Escola Técnica em Portimão. Foram inauguradas as instalações do Instituto Maternal em Coimbra, que foram visitadas pelo sr. Presidente do Conselho. O ministro das Finanças de Espanha conferenciou, em Lisboa, com o seu colega português.

Maiço

No 1.º de Maio deram-se alguns incidentes que alteraram a ordem em Lisboa, restabelecida pela P. S. P. Regressaram de Angola os primeiros batalhões que para ali foram após os acontecimentos de Março de 1961. O sr. Presidente do Conselho recebeu o ministro das Finanças espanhol. O ministro da Saúde foi a Suíça, para assistir à Assembleia Mundial da Saúde. O secretário de Estado do Comércio inaugurou as «Festas das Cruzes» em Barcelos. Uma missão do Governo sul-africano veio a Lisboa para negociar o aproveitamento das águas do rio Cunene. Preparou-se a deslocação para Angola de 3652 colonos. Efectuaram-se festivais comemorativos do «Dia da Guarda Nacional Republicana». O ministro da Economia ordenou um inquérito para apuramento das responsabilidades no caso da exportação das conservas adulteradas. 20 000 pessoas podem ser instaladas numa zona a urbanizar em Cascais, segundo um inquérito do nosso jornal. Os deputados ultramarinos homenagearam o ministro do Ultramar. O ministro da Economia visitou a Alemanha. A Base Aérea da Ota festejou o seu 23.º aniversário. O dr. Magalhães Godinho foi demitido de professor do I. S. C. P. S. U. Esteve em Lisboa o comandante supremo das forças da N. A. T. O. Efectuaram-se, na capital portuguesa, os trabalhos do Conselho Ministerial da E. F. T. A. O ministro sul-africano Eric Louw conferenciou com o sr. Presidente do Conselho. Encalhou em Leixões um navio de carga holandês. O ministro do Interior deslocou-se ao Alentejo. O Chefe do Governo recebeu o cardeal Larraona. Nasceu no Porto uma criança com o coração fora do tórax. Seis turistas estrangeiros morreram afogados na Boca do Inferno. Efectuou-se em Lisboa, a Conferência Marítima Internacional do Báltico. O ministro das Corporações recebeu o ministro australiano do Trabalho e Indústria. Começaram a ser construídas as 4 primeiras piscinas do plano municipal de Lisboa. Ao passar no Aeroporto da Portela, o ministro do Comércio brasileiro pediu aos portugueses que não se inquietem com o futuro do seu país. 600 estudantes ingleses estiveram em Lisboa. O Chefe do Estado visitou a Fundação Sain. Reuniram-se em Lisboa técnicos de 7 países para estudarem a praga das oliveiras. O ministro da Saúde falou na Assembleia Geral sobre os sérios problemas sanitários portugueses.

Efectuou-se, em Lisboa, o Congresso da Associação Internacional de Saboraria e Detergência. Foi condenada na pena de 16 anos de cadeia uma burlona que se fazia passar por secretária do Presidente do Conselho. Quatrocentos pupilos do Exército desfilarão na Avenida da Liberdade. O príncipe Rainier passou por Lisboa de regresso a Mônaco. Faleceu Aquilino Ribeiro, um dos maiores escritores e intelectuais portugueses contemporâneos e figura de grande prestígio na vida do País. Foram fixadas as normas da distribuição do petróleo de Angola. Morreram 49 pessoas e 61 ficaram feridas debaixo do alpendre da estação do Cais do Sodré, que abateu. O Chefe do Estado visitou o navio «Beira». Foi instaurado processo para apuramento das responsabilidades da tragédia do Cais do Sodré. Tomou posse o novo governador de Timor, tenente-coronel José de Alberty Correia. O ministro da Saúde inaugurou, em Coimbra, as II Jornadas Farmacêuticas.

Junho

As águas termais de Manteigas passaram para as Caixas de Previdência. Jorge Reis foi consagrado com o prémio «Camilo Castelo Branco». O Presidente do Conselho esteve na Nunciatura Apostólica a apresentar condolências pela morte do Papa João XXIII. O ministro das Obras Públicas visitou a ponte da Arrábida, no Porto. O ministro dos Negócios Estrangeiros comenteu a conferência de Addis Abeba. Reuniu-se em Lisboa a comissão consultiva da E. F. T. A. O «mayor» de Nairobi foi recebido nos Paços do Conselho de Lisboa. Membros do Governo assistiram aos funerais das crianças vítimas de uma explosão de foguetes, durante uma visita do Chefe do Estado. O prof. Vasco Costa foi nomeado vice-reitor da Universidade Técnica. O Presidente da República inaugurou a F. I. L. - 63, que reuniu 1500 expositores. Foi apontada a falta de engenheiros silvicultores na sessão da Semana Florestal. Comemorou-se o «Dia de Portugal». Foi homenageado o professor primário português e brasileiro. O II Congresso Luso-Espanhol de Anestesiologia reuniu em Lisboa 300 participantes de 11 países. O cardeal-patriarca foi a Roma, a fim de participar no Concílio. Cinco mil lavradores intervieram nas Jornadas Cerealiíferas e Leiteiras. Richard Nixon veio passar férias a Lisboa. O prof. Andrade Gouveia foi nomeado reitor da Universidade de Coimbra. O ministro da Justiça representou o Governo português nos funerais de João XXIII. O Chefe do Estado inaugurou o novo edifício dos Paços do Conselho em Idanha-a-Nova. O ministro do Comércio da Argentina avisou-se com o secretário de Estado do Comércio. 24 500 crianças fizeram exame do 1.º ciclo liceal. Morreu o ilustre escritor José Loureiro Botas. O Presidente do Conselho visitou a ponte da Arrábida. Faleceu o prof. Pulido Valente, eminente cientista e grande renovador da Medicina portuguesa, professor e figura de relevo e prestígio como cidadão e intelectual. O Presidente da República inaugurou a ponte da Arrábida, no Porto. Um pavoroso incêndio destruiu uma fábrica de cortiça em Cacicilhas. O Chefe do Governo visitou a F. I. L. Foi homenageado João Branco Nuncio. 3 mortos e dezenas de feridos em consequência de um choque de comboios na linha de Sintra. Foram concedidos empréstimos no valor de 210 mil contos à província de Angola. Passou por Lisboa o chefe dos Estados-Maiores conjuntos das Forças Armadas norte-americanas. Delegados dos países da Cortina de Ferro assistiram, em Lisboa, à assembleia geral da F. I. C. Foi homenageado o poeta Silva Tavares. José Régio e Jorge Reis receberam os prémios «Camilo Castelo Branco» e da «Novelística». A Póvoa de Varzim recebeu pela primeira vez na sua história a visita oficial de um Presidente da República. 250 pessoas participaram num almoço de homenagem ao coronel Helder Ribeiro, figura de prestígio da República.

Julho

O inquérito às causas da tragédia do Cais do Sodré atribuiu responsabilidades à direcção e execução da obra. O Chefe do Estado percorreu o perímetro florestal de Bastos e Gerês. Efectuou-se, em Lisboa, a reunião dos directores-gerais da Aeronáutica Civil da Europa. O ministro dos Negócios Estrangeiros chefiou a missão portuguesa à coroação do novo Papa. O Minis-

tério da Justiça tornou publico o projecto do novo Código Penal. A Casa Pia de Lisboa comemorou o seu 183.º aniversário. Kennedy saudou o sr. almirante Américo Thomaz quando sobrevoou Portugal. O dr. Oliveira Salazar fez 31 anos na Presidência do Conselho. Comemorou-se o «Dia da Misericórdia». Oeiras celebrou o seu 204.º aniversário como concelho. O governador-geral de Moçambique regressou a Lourenço Marques. Partiu para Luanda o novo comandante naval de Angola, comodoro Laurindo dos Santos. Morreu a escritora Veva de Lima (Genoveva de Lima Mayer Ulrich). O encarregado de Negócios no Congo saiu de Leopoldville, por ordem do Governo português. A Presidência do Conselho anunciou a elaboração de um plano trienal que assegure a transição entre o II e III Planos de Fomento. O Congresso Internacional de Etnografia inaugurou as comemorações do 1.º centenário do concelho de Santo Tirso. Foi criada a Missão de Estudos Zoológicos do Ultramar. O novo embaixador da Turquia entregou as credenciais ao Chefe do Estado. Foi aberto um crédito de um milhão de contos destinado às forças militares extraordinárias no Ultramar. Os ministros da Saúde e das Obras Públicas visitaram o distrito de Bragança. Foi inaugurado o Palácio da Justiça em Olhão. Comemorou-se o «Dia da Marinha». Foram entregues condecorações, algumas a título póstumo, a combatentes na Índia e na Guiné. Foi anunciado o corte de relações com o nosso País por parte do Senegal. Quatro membros do Governo assistiram a experiências no Campo de Tiro de Alcochete. Foi autorizado o aumento do preço do bacalhau nacional. O ministro dos Negócios Estrangeiros foi a Nova York, para assistir à reunião do Conselho da O. N. U. O ministro das Comunicações visitou o Porto. Mouzinho de Albuquerque foi evocado pela Cavalaria portuguesa. Uma avioneta caiu em Sintra, matando três pessoas. Sete membros do Governo inauguraram uma exposição comemorativa do primeiro centenário do Museu da Marinha. Um representante dos naturais da Guiné residente no Senegal contactou com as autoridades portuguesas. Faleceu o talentoso pintor José Julio. O Rádio Clube Português anunciou a construção de novas instalações. 2000 estudantes fizeram exame de admissão à Universidade. Na Avenida Infante Santo venderam-se terrenos a 3675 contos o metro quadrado. O município de Beja recorreu judicialmente de uma exigência do Estado que reclama a devolução da antiga igreja de Santo Amaro. Foram inaugurados vários melhoramentos no distrito de Coimbra. O governador de S. Tomé conferenciou com o ministro do Ultramar. Mais de 1000 filhas da Frente da Juventude de Espanha desfilarão pelas ruas de Lisboa. Dirigentes ultramarinos da M. P. vieram a Lisboa.

Agosto

Um cento de rapazes e raparigas fizeram as provas de admissão à Escola de Belas-Artes de Lisboa. Tomou posse o novo director do Serviço de Fomento Mineiro, eng.º Norberto Afonso Murias de Queirós. O Chefe do Estado recebeu um grupo de alunos do Colégio de Santo António de Portalegre. A Fundação Gulbenkian atribuiu subsídios a Moçambique no total de 15 mil contos. O subsecretário da Presidência do Conselho visitou o Algarve. Acabou o regime de concessões algodoeiras no Ultramar. Anunciou-se a construção de 300 casas para empregados, no Porto. O embaixador das Filipinas entregou as credenciais ao Presidente da República. O ministro da Marinha visitou a lancha «Dragão», que seguiu para o Ultramar. Chegou a Lisboa o embaixador português em Washington. Os embaixadores da Venezuela e do México entregaram as credenciais ao Chefe do Estado. Passou o 5.º aniversário da posse do sr. almirante Américo Thomaz no cargo de Presidente da República. Foi homenageada a memória dos mortos da Marinha Mercante portuguesa. Estiveram em Lisboa o príncipe Faisal e duas princesas da Arábia Saudita. O Presidente do Conselho proferiu um discurso sobre a política ultramarina do Governo português. O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina visitou a Guiné. O Chefe do Estado foi saudado pelos delegados de todos os sindicatos ligados às actividades marítimas. A M. P.

(Continua na 11.ª página)

1963 FOI UM ANO POSITIVO para as artes plásticas em Portugal



Jose Julio, o pintor e gravador, cuja morte enlutou a Arte Portuguesa em 1963

O ano de 1963 foi um ano positivo nas artes plásticas portuguesas. Não que tenha havido uma melhoria acentuada no interesse do público, na frequência das exposições, nas compras e que os demais sintomas de progresso tenham subido à euforia. Não, mas a verdade é que a despeito de certo retraimento de compras sensível em quase todas as exposições — é que os tempos vão difíceis, muito difíceis para todos! — a nota final do ano artístico é realmente positiva.

Positiva porque os dirigentes de instituições procuraram ter a peito os seus cargos e encararam de frente certos problemas que não deveriam nunca ser protelados; positiva também porque nas quezílias e conflitos de escolas e personalidades se nota uma franqueza, um equilíbrio e uma compreensão que parecem resultar de um amadurecimento de cultura profissional e de pesar as responsabilidades autênticas dos artistas; positiva também porque o público vai finalmente correspondendo aos movimentos da arte do nosso tempo e não apenas da arte histórica. Quanto a nós, é o melhor sintoma, porque apreciamos com olhos de ver o que nos foi transmitido em bloco, não é difícil já que o passado é herança decorada; mas apreciar a arte de hoje, o que hoje nasce e que corresponde ao sentir dos homens nossos contemporâneos, e separar na arte de hoje, o trigo do joio, é a tarefa mais difícil e mais demonstradora de autêntica cultura — estética e de bom gosto.

A arte de ontem, com seus cânones, suas leis e regras, alicerces fundos e sólidas estacas nos nomes consagrados, tem normas de aferição e apreço. Daí a relativa facilidade de compreensão para o público e a possibilidade de ele escolher. Na arte contemporânea, o problema da escolha põe-se sempre, porque o distinguir entre um precursor de escol e um charlatão foi, em todos os tempos, difícil. Há cortinas de fumo, fogos-fátuos, muitas vezes a ocultar os verdadeiros volumes, a sobrepor-se à obra de arte autêntica e a semear a confusão nos espíritos, prejudicando essas obras a arte que dizem servir.

Nas várias galerias e escolas, instituições e museus, pode dizer-se que alguma coisa contribuíram para a elevação do nível estético português os artistas, os funcionários, os dirigentes e até o próprio público não deixando sem a sua presença e sem o seu estímulo as manifestações mais diversas.

O mais importante museu português de que se aposentou o director dr. João Couto, após grandes serviços prestados à cultura artística portuguesa, sendo substituído interinamente pelo pintor Abel Moura, prosseguiu na sua notável tarefa. Nessa tarefa, passando já sobre a actividade normal de exposição e preservação das obras de Arte, destacou-se a série de conferências e palestras-visitantes que se efectuaram de Março a Junho e em que falaram alguns dos mais esclarecidos críticos e historiadores de Arte. Entre outros os drs. Mário Tavares Chicó, o próprio dr. João Couto, Carlos Azevedo, Vieira Santos, Adriano de Gusmão, o eng. Santos

Simões, a dr.ª Maria José Mendonça e a dr.ª Maria Antónia Mello Breyner... Essa série é a demonstração da existência de verdadeiros técnicos museológicos em Portugal.

No mesmo museu se encontra ainda patente a Exposição de Arte Islâmica com objectos pertencentes às colecções Gulbenkian. Depois das obras de pintura ali apresentadas em 1962, essa nova exposição diz-nos o que será o futuro museu Gulbenkian e quantas preciosidades nele se conterão. A Fundação Calouste Gulbenkian ao apresentar ao público as várias secções das suas preciosidades continua a obra notável que vem desenvolvendo em prol das artes plásticas: exposições gerais, bolsas de estudo, subsídios a museus e escolas e contribuições sobremodo valiosas para tudo o que represente adiantamento do nível cultural artístico português. Os trabalhos de construção do futuro museu, no Parque de S. Gertrudes, têm prosseguido intensamente, sendo de esperar que não demore a sua conclusão.

Museus regionais, como o de Évora, o de Bragança e o de Viseu, continuam na sua tarefa divulgadora

e de desejar que ela prossiga para bem de todos. Como aconteceu no ano anterior, o Salão de Inverno nem se realizou, mas o de Primavera foi bem sucedido e outras exposições individuais e colectivas mantiveram sempre em actividade essas salas e, nalguns casos, se pode dizer que as exposições constituíram verdadeira lição de dedicação à Arte. Obras ali apareceram dignas de museu, embora de notar seja que não foram muitas as compras dos museus...

Além dos salões organizados pela sociedade, as tradicionais exposições do Grupo de Artistas Portugueses, que também foi, no Verão, até Sintra, e que em 1964 celebrará vinte e cinco anos de existência, a do Grupo de Aquarelistas, a do Circulo de Artistas que iniciou a sua colaboração. Entre as exposições individuais salientamos a de Silva Lino, a de maior êxito individual de vendas, a de Jaime Murteira em constante renovação, a desse estranho pintor que é Severo Portela e que tão arduo andava do público e que veio apresentar-se em plena forma com um «S. Vicente» para figurar no Museu da Cidade. Deveria ser esse o seu lugar. Reapareceu também José Dias Sanches, pintor, jornalista e diplomata e, do Norte, veio um aquarelista de boa escola, apresentar-se ao público de Lisboa pela primeira vez, qual foi Cesar Abbott.

Clássicos e modernos passaram por esses salões acolhedores e francos a todas as correntes. O público é o supremo juiz e também é vendo e observando as mais diversas maneiras de modelar ou de pintar que ele se vai adaptando às correntes do nosso tempo. E' que ninguém nasce ensinado. Daí o valor das exposições de Arte Moderna, como aquela com que findou o ano de graça de 1963, com equilíbrio de formas e uma variedade de temas sobremodo apreciados pelos amadores. Antes dessa exposição tivera, a dos Arquitectos Modernos Ingleses, permitindo uma comparação com a nossa maneira de construir.

Mas foi um correr de nomes e de escolas e de grupos que não findou. José Manuel Soares, aquarelista de boa escola e pintor de óleos equilibrados foi dos primeiros. Depois foram pintores, ceramistas, escultores. Artur José não faltou à chamada, como habitualmente, ele que trabalha sem cessar e que ainda levaria outra exposição ao Estoril, Félix Rodrigues, Alvaro de Passos, Mercês Perestrelo Villaseca, Maria Vihnal Costa, Maria Helena Patrício Leite, Maria Margarida Vigoco, Helena F. de Bourbon e Meneses, Jorge Marcel, Roche-Minué, Carlos Ramos, Ventura Moutinho, Pilar Blanch, Elisabeth R. Glavina, Domingos Saraiva, Candida Cunha, Irene Soixas, Isabel Pons, Branca Alarcão, Argentina Alarcão e Sara Alarcão, H. Bacelar, Oscar Alves. A lista vai engrossando, mas está longe de ser completa.

Artistas como Alvaro Perdigão sentiram a necessidade de passar a outras formas e apresentou-se este ano como ceramista. Mais nomes ainda. Os modernos Armindo Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Gil Teixeira Lopes e Helder Baptista, Armando Loureiro, todo o grupo da comissão do boletim «Arte», bem apresentado e renovado, Jorge Brandeiro. Clássicos não esqueçamos Tulio Vitorino, quase no fim do ano e essa pintora estranha que é Maria Fernando Amado, com suas flores e marinhas e paisagens. Há novos e novíssimos, e nestes últimos podemos incluir todo o grupo da Comissão Pro-Associação da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

No Palácio Foz, com seus esplendores escultóricos e decorativos, se apresentaram igualmente artistas de todas as escolas e sectores e idades. Depois da ultima exposição de Frederico Ayres, vindo de Lourenço Marques para morrer, apareceram no organismo oficial do S. N. I. muitas dezenas de artistas nacionais e estrangeiros.

Demos a primazia a Eduarda Lapa que ocupou duas grandes salas no ultimo piso. Flores, marinhas, paisagens e figuras que eram uma autêntica sinfonia de colorido e vida obrigaram a subir os vários lances de escada a muitos milhares de pessoas e mostraram que ainda há compradores de obras de Arte em Portugal. É que essa grande pintora pôs a bandeira em

vendas numa unica exposição, em 1963. Outra senhora ali se apresentou, esta vinda do Norte, discipula de Julio Ramos. E' Maria Luisa. Do Norte ainda vieram António Leite, Guima, que também foi expor a Madrid. Outros pintores e escultores ainda: Edmone Ades, Francisco Maia, Sonia Horvath, António Guijarro, Pedro Friedeberg, Nuno de Siqueira e Chaters de Almeida, Manuela de Menezes, Lanzner, Ana Maria Cano e Josefina Castellanos, Valadas Coriel, Hein Samke, Hiroshima Watanuki.

Das exposições colectivas convém não esquecer o Salão dos Novíssimos com seus créditos firmados. No mesmo salão se apresentaram as Obras-Primas da Pintura Chinesa do Museu do Palácio e o produto da XXVI Missão Estética de Férias, desta vez realizada na Madeira sob a direcção do eng.ª Santos Simões.

No final do ano, duas obras primas de cerâmica ali se apresentaram. Assinaas mestre Jorge Baradas e destinam-se ao escadório monumental do Sameiro.

De mais galerias lisboetas

Galeria de tradições em prol da Arte Moderna é a simpática saleta do Chiado, instalada pelo «Diário de Notícias» e que desde há anos vem realizando uma série de exposições. Em 1963 destacaram-se as de Julio Pomar, que ora procurou os rumos de Paris, Alice Jorge, Manuel Baptista, Gaston Orellana, Celestino Alves, Pereira da Silva, Fernando Conduto, José Jardiel, Menez, António Soares e as joias de Kukas.

Outra galeria que começou a sua actividade este ano foi a Galeria Nacional de Arte onde expuseram Augusto Barros, Alvaro Pereira, Ruth Manes e Jorge Marcel, Figueiredo Sobral que expôs 30 manchas pequenas. E' este artista aliás um dos que maior actividade mantiveram em todo o ano, com exposições na S. N. B. A., em Viana do Castelo, nos vários salões do Estoril e no Porto, e naquela galeria de curta duração que foi a Correia de Moraes, na Rua D. João V.

Na mesma galeria expuseram Fausto Boavida e Artur Bual cuja participação em várias exposições ficou assinalada, sobretudo no Salão de Arte Moderna, Armindo, Gil e Hilário Teixeira Lopes e Helder Baptista.

Galeria recente é a «Epoca», inaugurada com a arte ingénua e popular de mestre Manuel Mendes Pe-



Mestre Leopoldo de Almeida que se aposentou, em 1963, da sua cátedra de escultura da Escola de Belas-Artes

ra, embora lutando com dificuldades grandes, sobretudo de pessoal e, alguns, também de instalações. As principais modificações registadas verificaram-se no Museu de Aveiro, sob a orientação verdadeiramente esclarecida do seu director dr. António Manuel Gonçalves. A actividade deste, aliás, não se limita à museologia, pois que concluiu durante o ano o trabalho notável sobre a «Ourivesaria Portuguesa», em colaboração com o dr. João Couto, publicado pelas Edições Horizonte. Nessa mesma actividade editorial se registaram publicações valiosas, a começar pelo catálogo da Exposição de Arte Islâmica, pela modelar.

A Sociedade Nacional de Belas-Artes

A primeira das nossas galerias de exposição teve um ponto de viragem grande no ano de 1963. O timoneiro do leme da direcção, que é o arquitecto Conceição Silva, deu provas de uma visão e de uma capacidade de realização que importa pôr em relevo. Estão em boas mãos os destinos da sociedade, em dada altura ameaçada até de execução fiscal. Mas tudo findou em bem... Começamos pelas quatro saletas inauguradas do rés-do-chão com quatro exposições grandes. Nada menos que os nomes de Almada, António Soares, Barradas e Barata Feio atrairam à Rua Barata Salgueiro verdadeira multidão de admiradores e apreciadores de Arte.

Na S. N. B. A., como em nenhuma outra galeria, se sente a transição dos clássicos para os modernos; nem sempre essa transição se faz com aquela serenidade conveniente. Mas a colaboração entre todos eles é que é indispensável, uma vez que todos trabalham dentro das tendências respectivas e da educação recebida para o culto da beleza e da harmonia. Nos salões da sociedade se vê essa colaboração e só



Eduarda Lapa e Silva Lino



Conceição Silva e Portela Junior



Figueiredo Sobral e Artur Bual

Estoril, Sintra e outras terras

Depois de Lisboa e Porto o maior movimento artístico no ano transacto verificou-se nesse claro Estoril que, nos meses de Verão, não é apenas um centro de turismo mas centro artístico de certo relevo graças às iniciativas da Junta de Turismo da Costa do Sol e da empresa Estoril-Sol. Com efeito pode dizer-se que não cessou a actividade artística no Estoril, graças ao Salão das Arcadas e às exposições no átrio do Casino.

Os salões de Primavera, de Verão e a 1.ª Exposição de Arte Moderna da Costa do Sol demonstraram que a Arte interessa sobremodo, como elemento turístico, aos dirigentes da propaganda da Costa do Sol. De notar é que muitas das obras adquiridas o foram por turistas, de passagem. Ali expuseram ainda, a título individual, entre outros Alvaro Perdigão e o ceramista Artur José, este em grande actividade durante todo o ano.

No Casino houve algumas exposições de pôr em relevo, mas particularmente as da ceramista Maria Manuela Madureira, que trabalhou nas suas duas obras maiores até hoje — um friso de muitos metros para o novo hotel de Cascais, e um grupo escultórico de grandes proporções para o novo edifício do Banco Nacional Ultramarino, em Lourenço Marques; a de Maria Fernanda Amado, repetiu para a artista o êxito da S. N. B. A. Note-se ainda as de Mil Lubroth, António Araújo e Maria Alexandrina P. Chaves Berger.

Em Sintra registou-se um acontecimento grande, qual foi o da exposição do Grupo de Artistas Portugueses, em Setembro.

Nas Caldas da Rainha a Tertulia Letras e Artes manteve também constante actividade. Em Sesimbra houve a exposição de Maria Helena Patrício Leite e na Nazaré a de João Mário.

Em Amarante houve uma exposição de relevo: a de Arte Sacra que atraiu sobremodo as atenções e visitantes de todos os cantos do país.

Estátuas que esperam

Nas Artes Plásticas não se pode deixar de assinalar a conclusão da estátua do Condestável, por mestre Leopoldo de Almeida. Em gesso, no atelier do artista, a figura admirável espera agora que a passem a bronze. Já lá vão uns meses e bom seria que não demorasse a colocação da quarta estátua equestre portuguesa numa praça publica, fosse em qual fosse Parque Eduardo VII ou outro local. O estatário que se aposentou da sua cátedra, sem uma simples homenagem, com aquela naturalidade que lhe é própria, foi este ano ao Oriente e, quase no fim, a Moçambique, estudando problemas estéticos da provincia.

Vizinha do Condestável espera no gesso outra estátua digna, encomendada pela Camara Municipal de Lisboa e que também está pronta a ser fundida. E' a de Guerra Junqueiro, que Lagoa Henriques, novo professor de Desenho da Escola de Belas-Artes do Porto, moldou.

Que o ano de 1964 veja esses dois grandes vultos consagrados definitivamente, no bronze, numa artéria de Lisboa!

R. R.

DROGARIA DE

VIÚVA COELHO, LDA.

(Antiga Casa Pimenta)

Óleos, tintas, pincéis, gessos, vernizes, anilinas, petróleo, camurças, perfumarias e produtos químicos

38-E, Calçada do Combro, 38-F
TELEFONE 321168

J. PIMENTA

Gerente da Ourivesaria
MARIO DA CRUZ
PIMENTA, LDA.

Joalheiro Fabricante
Rua dos Anjos, 16-A
Telef. 84 53 85 LISBOA

Sauda os seus Ex.ªs Amigos e Clientes, desejando-lhes BOAS-FESTAS e um ANO NOVO cheio de prosperidades.

Balanço do ano pedagógico

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

NÚMEROS REFERENTES A 1963-64

- Ensino Primário (cálculo): 990 000 alunos (menores em idade escolar).
- Ensino Liceal: 59 720 alunos
- Ensino Técnico: 129 000 alunos.
- Ensino Particular: 113 806 (em 1962-63) alunos.
- Ensino Superior: cerca de 28 000 alunos.

O ano civil que termina e que envolve duas partes de dois anos lectivos e a secção do ano escolar de um pode dizer-se que se iniciou com as palavras educativas do Senhor Presidente da República, reproduzidas na imprensa no dia 1 de Janeiro de 1963: «...as três maiores necessidades do homem. Refiro-me, claro é, ao pão, ao lar e à educação», «e volto a afirmar que elas estão sempre no meu pensamento, logo a seguir à defesa da integridade do solo pátrio».

Uma das primeiras cerimónias do ano, presidida pelo Chefe do Estado, foi a abertura solene do novo ano lectivo na Universidade Clás-

rar-se mais benefícios para o desenvolvimento nas sociedades»; o deputado dr. Martins da Cruz, pergunta: «Com ensino obrigatório, até aos quinze anos e desde há quase um século, reconhecidas como são as faculdades extraordinárias de aptidão e de inteligência do português, onde estariam nesta segunda metade do século XX?», aprova-se na generalidade a proposta de lei sobre saúde mental, transcendente para o nosso País; solicita-se a revisão do ensino médio com vista às reais necessidades do País (em 1960-61 verificaram-se 3610 matrículas e 406 conclusões; as matrículas representam

idade de generalizar o acesso ao ensino, conviria criar em Coimbra um Instituto Industrial e Comercial e introduzir reformas na vida universitária»; a Assembleia Nacional aprova a transferência do Instituto Português de Oncologia para o Ministério da Saúde, sem prejuízo da sua dependência do Ministério da Educação Nacional, no que respeita à investigação científica e funções pedagógicas; o Parlamento aprovou um aviso prévio sobre educação nacional a discutir em 1964, que visa a preparar uma profunda revisão da estrutura actual do problema, com o planeamento de uma política de educação e de ensino, que conduza não só ao prestígio das instituições, mas outrossim à sua verdadeira eficiência». O aviso prévio é subscrito pelos deputados Nunes de Oliveira, Custódia Lopes, Sales Loureiro, Olívio Carvalho e Alberto de Carvalho e envolve aspectos gerais, particulares, ensino infantil e primário, ensino liceal, técnico e particular, ultramarino e superior; o deputado dr. Martins da Cruz declara que a capitação do Ministério da Educação Nacional «não atinge 140\$00 por pessoa, em 1961, quando países há, na Europa, em que aquela capitação se aproxima dos 2000 escudos e a média geral não é inferior a 1000 escudos». No início do ano o ministro da Educação Nacional determinou, por despachos, a uniformização da nomenclatura gramatical; a revisão do programa da disciplina de Matemática do 3.º ciclo do ensino liceal e das suas primeiras declarações pode extrair-se a afirmação: «Professor que muito novo comecei a ser, e sou acima de tudo, desde há longos anos que por irresistível vocação me debruço sobre aqueles problemas».

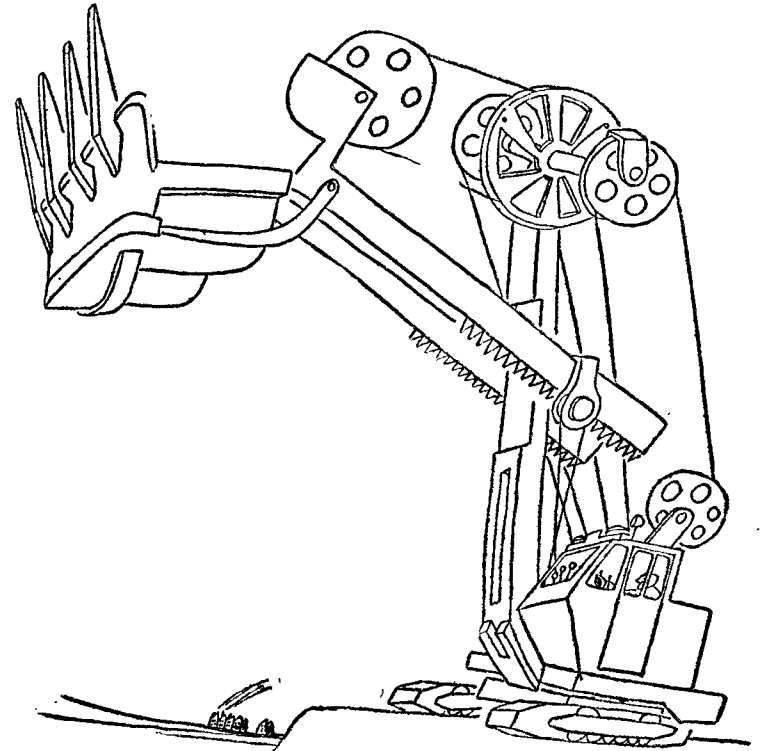
Em Janeiro toma posse de reitor da Universidade Técnica, o professor engenheiro Leite Pinto, que declarou: «A Universidade só constitui uma elite do pensamento quando a eleição dos valores humanos se fizer entre todos e não apenas entre alguns» e ainda: «O problema numero um de qualquer desenvolvimento económico é o da instrução prolongada de todo um povo. A mão-de-obra especializada não se pode criar num país sem instrução de base generalizada». Neste mês ainda o prof. Galvão Telles deu posse à Comissão Permanente das Organizações Circum-Escolares, afirmando: «Queremos que aqueles que amanhã hão-de ser os mentores da sociedade se formem integralmente, sejam homens sãos de corpo e de espíritos».

No decorrer do ano assinalam-se as declarações do ministro da Justiça ao afirmar: «a nossa juventude é mais vítima do que réu nas culpas que muitos lhe assacam, temos votado ao abandono, quase completo, a formação cívica e política da juventude, principalmente, dos rapazes universitários, que desejam ser esclarecidos»; a criação do Curso de Medicina do Trabalho; os esforços para a alfabetização em Angola, Moçambique e Cabo Verde; a criação de 2000 bolsas de estudo pela Federação de Caixas de Previdência-Obras Sociais; o início dos Estudos Gerais; o transcendente reconhecimento pelos brasileiros dos diplomas de cursos superiores feitos em Portugal, sem exigências de exames de revalidação; a publicação do decreto que regulamenta o processo de normalização das organizações circum-escolares do ensino superior; o aumento de bolsas de estudo para

Eugénio dos Santos; o colóquio efectuado pelo prof. dr. Delfim Santos na Secção Pedagógica dos Alunos da Faculdade de Letras de Lisboa; o colóquio sobre Instalações Gimno-Desportivas; o ciclo de conferências sobre educação, organizado pela direcção do Jardim-Escola João de Deus; a determinação do prof. Galvão Telles para que se elaborasse um novo regime de pontos escritos para os cursos liceal e técnico; a criação de mais sessões preparatórias para o ensino técnico; a limitação das vagas nas escolas do Magistério Primário; a inauguração de cinemascopo escolar; a entrega da direcção do I. N. E. F.

esclarecimento a que ela se julga com direito, da comunicação do ministro ressalta o interesse em repensar a unidade do conjunto educacional, em criar um sistema original, articulado, que dê resposta, por si também, às condições económicas, sociais, políticas e culturais do nosso tempo. A preocupação de unidade, de harmoniosa coordenação, é evidente na comunicação do ilustre estadista.

Outro acontecimento saliente, transcendente, pertence ainda à iniciativa do prof. Galvão Telles. Trata-se da «Televisão educativa». No nosso minguado meio quanto a iniciativas educativas, especialmen-



Cada vez mais a técnica domina o homem

a um seu diplomado; a publicação do trabalho «Análise quantitativa de estrutura escolar portuguesa» (1950-1959), pelo Centro de Estudos de Estatística Económica do I. A. C.; a determinação do prof. Galvão Telles de ministrar ginástica nos bairros de Lisboa; a ideia lançada por Chianca de Garcia de se criar a Universidade da Língua Portuguesa; os esforços feitos no mesmo sentido por Fernando Sylvan e outros; o I Simpósio de Formação Ultramarina dos Professores do Baixo e Alto Alentejo e a criação do Centro de Psicopedagogia da Escola Técnica de Évora, que se devem em grande parte à iniciativa do professor Guedes do Amara!; a inauguração das escolas técnicas Marquês de Pombal, Ferreira Borges e Manuel da Maia; a reunião no Ministério da Educação Nacional sobre a estrutura escolar portuguesa; a celebração do cinquentenário do I. S. C. E. F. (A escola é diálogo, monologar não é ensinar, afirmou o reitor da Universidade Técnica); os Cursos de Atualização para Professores de Matemática do Liceu; de Aperfeiçoamento Profissional do Sindicato dos Professores; de Atualização da Didáctica de Aritmética para professores primários de Lisboa e arredores; de Especialização de Artes Gráficas (Porto); Curso de aperfeiçoamento de práticas dos laboratórios de Física e Química e Curso Intensivo de Desenho do Ciclo Preparatório do Ensino Técnico; Curso de atualização de material de Física do ensino liceal; Curso de Atualização Pedagógica em Cascais (iniciativa da C. O. D. E. P. A.); a organização do II Congresso Luso-Brasileiro de Educação Física e Desporto; a entrega dos votos do Congresso do Ensino de Engenharia ao ministro da Educação Nacional; a I semana T (telecomunicações).

te no que se refere à prática de métodos pedagógicos, o início da Telepedagogia, mesmo em estudos de ensaio, não pode deixar de ser um acontecimento que espantou, entusiasmou, alarmou e provocou séria comoção. Não é de admirar que tal sucedesse, pois, a base do ensino audiovisual, apesar dos esforços sérios da Direcção-Geral do Ensino Primário, de algumas escolas técnicas e particulares e de alguns professores liceais, não está devidamente experimentada, assimilada. Já se fala por aí em «desmistificar as técnicas audiovisuais». Desmistificar o quê? O que não se pratica? É evidente que as técnicas audiovisuais podem estar ao serviço da escola, ao serviço da cultura, para tanto é necessário colaborar e tomar consciência do campo de acção de cada uma das técnicas, sem esquecer que na origem de qualquer pedagogia está a pessoa humana, o contacto pessoal.

Dos factos do corrente ano não pode deixar-se de fazer referência às palavras do ministro das Obras Públicas quanto às dificuldades de instalações, que no ensino secundário considera deficitárias, e ao correspondente grande empenhamento dos efectivos escolares que se avizinha nos diversos sectores.

Embora o M. O. P. tenha despendido até agora 3 milhões de contos é preciso acelerar as construções escolares para poderem acolher a juventude cada vez mais numerosa que se comprime nas portas das escolas. Em face do aumento de efectivos, dos inícios dos anos escolares cada vez mais difíceis, a questão quantitativa tem que dominar as preocupações dos responsáveis. Mas se as preocupações quantitativas se conservam primordiais, o cuidado da qualidade não deve ser desprezado: é necessário descobrir as perspectivas novas de um ensino melhor, num quadro melhor.

Portugal tem de prosseguir a sua expansão demográfica e multirracial num ritmo veloz, mesmo com a sangria da exportação do homem bruto. A juventude, cujos efectivos não cessam de crescer e que é o futuro do nosso País é essencial dar-lhe os meios de se instruir e de aprender um ofício, pois, a sua instrução e educação são as bases do progresso nacional.

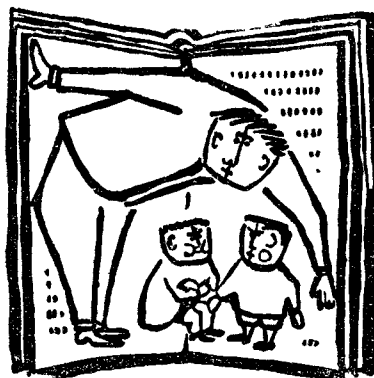


— De quem é a bicicleta?
— Com certeza que é do professor.

sica de Lisboa, que coordenadas com outras cerimónias similares, realizadas até ao fim do ano fornecem a síntese de que a Universidade Portuguesa tem corpo docente limitado com relações de docentes-estudantes muito baixas e falta de instalações. Isto corresponde às constantes verificadas nos relatórios das Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa. O reitor do Porto pede ainda uma reforma do ensino; o reitor de Coimbra queixa-se do baixo rendimento revelado pelo número reduzido de formaturas (rendimento médio de 33 %, comparado com 80 % das universidades britânicas e alemãs) e o reitor de Lisboa, impressionado com o ritmo da população escolar declara que necessita de mais professores.

Seguidamente, começam os jornais a relatar as intervenções dos deputados na Assembleia Nacional, que incidiram sobre a falta de técnicos, para a qual se solicitou urgente resolução; considerou-se como importante problema o ensino do nosso País chegando-se a afirmar que o investimento intelectual é hoje das aplicações mais reprodutivas e de que podem espe-

15 % do total das matrículas no ensino superior); o deputado dr. Delio Santarém afirmou que há médicos escolares que têm a seu cargo, cada um, mais de 2000 alunos, quando não deviam ter mais de 500; o deputado professor José Alberto de Carvalho afirma «que sem habitação, sem assistência cultural, sem garantia de estudo para os seus filhos, com um vencimento máximo de 2100 escudos (que apenas atingirá aos 50 anos de idade), os professores primários não têm condições de estímulo para a sua fixação e integração no meio onde exercem a profissão»; o deputado dr. Julio Neves refere-se à situação dos mestres, contramestres e auxiliares do ensino técnico; o deputado António Santos Cunha refere-se aos vencimentos dos professores eventuais do ensino técnico e sobre ensino agrícola, faz a seguinte pergunta: «E a propósito: por que esperamos para criar escolas, fora dos grandes centros, que formem técnicos de nível médio que são aqueles de que a lavoura mais precisa?»; o deputado dr. Nunes Barata afirma que «no aspecto intelectual existem em Coimbra muitos problemas. Para lá da necessi-



O professor progride mas tem de curvar-se ao programa

estudantes ultramarinos; a nomeação de uma comissão para coordenação das bolsas de estudo; as conclusões da comissão nomeada para reorganização dos serviços de saúde escolar; o debate sobre «O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário», efectuado na Escola Técnica

Aparecimento de uma nova geração

—facto mais saliente do cinema português



Anne Bancroft e Gregory Peck, vencedores dos «Oscars» de Hollywood



Tudo gente nova, que nada tem, nem quer, com o passado. A primeira obra de fôlego a aparecer — «Verdes Anos» — embora não seja isenta de defeitos, mostra já o que pode ser o cinema português, desde que os seus autores sejam capazes de pensar num cinema artística e tecnicamente exigente, ao nível da produção europeia.

● O caso de Manuel de Oliveira

Entretanto, o filme artisticamente mais representativo foi «O Acto da Primavera», de Manuel de Oliveira, que não conseguiu interessar o grande publico, mas ficará como uma obra de invulgar nível e interesse — o primeiro a ser exibido no circuito comercial de Paris.

O caso isolado de Manuel de Oliveira continua a constituir exemplo de amor e desinteresse incorruptível pelo cinema, para a geração que começa. E isso mesmo lhe valeu, ultimamente, as homenagens dos seus admiradores por todo o País de quantos o consideram o mais representativo autor português de filmes.

● Outros filmes

Se, ao fazermos um apanhado sintético do ano cinematográfico que ora finda, começarmos pelo cinema português, verificaremos que algo de novo e promissor se passou, facto que não acontecia há mais de 30 anos. Referimo-nos ao nascimento de uma nova geração de cineastas, susceptível de trazer, por daminhos embora diferentes, uma importante contribuição para um novo cinema português.

Não se trata, propriamente, do aparecimento de «outros» cineastas que comecem a aparecer, mas precisamente de uma geração nova, que traz consigo outras ambições

e outra consciência e, após um aprendizado teórico e experimental, se lança agora na tarefa de criar um cinema novo.

Os nomes são vários: Fernando Lopes, Paulo Rocha, Fonseca e Costa, António Macedo. O primeiro, depois de dois documentários, está a terminar «Belarmino» e prepara a adaptação ao cinema de «Uma Abelha na Chuva», de Carlos de Oliveira. Paulo Rocha deu-nos «Verdes Anos»; Fonseca e Costa vai filmar «Lembrança de um Inverno»; António Macedo afirmou-se em «Verão Coincidente» e continua a trabalhar.

Houve, além disso, outros casos dignos de interesse: o aparecimento de um produtor ousado: Cunha Telles; a tentativa honesta de Artur Ramos com «Pássaros de Asas Cortadas», e o regresso de Manuel Guimarães, actualmente a concluir «O Crime da Aldeia Velha», versão ampliada da peça de Bernardo Santareno. Houve ainda a estreia de «A Ribeira da Saudade», de João Mendes, de que se salvavam algumas imagens coloridas bonitas e dois filmes de mera rotina, visando o êxito de bilheteira: «O Miúdo da Bica», de Constantino Esteves, que



Paulo Rocha dirigindo Isabel Ruth numa cena de «Os Verdes Anos»

conseguiu amplamente esse objectivo, e «O Parque das Ilusões», de Perdigão Queiroga que, nesse aspecto, foi menos feliz.

Para o nosso meio já não foi mau...

● Cinema estrangeiro

Os filmes estrangeiros que vimos estiveram ao nível do habitual, com predominância dos filmes de estilo «colossal» e das comédias para o grande publico. Em todo o caso não faltaram produções de interesse, que podemos balizar entre a «Eva», de Losey e o «Eclipse», de Antonioni, com relevo para obras de extremo interesse, como, por exemplo, «Cleó das 5 às 7», de Agnès Varda; «O ultimo ano em Marienbad», de Alain Resnais; «Emprego», de Ermano Olmi; «Leopardo», de Visconti; ou «Uma vida difícil», de Lino Risi.

Noutro nível de interesse, filmes como «West Side Story», de Robert Wise, ou «Mundo cão», de Jacopetti, despertaram excepção in interesse no grande publico.

Grandes produções como «Cleópatra» e «Lawrence da Arábia», obtiveram também relativa retumbância, a primeira apoiada no ruído da propaganda e nos escândalos da protagonista, a segunda nos méritos relativos que incontestavelmente possui.

Além de filmes vindos dos estúdios mais representativos e habituais — Inglaterra, França, Itália e América — tivemos um filme



MANUEL DE OLIVEIRA

brasileiro de interesse, «O Paizador de Promessas», de Anselmo Duarte.

A Espanha apresentou, em Lisboa, na «II Semana», algumas obras do maior interesse, como, por exemplo, «El Verdugo», de Berlingue; «Nunca Pasa Nada», de Bardem; «Del Rosa al Amarillo», de Summers; e «Los Tarantos», de Rovira Beleta.

● Prémios

Entre outros acontecimentos dignos de referência está a morte de Dick Powel, figura bem conhecida do cinema e da televisão; a atribuição dos «Oscars» de Hollywood a Anne Bancroft e a Gregory Peck; e a vitória de Luchino Visconti no Festival de Cannes com o seu «Leopardo».

Houve ainda em Lisboa, por iniciativa da Casa da Imprensa, um Festival Cinematográfico, constituído por uma boa selecção de filmes produzidos nos últimos cinco anos, que foi um acontecimento de muito interesse e uma preparação para o I Festival Internacional, anunciado para o próximo mês de Janeiro.

A ACTIVIDADE TEATRAL VIVEU DIFÍCILMENTE entre o subsídio e o desejo de atrair o público

O panorama teatral do ano que finda não é, fundamentalmente, diferente dos anteriores. Com pequenas variantes, assistimos aos mesmos esforços, boa vontade, sacrifícios e entusiasmos de uns; à ambição de sobrevivência de outros e ao desespero de outros tantos.

Enfrentando dificuldades de toda a ordem, limitado a meia dúzia de companhias mal acompanhadas por um publico arisco e escasso, o Teatro em Portugal hesita entre uma exigência qualitativa heroica ou a subordinação a um gosto ultrapassado ou ainda a outras circunstâncias limitativas de maiores voos. Onde o auxilio oficial se faz sentir, ainda há algumas ousadias e experiências com certa regularidade. Independentemente dos sub-



João Guedes e Mariana Rey Monteiro, na cena de sedução de «O Tartufo»

lidade de artista convidado, confirmou os seus méritos de actor, triunfo que compartilhou com Mariana Rey Monteiro, Amélia Rey Colaço e Raul de Carvalho.

A contrabalançar outros aspectos

menos felizes há a iniciativa, digna do maior aplauso, do desdobramento da companhia com «O Eléctrico Chamado Desejo», no S. Luiz, mais uma vitória dos intérpretes do que, propriamente, de Henriette Morineau. E Amélia Rey Colaço deu uma verdadeira lição da arte de representar em «La Contessa».

● A nota triste

O ano foi fértil em aspectos negativos: a morte de Cocteau e o provável desaparecimento do Teatro Moderno de Lisboa, que se mantivera galhardamente a resistir, sem subsídios, a uma segunda época catastrófica sob o ponto de vista financeiro. E vale a pena salientar as encenações de «Ratos e Homens», de Fernando Gusmão, e a de Paulo Renato, de três peças em 1 acto, bem como a interpretação de alguns dos seus elementos, nomeadamente a de Tomás de Macedo («Ratos e Homens»).

Costa Ferreira transitou para a revista, enquanto Solnado e Humberto Madeira passaram à comédia. O centenário de Stanislavsky passou quase despercebido entre nós...

● Notas alegres

E enquanto as companhias do Trindade e do Experimental do

(Continua na 14.ª página)



Eça de Queiroz e Jacinto Ramos, em «Adorável Mentiroso»

sídios, porém, todo o esforço é heroicamente votado a malogro, e por isso mais digno de admiração.

● Eça e Molière

Na Casa de Garrett, o ano entrou brilhantemente com Eça de Queiroz, na versão teatral de «Os Maias», e terminou com Molière, num «Tartufo» suficientemente expressivo para interessar largamente o publico. João Guedes, na qua-

NOVA OEIRAS, LDA.

Escritórios em Lisboa: Av. António Augusto Aguiar, 3-3.º A e B — Telefone: 55 53 33.

Deseja a todos os Proprietários e Habitantes do seu Bairro Residencial um Novo Ano muito feliz

A televisão em 1963

A televisão está já arreigada nos hábitos dos portugueses e mantém a sua expansão e desenvolvimento. Cerca de 12 mil receptores (contra 22 mil no total de novas instalações no último ano) foram registados até 30 de Outubro último, segundo os elementos fornecidos pela R. T. P., a maior parte deles, em casas particulares. Dado que em Dezembro a venda de aparelhos acusa sempre um aumento sensível, teremos assim, possivelmente, no fim deste ano, atingido o importante «plafond» de 115 000 receptores instalados no País, contra 100 000 no final de 1962. A TV entrou, assim, na rotina de muitas famílias. Grande número dos espectadores terão alcançado já uma fase adulta (ultrapassadas já a primeira, de interesse, e a segunda, de relativo fastio), acompanhada de uma preocupação vinculada de selecção de rubricas a ver.

Mas o curioso é que, chegado a esta fase (na qual é bem visível uma permanente exigência crítica), e embora retorne a antigos hábitos de sair à noite, o espectador já não deixa de permanecer pelo menos subscritor, pois a TV entrou nos hábitos de rotina da família.

Vitória da televisão, portanto, mas vitória quantitativa e não qualitativa, pois neste campo, e caminhando já para o sétimo ano de vida, a R. T. P. não atingiu ainda a idade adulta a que se guindou o espectador.

de gravação magnética, a conhecida «video-tape» dos americanos ou, mais correctamente na nomenclatura técnica latina, um *magnetoscópio*. Com ele podem ser transmitidos programas previamente gravados com a mesma qualidade técnica de imagem dos programas directos, o que não acontece com o sistema de gravação em filme, e em fita magnética quanto ao som, até agora utilizado.

Este *magnetoscópio* que se encontra já montado e na fase de adestramento do pessoal, entrará em exploração normal no princípio do ano e virá contribuir para um melhor rendimento de utilização dos estúdios existentes.

A preocupação sempre constante de se melhorarem os programas transmitidos e a entrada em vigor no próximo ano de um novo programa-tipo tornam ainda mais exigentes as actuais instalações da R. T. P. e obrigaram a encarar soluções de emergência para resolver satisfatoriamente o problema.

Por isso se decidiu a utilização, embora a título precário, do estúdio Cotinelli Telmo situado nos terrenos da Tóbis Portuguesa. Não será ainda a solução definitiva mas com a sua ocupação ganhar-se-á sob todos os aspectos.

Este estúdio será equipado com quatro novos canais de câmara com os últimos aperfeiçoamentos técnicos.

Durante este ano procurou-se ain-

te, a tais substituições, se atinja, portanto, um melhor nível artístico.

● Acentua-se o recuo do Teatro

Repetindo e acentuando o que aconteceu no último ano (e assinalamos aqui, há um ano, essa marcha atrás), o teatro voltou a sofrer recuo nítido na programação geral da R. T. P. Segundo os elementos por ela fornecidos e abrangendo o período que vai de Janeiro a 30 de Novembro último, a TV nacional apresentou 103 transmissões de programas dramáticos (a designação é da própria R. T. P.) assim distribuídas: 41 peças de Grande Teatro; 22 de Pequeno Teatro, com mais 19 de série; 10 peças em episódios (folhetins); uma peça de pantomima; duas de declamação; duas revistas e 6 rubricas de divulgação teatral, o que dá 80 horas, de emissão e uma média de 4,38 por cento no total das emissões. O ano passado, e contando só com peças e episódios teatrais, houve um total de 126, assim divididas: 39 peças e 87 episódios ou folhetins. Até 30 de Novembro deste ano foram representados 28 autores portugueses, alguns deles com mais de uma obra e outros 28 estrangeiros. Os intervenientes (intérpretes e figurantes), foram 310, tendo alguns deles mais do que uma intervenção.

● Reinado do cinema

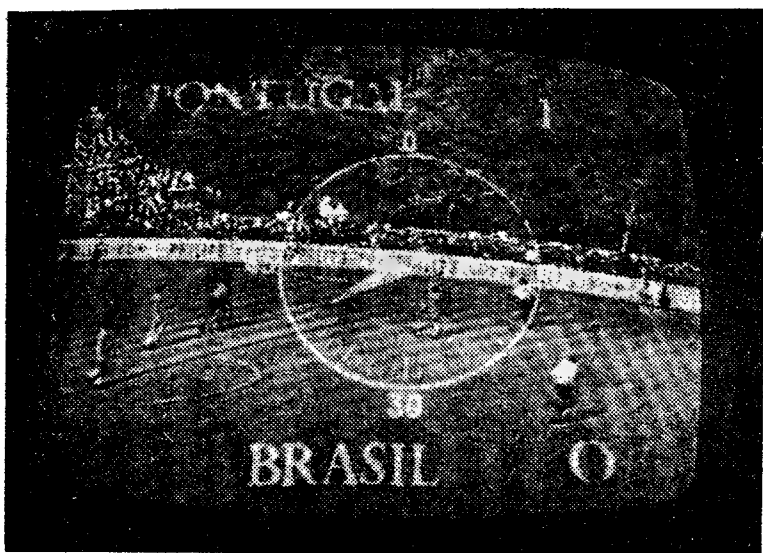
Não é exagero afirmar-se que o cinema ocupa grande parte da programação da R. T. P. Não há mesmo qualquer outro sector, exceptuando o Telejornal, evidentemente, que atinja ou se aproxime da

O Porto e a TV

Do Porto (estúdios do Monte da Virgem) foram transmitidos muitos programas. Poucos bons (acentuou-se a ausência de António Pedro); alguns razoáveis; muitos, francamente fracos. Mas o que mais importa notar, é o facto de não se verificarem ali as naturais e indispensáveis extensões de alguns dos serviços normais de Lisboa, inclusive no que respeita à informação geral e desportiva. O desequilíbrio daí resultante é incompreensível para o público, especialmente para quem está para norte do Mondego.

Carência de meios — ou tática? Parece-nos que já é altura de a R. T. P. olhar a sério para o caso dos programas do Porto.

sua percentagem no conjunto das emissões. Entre aventuras, séries policiais, de aventuras, comédias e musicais, ciência e ficção, desenhos animados, filmes de grande metragem, histórias filmadas, fantoches,



As transmissões directas do exterior de acontecimentos desportivos gozam do apreço do grande público. Contudo, e no que diz respeito ao futebol, a R. T. P. continua limitada a encontros internacionais

biografias e rubricas de antologia cinematográfica, os programas filmados atingiram 603 transmissões e uma percentagem de 19,49 no total das emissões. Se a estes números juntarmos, ainda, a rubrica «Cinema 63», teremos, então, o primado absoluto dos «programas enlatados», quase todos de origem estrangeira, norte-americana sobretudo. Daqui se pode aferir a grossa concorrência que o «cinema da TV» faz aos «cinemas da província».

Quanto aos programas designados como de cultura e divulgação geral e que abrangem os mais variados sectores, houve 603 transmissões. A este número poderão juntar-se, ainda, 56 rubricas do mesmo género dedicadas ao Ultramar e 128 programas de índole religiosa.

● Programas diversos

As rubricas femininas totalizaram 68 transmissões (quase todas elas bem afastadas das realidades e problemas actuais da mulher portuguesa); houve 42 rubricas infantis (sector que não tem sido dos mais afortunados, registre-se) e 83 juvenis.

A tauromaquia teve 11 programas, entre os quais algumas transmissões directas do exterior.

Durante o ano agora a findar a R. T. P. apresentou dois concursos: «Passaporte TV», com 12 sessões e uma finalíssima e «Ou sim ou não» (2.ª série) 12 sessões e uma finalíssima.

Em 1963 apareceu também uma revista da Televisão — a «Revista TV», cujo primeiro numero saiu a público no dia 2 de Maio.

● Presença do desporto

O tempo total atingido pelos programas desportivos durante o ano de 1963 foi de 108 h, 32 m e 30 s.

Durante o ano foram apresentadas as seguintes rubricas: «Figuras e factos do domingo desportivo» (esta rubrica passou a designar-se «Momento desportivo» a partir da nova época de futebol), «Vedetas do desporto mundial», «Ac-

tualidade desportiva», «Desporto no Mundo», «Teledesporto», «Informação desportiva», «Domingo desportivo», «Jogos da F. I. S. E. C.», «Jogos luso-brasileiros», «Volta a Portugal em bicicleta» e «Os clubes e a nova época».

Foram apresentadas 16 transmissões directas de: *Basquetebol* (4): Sporting-Benfica; Barreirense-Sporting; e Barreirense-Académica, para o Campeonato Nacional; Sport Lubango e Benfica-C. R. E. F. (Espanha) para a Taça dos Campeões Eu-

O Telejornal em bom plano

1196 edições normais e extraordinárias (especiais e suplementos) foram a contribuição do Telejornal para as emissões da R. T. P. durante o período em referência, num total de 354 horas de emissão, o que dá uma percentagem de 19,31 no conjunto da programação e emissão geral da TV. Houve ainda outras rubricas, comentários, entrevistas e reportagens, cuja orientação coube igualmente aos serviços do Telejornal.

Actuação significativa e merecedora de apreço, se considerarmos que todo o trabalho pesa sobre uma equipa reduzida e que parece não dispor dos meios e possibilidades de acção que merecia.

Um certo rotineirismo em que caíram, por vezes, as edições normais, logo compensado pelo brilho do trabalho relativo a acontecimentos como a morte do Papa João XXIII e a eleição do seu sucessor, Paulo VI; a morte de Kennedy; e a visita do actual Pontífice à Igreja dos Portugueses em Roma, não significará cansaço, segundo julgamos. Quem, como nós, lida com a informação, no dia a dia, sabe bem de quantas e cada vez maiores dificuldades ela está erigida...

Realizadores, redactores e operadores do Telejornal deslocaram-se às ilhas, ao Ultramar e ao estrangeiro; uma rede (ainda modesta) de correspondentes trouxe contribuições por vezes interessantes como as de Moçambique (as melhores) e as da Guiné.

As visitas do Chefe do Estado ao Porto, por ocasião da inauguração da Ponte de Arrábida (esta com 8 transmissões directas do exterior) e ao Ultramar, os discursos do Presidente do Conselho, o seu encontro com Franco, a manifestação do dia 27 de Agosto e as deslocações de membros do Governo ao Ultramar forneceram grandes reportagens (em extensão e, às vezes, em qualidade).

ropeus (Feminino). *Ciclismo* (3): Volta a Portugal (1.ª e última etapas); Volta à França (última etapa). *Futebol* (5): Portugal-Brasil; Benfica-Feijenoord (1.ª transmissão da TV portuguesa para a rede da Eurovisão); Benfica-Milão, em Londres; Rangers-Real Madrid e Borussia-Benfica. A excepção do Portugal-Brasil, todos os outros jogos contaram para a Taça dos Campeões Europeus. *Ginástica* (3): sa-raus do Ginásio Clube Português, Lisboa Ginásio Clube e ginastas japoneses no Palácio dos Desportos do Porto. *Hipismo* (1): Concurso Internacional de Lisboa.

Não achamos que tenha sido muito, nem pouco. Talvez, porém, pudesse ter sido melhor. De qualquer modo, assinala-se que se viram bons momentos, dos quais o maior foi, sem dúvida, o da primeira transmissão para a Eurovisão. Teve nível europeu.

● Esperanças e realidades

Ao findar o ano, nos começos des-

(Continua na 11.ª página)



A presença teatral na TV tem uma missão do mais alto valor na divulgação e incentivo do gosto do público pelo Teatro. Deve merecer, portanto, o melhor critério selectivo. Na imagem, Fernando Gusmão e Manuel Lereño numa cena de «O Perdão», de Leon Tolstói

A irregularidade da programação, numerosas rubricas de fraco nível e algumas de bitola aceitável e, até, elevada, conduzem, efectivamente a uma média geral deveras inferior que, sinceramente, desejamos seja ultrapassada, em benefício de quantos olham a «caixa mágica» do pequeno écran.

● Melhoria técnica e nova programação

Prosseguiram durante o ano diversos trabalhos de gabinete e de campo com o fim de se determinar a localização de futuros emissores

A música e o folclore na Televisão

Durante o período referido neste balanço — 1 de Janeiro a 30 de Novembro — verificaram-se os seguintes números quanto à música e ao folclore na TV:

- 199 transmissões de música erudita
- 277 programas de música ligeira
- 39 rubricas dedicadas ao folclore

No que diz respeito à música erudita há a assinalar que a maioria pertence às rubricas de divulgação (47) e aos recitais instrumentais (18), enquanto só uma vez foi transmitida ópera.

O «jazz», incluído na música ligeira, teve quatro transmissões e houve 25 programas de fados e guitarradas.

é retransmissores destinados a eliminarem progressivamente as «zonas de sombra», procurando-se, assim, atingir uma melhor cobertura do País.

Montaram-se os retransmissores de Évora e de Beja em funcionamento, respectivamente, em 16 de Agosto e 6 de Novembro e que vieram melhorar as condições da recepção nestas duas capitais do distrito. Com o mesmo fim encontra-se em curso de montagem um retransmissor na vila de Odemira.

Acompanhando a técnica mais aperfeiçoada do registo de imagens, a R. T. P. adquiriu uma máquina



A BELEZA ESPECTACULAR E HARMONIOSA DO «BALLET» LEVADA AO PEQUENO «ÉCRAN» — Devia ser mais frequente a apresentação do bailado na R. T. P., que se tem limitado a poucos programas do género, alguns deles de nível muito apreciável. Na gravura, «Poesia e Movimento», um programa dedicado a Fernando Pessoa, com Isabel Santa Rosa, Agueda Sena, Elisa Worme, Manuela Valadas e Carlos Trincineiras

Um ano fértil em acontecimentos alguns dos quais terão decisiva nas relações entre o Leste e

- A MORTE DO PRESIDENTE KENNEDY
- O TRATADO NUCLEAR DE MOSCOVO
- O Cisma SINO-SOVIÉTICO
- AGITAÇÃO EM ÁFRICA E NO MÉDIO ORIENTE
- INCERTEZA NA AMÉRICA LATINA

O ano de 1963 ficou assinalado como um dos mais relevantes — porventura o mais relevante — depois da última guerra. Após quinze



DR LUDWIG ERHARD, novo chanceler da República federal alemã que neste alto cargo sucedeu ao dr. Konrad Adenauer que nele se conservou durante catorze anos, dos mais agitados da vida internacional



GASTON DEFFERRE, apresentou oficialmente a sua candidatura à presidência da República francesa, em oposição ao general de Gaulle. Defferre será, provavelmente o sr. X, símbolo da oposição à política do general precedente que se encontra no posto desde Maio de 1958

anos de guerra fria, em que mais de uma vez, segundo a expressão de um dos seus mais categorizados comparsas, o Mundo foi arrastado até «à beira do abismo», registaram-se os primeiros sintomas de desanuviamento no horizonte internacional. Embora não possa falar-se com fundamento, da paz à vista, é legítimo alimentar esperanças fundamentadas de que, no nosso tempo, não acontecerá o pior, isto é, não será desencadeada uma guerra atômica. Os Estados Unidos e a União Soviética, protagonistas da guerra fria, por motivos idênticos chegaram a idênticas conclusões e a mais importante destas foi a de que é inútil prosseguir em custosas tentativas para descobrir a «arma absoluta», a qual na posse de um daqueles países lhe daria decisiva superioridade em relação ao outro. Esta conclusão não foi tirada nem demonstrada por políticos, diplomatas ou militares, mas por cientistas que convenceram dela os dirigentes americanos e soviéticos.

O tratado nuclear de Moscovo foi a primeira consequência dessa constatação, a qual mostrou a inabilidade de fazer mais experiências com armas atômicas na atmosfera, pois nada de novo com elas se conseguirá. As experiências subterâneas prosseguirão mais para dar satisfação aos insatisfeitos e aos elementos interessados na corrida dos armamentos, do que pela sua real significação. Mas a fase aguda da competição russo-americana pode considerar-se terminada e dificilmente se renovará. Com a assinatura do tratado de Moscovo procuraram os seus negociadores, além da trégua atômica, realizar outro objectivo de transcendente expressão: o de evitar que novas potências fabricassem aqueles armamentos limitando assim a duas o número das que efectivamente estão em condições de invocar a qualidade de potências nucleares. Esta intenção visa especialmente, no presente a França e no futuro a China comunista. A inauguração da linha telefónica directa Moscovo-Washington foi outro indício, tão valioso como o anterior, das intenções pacíficas de russos e americanos.

A tendência generalizada para o desanuviamento patente nos últimos meses de 1963, foi ensombrada pelo assassinio em Dallas do presidente Kennedy, seu entusiástico artífice com o chefe do Governo soviético, Kruchchev. As condições misteriosas em que se registou esse facto em nada se modificaram, apesar de ter decorrido mais de um mês sobre ele. Um véu de confusão e dúvida paira sobre a morte do presidente e o compor-

tamento das autoridades civis e da polícia daquela cidade americana, justifica a inquietação que domina muitos espíritos sobre as intenções daqueles que, indirectamente, colaboraram no crime e dos que deviam sinceramente contribuir para descobrir os culpados e aplicar-lhes as sanções que merecem. De concreto sabe-se apenas que um indivíduo, de duvidoso comportamento moral, liquidou sumariamente, no edifício da polícia de Dallas, o presumido criminoso e que para o poupar a pena capital se movem poderosas influências.

A morte de Kennedy causou, em todo o Mundo, uma profunda emoção a qual deu a medida do apreço em que eram tidos os seus esforços, e da simpatia que envolvia as suas intenções. A sua coragem, que foi uma das razões da morte trágica, que o prostrou, a sua firmeza e a sua isenção eram traços característicos de uma personalidade rica em dotes pessoais invulgares, entre os quais avultavam a inteligência, a imaginação e a generosidade. O presidente assassinado deixou recordação imperecível e os povos das mais distantes regiões do Globo acompanharam os seus compatriotas que o prantearam e lhe



SIR ALEC DOUGLAS HOME que sucedeu no cargo de primeiro-ministro da Grã-Bretanha o chefe do partido conservador inglês a Macmillan, cujo acaso político entrou numa fase decisiva em virtude do escândalo Profumo, provocado pelo ministro da Guerra do seu Governo

prestaram honras fúnebres excepcionais.

A sucessão do presidente assassinado pelo vice-presidente, Lyndon Johnson, fez-se sem dificuldades. Este encontrava-se com ele, pois desejava acompanhá-lo por se tratar de uma visita ao Estado do Texas onde tem grande influência e que durante muito tempo o elegeu para o Senado. Regressando, rapidamente, a Washington Johnson pôde assegurar a continuidade do poder presidencial nos Estados Unidos, o que dissipou as esperanças dos que acreditavam numa transformação política provocada pelo crime e mostrou que numa grande democracia, como a americana as engrenagens do Estado funcionam com perfeita regularidade e sem sobresaltos que se registam noutros regimes.

A CAMPANHA ELEITORAL E O DESARMAMENTO

Os dois acontecimentos a que atrás referimos, os quais foram os mais relevantes do ano de 1963, terão incalculáveis consequências. Quando o presidente Kennedy foi morto em Dallas, estava já em curso a campanha eleitoral para a escolha do novo presidente. As perspectivas e as personalidades que nela avultavam estão substituídas por outras. Até 22 de Novembro, embora faltasse a essa escolha a confirmação das convenções partidárias as quais se reunirão no Verão, estava, mais ou menos, assente que a contenda se travaria entre o democrático Kennedy e o republicano Goldwater. É certo que contra este se levantavam, no seu partido, dificuldades que só com dificuldade removeria. Mas nem esta tarefa era impossível nem havia entre os republicanos qualquer competidor sério que fizesse perigar as aspirações de Goldwater.

Os cálculos de probabilidades, embora divergissem nos dois campos por que se divide a política americana, concordavam num ponto — o da superioridade e, por escassa margem, do candidato democrá-

tico. Este beneficiaria dos sufrágios das minorias étnicas e religiosas da tradicional votação dos sindicatos e dos votos das grandes cidades



O novo presidente dos Estados Unidos desde que tomou posse do seu eleito, continuará a política de que o seu bolo aos olhos do mundo. Nesta grande conferenciando com um dos líderes negros, Roy

industrializados. Goldwater teria, porém, a seu favor alguns dos Estados do Sul, talvez mesmo todos, visto que a atitude de Kennedy na questão racial lhe alienara a massa dos habitantes desses Estados que geralmente votam no candidato democrático o que explica a designação de «sólido Sul» que costuma ser-lhes aplicada para definir as suas preferências eleitorais.

Em Novembro próximo, nem Kennedy nem Goldwater serão candidatos e, antes de se travar a renhida luta que, de quatro em quatro anos, opõe o elefante (republicano) e o burro (democrático) sim-



SRA. NHU, esposa da mais influente personalidade política do Vietnã do Sul que andava em viagem pelos Estados Unidos quando se deu o golpe de Estado que em Saigão pôs termo ao predomínio da sua família. A sra. Nhu, apesar disso, não parece disposta a abandonar a actividade política em que tem desempenhado relevante papel



ALDO MORO, é o chefe do novo Governo italiano em que, pela primeira vez, estão associados os dois grandes partidos democratas da Itália, os cristãos-democratas e os socialistas de Nenni. Este aceitou fazer parte desse Governo o que deu origem a uma crise no seu partido do qual saíram dezenas de deputados de tendências pró-comunistas

entos a influência o Ocidente

ólicos, outra decorrerá nas fileiras de cada um dos partidos para a designação do seu candidato. No partido democrático Johnson pare-



idos, Lyndon Johnson, afirmou, adado cargo, o firme propósito de antecessor foi intérprete e sim-vura vê-se o presidente Johnson rs do movimento da população Wilkins

ce reunir o maior numero de probabilidade para essa escolha a qual não deve, porém, considerar-se assente pois a ela se opõem poderosos factores e dificilmente pode prever-se como ele desempenhará o resto do seu mandato até à realização do acto eleitoral. No campo republicano a escolha será mais difícil e dará lugar a uma agitação que durará até à convenção que deve decidir-la. Não há a vista nenhum candidato com as probabilidades que Goldwater tinha antes do crime de Dallas. Os nomes que se indicam por enquanto — e os dos governadores Rockefeller de Nova York, Scranton da Pensilvânia e do antigo vice-presidente Nixon derrotado por Kennedy em 1960 — são figuras discutidas e, com excepção do primeiro cujas probabilidades diminuíram muito em virtude do seu divórcio e segundo casamento, não têm estatura política equivalente à de Johnson. Scranton é apoiado por Eisenhower o que lhe permite encarar, com optimismo, o futuro.

Vai Johnson prosseguir na linha de política externa traçada e seguida por Kennedy? Não tendo a sua experiência nem a sua audácia reflectida, não se vê, apesar disso, que possa seguir outra e os actos que até agora praticou mostram que está na disposição de o fazer. Mas o ritmo da sua acção será de certo menos vivo do que aquele que o seu antecessor procurava imprimir-lhe. Johnson é um político astuto e cauteloso que dispõe de inegável influência junto do Congresso, sobretudo do Senado, e mais de uma vez tem mostrado inegável capacidade manobreadora. Os problemas de política internacional, embora lhe não sejam tão familiares como a Kennedy, não lhe são inteiramente estranhos. A sua principal preocupação, até Novembro de 1964 será a de se fazer reeleger e, na pior das hipóteses, de assegurar a reeleição do candidato democrático.

Nada alterou ele até agora nos planos previstos antes do assassinio de Kennedy e conservou parte do pessoal da confiança deste. Os

seus discursos, no Congresso e na O. N. U., são significativas mostras da intenção de não se desviar da rota traçada por ter reconhecido o que é aquela que mais convém aos interesses dos Estados Unidos e da paz e a que conta com o apoio da maioria da opinião publica do outro lado do Atlantico e nos países da Europa e de outros continentes. Não desejando, por enquanto, levantar mais embaraços será discreto sem deixar de procurar ser firme.

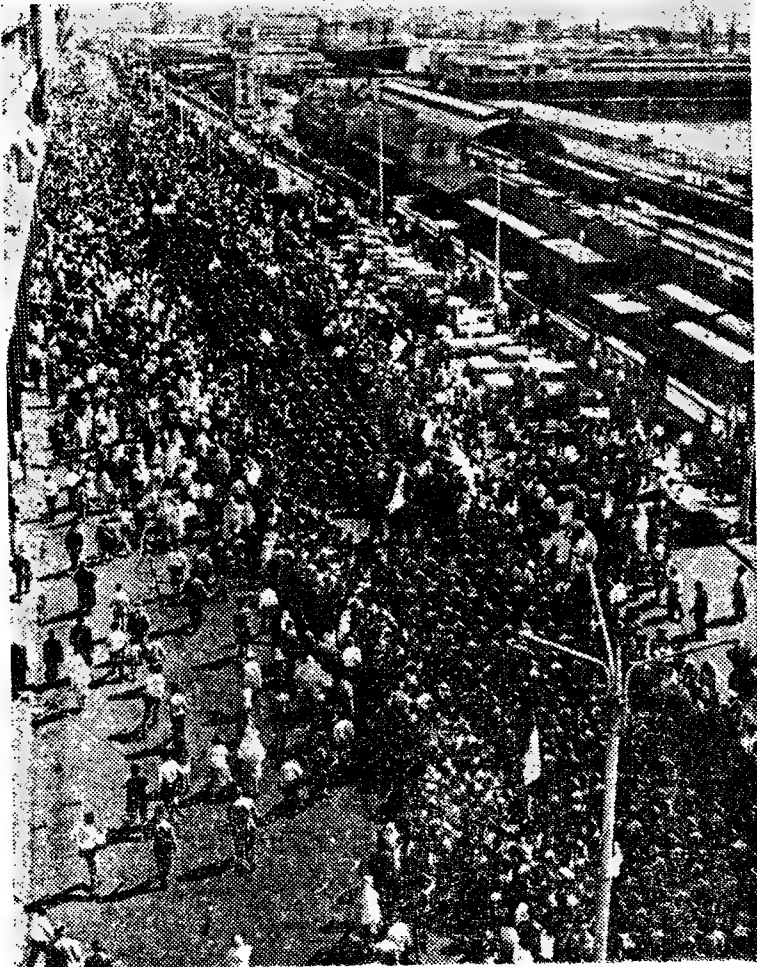
A O. N. U., O MERCADO COMUM, E A ALIANÇA ATLÂNTICA

A linha traçada por Kennedy no domínio internacional pode resumir-se assim: desanuviamento nas relações americano-soviéticas, adaptação da Aliança Atlântica às características da actual situação estratégica, sem a deixar perder em virtude das contradições e forças antagónicas que se digladiam no seu seio. Aparentemente contraditórios, estes objectivos, para serem alcançados, exigem grande maleabilidade e perseverança. Tinha o malogrado presidente mostrado que dispunha destas qualidades e era sua intenção pô-las ao serviço da causa de que se tornara símbolo. Para evitar a liquidação inglória da Aliança Atlântica estava decidido a enfrentar a oposição do general de Gaulle cujos objectivos considerava antagónicos à causa da paz

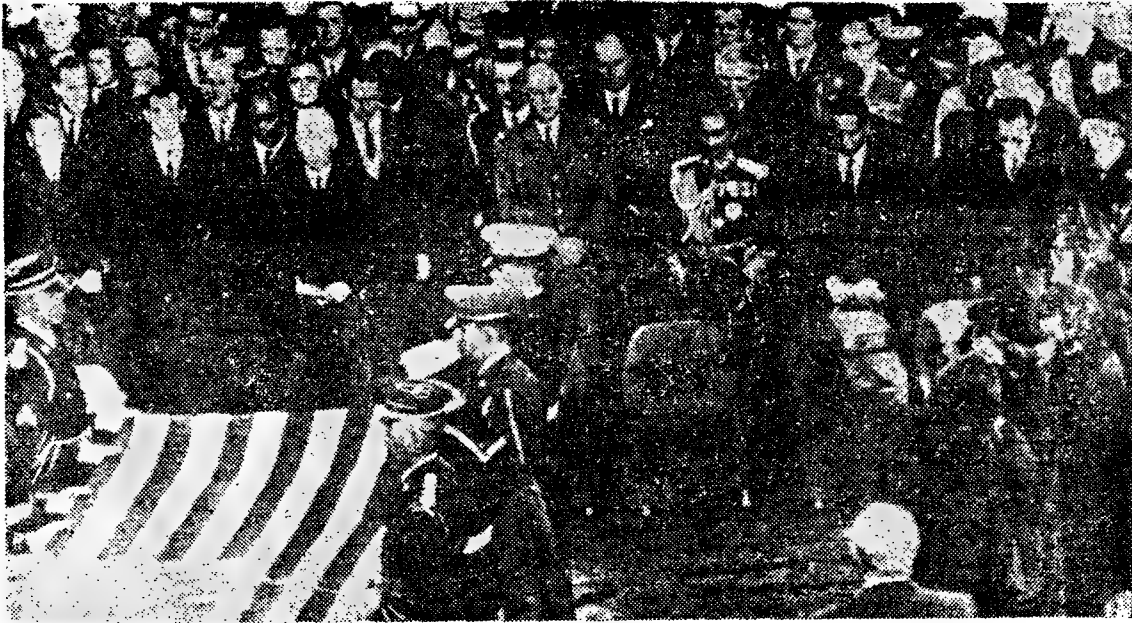
mantida graças à limitação do numero de potências nucleares.

As relações entre os Governos de Paris e Washington, em grande parte influenciadas pela incompatibilidade e temperamentos dos dois homens que os dirigiam, agravaram-se ao longo do ano de 1963 e conheceram mesmo uma fase perigosa depois do discurso de Janeiro em que o general de Gaulle vetou a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum Europeu. Este atravessou uma crise que teve a sua origem nas divergências que opuseram as concepções dos anglo-saxões do general de Gaulle sobre a maneira de organizar a Europa, assentar em bases novas as relações Leste-Oeste e, principalmente, sobre o aparecimento de novas potências nucleares além dos Estados Unidos e da União Soviética. A guerra dos frangos e a definição da política agrícola do Mercado Comum foram os aspectos salientes dessa rivalidade.

A liquidação do Mercado Comum foi evitada graças a um acordo de ultima hora na conferência dos Seis países europeus que o constituem reunida em Bruxelas, acordo que teve largamente em conta as reivindicações do general de Gaulle. Este ameaçara os seus aliados com o rompimento definitivo se, até 31 do corrente, não atendessem as suas reivindicações que eram as dos agricultores franceses. A reunião do Conselho da N. A. T. O., que teve lugar em Paris no começo deste mês, preferiu adiar os motivos de divergência que separaram os membros da Aliança Atlântica. Em Maio de 1964 terá lugar nova reunião, sendo pouco provável que até



Soldados do exército de libertação argelino desfilando nas ruas de Argel durante as cerimónias comemorativas do primeiro aniversário da independência do seu país. Depois da independência a Argélia envolveu-se em luta com Marrocos a qual cessou por intervenção dos outros povos africanos sem se haverem resolvido os problemas que a justificaram



Numerosas personalidades, das mais categorizadas e influentes, acorreram a Washington a tomar parte no imponente e expressivo funeral do presidente Kennedy, assassinado em Dallas, em 22 de Novembro. Entre essas personalidades encontravam-se o presidente da Republica francesa, Charles de Gaulle, o imperador da Etiópia, o presidente da Republica Federal alemã, o rei de Marrocos, a rainha da Grécia, além de outros

lã a crise da aliança, a qual se reveste de aspectos e tem características mais graves e difíceis de resolver do que no caso do Mercado Comum, seja encaminhada para uma solução satisfatória. A hostilidade que Kennedy manifestou em relação ao general de Gaulle é partilhada pelo seu sucessor. Este já abertamente mostrou que não vê vantagem num encontro com o chefe do Estado francês e este não recebe o embaixador americano em Paris, Charles Bohlen. O declive pelo qual correu as relações entre os dois aliados da N. A. T. O. não mostra tendência para se modificar.

A reunião anual da assembleia geral da Organização das Nações Unidas decorreu este ano no signo do desanuviamento americano-soviético. Os discursos proferidos pelos presidentes Kennedy e Johnson, e pelo ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Gromiko, foram francamente optimistas e algumas resoluções tomadas e outras esboçadas, todas relacionadas com a conferência do desarmamento de Genebra, acentuaram o ambiente de euforia que se gerou em virtude da assinatura do Tratado Nuclear de Moscovo. O «desarmamento» do espaço exterior ficou assente, entre as grandes potências nucleares e, embora sem a conclusão de acordos prévios para regular esse propósito, russos e americanos mostram-se dispostos a realizar, sob fiscalização internacional, o desmantelamento das respectivas aviações de bombardeamento e das bases que, no interior e no estrangeiro, foram uma expressão agressiva da guerra fria.

A delegação soviética acabou por aceitar o pedido para a revisão da estrutura do Conselho de Segurança, actualmente composto por onze membros, dos quais cinco permanentes, com o direito de veto, pedido insistentemente formulado pelo bloco afro-asiático. Se ela se fizer, o conselho passará a ter quinze membros sendo maior a representação das nações africanas (três membros) e asiáticas (dois). Tal como existe e funciona, o conselho não reflecte a composição da O. N. U. nem a da sua assembleia geral a qual continua a ser o órgão soberano em que assente a sua existência e sobre o qual funciona o seu mecanismo tão complexo como moroso.

PROFUNDAS MUDANÇAS POLÍTICAS NA EUROPA

A fisionomia política da Europa modificou-se profundamente no ano de 1963 e, além das mudanças consumadas outras se prepararam as quais se consumarão em breve prazo. Entre vencedores e vencidos da ultima guerra acelerou-se uma evolução, prevista há muito, a qual em alguns países fora adiada por motivos vários. O caso mais relevante foi o da Alemanha Ocidental onde terminou o prolongado consulado do chanceler Adenauer que durou catorze anos. Foi ele o primeiro chanceler da Republica federal após a sua criação em virtude da fusão das zonas ocupadas pelos vencedores ocidentais — Estados Unidos, Grã-Bretanha e França. A sua estreita identificação com o Ocidente, especialmente com os Estados Unidos, permitiu-lhe presidir ao restabelecimento económico e financeiro do seu país. Foi seu principal colaborador nessa tarefa o dr. Erhard que lhe sucedeu na chancelaria.

Na Grã-Bretanha o primeiro-ministro, Macmillan, desapareceu da cena política no meio de um triste episódio de costumes de que foi protagonista o ministro da Guerra do seu gabinete, John Profumo. Se o escândalo não afectou a sua ho-

norabilidade pessoal nem a sua dignidade, feriu o seu prestígio de maneira irremediável bem como o do partido conservador. Detém este o Poder há mais de doze anos, período

«Continua na 10ª página»



SENADOR GOLDWATER, era antes da morte trágica do presidente Kennedy a figura mais qualificada do partido republicano para disputar a eleição presidencial de Novembro de 1964. Depois do crime de Dallas as suas possibilidades de ser escolhido praticamente nulas o que cria do para desempenhar esse papel graves dificuldades aos dirigentes daquele partido



MAO-TSE-TUNG apesar de conservar apenas as funções de secretário-geral do partido comunista chinês continua a ser a personalidade mais influente da política do seu país e uma das mais influentes do mundo comunista. É ele o inspirador da atitude de natural intransigência do Governo de Pequim nas relações com a União Soviética e com os países do Ocidente, especialmente os Estados Unidos



No Ateneu de Sevilha está exposta uma série de aguarelas da pintora australiana Janet Anderson representando José Julio em sortes de bandarilhas como esta

Tauromaquia - 63

Na temporada finda realizaram-se em Portugal, e em Espanha, mais corridas que no ano anterior, tantas que faltaram touros e reciprocamente se pensou em trazê-los de lá e importá-los de cá. E de tantos touros lidados, poucos satisfizeram dos nossos, como em crónica anterior escrevemos, citando os melhores de cá, e dos de lá recordamos agradavelmente alguns andaluzes como os de Miura que vimos em Sevilha e em Bilbao. A muitos outros será melhor esquecê-los, e a alguns toureiros também, e dos que nos não lembramos é porque nos não impressionaram, e o que não se recorda é porque realmente não o merecia, e melhor é esquecê-lo.

Salvo alguns esquecimentos que podem ser injustos, recordamos, dos nossos cavaleiros, além da celebração pública do 40.º ano de profissionalismo de João Nuncio, a alegria permanente de Manuel Conde, a última tarde de Loureiro no Campo Pequeno, e algumas de David Ribeiro Teles, de José Cortes, e do impetuoso e promotor José Mestre Baptista, os êxitos de José Lupi, cá e em Espanha, e de Alfredo Conde, o de José Nuncio na Figueira e, noutras praças provincianas, os de José Ataíde, Espadanal e Laureano, e de uma espanhola, Amina Assis e, capitulo à parte, as esperanças que nos permitte o jovem Simão Luís da Veiga.

Dos forçados, as boas pegas de Adelino de Carvalho e de forçados-amadores dos grupos de Lisboa, Montemor, Santarém e Montijo. Dos toureiros espanhóis que Manuel dos Santos nos trouxe, a começar pelo famoso «Cordobés», o sério «Mondeño», o sábio «Pedrés» e o luminoso «Camino»; dos portugueses, José Julio, o único que actualmente nos representa no México, António dos Santos, Armando Soares, José Simões, Amadeu dos Anjos e, em provincias, Diamantino, Trinchera, e a revelação da parrelha Falcão e Rosmano. Dos subalternos, aqueles que em cada tarde têm merecido os nossos elogios, sem mais distinção agora.

Em numero de espectáculos, o «record» foi batido pelo Campo Pequeno com vinte e dois, mantendo-se a regularidade dos das feiras de Santarém e de Vila Franca e das datas tradicionais do Montijo e Alcochete, da Póvoa e da Figueira, etc. E com três espectáculos se inaugurou a praça de touros de Cascais, ainda em conclusão, mas já dotada de ampla arena e apropriadas dependências.

Agora estamos-nos já preparando para o ano de 1964, o do Regulamento, e veremos se para o ano há mais juízo, que o de 1963 não merece mais porque o não teve. O que se esquece, repetimos, é porque não

merece ser lembrado, e porque, neste final do ano, não queremos ser desagradáveis, antes preferimos esperar melhores tempos, melhor balanço para 1964, que o de 1963 não se aguentou no balanço.

O Regulamento está ainda em discussão, mas do preambulo podemos já transcrever pontos tão capitais como os seguintes: «Uma das muitas razões da falta de animação, de vibração, que caracteriza, na generalidade, a Festa de Touros em Portugal, de cujas praças o publico sai quase sempre bem menos divertido do que quando entrou, porque, em geral, vê um ou outro touro bem lidado e todos os restantes por lidar — uma dessas razões é, sem dúvida, a extrema, a exagerada, a arastada duração do espectáculo. Nós cremos que uma das grandes virtudes do futebol — para só falarmos do «desporto-rei» — reside exactamente no tempo limitado e fixo de cada desafio. Limitado e rápido. Mesmo em jogos internacionais, de repercussão mundial, a coisa chega aos noventa minutos — e acabou. Se um jogador, um Eusebio, um Pelé que fosse, chegasse ao termo do ultimo minuto da segunda parte e pedisse cerimoniosamente licença para meter mais um «goal», o interesse do jogo desaparecia e muitos doentes da bola abandonariam as bancadas de pedra antes de ouvirem soar o derradeiro apito. Nos touros, aqui, na nossa terra, há cavaleiros que ao cabo de uma lide mais ou menos monótona e quase sempre igual, pedem licença para meter mais um ferro ou mudar de cavalo no justo momento em que o publico espera e deseja que se vão embora. Os forçados, se não conseguem pgar a primeira, vão aumentando o sentido do touro em cada tentativa até recorrerem à pga de volta e, se o touro não encabresta, o que acontece tanta vez, até porque os cabrestos não são, em geral, seus conhecidos, voltam a recorrer à pga de cara, fechando e abrindo as portas do curro a seu bel-prazer, sem respeito pela autoridade e pelo publico. E os matadores, esses, coitados, como não têm de matar coisa nenhuma, matam o tempo e a paciência do espectador com «faenas» que nunca mais acabam — e que acabam por transformar em palmas melancólicas e condescendentes, o que podia ter tido a alegria de uma ovação delirante».

Regozijamo-nos com a concordância, pois que no «Diário de Lisboa» havíamos publicado antes as seguintes linhas:

«A comissão nomeada para o regulamento das touradas permitimo-nos fazer uma unica sugestão: a do estabelecimento de um máximo de duração para a lide. Os da lide a pé prolongam-se com «inas» e perdem a oportunidade de acabar quando o touro se acaba, e erro semelhante cometem os da equestre. Os cavaleiros tiram o tri-córneo, o «inteligente» tira o chapéu, e nós enfiámos o barrete. E depois são os do verde barrete a oferecer o espectáculo espantoso de não deixar fechar a porta do curro, e o «inteligente» a fechar os olhos. «Basta estabelecer os tempos máximos para reduzir ao mínimo a duração do espectáculo que, para manter o interesse, não permite delongas, nem intervalo. Para passar o tempo há outros espectáculos, mas o dos touros não é para descansar, nem para dormir, e nas nocturnas, passa até da hora da dormida!»

«El T. P.»

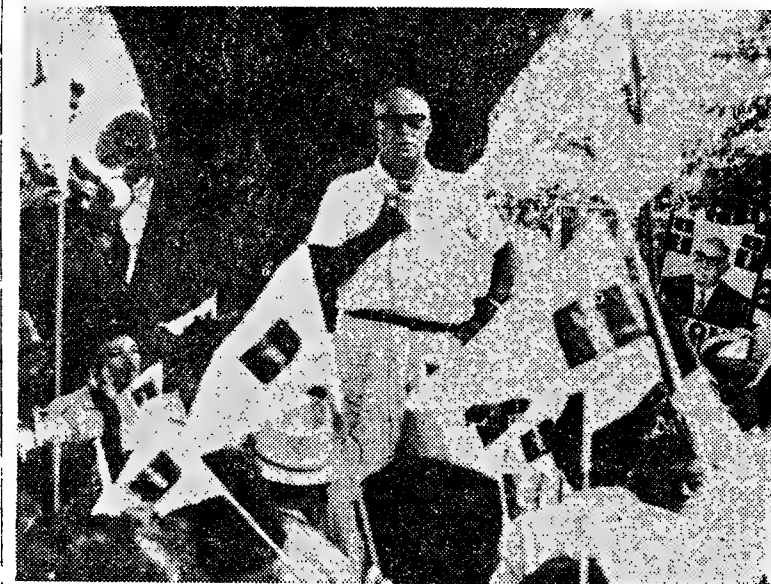
A vida internacional durante o ano que finda

(Continuação da página central)

do bastante prolongado para a vida normal de um gabinete inglês e, embora os conservadores tenham trabalhado sob a direcção de três primeiros-ministros sucessivos — Churchill, Eden e Macmillan — pode dizer-se que se trata do mesmo gabinete não sendo profundas as alterações no elenco que este tinha quando se constituiu.

A fórmula de «abertura á esquerda» — coligação de cristãos demócratas e socialistas nennistas, com o apoio de dois outros agrupamentos de menor projecção política — efectivou-se em Itália onde se formou um Governo da presidência do cristão-democrata Aldo Moro e do qual faz parte o chefe socialista Pietro Nenni. A formação desse Governo, que tem no Parlamento uma maioria apreciável, deu lugar a protestos no seio dos dois principais partidos que nele estão representados e num deles, o socialista, provocou uma cisão dos elementos da extrema-esquerda que rejeitaram o rompimento com os comunistas dos quais o seu partido foi aliado e com os quais se identificavam, sobretudo no tocante á politica externa, pois uns e outros se opuseram á entrada da Itália na Aliança Atlântica e á sua permanência nela. O encerramento das bases americanas em território italiano facilitou o reagrupamento de forças que precedeu a «abertura á esquerda», a qual será imitada noutros países europeus, como a Alemanha, onde só a aliança dos partidos democráticos do centro lhes permitirá resistir vitoriosamente á pressão dos partidos da extrema-direita e esquerda.

A posição política do general de Gaulle consolidou-se em França nos ultimos doze meses, apesar da luta violenta que foi obrigado a travar com os seus adversários internos e externos. Afastada a ameaça, que representavam as organizações terroristas da extrema-direita, e malogrados os atentados contra a vida do chefe do Estado francês, organizados pelos partidários da Argélia francesa e pelos filiados na O. E. S., de Gaulle pôde caminhar com relativa facilidade removendo os obstáculos semeados no seu caminho. A eleição de uma assembleia nacional (parlamento) em que os seus partidários, embora não disponham de maioria absoluta são o agrupamento que dispõe de maior representação, e a estabilidade assegurada pelo Governo presidido pelo sr. Pompidou, foram valiosos elementos que lhe permitiram lutar eficazmente contra a inflação e prosseguir na realização dos ambiciosos objectivos externos definidos por de Gaulle.



A eleição do novo presidente da Venezuela, dr. Raul Leoni, foi uma vitória das forças democráticas que apoiaram o seu antecessor, dr. Betancourt, o primeiro na história agitada daquele país que completou o seu mandato apesar das graves dificuldades que teve de vencer para o conseguir

JÚLIO ROCHA

ESTOFOS E MAPLES
DECORAÇÕES E MOBILIAS
B. F.—R. S. Lázaro, 45—Lisboa
Telefone 328215

Deseja Boas-Festas aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos.

AUTO CAIS SODRÉ, LDA.

Praça Duque da Terceira, 9
Telefone 26733

Deseja aos seus Ex.ºs Clientes e Amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.



CHU-EN-LAI

A visita ao continente africano do chefe do Governo chinês Chu-En-Lai despertou justificado interesse. Aquele categorizado dirigente comunista, que é uma das mais destacadas figuras políticas do seu país e do mundo comunista, procurou criar novos laços de amizade entre o povo chinês e os das novas nações africanas de recente independência

continuou a ser a nota predominante mas, em 1963, registou-se de novo, com a liquidação da secessão katanguesa, o regresso de capitais e técnicos belgas estando os dirigentes do país empenhados em estabelecer laços de confiante colaboração com a antiga nação soberana.

No Médio Oriente as incessantes alternativas, provocadas pelas flutuações do nasserismo, deram lugar a incidentes sangrentos, conspirações de palácio e revoluções armadas das quais resultaram numerosas vítimas. O Iraque e a Síria continuaram a ser zonas de instabilidade e agitação em que o pan-arabismo e a exaltação religiosa se misturam com a incerteza política e a fragilidade de regimes que estão longe de ter atingido um grau de maturidade satisfatória. Na Ásia as hostilidades sino-indianas acabaram, como começaram, num ambiente de dúvida e incerteza totais, nunca se esclarecendo as suas causas nem a maneira como cessaram. No Sueste asiático o drama do Vietnam teve o seu epílogo com a revolução sangrenta que, seguindo-se ao sacrifício espectacular de alguns sacerdotes budistas e aos desaires do Exército nacional na luta com os guerrilheiros do Vietcong, iniciou uma nova era de instabilidade e insatisfação cujo termo se não vislumbra.

O malogro da política iniciada pelo presidente Eisenhower com a Aliança para o Progresso, obrigou os países da América Latina a rever as suas posições e projectos profundamente influenciados pelo exemplo cubano. Cuba continuou a ser um motivo de irredutível oposição entre os Estados Unidos e a União Soviética e um tema de incessantes atritos no interior de cada uma das repúblicas do hemisfério ocidental bem como nas suas relações exteriores. Na Venezuela, que parecia ser o país mais ameaçado pelo contágio castrista, a eleição do sucessor do presidente Betancourt, o primeiro a terminar o seu mandato na história agitada da República venezuelana, fez-se em condições satisfatórias alcançando o candidato democrático maioria apreciável.

Finalmente, no quadro perturbado da vida internacional, o agravamento das relações entre a China e a Rússia comunistas, mostrou como eram falsos os conceitos e a avaliação dos elementos fundamentais em que assentava o bloco comunista cuja falta de coesão ficou demonstrada. O cisma sino-soviético deve considerar-se, com a morte de Kennedy e a assinatura do Tratado de Moscovo, como um acontecimento capital do ano que agora finda e foi assinalado por acontecimentos que fazem dele um dos mais relevantes da história do Mundo depois da ultima guerra. Desde 1949 nenhum outro houve que possa assemelhar-se-lhe pela extraordinária importância de alguns factos que com ele coincidiram e influíram, de maneira decisiva, para esclarecer o enigma da guerra fria e de algumas das suas repercussões entre as quais a que se refere ás relações Leste-Oeste.

ARMAZÉNS DO MINHO

BRINDES DE NATAL

Camisas de «tricot nylon»
2 colarinhos 60\$00
Guarda-sóis p./homem 27\$50
Gabardinas em «nylon» c/
forro 400\$00
R. José Duro, 25-29 e 31 (Alvalade)

DUAS LETRAS DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

UM ANO DE VIDA NACIONAL

(Continuação da 3.ª página)

comemorou a batalha de Aljubarrota. ● Anuncia-se a construção de um mausoléu-monumento em memória de Jaime Cortesão. ● 31 Camaras Municipais foram autorizadas a contrair empréstimos no total de 36 500 contos. ● Foi inaugurada a praça de touros de Cascais. ● Na baía da Praia (Açores) foi inaugurado um novo cais acostável. ● A Camara Municipal de Coimbra projectou uma manifestação de apoio à política ultramarina do Governo. ● O ministro do Ultramar recebeu os estudantes de Angola que se encontram na Metrópole. ● Inaugurou-se, em Viana do Castelo, um grupo de casas económicas. ● No Alto de S. João, foi inaugurado um monumento ao Bombeiro. ● Portugal pediu à Suíça para representar os interesses portugueses no Senegal. ● Um despacho ministerial reparou a injustiça praticada para com dois alunos do liceu de Lamego. ● Abaloaram dois barcos de pesca, em frente à Fonte da Telha, tendo desaparecido um pescador. ● O Chefe do Estado visitou o centro industrial de Patilhas. ● O ministro da Educação Nacional determinou que se elaborasse um novo regime de pontos escritos para o ensino secundário. ● Anunciam-se facilidades aduaneiras nas províncias ultramarinas. ● Foi colocada uma placa na casa onde nasceu Matos Sequeira. ● Iniciou-se, simbolicamente, a construção do porto de pesca da Ericeira. ● Os altos comandos dos três ramos das forças armadas e das forças de segurança manifestaram a sua lealdade ao Presidente do Conselho e à política ultramarina do Governo. ● Foram conhecidas as medidas de boicotagem aérea contra Portugal no continente africano. ● Uma peregrinação do Exército Azul veio a Portugal em romagem a Fátima. ● Cientistas de 42 países participaram no Congresso de Hematologia, em Lisboa. ● Efectuou-se, no Terreiro do Paço, uma manifestação de apoio à política ultramarina do Governo, por iniciativa do Município de Coimbra, durante a qual o Presidente do Conselho proferiu um importante discurso. ● Um incêndio destruiu o grande Hotel Clube das Caldas da Felgueira. ● Morreu em Lisboa o barão von Hoyningen-Huene, que representou o Reich, de 1934 a 1944, em Portugal. ● Um enviado do presidente Kennedy, o sr. Ball, subsecretário de Estado norte-americano, veio a Lisboa para conferenciar com o Chefe do Governo. ● O Presidente do Conselho recebeu os representantes dos Municípios ultramarinos. ● 720 estudantes ingleses, escoceses e franceses passaram por Lisboa. ● O Governo português convidou o secretário-geral da O. N. U. a visitar Lisboa para tratar dos problemas suscitados no Conselho de Segurança.

Setembro

O director do Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi a Polónia. ● Regressaram de Angola 2000

soldados. ● Reuniu-se o Conselho Superior Militar. ● O Presidente da Republica partiu para a sua visita a Angola. ● Efectuou-se, no Colégio Pio XII, o curso de Caracterologia. ● Realizou-se o Congresso dos Farmacêuticos Católicos. ● O ministro da Defesa visitou as Forças Armadas em Angola, Moçambique, Guiné, S. Tomé e Cabo Verde. ● Uma senhora doou 14 mil contos para a construção de um hospital em Beja. ● Veio a Lisboa um representante do secretário-geral da O. N. U. ● Estudantes ultramarinos visitaram os subsecretários da Educação Nacional e do Fomento Ultramarino. ● 400 pára-quedistas juraram bandeira em Tancos. ● Foram criadas 4 escolas técnicas e uma do magistério primário em Angola. ● Os representantes do Conselho Municipal de Paris visitaram o porto de Lisboa. ● O ministro da Marinha esteve a bordo do petroleiro «Snap». ● Anthony Eden adoeceu no Algarve. ● Anuncia-se a construção de um planetário no Museu da Marinha. ● Tomou posse o novo secretário-geral da Guiné, dr. James Pinto Bull. ● O Presidente da Republica efectua as suas visitas em Angola. ● Assinalou-se o 30.º aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional. ● Efectuou-se uma Academia Internacional de Turismo. ● Chegou a Lisboa o novo embaixador dos Estados Unidos em Portugal. ● «Srs» Roy Welensky foi recebido pelo Presidente do Conselho. ● Comemorou-se o 153.º aniversário da batalha do Buçaco. ● O ministro dos Negócios Estrangeiros tornou publico que a Formosa protestou contra as disposições tomadas em Macau.

Outubro

Comemorou-se o 816.º aniversário da tomada de Lisboa aos mouros. ● O ministro das Obras Publicas visitou barragens no Norte do País. ● Efectuaram-se eleições nas Juntas de Freguesia. ● Prestaram juramento os novos dirigentes da Acção Católica. ● Foram publicados dois diplomas sobre a coordenação dos transportes terrestres. ● Efectuaram-se os Colóquios Estomatológicos Internacionais. ● Foi empossado o novo governador de S. Tomé e Príncipe, major Silva Sebastião. ● Foi nomeado o novo director-geral dos Serviços Pecuários, prof. Eugénio Tropa. ● Anuncia-se um congresso de oftalmologia para Lourenço Marques. ● A Universidade de Coimbra retomou o seu labor. ● Foi calculada em 700 000 pipas a produção de vinho verde. ● Os novos embaixadores da Holanda e dos Estados Unidos entregaram credenciais ao Chefe do Estado. ● Foi punido o presidente da Camara de Goa. ● Veio a Lisboa o ministro do Comércio e da Industria das Filipinas. ● A Faculdade de Direito de Lisboa assinala as suas bodas de ouro. ● 600 delegados participam no congresso da Feder. dos Agentes de Viagens. ● Foi inaugurado o Palácio da Justiça de Fafe. ● O ministro dos Negócios Estrangeiros foi a Nova York participar na assembleia geral da O. N. U. ● São anunciadas facilidades às forças ale-

mãs em território português. ● O Chefe do Estado regressou da viagem a Angola. ● Efectuou-se um simpósio sobre barragens. ● Os Bombeiros Voluntários de Lisboa comemoraram o 95.º aniversário da implantação da Republica. ● O ministro das Corporações foi à Madeira. ● Estiveram em Lisboa a filha e genro do general Franco. ● Os ministros da Economia e das Finanças foram a Nova York para tomar parte nas reuniões do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento. ● Foi exonerado o provedor da Universidade de Lisboa, dr. Melo e Castro. ● 1500 militares regressaram de Angola. ● Passa em Lisboa a primeira Universidade flutuante do Mundo. ● Um milhão de crianças principiaram as aulas nas escolas primárias. ● Foi promulgado um diploma que regula o sistema de crédito e a estrutura bancária das províncias ultramarinas.

Novembro

Num naufrágio perto da barra de Aveiro, morreram 27 pescadores. ● O Presidente do Conselho assistiu a uma missa em intenção de Kennedy. ● O ministro da Economia anunciou um auxílio de 400 mil contos à Lavoura. ● Efectuaram-se conversações luso-espanholas sobre problemas fronteiriços. ● O dr. Franco Nogueira falou do malogro das conversações com os países africanos e de um ataque ao distrito de Cabinda. ● O Dia Mun-

dial da Infancia foi assinalado em Lisboa com uma sessão de cinema. ● Houve acordo nas conversações entre Portugal e a Africa do Sul sobre assuntos de interesse comum. ● Comemorou-se o 50.º aniversário do I. S. Ciências Económicas e Financeiras. ● Os embaixadores da Suécia e da Tailândia entregaram as credenciais ao Chefe do Estado. ● O director do Reutch Bank foi recebido pelos ministros das Finanças e da Economia. ● Foram promulgados os Estatutos Administrativos das províncias ultramarinas. ● O novo ministro da Saude e Assistência, dr. Neto de Carvalho, assumiu as suas funções. ● 43 licenciados participaram no XV Curso de Aproveitamento Médico em Lisboa. ● O ministro das Obras Publicas visitou os Açores. ● Organizado por «O Século», efectuou-se, na F. I. L., um Salão de Artes Domésticas. ● Foi pedida a transferência do aeroporto de Lisboa por ser perigosa a sua actual localização. ● Faliu a firma dos aerotaxis de Angola. ● Falleceu o prof. Hernani Monteiro. ● A esposa do presidente da Republica do México almoçou no Palácio de Belém. ● O alto-comissário da O. N. U. avistouse com o ministro do Ultramar. ● A Universidade Técnica reabriu com a presença do Chefe do Estado. ● 1400 militares regressaram de Angola. ● Anuncia-se um novo regime de transportes. ● Incendiou-se um jacto, sobre a Figueira da

Foz, morrendo o piloto. ● Regressaram da Guiné 500 militares. ● Comemorou-se a data do Armistício. ● Caiu, em Angola, um avião militar morrendo os seus 9 ocupantes. ● A Universidade de Coimbra comemorou a criação da cadeira de Anatomia Patológica. ● A praia da Amadora, Viana do Castelo, foi devastada pelo temporal. ● Efectuou-se o II Congresso de Estomatologia. ● Veio a Lisboa o secretário de Estado adjunto para os assuntos europeus dos Estados Unidos. ● Comemorou-se o 1.º centenário da Associação dos Arqueólogos Portugueses. ● Os chefes do Estado e do Governo receberam as medalhas de ouro dos Jogos Luso-Brasileiros. ● O secretário da Defesa da Alemanha Ocidental, visitou o nosso País. ● Reuniu-se em Lisboa o «Bureau» da Comissão Europeia da Aviação Civil. ● O ministro do Interior inaugurou melhoramentos no Cadaval.

Dezembro

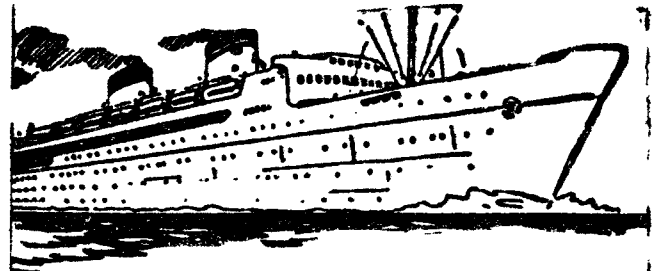
O Chefe do Estado presidiu à abertura do ano lectivo na Universidade Clássica de Coimbra. ● Foi lançado à água o escoltador oceânico «Almirante Pereira da Silva», que custou 300 mil contos. ● Efectuou-se, no Instituto Maternal, uma Semana de Estudos sobre os problemas dos cegos e da cegueira. ● O aniversário da Restauração foi assinalado com cerimónias em todo o País. ● Completaram um ano no Governo os ministros da Educação Nacional e do Ultramar. ● O Governo mandou executar as obras complementares que permitam assegurar a ligação ferroviária através da ponte sobre o Tejo. ● Um decreto regulou as próximas eleições para os conselhos Legislativos nas províncias ultramarinas. ● Vasco Leitão da Cunha foi indicado para substituir Negrão de Lima como embaixador do Brasil em Portugal. ● Foi publicado um novo Código do Imposto Complementar. ● O cardeal Cerejeira foi submetido a uma intervenção cirúrgica. ● Efectuou-se o II Simpósio Nacional da U. C. I. D. T. ● O dr. Franco Nogueira foi a Nova York, para participar no debate do Conselho de Segurança. ● O nome de Egas Moniz foi atribuído a uma avenida da Cidade Universitária de Lisboa. ● Um numilde pastor alentejano foi contemplado com 1400 contos do Totobola. ● Na Assembleia Nacional, foram debatidos importantes problemas da Marinha Mercante. ● Uma grande cheia torna aflitiva a situação no Ribatejo. ● Na Embaixada de Espanha, foi oferecido um almoço em honra do Chefe do Estado. ● O dr. almirante Américo Thomaz e o general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, caçaram em Benavente. ● 17 000 trabalhos vindos de todo o País concorreram a «O Natal visto pelas crianças», organizado pelo nosso jornal. ● Os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros assistiram, em Paris, à reunião da N. A. T. O. ● O Presidente da Republica inaugurou três edificios para o Ensino Técnico, em Lisboa. ● Criou-se no Porto o Grémio Nacional dos Industriais Têxteis. ● O dr. Negrão de Lima regressou ao Brasil, deixando o cargo de embaixador em Lisboa. ● A Camara Corporativa emitiu um parecer favorável à extracção dos olhos dos cadáveres para fins científicos. ● Morreu o jornalista Fernando Baptista. ● Sobreviventes do «Lakonia» passaram por Lisboa, vindos do Funchal. ● O Chefe do Estado recebeu cumprimentos do Corpo Diplomático.

A TV em 1963

(Continuação da 2.ª página)

te mês, precisamente, e conforme o «Diário de Lisboa» oportunamente noticiou, foi alterada profundamente a estrutura interna da R. T. P. Ao mesmo tempo anunciavam-se novos horários e nova programação, cuja novidade maior é a criação da Televisão Escolar e Educativa. Para além da instalação do sistema «video-tape» e da ocupação do estúdio Cottinelli Telmo, da Tobis, espera-se que se normalizem e ganhem a frequência devida e desejada pelo publico, as ligações à rede da Eurovisão para a transmissão habitual de programas doutros países.

Entretanto, manteve-se e mantém-se a concessão do exclusivo de publicidade, vigente até 1975, à sociedade Movierecord Portuguesa, S. A. R. L., fundada há cerca de ano e meio e que floresce e se desenvolve, tendo já, inclusivamente, interesses e a maioria do capital em algumas empresas nacionais produtoras de filmes de publicidade.



“ITALIA”
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE

PARA :
AMÉRICA DO SUL

«AUGUSTUS»	8 de Janeiro	RIO DE JANEIRO SANTOS MONTEVIDEU BUENOS AIRES
------------	--------------	--

PARA :
MEDITERRÂNEO

«GIULIO CESARE»	10 de Janeiro	BARCELONA CANNES GÉNOVA NÁPOLES
-----------------	---------------	--

OS AGÊNCIAS

Em Lisboa: AGENCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA. Rua do Alecrim, 20-F, 1. Telefone 327264	No Porto: KENDALL, PINTO BASTO & C., LDA. Rua Nova da Alfândega, 12 Telefone 28421
---	--



uma
nota
certa
nos
dias
de
festa



Fique certo do ambiente da sua festa, do êxito do seu presente, da afirmação do seu gosto, servindo, oferecendo e bebendo o

ESPUMANTE NATURAL DANÚBIO

caves aliança

UNIÃO ELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

CAPITAL: 300 000 000 \$ 00

Sede — Rua de Alexandre Herculano, 244 — PORTO

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

2.º Semestre de 1963

Conforme estava anunciado, procedeu-se hoje ao sorteio, para efeito de amortização, de 24348 obrigações desta sociedade, das séries a seguir indicadas.

Foram sorteados os seguintes títulos:

7.ª EMISSÃO — 4 1/2% 1872 — obrigações

Títulos de uma obrigação

134	270	286	288	379	428
508	602	748	769	785	877
912	934	945	946	1077	1236
1258	1320	1358	1360	1402	1566
1586	1603	1607	1668	1689	1781
1865	1893	1918	1932	1964	1972
2024	2044	2114	2124	2148	2203
2224	2264	2329	2359	2472	2509
2537	2571	2591	2665	2676	2740
2753	2801	2898	2910	2940	3008
3087	3088	3144	3161	3209	3214
3227	3306	3372	3495	3499	3581
3602	3654	3698	3703	3730	3910
3921	3981	3990	4092	4105	4123
4191	4230	4251	4360	4395	4485
4571	4596	4639	4657	4697	4712
4731	4748	4792	4801	4907	4926
5046	5053	5085	5109	5128	5149
5191	5242	5304	5329	5386	5396
5484	5544	5551	5594	5632	5634
5672	5680	5684	5732	5837	5863
5914	5939	5951	5985	6003	6084

Títulos de cinco obrigações

6262	6284	6285	6308	6360	6365
6410	6452	6501	6550	6558	6573
6577	6815	6862	6975	7043	7060
7065	7068	7080	7091	7136	7274
7282	7331	7387	7422	7568	7721
7729	7735	7843	8001	8005	8080
8128	8188	8189	8192	8219	8293
8432	8443	8510	8527	8528	8529
8661	8737	8739	8866	8890	8908
8934	8938	9021	9120	9236	9256
9284	9278	9386	9495	9509	9539
9624	9768	9941	9986	10032	10039
10126	10138	10151	10160	10172	10182
10206	10209	10336	10422	10460	10510
10549	10556	10581	10593		

Títulos de dez obrigações

10618	10642	10652	10804	10830	10856
10866	10889	10944	10986	11033	11048
11184	11382	11560	11638	11679	11707
11817	11851	11857	11867	12038	12046
12058	12077	12083	12121	12156	12321
12356	12488	12523	12537	12601	12643
12666	12690	12730	12789	12880	12998
13006	13079	13222	13297	13340	13382
13404	13422	13504	13547	13645	13691
13716	13812	13819	13860	13875	13889
13993	14112	14171	14234	14241	14336
14369	14442	14566	14621	14670	14803
14810	14817	14943	14944	14999	15117
15128	15191	15222	15241	15340	15345
15383	15389	15486	15488	15492	15562
15582	15586	15642	15821	15862	15863
15865	15866	15912	15916	16061	16189
16210	16226	16287	16293	16301	16343
16386	16583	16653	16692	16711	16736
16846	17032	17154	17218	17247	17365
17366	17497	17501	17547	17612	17649
17677	17749	17768	17791		

8.ª EMISSÃO 4% — 1945 3648 — obrigações

Títulos de uma obrigação

80	87	153	156	245	251
384	403	407	416	482	495
503	594	723	769	836	972
1021	1043	1062	1071	1095	1126
1134	1195	1246	1255	1266	1278
1347	1478	1495	1507	1510	1563
1724	1727	1731	1825	1877	1889
1932					

Títulos de cinco obrigações

1969	1971	2022	2023	2063	2065
2078	2121	2123	2125	2219	2244
2271	2285	2343	2346	2423	2425
2453	2461	2493	2513	2621	2639
2708	2728	2820	2912	3023	3071
3072	3080	3120	3163	3173	3192
3209	3251	3299	3318	3474	3512
3542	3607	3678	3693	3718	3863
3866	3938	3986	3988	4008	4026
4110	4218	4317	4402	4513	4517
4551	4600	4606	4607	4649	4675
4695	4757	4855	4908	4944	4999
5063	6079	5147	5240	5333	5387
5415	5539	5584	5596	5598	5640
5686	5689	5713	5821	5851	5906
5961	6014	6070	6089	6100	6156
6238	6292	6309	6346	6391	6447
6486	6489	6511	6604	6639	6681
6682	6753	6840	6875	6878	6909
6967	6968	6971	6984	7043	7099
7106	7217	7317	7414	7550	7616
7638	7691	7745	7794	7852	7907
7941	7988	8011	8018	8118	8138
8243	8253	8286	8309	8349	8419
8420	8450	8453	8550	8587	8589

9.ª EMISSÃO 3 3/4% 1722 — obrigações

Títulos de uma obrigação

23	62	171	184	240	289
337	442	478	592	750	766
774	837	896	919	930	939
950	965	985	1058	1216	1273
1299	1308	1312	1323	1602	1652
1657	1695				

Títulos de cinco obrigações

1745	1761	1905	1963	2008	2081
2395	2431	2494	2566	2602	2802
3118	3173	3244	3318	3582	3618
3703	4026	4032	4146	4273	4309
4318	4640	4760	5027	5124	5153
5187	5190	5203	5230	5252	5333
5353	5420	5443	5464	5497	5607
5619	5625	5631	5652	5659	5670
5681	5710	5732	5754	5778	5796
5815	5824	5885	5892	5933	5947
5954	6033	6048	6099	6182	6191
6216	6219	6253	6264	6266	6356
6387	6431	6504	6522	6524	6527
6633	6681	6720	6754	6768	6786
6804	6828	6843	6879	6888	6893
6898	6949	6962	6989	7018	7023
7073	7106	7122	7152	7158	7235
7325	7394	7466	7659	7692	7792
7811	7844	7885	7910	7937	7986
7997	7999	8023	8046	8186	8190
8229	8254	8281	8355	8498	8536
8571	8591	8598	8599	8709	8797
8873	8940	8976	8981	9011	9120
9408	9516	9650	9666	9875	9900
9914	9949	9967	10047	10126	10328
10334	10360	10422	10484	10687	10698
10705	10725	10773	10934	10947	11026
11082	11095	11128	11154	11241	11451
11474	11475	11482	11525		

10.ª EMISSÃO 4% — 1948 3114 — obrigações

Títulos de uma obrigação

2395	2431	2494	2566	2602	2802
3118	3173	3244	3318	3582	3618
3703	4026	4032	4146	4273	4309
4318	4640	4760	5027	5124	5153
5187	5190	5203	5230	5252	5333
5353	5420	5443	5464	5497	5607
5619	5625	5631	5652	5659	5670
5681	5710	5732	5754	5778	5796
5815	5824	5885	5892	5933	5947
5954	6033	6048	6099	6182	6191
6216	6219	6253	6264	6266	6356
6387	6431	6504	6522	6524	6527
6633	6681	6720	6754	6768	6786
6804	6828	6843	6879	6888	6893
6898	6949	6962	6989	7018	7023
7073	7106	7122	7152	7158	7235
7325	7394	7466	7659	7692	7792
7811	7844	7885	7910	7937	7986
7997	7999	8023	8046	8186	8190
8229	8254	8281	8355	8498	8536
8571	8591	8598	8599	8709	8797
8873	8940	8976	8981	9011	9120
9408	9516	9650	9666	9875	9900
9914	9949	9967	10047	10126	10328
10334	10360	10422	10484	10687	10698
10705	10725	10773	10934	10947	11026
11082	11095	11128	11154	11241	11451
11474	11475	11482	11525		

Títulos de cinco obrigações

Títulos de dez obrigações

28365	28558	28581	28624	28698	28725
28774	29135	29210	29244	29310	29517
29610	29687	29723	29725	29937	30048
30054	30109	30137	30224	30238	30256
30277	30286	30391	30412	30506	30524
30578	30586	30639	30700	30836	30862
30905	30907	30964	30965	31070	31108
31232	31287	31353	31385	31445	31460
31517	31531	31534	31535	31572	31637
31648	31710	31757	31856	31926	31951
32145	32146	32162	32169	32216	32219
32230	32261	32265	32291	32303	32329
32263	32447	32491	32505	32644	32717
32748	32758	32864	32867	32979	33051
33072	33162	33208	33413	33432	33523
33551	33596	33683	33700	33732	33763
33832	33864	33924	33941	33944	34017
34046	34105	34115	34120	34133	34256
34271	34347	34372	34472	34489	34497
34503	34514	34522	34532	34550	34631
34719	34747	34760	34826	34847	34956
35023	35065	35073	35179	35274	35326
35342	35416	35432	35586	35745	35801
35805	35830	35937	35956	35968	35998
36033	36064	36250	36550	36558	36622
36659	36709	36727	36879	36922	36953
37033	37177	37206	37213	37414	37478
37485	37555	37651	37668	37670	37809
37852	37856	37923	38018	38042	38114
38140	38171	38205	38219	38321	38375
38383	38472	38482	38494	38561	38632
38636	38675	38677	38834	38839	38854
38877	38907	39150	39201	39239	39460
39494	39572	39575	39608	39636	39765
39770	39816	39885	40072	40081	40227
40332	40333	40715	40728	40754	30793
40822	40920	41271	41505	41531	41583
41622	41627	41669	41754	41964	42068
42167	42285	42413	42467	42468	42518
42633	42645	42665	42707	42738	42757
42774	42833	42835	42982	43036	43071
43121	43154	43158	43216	43262	43349
43393	43428	43451	43187	43561	43586
43593	43597	43697	43705	43717	43782
43845	43855	44023	44029	44098	44151
44138	44146	44262	44315	44324	44384
44350	44355	44391	44486	44579	44663
44770	44772	44801	44962	45030	45206
45212	45264	45330	45395	45399	45530
45544	45652	45700	45818	45926	

Um ano de vida musical

O acontecimento de maior vulto no ano que se despede vestiu de luto não só parentes e amigos de Pedro de Freitas Branco, mas todos os músicos e amigos da música portugueses, projectando o seu halo escuro em vários centros musicais da Europa Ocidental. Não foi surpresa, aguardava-se desde meses o desenlace fatal, mas a consternação não foi menor, e tão cedo não se desanuviaram por completo os nossos corações. Pelo contrário, o vácuo que Pedro de Freitas Branco deixou, cresceu em vez de diminuir, temos a sensação dura de que a estante da direcção da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional aguarda sem resignar-se um regresso impossível. O desconchavo do nosso panorama de preparação e de estrutura musical superior contribuiu muito possivelmente para o desconforto que se tem vindo a acentuar de dia para dia. Não somos pessimistas por índole e não descremos da força musical portuguesa, grande ou pequena, expressa ou latente; mas sem um centro de preparação verdadeiramente fortalecido, falta uma convergência eficaz de alguns esboços de orientação e do esforço de individualidades mais marcantes que se disputam a praça — embora, cremos, sem espírito de pugilismo, pelo menos na maior parte. Pelo contrário, talvez se esteja consolidando uma rede de entendimento entre a Emissora, o Círculo de Cultura Musical, a Sociedade de Concertos de Lisboa, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Juventude Musical Portuguesa; mas falta a mola real, a força dominadora e vivificante que pode ser detentora uma individualidade e que não perdura se não conseguir fazer escola no sentido figurado, numa tão bela cidade, que ficou sem escola de música viva no sentido concreto. Levanta a pena (de escrever) pelo correr das ideias que nos agitam sempre mais ou menos, saltamos da saudade de Pedro de Freitas Branco para a nossa Escola de Música da Rua dos Caetanos, isto é, o Conservatório Nacional. E noutro salto sem premeditação, atingimos o Sindicato Nacional dos Músicos, que tanto precisa de consolidar e alargar a sua acção, para as Casas Editoras (?) de música, a Sasseti e os seus reais mas malogrados esforços, a Valentim de Carvalho, dando uma reviravolta, que nos leva à Avenida de Berne, onde a colmeia musical da Fundação Calouste Gulbenkian cria o seu mundo de muitas esperanças, tanto na orientação pedagógica como no estímulo dos estudantes e no assento de um património de música portuguesa — mas entidade nunca semelhante a um organismo oficial, nem escola nem empresa, dito por ela própria.

Na necessidade, na ansia de nos agarrarmos a qualquer coisa, nesta onda de sofreguidão, que o limiar do Ano Novo levanta, precisávamos de atingir o alvo, encontrando e propondo soluções. Não está na nossa mão, desgrazadamente. Mas por muito que nos queiram convencer de que o interesse em seguir a carreira musical está a desaparecer e que deixou de existir o gosto de aprender música por mero complemento de cultura geral, não conseguem. Modas, maneiras e possibilidades mudaram, e mesmo assim, só parcialmente, isso, com certeza. Nada mais, mas nesse «nada mais» haveria muito que observar e atender.

O movimento de ópera no S. Carlos tem naturalmente a primazia numa resenha anual, pela sua importância no quadro social português (não voltamos a caturrar sobre as características dessa importância), e porque decorre nos primeiros meses do ano. Não a trouxe nada de fortemente assinalável, mas consultando programas e crónicas para ajudar a memória, constatamos que: um dos mais dinâmicos, sérios e entendidos maestros que têm vindo a Portugal, Georges Sebastian, só dirigiu nesta temporada a emaranhada «Arabelia», de Ricardo Strauss; que Rita

Gorr voltou para fazer o perigoso confronto com ela própria no «Orfeu», de Gluck, e que não perdeu; que palco e público apreciando a «Manon», de Massenet em francês, a sentem mais sua em italiano; que Inge Borkh esqueceu a sua crueldade da «Salomé» e a sua paixão vingativa na «Elektra», de Ricardo Strauss, para defender-se pela candura das garças do Barba-Azul, na ópera «Ariane et Barbe-Bleue», de Paul Dukas, 1.ª audição em Portugal e, portanto, a mais válida iniciativa da temporada, pelo valor da partitura, embora teatralmente discutível e em todo o caso muito exigente; que Tito Gobbi («partenaire» agora escolhido para contracenar na «Tosca» com Maria Callas, em Londres, sob a direcção do mesmo Carlo Felice Cillario, que tem actuado em S. Carlos), foi a figura central da bela ópera «Guilherme Tell», de Rossini, que resultou equilibrado e imponente, apesar das eternas contingências de montagem; o perigo das comparações com épocas anteriores para as «Bodas de Figaro», de Mozart, e a preocupação exacerbada de representar na «Bohème»; a não suficientemente formada opinião que resultou da 1.ª apresentação de «As Máscaras», de Mascagni; e o fecho da temporada com o reaparecimento de Gianna d'Angeli, com todos os seus atributos de primadona, na «Linda de Chamounix», de Donizetti. Nesta representação, que foi das mais homogêneas da temporada, mantiveram-se no melhor nível os cantores portugueses Teresa de Almeida e Alvaro Malta.

Não arrumamos o assunto, ópera, sem uma referência a um aturado esforço de coordenação de elementos nacionais, animado nas suas responsabilidades artísticas pela não esquecida personalidade de Tomas Alcaide. Esse esforço, secundado por outras personalidades e entidades, levou ao Trindade uma larga série de representações com as óperas «Serrana», de Alfredo Keli, «Barbeiro de Sevilha» e «Bohème», e em estreia, em Portugal, a comédia musical de grande elenco «Canção de Amor», que toma por fulcro a figura de Franz Schubert, acompanhada do supremo agrado da música do protagonista. Por um critério de indiscutível validade, as primeiras figuras das óperas foram desempenhadas alternadamente por intérpretes diferentes. Muitos foram os que se salientaram. Só citaremos os de mais recente formação: Carlos Fonseca, Rui Inglês, Vasco Gil, André Gaspar e João Rosa, que nos surpreenderam, Ana Lagoa e Fernando Serafim, que confirmam a sua declarada vocação. Noutro clima, com outros requisitos permitidos pelos vários valores associados, o G. E. O. C. da Fundação Gulbenkian também produziu um espectáculo com duas primeiras audições: a picante e actual farsa inglesa «Three's Company», de Antony Hopkins, e o setecentismo de classe de «Livia e Tracol», de Pergolese. Mas foi uma manifestação esporádica.

Outro acontecimento por natureza, o VII Festival Gulbenkian de Música, deu ocasião a um «balanço» na própria altura. Reparámos, então, no equilíbrio de representação dado à França, Inglaterra e Alemanha, mas de uma maneira, por assim dizer, neutral, ou neutralizante. Não foi completamente desprezado Portugal, mas a sua representação resultou diluída, neutralizada — ou neutra — Maria de Lourdes Martins, Joly Braga Santos, Claudio Carneiro, com um pouco mais de relevo o Quarteto para cordas e piano de Fernando Lopes Graça. Teve mais vinco o «Choro» para violoncelo e orquestra, de Camargo Guarnieri (Brasil). O melhor do Festival foi proporcionar-nos momentos de deleite ou de deslumbramento, por exemplo com a cantora Elisabeth Grümmer, no programa dedicado a Wagner e personificando tudo o que ao fim e ao cabo resiste a todos os nossos combates contra o dogma de Beethoven, a apresentação da Orquestra da Radiotelevisão Francesa, sob a direcção de Charles Münch, com um programa Berlioz-Honnegger-Ravel, o «Messias», de Haendel, com a contribuição da espantosa «Huddersfield Choral Society», sob a direcção global de «sir» Malcolm Sargent. (E ao lado do insigne chefe de orquestra inglês, a nossa recordação teimou em ver a sombra de Guilherme Suggia). Na música de Camara, o «Beaux Arts-Trio» acumulou-nos de gozo. Mas o mais inefável deleite tinha-nos sido dado, pelas mesmas alturas, se não estamos em erro, pelo Quarteto de

Praga, apresentado pelo Círculo de Cultura Musical e que nos revelou a grandeza até então não suspeitada de Dvorak, e sobretudo de Smetana.

A medida que vamos escrevendo surgem e revivem episódios deste ano de música. Não tiveram o relevo que mereciam as apresentações do musicólogo francês Jacques Chailley, mas a sua vinda coincidiu com a morte de Francis Poulenc, sendo-lhe dedicado algumas palavras enternecidas. Por acaso ou não, há poucas semanas, e num concerto de caridade, ao qual nos referimos, era cantada a pura, a linda Missa em sol maior, de Poulenc, acentuando essa mesma faceceta pouco conhecida e a mais válida da eminente figura da música francesa desaparecida. No Verão, em ligação com os cursos de férias da Costa do Sol, tinha-nos visitado Tito Schippa, e com ele um ressurgir do passado glorioso do Coliseu, paralelamente com as recordações do palacete de Elisa de Sousa Pedrosa, grande e activa amiga da música e dos musieos.

Até que, já na nova temporada, a música portuguesa foi afectada,



Maria João — esperança no futuro

novamente, pela morte do compositor português Claudio Carneiro. E ainda não pagamos a nossa dívida ao delicado autor dos «Cantares de Amigo».

Entretanto, chegaram a seu fim os doze Concertos Sinfónicos, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, no Tivoli. De tudo o que sentimos e pensamos durante estas doze semanas, fica o principal resíduo no princípio do que estivemos escrevendo. Mas consignamos, de novo, a vitalidade da música portuguesa expressa através de uma nova primeira audição de Fernan-

do Lopes Graça, o Concertino para viola e orquestra, ao qual nos referimos há pouco tempo. Assim como podemos ver um símbolo de esperança para os tempos futuros na apresentação com orquestra de Maria João Alexandre Pires, pela condensação de raríssima inteligência musical, de intuição e de consciência, de violência e de frescura, e de vocação radicalmente pianística, que nos transmite, compensando-nos dos lutos e acalmando as perplexidades que nos apoquentam.

FRANCINE BENOIT

BALANÇO DO ANO MARÍTIMO

(Continuação da 2.ª página)

carga transportada, com um aumento de receita, em virtude da melhoria dos fretes. Registrou-se, também, maior participação dos navios portugueses nos transportes de trigo para abastecimento do País, graças aos esforços da Junta Nacional da Marinha Mercante.

Passageiros: mais colonos

Em relação ao movimento de na-

vios estrangeiros vindos ao Tejo, o número não teve grandes alterações, tal como no que se refere a passageiros, quer embarcados, quer desembarcados ou em trânsito.

Assinou-se a conveniência, mais uma vez de apetrechar os serviços do porto de Lisboa e de melhorar as condições de acostagem.

Os paquetes portugueses, entre os quais o «Infante Dom Henrique», o «Príncipe Perfeito», o «Pátria», o «Moçambique» e o «Vera Cruz» transportaram para os portos de Angola e Moçambique, dezenas de milhares de passageiros. O número

de colonos para os colonatos de Angola e Moçambique subiu em 1963, em relação ao ano anterior. Enquanto em 1962 o número de colonos para as duas províncias foi de 3875, no ano que termina agora o quantitativo subiu para 4529. Deste número, contam-se 3031 para Angola e 1498 para Moçambique.

Um novo petroleiro: 65 000 toneladas

É curioso assinalar o movimento dos navios-tanques portugueses. Realizaram oitenta viagens, tendo transportado 1 600 000 toneladas de combustíveis líquidos de Curaçau, Aruba, Angola, Moçambique e Golfo Pérsico. Os navios «Alvelos», «Borneo», «Dondo» e «Cercal» fizeram até agora, dezassete viagens com cerca de 280 000 toneladas de petróleo de Angola, incluindo carregamentos de Moçambique, que como se sabe, são oriundos do Golfo Pérsico, donde vão para aquela nossa província ultramarina.

Aquela empresa, que conta já dez unidades, abriu este ano concurso para a compra de outro navio, que será o maior da frota portuguesa, pois calcula-se que seja de cerca de 65 000 toneladas.

Emigração

No esquema que traçamos sobre efemérides deste ano, tínhamos o desejo de não aludir senão às coisas do mar.

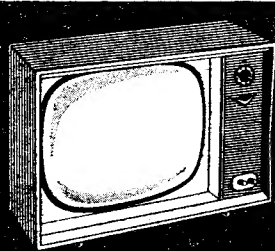
Quanto ao movimento de emigração portuguesa, porém, abraçáremos o que se passou no País, de uma maneira geral. E assim, diremos que, em relação a 1962, a emigração do continente teve ligeiro aumento, no ponto de vista genérico. Já, todavia, casos em que a emigração teve subida considerável, como o que se refere à França, em que quase duplicou. Registaram-se, ainda, aumentos para a Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda, Inglaterra e Luxemburgo. Verificou-se, por outro lado, um ligeiro decréscimo para o Brasil e uma descida considerável para a Argentina, ao mesmo tempo que houve ensejo de se assinalar aumento sensível para o Canadá e muito apreciável para os Estados Unidos com uma nota de pequena subida para a Venezuela e um aumento (quase em triplicado) para a África do Sul.

Este movimento de emigração, não se efectuou, como é óbvio, exclusivamente por via marítima, tais como nos casos referentes à França, Alemanha Ocidental, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, em que os portugueses utilizaram outros meios de transporte.

Registe-se, ainda, que este movimento de emigrantes portugueses somente se refere ao que tem carácter oficial, isto é, aos que saíram do País devidamente documentados.

EM SUA CASA...

A CATEGORIA DA MARCA



SEM ENTRADA INICIAL
SEM FIADOR
PRESTAÇÕES MENSAS
DESDE ESC. 100\$00

A. OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91-A — Telefones 73 63 06/53 83 23

ADÃO, CAMISEIROS
ADÃO JUVENIL

DESEJAM BOAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
A TODOS OS SEUS EX. CLIENTES E AMIGOS

234, RUA AUGUSTA, 240-1.
TELEF. PPC 366118

CARPETES — Passadeiras — ALCATIFAS

Tipo REGIONAL DE COIMBRA

Fazem-se por medida e ao gosto do cliente

Pedidos à fábrica BAETAS, IRMAOS

Apartado 3 — Telef. : Fabr. 52133, Resid. 52178

MIRANDO DO CORVO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha



TOMAZ DE MACEDO



LOURDES NORBERTO

A ACTIVIDADE TEATRAL NO ANO QUE FINDOU

(Continuação da 6.ª página)

Porto — ambas subsidiadas — prosseguiram regularmente os caminhos bem diferentes que as caracterizam, os prémios da Crítica eram atribuídos a Lourdes Norberto, João Guedes, Romeu Correia e Pedro Lemos.

O II Dia Mundial do Teatro, sob o signo da mensagem de Arthur Miller, teve entre nós grande repercussão, em que colaborou a Casa da Imprensa — o que é de assinalar.

A temporada de «Teatro Parisiense» do S. Luiz trouxe-nos algumas peças de interesse e magnifi-

de maior nível da empresa Vasco Morgado, aliás de uma actividade impressionante, apesar de Laura Alves ter estado ausente no Brasil. Solnado e Florbela Queiroz estiveram, por exemplo, na base do indiscutível êxito de «Vamos Contar Mentiras».

Ribeirinho deu «um ar da sua graça» e do seu talento na «Barbaca» e Alvaro Benamor distinguu-se no «Mercador de Veneza», onde Assis Pacheco reapareceu, ao fim de muitos anos, num género menos ligeiro — Shakespeare, nada menos!

A Camara Municipal de Lisboa continuou a subsidiar uma compa-



A peça de Garrett «Falar Verdade a Mentir», encenada por Dalila Rocha, fez parte do programa oferecido pelo Teatro Experimental do Porto, no Dia Mundial do Teatro, no Palácio dos Desportos

cos intérpretes, enquanto o Tivoli apresentou algumas tragédias gregas pelo Teatro do Pireu e a «Joana d'Arc», de Peguy.

E vem a propósito elogiar a decisão da Fundação Gulbenkian de organizar um ciclo de teatro por todo o continente, com a participação do Experimental do Porto, do Teatro Moderno de Lisboa, do T. E. U. C., do C. I. T. A. C., do Teatro Universitário do Porto e dos artistas Eunice Muñoz e Jacinto Ramos («Adorável Mentiroso»).

Eunice Muñoz tivera já, de resto, uma interpretação magnífica no «Milagre de Ana Sullivan», a peça

nhia, para oferecer espectáculos ao povo da capital, desta vez dirigida por Augusto Figueiredo.

O Teatro «Gerifalto» teve, também, o auxílio do Município.

Nestas pequenas notas sem a preocupação de cobrir toda a actividade teatral, cabe ainda uma alusão a certa renovação operada no teatro de revista, onde surgiram certas figuras novas (como Irene Cruz, Nicholson, Maria Dulce) e se agiganta, dia a dia, a figura de um cómico de invulgares possibilidades: José Viana.



AMÉLIA REY COLAÇO em «La Contessa»



ASSIS PACHECO

MANUEL AZAMBUJA

Representante da
FABRICA DE PLÁSTICOS
DE SANTO ANTÓNIO

Deseja a todos os seus
Ex.ªs Clientes e Amigos,
Festas Felizes e um Novo
Ano muito próspero.

Av. de Roma, 9-2, Dt.ª-Frente
Tel. 77 62 62-76 23 16 — Lisboa-5

MANUEL MAXIMIANO MARQUES

SUCESSOR DE

Manuel Marques & Adrião

19 — Rua Nova do Desterro — 27

Deseja aos Ex.ªs Fregueses e Amigos, Boas-Festas e um Novo
Ano próspero.

COMPANHIA INDUSTRIAL DE FIBRAS ARTIFICIAIS

FÁBRICA

SOBRADO — VALONGO

Telef. 942002-942043

S. A. R. L.

SEDE

R. de Ceuta, 43 — PORTO

Telef. 28167 (3 linhas)



FITA ADESIVA

TRANSPARENTE

PARA TODAS AS APLICAÇÕES



FIOS DE RAIONE VISCOSE TINTAS NA
MASSA COM ABSOLUTA SOLIDEZ DAS
CORES

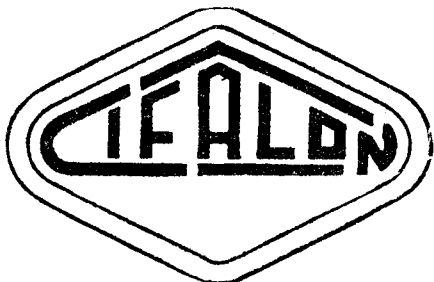


FIBRAS ARTIFICIAIS

CORTADAS

BRILHANTES

E MATES PARA TODOS OS FINS



FIOS SINTÉTICOS

NYLON 6

PARA A INDÚSTRIA TÊXTIL



FIOS DE RAIONE VISCOSE, BRILHANTE
E MATE, PARA TECELAGEM, MALHAS,
MEIAS, ETC., EM QUALQUER APRESEN-
TAÇÃO

SULFATO DE SÓDIO
ANIDRO E CRISTALIZADO



PELICULA CELULÓSICA TRANSPARENTE

EM VÁRIAS ESPESURAS ROLOS E

FOLHAS

Cumprimenta os seus Exmos. Clientes e Amigos, desejando-lhes um Novo Ano muito próspero

«O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

E AS FIRMAS NOSSAS COLABORADORAS

Está a registar excepcional afluência de público a exposição dos trabalhos este ano apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças», que está patente até depois de amanhã no ginásio da Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda.

Apraz-nos registar mais um êxito alcançado com esta iniciativa que mantemos desde 1958, graças ao entusiasmo de um numeroso grupo de pedagogos e às gentilezas de que sempre têm rodeado este concurso algumas dezenas de firmas cujo nome mais uma vez registamos e a quem nos cumpre agradecer a estupenda colaboração que nos prestam com a oferta dos seus produtos.

CICLO AREEIRO

AVENIDA GAGO COUTINHO, 3-A e 3-B
Telefones 725870 e 710342 — Lisboa-5

DEPOSITARIO DA AFAMADA
BICICLETA NACIONAL VILAR

Representante exclusivo das motoretas PERFECTA
Óleos, acessórios, pneus, etc.

Companhia Portuguesa Editora, Ld.^a

Rua de Cedofeita, 630
Telef. 24715 — PORTO
Livros nacionais e estrangeiros
As melhores obras de cultura e recreio

Livraria Sá da Costa

Rua Garrett
Mais de 100 clássicos portugueses editados
Livros nacionais e estrangeiros
Colecção ARVOREDO, organizada e prefaciada pelo Sr. Dr. Joaquim Manso

AVEIRENSE, LDA.

Rua da Arrábida, 38
Tel. 683834 — Lisboa-2
A mais bem apetrechada fábrica de salsicharia e derivados. Filiais de venda em várias zonas da capital. Fabricante da preferida batata frita Carrocel

HENRIQUE TORRES

EDITOR
Rua de S. Bento, 279, 1.^a
Telef. 660530 — LISBOA-2
Dos mais antigos editores
Venda de livros em volume e em fascículos

LIVRARIA PORTUGAL

Rua do Carmo, 70
Telef. 30582 — LISBOA-2
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
LIVROS DE ESTUDO, DE RECREIO E DE CULTURA

Colecção Carrocel

Dirigir correspondência a José Francisco de Almeida
Viv. Luís Manuel, 1.^a
Rua Nova da Galiza — ESTORIL
Livros para crianças e ilustrados por crianças
Direcções: literária de Lília da Fonseca e artística do prof. metod. Calvet de Magalhães

Livraria António Maria Pereira

Rua Augusta, 52
Telef. 31730 — LISBOA-2
Uma das livrarias editoras mais antigas de Lisboa
LIVROS DE TODOS OS GÊNEROS
MAPAS — PLANTA DA CIDADE

LIVRARIA BERTRAND

Rua Garrett, 73
Telef. 320535 — LISBOA-2
Das mais antigas editoras
Livros nacionais e estrangeiros
Departamento próprio para encomendas
Almanaque Bertrand 1964
Seleções Reader's Digest

EDITORIAL I B I S

Rua Henrique Paiva Couceiro, 18
Arm.-9
VENDA NOVA — AMADORA
Telef. 932101 e 933410
COLEÇÕES DE LIVROS PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E ADULTOS
LIVROS POLICIAIS, DE «COW-BOYS» E DE AMOR

Companhia Industrial de Portugal e Colónias

Rua Jardim do Tabaco, 74
Telef. 86 61 51 — LISBOA-2
MASSAS — BOLACHAS — FARINHAS — MASSAS ALIMENTÍCIAS
As mais modernas instalações fabris

ANTÓNIO BARBOSA (Herdeiros), Ld.^a

Rua D. Duarte, 3 B
Telef. 36 26 39 — LISBOA-2
O armazém de quinilharia com maior fornecimento
Secção especial para revenda
Venda ao público

FÁBRICA DE CONFETARIA AGUIAR

Rua Sousa Pinto, 214
VALONGO — Tel. 941207
Fábrica de bolachas e biscoitos e única com secção especializada em biscoito regional
Os produtos AGUIAR São das crianças deliciar

Marque
538821

(15 linhas)

para requisitar
o seu

GAZCIDL

Uma chama viva
onde quer que viva!

CASA BENARD

Rua Garrett, 84 — Telef. 323228
Lisboa-2
BRINQUEDOS, CONSTRUÇÕES, BERÇOS DE LUXO
Criações próprias em vestuário para crianças

C. DREYDEL

Praça dos Restauradores, 133.^a
Telef. 30638 — Lisboa-2
Representante em Portugal das afamadas meias e péguas das Marcas C. D. BERSKMIRE e SETTER SET

Rajá

CHOCOLATES
DROPS
GELADOS

RÁDIO TRIUNFO

Praça do Município, 309
Telefone 21445 — PORTO
FILIAL EM LISBOA
CASA MELODIA
LISBOA-2
Discos Melodia e toda a gama de aparelhagem de som, imagem, gravação e receptores electrónicos e de pilhas

A. FERREIRA, LDA. (SINO)

Rua da Junqueira, 233
Telef. 63 84 78 — LISBOA-3
Fabricantes das conhecidas tintas, colas, guachos e almofadas de carimbo SINO
Várias medalhas ganhas em competições internacionais

Fábrica de Chocolates Regina, Lda.

Rua Sá de Miranda, 2
Telef. 630075 — LISBOA-3
UMA DAS MAIS ANTIGAS FÁBRICAS DE CHOCOLATES E «DROPS»
COMPLETAMENTE REMODELADA

Porto Editora, Ld.^a

Rua Fábrica, 84
Telef. 25256 — PORTO
Livraria, papelaria, tipografia e encadernação
Livros literários, escolares, didácticos, técnicos e científicos
Depósito de material escolar e didáctico

LIVRARIA ROMANO TORRES

R. Alexandre Herculano, 70
Telef. 68 22 96 — LISBOA-2
Editora da célebre colecção SALGARI
Os melhores livros para recreio e cultura

WALTER SCHMIDT

Rua Fialho de Almeida, 40-A
Telefone 51074 — LISBOA-1

Representante de grandes marcas estrangeiras, entre as quais a STAEDTLER uma das principais fábricas alemãs de lápis e estojos de desenho

ROSARINHO

Rua Augusta, 260 — Tel. 325767
Lisboa-2
Brinquedos de vários géneros. A casa preferida pela Alta Sociedade
O encanto das crianças

CASA FERREIRA

Rua da Rosa, 185
Telef. 323227 — LISBOA-2
Todos os materiais para pintores, desenhadores, alunos de Belas-Artes e estudantes
Filial na Rua da Vitória, 44

MODELTECNICA

Rua Serpa Pinto, 15, 2.^a
Telef. 32 35 68 — LISBOA-2
A mais especializada casa MODELISTA
Todo o material para construção de miniaturas em diversas madeiras e plástico — Todo o material necessário para passatempos e colecções — Plantas para construções — Comboios — Automóveis

A VIANENSE

Rua do Gontim — Viana do Castelo — Telefone 22695
A Fábrica do Norte que se tem imposto pela excelente qualidade e fabrico dos seus produtos Chocolates, Cacaos, Bombons e Caramelos
Depósitos no Porto, Coimbra e em Lisboa (em organização e vendas para o Sul)

Sociedade Industrial Aliança, Ld.^a

Trav. da Praia, 1, á Junqueira
Telef. 630164 — LISBOA-3
Fábrica especializada em chocolates, «drops», bolachas, etc.

Livraria Civilização

Rua Alberto Aires Gouveia, 27
Telef. 22286 — PORTO
Uma das pioneiras na edição de livros
As obras mais representativas portuguesas e estrangeiras

EDITORIAL MINERVA

LIVREIROS — EDITORES
Telef. 322535
Rua Luz Soriano, 31
LISBOA-2
OS MAIS VARIADOS LIVROS DE CULTURA E RECREIO

NATAL

QUEM PROCURA SEMPRE ALCANÇA
Texto de M. Ilie e E. Segal
Ilustrações de Câmara Leme
ANIMAIS, ESSES DESCONHECIDOS
Texto de Maria Helena da Costa Dias
Ilustrações de Tóssan
Para jovens a partir dos 10 anos
O HOMEM DA LUA
Romance de A. Tchumatchenko
UMA LEOA EM CASA
Contos por Vera Tchaplina
COLEÇÕES «OS PEQUENOS PIONEIROS», «OS PIONEIROS», «BIBLIOTECA DOS RAPAZES», «BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS» E COLEÇÃO «JUVENIL»
OS MELHORES LIVROS PARA A INFANCIA E PARA A JUVENTUDE
PORTUGÁLIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 133.-D. — LISBOA-2

PARA AS CRIANÇAS, OS MELHORES COMPANHEIROS SÃO OS LIVROS

Para crianças a partir dos 6 anos
A MENINA GOTINHA DE AGUA
Texto de Papiniano Carlos
Ilustrações de Câmara Leme
Para crianças a partir dos 8 anos

SIR JERRY DETECTIVE
Romance de Mad H. Giraud
TUKARAM, O TOURO SELVAGEM
Romance de Jean-François Pays

O MEU LIVRINHO
Texto de Trindade Coelho
Ilustrações de Câmara Leme

INEXCA

de JOAQUIM LARANJEIRA
Stand na Rua da Carreira, 18
Telef. 400 e 526 — ELVAS
Fábrica de borrachas de apagar da marca INEXCA, artigos de borracha esponjosa, factícios brancos e castanhos para a indústria de borracha e toda a gama de artigos plásticos para a indústria, comércio e agricultura. Secção especializada em artigos de brinde e para escritório.

AU PETIT PEINTRE

Telef. 323767
Rua de S. Nicolau, 104
LISBOA-2
PAPELARIAS E ARTIGOS ESCOLARES PARA DESENHO E PINTURA

Sociedade Industrial Villares

(S. A. R. L.)
Rua Santos Pousada, 140—PORTO
Telefone 51834 e 52240
Fábrica especializada em bolachas e biscoitos
Depósito para Lisboa:
António A. Teixeira, Ld.^a
Rua Damasceno Monteiro, 114
Telef. 842299 — LISBOA-1

Papelaria Vasconcelos, Ld.^a

Rua da Prata, 270
Telef. 325289 — LISBOA-2
Todos os artigos de papelaria e escritório
As melhores qualidades
Grande variedade

Philips Portuguesa

(S. A. R. L.)
Rua Joaquim A. de Aguiar, 66
Telef. 683121/9 — LISBOA-1
P H I L I P S
Toda a gama de material eléctrico — Doméstico — Som e imagem
Transistores — gira-discos — máquinas de barbear
Filial no Norte:
Rua Fernandes Tomás, 160
Tel. 27447 — PORTO

Mendes Pereira, Herd.^{os} L. da

«CISNE»
Campo Grande, 390—Telef. 790001
LISBOA-5
Fábrica dos conceituados produtos CISNE, em colas, guaches, tintas para escrever e carimbar e almofadas para carimbo e aguarelas
Artigos para escritórios

O DESPORTO PORTUGUÊS EM 1963

O hóquei em patins em posição de realce no plano internacional

JANEIRO

★ **Atletismo:** Manuel de Oliveira, 2.º lugar na «S. Silvestre», de S. Paulo, e 1.º, nos 500 metros, no Pacaembu; no corta-mato internacional de S. Sebastian, M. Marques obteve o 22.º lugar; M. Marques e A. Aldegalega, 3.º e 6.º na Volta da Salamanca. ★ **Boxe:** Belarmino, em Londres foi posto «K. O.», no 1.º assalto, por Andy cetti. ★ **Futebol:** Portugal foi eliminado pela Bulgária da Taça das Nações, no jogo-desempate, em Roma.

FEVEREIRO

★ **Atletismo:** Alvaro Cende e Maximiano Pinheiro em 6.º e 7.º no corta-mato de Palência; o Sporting ganhou o «Cross» Internacional de Madrid. ★ **Ciclismo:** Alcino Rodrigo em 3.º na Volta à Andaluzia e o Benfica classificou-se em 6.º lugar. ★ **Futebol:** Portugal, 4.º França, 2.º e Portugal, 1.º Grécia, 1.º em juniores; o Sporting venceu o Bétis (2-0). ★ **Campeões nacionais:** Egídio Vieira (bilhar) e Sporting (xadrez).

MARÇO

★ **Campeão nacional:** Salgueiros (handebol de 11). ★ **Hóquei em campo:** Porto, 3-Lisboa, 0. ★ **Handebol de sete:** Sul, 14-Norte, 11, no Porto. ★ **Automobilismo:** Horácio Macedo, vencedor do «Rallye» Internacional do A. C. P. ★ **Golfe:** Nuno e Bárbara Brito e Cunha, vencedores dos campeonatos internacionais de Portugal. ★ **Basquetebol:** o Benfica e Tubango foi afastado da Taça dos Campeões Europeus (femininos). ★ **Futebol:** Portugal, por sorteio, foi eliminado do Torneio Europeu de juniores, e o Benfica eliminou o Dukla (2-1 e 0-0) da Taça dos Campeões Europeus.

ABRIL

★ **Ténis de mesa:** Portugal classificou-se em 4.º (homens) e 6.º (senhoras) nos «Mundiais» de Praga.



A equipa do Sporting Clube de Portugal que conquistou a Taça de Portugal

ga. ★ **Ténis:** Portugal venceu o Luxemburgo (3-2). ★ **Hóquei em patins:** Portugal venceu o Torneio de Montreux. ★ **Handebol de sete:** Portugal perdeu com a Espanha (28-14), e com a França (15-10) e venceu Marrocos (19-8) para a Taça Latina, em Madrid. ★ **Voleibol:** Portugal ficou em 2.º lugar no Torneio de Reims. ★ **Hóquei em campo:** Portugal, 2-Marrocos, 0. ★ **Râguebi:** Lisboa, 3-Toulouse, 26. ★ **Judo:** Portugal venceu pela França. ★ **Futebol:** Benfica, 0-Feyenoord 0; Portugal, 2-Grécia, 1 (Promesas) e Portugal, 1-Brasil, 0. ★ **Campeão nacional:** Laurentino Mendes (ciclismo).

MAIO

★ **Hóquei em patins:** Portugal, campeão da Europa, no Porto. ★ **Posse:** O dr. Armando Rocha, novo director-geral dos Desportos. ★ **Futebol:** Benfica, campeão nacional da 1.ª Divisão; Benfica, 3-Feyenoord, 1, e Benfica, 1-Milan, 2 (na final da Taça dos Campeões Europeus). ★ **Ténis:** Portugal, 0-Norue-



O hóquei em patins venceu o torneio de Montreux e o campeonato da Europa, ficando em 2.º na Taça Latina, mas conquistando o troféu devido à pontuação nas edições anteriores

ga 5. ★ **Basquetebol:** Portugal, 54-Espanha, 89, e Portugal, 71-Litua, 62. ★ **Basquetebol:** Portugal, 54-Espanha, 89, e Portugal, 71-Litua, 62. ★ **Basquetebol:** Portugal, 54-Espanha, 89, e Portugal, 71-Litua, 62.

JUNHO

★ **Futebol:** Sporting, vencedor da Taça de Portugal; Varzim, campeão nacional da 2.ª Div.; «Leões» de Santarém, campeão nacional da 3.ª Divisão; a Portuguesa de Des-

portos perdeu (2-1) com o F. C. Porto e empatou (0-0) com o Sporting; Stade Français, 1-Benfica, 0; Sporting, 3-Vasco da Gama, 0, e F. C. Porto, 0-Reims, 0. ★ **Campeões nacionais:** Belenenses (râguebi); Benfica (ténis de mesa), Mário Mourão e C. N. E. (esgrima); Benfica (basquetebol) e Sporting (ciclismo, seniores).

JULHO

★ **Ciclismo:** Portugal, 3.º e Peixoto Alves, 2.º, na Montanha, e 7.º na «geral», da Volta do Futuro.



O «onze» do Sport Lisboa e Benfica, campeão nacional em 1962-63

portos perdeu (2-1) com o F. C. Porto e empatou (0-0) com o Sporting; Stade Français, 1-Benfica, 0; Sporting, 3-Vasco da Gama, 0, e F. C. Porto, 0-Reims, 0. ★ **Campeões nacionais:** Belenenses (râguebi); Benfica (ténis de mesa), Mário Mourão e C. N. E. (esgrima); Benfica (basquetebol) e Sporting (ciclismo, seniores).

João Roque venceu o Porto-Lisboa. ★ **Atletismo:** Espanha, 122-Portugal, 93. ★ **Futebol:** o Belenenses concorreu ao torneio de Nova York. ★ **Natação:** Portugal, 73-Espanha, 36. ★ **Campeões nacionais:** Benfica (futebol, juniores), F. C. Porto (handebol de sete).

AGOSTO

★ Terminaram os II Jogos Luso-Brasileiros e os Jogos da F. I. S. E. C. ★ **Ciclismo:** João Roque (Sporting) e o Benfica, vencedores da «Volta». ★ **Atletismo:** Portugal, 64-França, 147 e o Sporting, vencedor do campeonato nacional (feminino). ★ **Vela:** Ricardo Marques em 5.º no «Europeu» de moths. ★ **Futebol:** Sporting, 2-Fulham, 2 e Sporting 4-A. Bilbao, 6, ambos em Bilbao; R. Madrid, 2-F. C. Porto 1 por duas vezes, em Caracas; Lazio, 2-Sporting, 1, em Santander.

SETEMBRO

★ **Futebol:** Santander, 2-Sporting, 2; Benfica, vencedor do torneio «Ramon Caranza»; os juniores do Benfica, em 3.º, no torneio de S. Remo; Atalanta, 2-Sporting, 0; o Sporting conquistou a Taça de Honra, da A. F. L.; Distillery, 3-Benfica, 3, e Belenenses, 2-Tresnjevska, 0. ★ **Vela:** Duarte Belo, em 24.º, no «Mundial» de «stars» e Portugal, em 6.º, no «Mundial» de «snips». ★ Portugal participou na Universíada. ★ **Atletismo:** Sporting, campeão nacional de seniores e Esteves Costa, vencedor do decatlo.

OUTUBRO

★ **Futebol:** Benfica, 5-Distillery, 0; o Atlético de Madrid eliminou o F. C. Porto da Taça das Cidades com Feiras (2-1 e 0-0) e Belenenses, 2-Tresnjevka, 1, para o mesmo torneio; Sporting, 1-Atalanta 1, e Sporting, 3-Atalanta, 1 (após duas horas), jogo de desempate; Sporting, 1-Bétis, 2; Madrid, 1-Lisboa, 1 (em juniores); Sporting, 1-Espanhol, 0; Eusébio alinhou na selecção do Resto do Mundo. ★ O G. C. P. e L. G. C. reataram as relações. ★ **Hóquei em patins:** Portugal, em 2.º, na Taça Latina. ★ **Vela:** Ricardo Marques campeão nacional de «snips».

NOVEMBRO

★ **Futebol:** Benfica, 2-Borussia, 1; Stoke, 0-Benfica, 1. Sporting-Apoel, 16-1 e 2-0 para a Taça dos Vencedores das Taças; Sunderland, 5-Benfica, 3; Otto Glória, no F. C. Porto. ★ **Vela:** Afonso Santos,

campeão nacional de «sharpies». ★ O prof. Noronha Feio, novo director do I. N. E. F.

DEZEMBRO

★ **Automobilismo:** Manuel Glão e o Sporting, vencedores da Volta a Portugal, e Horácio Macedo, campeão nacional de condutores. ★ **Futebol:** o Borussia eliminou (5-0) o Benfica da Taça dos Campeões Europeus, e o Roma eliminou o Belenenses (2-1 e 1-0) da Taça das Cidades com Feiras. ★ Portugal, em 8.º, no «Mundial» de caça submarina.

- «Jornadas infelizes» do futebol
- II Jogos Luso-Brasileiros, o acontecimento especial e mais importante
- Mudança na Direcção-Geral dos Desportos e perspectivas animadoras
- Melhoria no ciclismo e decepção na vela
- Situação estacionária nas restantes modalidades



José Rocha, o «sprinter» do ano